

PUBLIUS OVIDIUS NASO

# TRISTIUM

TRADUÇÃO LITERAL

DE

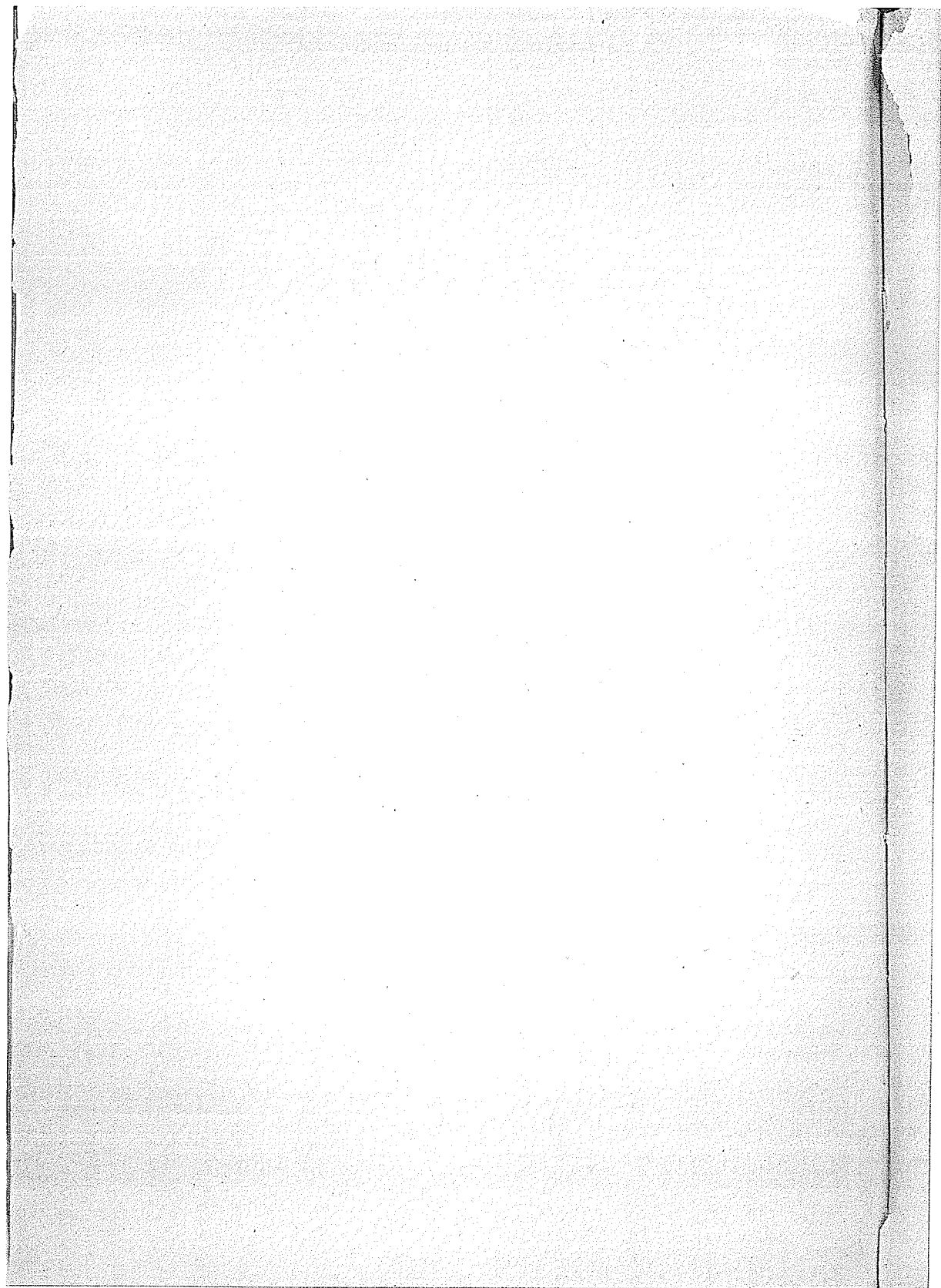
AUGUSTO VELLOSO



2ª EDIÇÃO

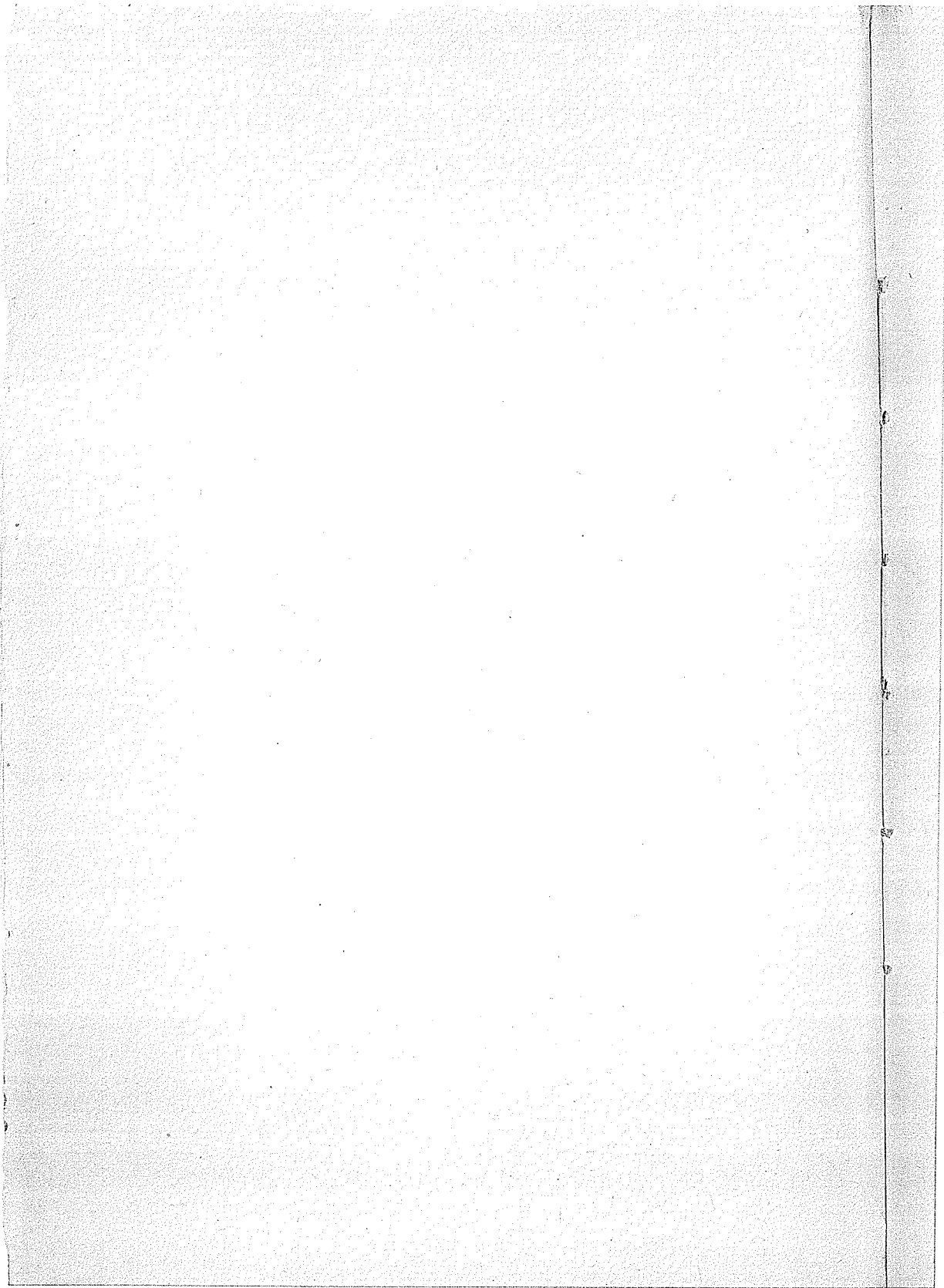


EDIÇÃO DA "ORGANIZAÇÃO SIMÕES"  
RIO 1952





*Ao Dr. Jair Negrão de Lima, como amigo,  
colega e insigne cultor da lingua latina.*



## A ARTE DE TRADUZIR

*Arte difícil entre todas, arte até então definitivamente equiparada à de trair, arte cada vez mais indispensável e de cuja importância o extraordinário número de traduções postas em circulação em todo o mundo civilizado, é seguro e persuasivo indício.*

*A necessidade de um conhecimento mútuo mais aprofundado é maior faz com que em todos os países, dia a dia, se incremente a indústria da tradução e os bons tradutores estejam tomando feitiço e personalidade de verdadeiros artistas.*

*Em interessante artigo de uma das últimas "Nouvelles Littéraires" Wladimir Weidlé nós esclarece acerca das qualidades requeridas para este gênero de criação literária, pois não hesita em classificar como verdadeiros creadores, aqueles que conseguem adaptar ao espírito da língua para a qual é vertido um original integralmente respeitado, quer na estrutura íntima de sua essência, quer nos meandros personalíssimos de sua forma.*

*O problema da tradução se nos antolha em toda a sua complexa dificuldade, desde que procuramos dar definição do que seja realmente uma tradução "correta" ou exata.*

*A coisa, naturalmente, se torna simples e sem maiores rodeios quando se trata de uma obra de ciência ou de um trabalho de utilidade prática e informativa. Toda gente se acha previamente de acordo sobre o que se possa aí entender por exatidão e correção.*

*O caso muda, porém, completamente de figura quando entra em apreço uma obra de arte.*

*O correto e o exato tomam um sentido diverso, muito menos positivo e ao pé da letra, ampliados insensivelmente pelo imperativo de conservar ao autor traduzido toda a sua saborosa originalidade de estilo e de pensamento.*

*Para esta delicadíssima tarefa impõem-se muita vez alterações que, embora modificando aparentemente o texto, lhe garantem e até lhe aclaram magnificamente a projeção no idioma novo, onde foi transportado ao nível da compreensão de leitores estranhos e quasi sempre apressados.*

*E' por isto que a tradução de um volume de poesia representará sempre trabalho de penetração e de reprodução muito mais penoso e meritório do que a versão de trechos de prosa por mais complicados que se apresentem.*

— “Tentar a transfusão de um poema de uma língua para outra, — disse Shelley — é o mesmo que querer jogar a violeta num cadinho para conhecer-lhe a essência do perfume e da côr”. O poema é intraduzível por definição, só pôde ser recreado à imagem e semelhança do original.

Quando um verdadeiro poeta traduz a obra de outro poeta verdadeiro, o resultado de seu trabalho lhe pertence tanto quanto ao autor do verso traduzido. Não são, todavia, obras de poesia as que mais solicitam o labor dos tradutores. Cabe esta primazia ao romance e, presentemente, às biografias. O que fica perfeitamente averiguado, segundo Wladimir Weidlé, é que os escritores menos traduzíveis não são os maiores. Pelo contrário, os grandes escritores são geralmente os que, mesmo na pior das traduções, guardam qualquer coisa da sua essência imortal. Assim Shakespeare que, mesmo em versões populares, incompletas e deturpadoras, fica sempre Shakespeare.

A tarefa do tradutor é, por conseguinte, ingrata mas necessária. Na história de todas as literaturas desempenha salientíssimo papel.

Graças a ela, intermediário da sua difusão, é que não só um autor estrangeiro se torna acessível à grande maioria dos leitores, como a própria obra se entrosa em novo ambiente literário, aí exercendo a influência de que é susceptível. Toda influência, no entanto, para ser real e fecunda, exige assimilação e o primeiro passo para esta assimilação é o tradutor quem o dá.

Uma tradução realmente fiel, ou até unicamente viável, equivale a um enriquecimento do patrimônio literário comum.

E’ por isto que, cada vez mais, impõem os editores aos tradutores a apresentação de verdadeiras credenciais de escritor. Não basta o conhecimento autêntico de dois idiomas, é preciso qualidades literárias comprovadas. Isto da parte do tradutor. Da parte do editor, o senso da escolha, esclarecido e apurado, afim de não cair na terrível confusão de valores no mesmo país, e não colocar no mesmo plano, digno de transpôr as fronteiras da linguagem nacional, o mérito legítimo e os produtos do favoritismo de certa crítica partidária e parcial, do exibicionismo e da reclamação.

Uma tradução perfeita, conclue Wladimir Weidlé, constitue milagre. E’ por isto, certamente, que todo cuidado é pouco para com o santo que o faz.

Do “Jornal do Brasil” de 6-6-1939.

MARIA EUGENIA CELSO

## OVIDIO NASÃO

### TRAÇOS AUTOBIOGRÁFICOS

Publius Ovidius Naso nasceu em Sulmona, a 13 das calendas de abril, isto é, a 20 de março do ano 711 da fundação de Roma, 43 anos antes da era cristã:

Sulmo mihi patria est gelidis uberrimus undis. (*Elegia X do liv. IV*)

Teve só um irmão, mais velho, que faleceu aos 20 anos:

Nec stirps prima fui; genito jam fratre creatus,  
Qui tribus erat ante quater mensibus ortus erat.  
Jamque decem vitæ frater geminaverat cum perit. (*Ibidem*)

O sobrenome Naso era um apelido de família, talvez porque um de seus antepassados tivesse o nariz excessivamente grande.

Ovidio e seu irmão eram ainda crianças quando seu pai os mandou para Roma para estudarem com os mestres mais célebres:

Protinus excolimur teneri, curaque parentis  
Imus ad insignes urbis ab arte viros. (*Ibidem*)

Desde cedo sentia irresistível atração para a poesia e o que experimentava escrever resultava quasi sempre verso:

Inque suum furtim Musa trahebat opus:  
Et, quod tentabam dicere, versus erat. (*Ibidem*)

Seu pai procurava combater esta inclinação, lembrando-lhe que nenhuma vantagem ela traria e que Homero tinha morrido na pobreza:

Sæpe pater dixit: studium quid inutile tentas?  
Mæonides nullas ipse reliquit opes. (*Ibidem*)

Atendendo a tais conselhos, Ovidio preparou-se para o fôro, começando a advogar em Roma, com êxito:

Nec male commissa est nobis fortuna reorum. (*Elegia I do livro II*)

Muito moço começou a exercer funções públicas:

Cœpimus et teneræ primos ætatis honores. (*Elegia X do livro IV*)

Foi também magistrado, não tendo sofrido acusações como juiz, e a parte condenada reconhecia sua retidão e imparcialidade:

Res quoque privatas statui sine crimine iudex.  
Deque mea fassa est pars nobis quoque victa fide. (*Elegia I do livro II*)

Tendo exercido com brilho cargos elevados em Roma, estava naturalmente indicado para o Senado pela sua inteligência, mas seu organismo e seu espírito eram refratários ao trabalho e não sendo um ambicioso das altas posições deixou de pretender a dignidade senatorial, única que lhe restava ocupar, entregando-se ao culto das musas e à ociosidade, como seu temperamento pedia:

Curia restabat .....  
Nec patiens corpus, nec mens fuit apta labori,  
Sollicitæque fugax ambitionis eram.  
Otia iudicio semper amata meo. (*Elegia X do livro IV*)

Único herdeiro do patrimônio deixado por seus pais, pois seu irmão falecera aos vinte anos, possuindo suntuosa casa de residência em Roma, junto do Capitólio, com ótimas rendas de suas fertilíssimas terras nas proximidades de Sulmona e de outras propriedades, o poeta passava a vida no ócio, nos prazeres e fazendo versos, cercado de amigos atraídos pela sua inteligência e cultura.

Contando pouco mais de 20 anos, era admirado por seu talento e quase célebre.

Foi contemporâneo e amigo de Horácio, Tibullo, Basso, Pontico e era íntimo de Propércio, que recitava para ele suas poesias ardentes:

Sæpe suos solitus recitare Propertius ignes;  
Jure sodalitii qui mihi junctus erat. (*Elegia X do livro IV*)

Conviveu também com Horácio, que o encantava, declamando suas odes:

Et tenuit nostras numerosus Horatius aures. (*Ibidem*)

Virgílio era de outra geração de poetas, bem mais velho do que Ovidio, que por isto talvez mal o conheceu:

Virgilium vidi tantum... (*Ibidem*)

De temperamento sensível e ardente, apaixonava-se facilmente:

Molle, Cupidineis nec inexpugnabile telis  
Cor mihi, quodque levis caussa moveret, erat. (*Elegia X do livro IV*)

Gabava-se, entretanto, de que seu nome jamais tinha sido envolvido em qualquer boato escandaloso:

Cum tamen hoc essem, minimoque accenderet igni,  
Nomine sub nostro fabula nulla fuit. (*Ibidem*)

Seu estro foi despertado por u'a mulher, que Roma inteira admirava e a quem designa pelo pseudônimo de Corina:

Moverat ingenium totam cantata per Urbem,  
Nomine non vero dicta Corinna mihi. (*Ibidem*)

Casou-se muito cedo, quase adolescente, divorciando-se logo depois, porque sua primeira mulher era destituída de predicados de uma verdadeira esposa:

Pcne mihi puero nec digna, nec utilis uxor  
Est data quæ tempus perbreve nupta fuit. (*Ibidem*)

Não foi feliz na segunda tentativa matrimonial, não obstante ter escolhido u'a mulher digna e não revelou o motivo da dissolução desse casamento:

Ille successit, quamvis sine crimine, conjux,  
Non tamen in nostro firma futuro toro. (*Ibidem*)

Finalmente, a terceira esposa foi a companheira de sua vida, conservando-se fiel durante sua longa expatriação:

Ultima quæ mecum seros permansit annos,  
Sustinuit conjux exsulis esse viri. (*Ibidem*)

Quis acompanhá-lo ao desterro e quase sucumbiu no dia da partida do poeta:

Te sequar et conjux exsulis exsul ero. (*Elegia III do livro I*)

Em diversas elegias Nasão se refere afetuosamente a ela, com os mais calorosos louvores às suas virtudes.

Desta união teve uma filha, Perilla, poetisa, que já era casada e se achava na Africa quando Ovidio foi exilado, do que não podia ser informada:

Nata procul libycis aberat diversa sub oris:  
Nec poterat fati certior esse mei. (*Elegia III do livro I*)

Perilla era mulher de rara beleza, inteligente, culta e de costumes recatados:

Nam tibi cum facie mores natura pudicos,  
Et raras dotes ingeniumque dedit. (*Elegia VII do livro III*)

Lia os versos que fazia para seu pai, como este lia os seus para ela, sendo seu mestre e crítico:

Dum licuit, tua sæpe mihi, tibi nostra legebam. (*Elegia VII do livro III*)

Pedindo a Perilla que não abandonasse a poesia, aconselhava, entretanto, que não transviasse as mulheres com seus versos e que não lhes ensinasse a amar, imputando à "Arte de Amar" sua condenação ao degrêdo:

Pone, Perilla, metum: tantum modo femina non sit  
Devia, nec scriptis discat amare tuis. (*Ibidem*)

Ovidio Nasão estava no auge de seus triunfos literarios, gozava da simpatia de Cesar, quando, repentinamente, no ano 9 da era cristã, já quinquagenário, foi desterrado para Tomos, hoje cidade de Tomiswar, na Bulgaria. Tomos estava no Ponto Euxino, país dos getas e sarmatas, nos confins no império romano:

Jam mihi canities, pulsus melioribus annis  
Venerat; antiquas miscueratque comas:  
Cum maris Euxini positos ad læva Tomitas  
Querere me læsi Principis ira jubet. (*Elegia X do livro IV*)

Tomos era um lugar horrivel, detestavel, e no parecer do poeta exilado nada no universo podia ser mais triste do que Tomos:

Sive locum specto: locus est inamabilis; et quo  
Esse nihil toto tristius orbe potest. (*Elegia VII do livro V*)



Não há certeza da verdadeira causa da condenação de Ovidio ao exílio e o próprio poeta não a esclarece, fazendo vagas alusões, atribuindo-a ora à publicação da "Arte de Amar" ora a um erro, a uma imprudência ou indiscreção, ora a um outro motivo que julgou dever silenciar:

Perdiderint cum me duo crimina, carmen et error.  
Alterius facti culpa silenda mihi. (*Elegia I do livro II*)

Não é verossímil que a publicação de sua obra "Arte de Amar" tenha sido a causa de sua condenação ao desterro, pois fôra publicada 12 anos antes e durante todo este tempo não foi julgada como obra criminosa por Cesar, declarando o poeta na elegia I do livro II que a punição de um livro antigo apareceu muito tarde e que o castigo estava muito distante do tempo da falta:

Sera redundavit veteris vindicta libelli;  
Distat et a meriti tempore poena sui. (*Elegia I do livro II*)

Presume-se que Ovidio surpreendera cenas de devassidão de Augusto Cesar ou de membros da familia imperial e indiscretamente as revelara a muitas pessoas.

E' mais plausível ter sido esta a causa de haver incorrido no desagrado de Cesar, pois lamenta ter visto qualquer cousa e ter conhecido uma culpa grave de alguém:

Cur aliquid vidi? Cur noxia lumina feci?  
Cur imprudenti cognita culpa mihi est? (*Elegia I do livro II*)  
Inscia quod crimen viderunt lumina, plector. (*Elegia V do livro III*)

Na elegia X do livro IV alegou ser muito sabido em Roma o motivo pelo qual fôra degredado para o Ponto Euxino e julgou desnecessaria qualquer explicação de sua parte:

Causa meae cunctis nimium quoque nota ruinae,  
Indicio non est testificanda meo. (*Elegia X do livro IV*)

Sua punição era imputada por elle a seus olhos imprudentes que viram o que não deviam ver e seu maior pecado era ter olhos:

Peccatumque oculos est habuisse meum. (*Elegia V do livro III*)

Era de tal gravidade o que havia presenciado e o escândalo que poderia causar sua revelação seria tão grande que julgava dever ser occultado:

Et quaecumque adeo possunt adferre pudorem,  
Illa tegi caeca condita nocte decet. (*Elegia VI do livro III*)

Insistia que sua falta foi apenas uma imprudência, uma loucura:

Stultitiamque meum crimen debere vocari. (*Elegia VI do livro III*)

Ovidio alude à perversidade dos companheiros e dos fâmulos, parecendo que foram eles que denunciaram a Augusto Cesar sua falta:

Quid referam comitumque nefas, famulosque nocentes? (*Elegia X do livro IV*)



Alguns de seus biografos atribuem a deportação de Ovidio para Tomos a seus amores com Julia, filha do imperador, que tambem foi exilada para a ilha Padataria, logo após a partida do poeta.

Depois de uma viagem tormentosa, chegou a Tomos, no Ponto Euxino, país frigidíssimo, cujos habitantes, getas e sarmatas, o poeta não julgava dignos do nome de homens, porque alem de seu aspecto horrivel, não usando cortar o cabelo e a barba, eram mais ferozes do que os lóbos:

Vox fera, trux vultus, verissima Martis imago,  
Non coma non ulla barba resecta manu.  
Sive homines; vix sunt homines hoc nomine digni  
Quamque lupi, sævæ plus feritatis habent. (*Elegia VII do livro V*)

Os getas e sarmatas eram de costumes sanguinários, não conheciam o latim, e seu idioma era uma mistura de grego e de um dialeto persa. Para não esquecer a língua pátria, Ovidio repetia consigo o vocabulário:

Ipsæ loquor mecum, desueta verba retracto. (*Elegia VII do livro V*)

Hordas de bandidos vizinhos assaltavam frequentemente a cidade de Tomos, que era defendida apenas por uma pequena muralha:

Nihil extra tutum est: tumulus defenditur ægre  
Mœnibus exiguis, ingenioque loco. (*Elegia X do livro V*)  
Hostis habens arcus imbutaque tela veneno  
Sævus anhelanti mœnia lustrat equo. (*Elegia I do livro IV*)

Em tal meio, longe da patria, privado dos prazeres de Roma, Ovidio julgava-se um desgraçado e chorava constantemente:

Sum miser: hæc brevis est nostrorum summa malorum. (*Elegia VII do livro V*)  
Nil nisi flere libet. (*Elegia II do livro III*)

Desalentado, procurava na poesia alivio e esquecimento para suas desventuras:

Carminibus quæro miserarum obliviam rerum. (*Elegia VII do livro V*)  
Gratia, Musa, tibi, nam tu solatia præbes,  
Tu curæ requies, tu medicina mali. (*Elegia X do livro IV*)

Não conhecendo a língua falada em Tomos, Ovidio se fazia compreender por gestos e era ali considerado um bárbaro, porque ninguém o entendia. Nenhum livro existia na localidade:

Per gestum res est significanda mihi.  
Barbarus hic ego sum, quia non intelligor ulli. (*Elegia X do livro V*)  
Non liber hic ullus adest. (*Elegia XII do livro V*)

O clima muito frio do Ponto Euxino era intoleravel para o poeta; não se acostumava com as águas, a casa que habitava não tinha conforto e a alimentação não era própria para um homem doente:

Nec cœlum patior nec aquis assuevimus istis,  
Non domus apta sit: non hic cibus utilis ægro. (*Elegia III do livro III*)

Faltava-lhe no exílio a convivência dos amigos cultos de Roma, o encanto de sua conversação nas horas que passavam lentamente:

Non qui soletur, non qui labentia tarde  
Tempora narrando fallat amicus adest. (*Ibidem*)

Tinha sempre no espírito a imagem da cidade amada, de sua casa e dos sítios aprazíveis:

Roma domusque subit, desideriumque locorum. (*Elegia II do livro III*)

Desejava então ter asas para transportar-se rapidamente e contemplar o solo da pátria, o aspecto da casa abandonada, os poucos amigos fiéis que lhe restavam e principalmente a fisionomia da companheira idolatrada:

Nunc ego jactandas optarem sumere pennas,  
Aspicerem patriæ dulce repente solum,  
Desertæque domus vultum, memoresque sodales,  
Caraque præcipue conjugis ora mihi. (*Elegia VIII do livro III*)

Na primavera, sua saudade aumentava, lembrando-se que em Roma era a época das férias, das lutas esportivas, das corridas de cavalos, da abertura dos teatros, e julgava felicíssimos aqueles que podiam gozar destas diversões:

Otia nunc istic: junctisque ex ordine ludis.  
O quater et quoties non est numerare beatum,  
Non interdicta cui licet Urbe frui! (*Elegia XII do livro III*)

De tudo que havia deixado em Roma, era a lembrança da esposa que mais o fazia sofrer, porque era ela que ocupava a maior parte de seu coração:

Omnia cum subeant, vincis tamen omnia, conjux,  
Et plus in nostro pectore parte tenes. (*Elegia III do livro III*)

Desiludido de obter o perdão de Cesar, que tinha implorado com lisonjas exageradas, contentava-se com a remoção para um lugar mais tranquilo:

Non precor ut redeam...  
Tutius exsilium pauloque quietius oro. (*Elegia I do livro II*)

Raramente ia da Italia um navegante e quando isso acontecia Ovidio se dirigia pressuroso para êle, desejando que conhecesse o grego, sendo-lhe muito mais agradável que falasse o latim:

Rarus ab Italia tantum mare navita transit.  
Sive tamen Graja scierit, sive ille latina  
Voce loqui; certe gratior hujus erit. (*Elegia XII do livro III*)

Quem quer que fôsse o marinheiro, sua chegada era motivo de contentamento para o vate exilado nos confins do império, pois poderia trazer notícias da pátria longínqua e era sempre seu hóspede:

Quisquis is est, memori rumorem voce referre potest.  
Ille meæ domui protinus hospes erit. (*Ibidem*)

Poucos amigos lhe foram dedicados e fiéis quando foi condenado ao degredo, pois, como sempre acontece, a debandada foi quase geral e na hora

de sua partida para o exílio, de muitos somente dois ou três se achavam presentes:

Alloquor extremum moestos abiturus amicos,  
Qui modo de multis unus et alter erant. (*Elegia III do livro I*)  
Si paucos aliquis tresve duosve vocat. (*Elegia IV do livro V*)

Quase todos receavam incorrer no desagrado de Cesar, fugiram miseravelmente do poeta e voltaram as costas a sua amizade, no dia de sua catástrofe:

Ut cecidi, cunctique metu fugere ruinas,  
Versaque amicitiae terga dedere meae. (*Elegia V do livro III*)

Enquanto foi feliz, sua casa era bastante frequentada, mas quando ela sofreu o primeiro abalo, os amigos aterrorizaram-se com seu desmoronamento e em um impulso comum debandaram cautelosamente:

Dum stetimus, turbæ quantum satis esset, habebat,  
Nota quidem sed non ambitiosa domus.  
At simul impulsa est, omnes timuere ruinam  
Cautaque communi terga dedere fugam. (*Elegia IX do livro I*)

Não se admirava que seus ex-amigos tivessem tal pavor do raio, porque este atinge também tudo que está próximo do que foi por ele ferido:

Sæva nec admiror metuunt si fulmina, quorum,  
Ignibus afflari proxima quæque solent. (*Ibidem*)

Conhecia bastante os homens para saber que ninguém procurava o amigo que cai na desgraça e que poucos se comoveriam com suas queixas amargas:

Nullus ad amissas ibit amicus opes.  
Hei mihi, quam hæc mea dicta movent! (*Ibidem*)

Áulico de Augusto Cesar, de cuja simpatia desfrutara, arrependeu-se tardiamente de ter tido vida palaciana e aconselhava a um seu amigo que vivesse somente para si, que fugisse para longe dos grandes nomes, que evitasse quanto possível o que fôsse de brilhante destaque e os palácios, pois deles caíam os raios:

Vive tibi, et longe nomina magna fuge.  
Vive tibi, quantumque potes prælustria vita.  
Sævum prælustri fulmen ab arce venit. (*Elegia IV do livro III*)

Reconhecia que somente os poderosos podem ser úteis, mas achava ser preferível renunciar aos benefícios deles, porque também podiam causar o mal:

Nam quamquam soli possunt prodesse potentes,  
Non prosit potius si quis obesse potest. (*Ibidem*)

Aconselhava ao amigo uma vida obscura, calma, entre pessoas da mesma posição social:

Crede mihi, bene qui latuit bene vixit; et infra  
Fortunam debet quisque manere suam.  
Vive sine invidia, mollesque inglorius annos  
Exige: amicitias et tibi junge pares. (*Ibidem*)

Por herança de seus antepassados, Ovidio era membro da Ordem Equestre:

Si quid et a proavis usque est vetus ordinis heres,  
Non modo Fortunæ munere factus eques. (*Elegia X do livro IV*)

A 15 de julho de cada ano Cesar passava revista aos cavaleiros romanos, os quais desfilavam vagarosamente e espaçadamente para identificação e inspeção e, segundo parece, eram eliminados os que por sua conduta tinham deixado de merecer a honra de fazer parte da Ordem.

Nessas revistas, durante muitos anos, Ovidio era julgado cavaleiro irrepreensível e o cavalo que montava tinha sido presente do soberano:

At, memini, vitamque meam moresque probabas,  
Illo, quem dederas, prætereuntis equo. (*Elegia I do livro II*)

Entretanto, seus livros já haviam sido publicados, nada lhe era censurado durante a revista, à qual comparecia tranquilamente:

Carminaque edideram, cum te delicta notantem,  
Præterii toties jure quietus eques. (*Ibidem*)

Como cavaleiro ganhou dez vezes o premio nos jogos olímpicos:

Abstulerat decies præmia victor eques. (*Elegia X do livro IV*)

Posto que escrevesse versos licenciosos, não era um libertino e seus versos eram bem diferentes de seus costumes, da honestidade de sua vida e considerava uma injustiça a acusação de ser professor de adultério:

Arguor obscœni doctor adulterii.  
Crede mihi; mores distant a carmine nostro,  
Vita verecunda est, Musa jocosa mihi. (*Elegia I do livro II*)

Sua poesia era apreciada por Cesar:

Sæpe oculos etiam detinuere tuos. (*Elegia III do livro I*)

Defendendo-se de ter escrito obras dissolutas, lembrava que muitos outros poetas tinham escrito e publicado livros galantes e que nada haviam sofrido por isso.

Alguns tinham mesmo composto versos destinados a ensinar às mulheres a arte de pintar o rosto...

Composita est aliis fucandi cura coloris. (*Ibidem*)

Não era mordaz, seus versos a ninguém ofendiam ou acusavam e, benevolente, fugia sempre dos gracejos envenenados:

Nec meus ullius crimina versus habet.  
Candidus a salibus suffusis felle refugi:  
Nulla venenato littera mista joco est. (*Elegia I do livro II*)

Vangloriava-se de que a maledicência pública jamais se tinha ocupado dele, não obstante ter escrito versos eróticos, e que nenhum marido mesmo da plebe era pai equívoco por sua culpa:

Si ego delicias et mollia carmina feci,  
Strinxerit ut nomen fabula nulla meum.  
Nec quisquam est adeo media de plebe maritus,  
Ut dubius vitio sit pater ille meo. (*Ibidem*)

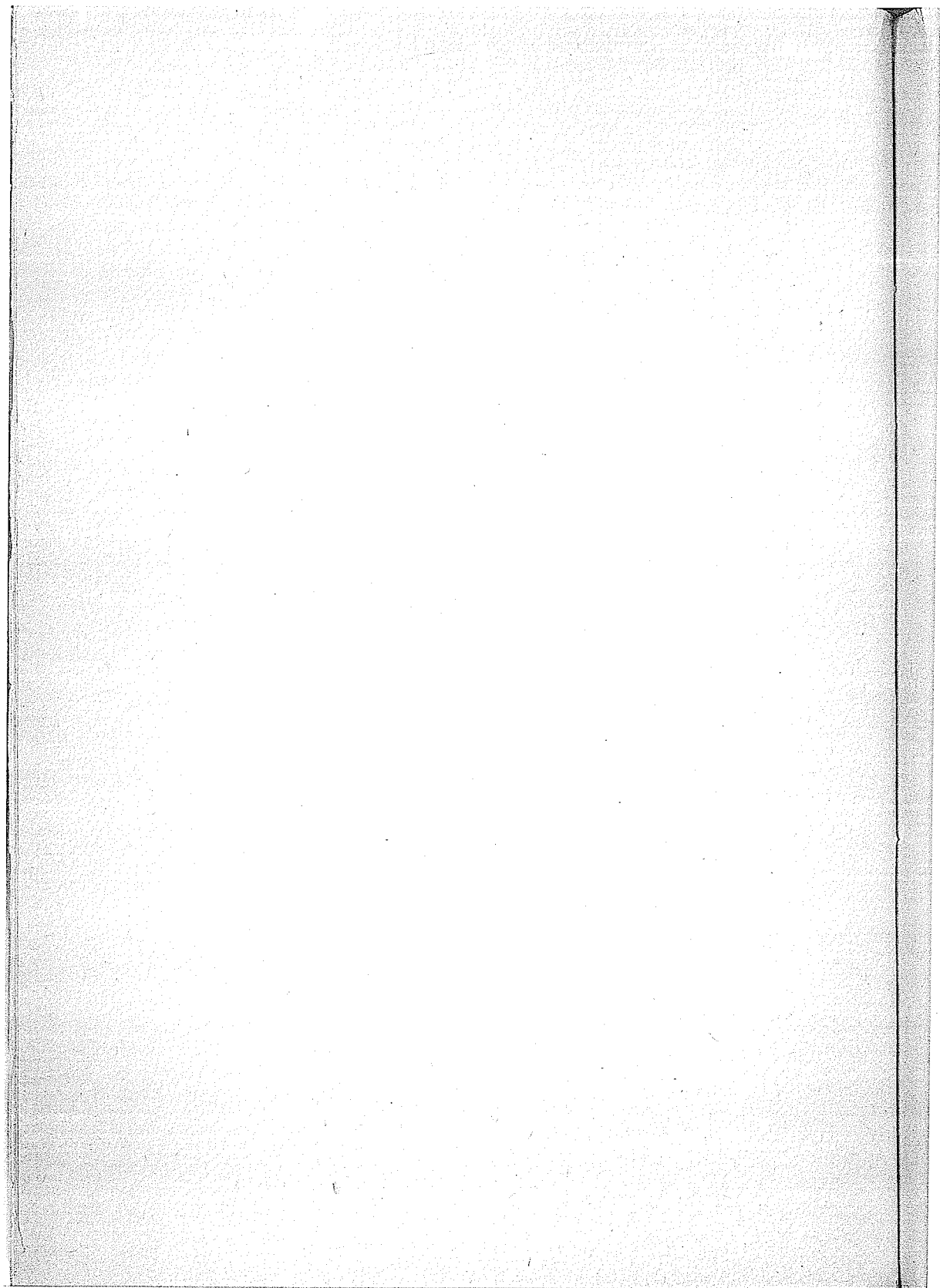
A expatriação de Ovidio não foi perdida para a poesia, pois em Tomos terminou os *Fastos*, anais em que tornou conhecidas as velhas instituições religiosas de Roma, as festas, as crenças populares; escreveu no exílio as *Ponticas* e os *Tristes*, que são gritos de desespero que a solidão, a saudade da pátria e da família arrancavam ao poeta, com protestos de inocência e suplicas aos amigos para que obtivessem seu regresso à pátria ou ao menos um exílio mais suave.

Ovidio foi o poeta de versos ricos e harmoniosos, o poeta da cõrte alegre e espiritual, em uma época céptica e sem princípios.

Em sua mocidade escreveu *Arte de Amar*, *Heroides* e *Amores*, que são verdadeiros códigos de galanteria e ternura segundo alguns comentadores, poemas eróticos, códigos de libertinagem, na opinião de outros.

Aos 40 anos compôs as *Metamorfoses*, poema de cerca de 2.000 versos magníficos, com descrições admiráveis, verdadeiramente épicas. Trabalho de ciência e erudição, que vai desde o caos até Augusto Cesar, alguns críticos consideram sua obra prima.

Ovidio esteve desterrado em Tomos durante oito anos, ali morrendo quando contava cerca de sessenta anos, no ano de 17 da era cristã.



## PROÊMIO

Esta tradução é literal para sua maior fidelidade, mas a clareza da frase e uma interpretação exata do pensamento do poeta impuseram algumas vezes a versão de tempos de verbos por outros, a mudança do gênero e do número e que fossem dadas aos casos funções diferentes das que lhes são próprias.

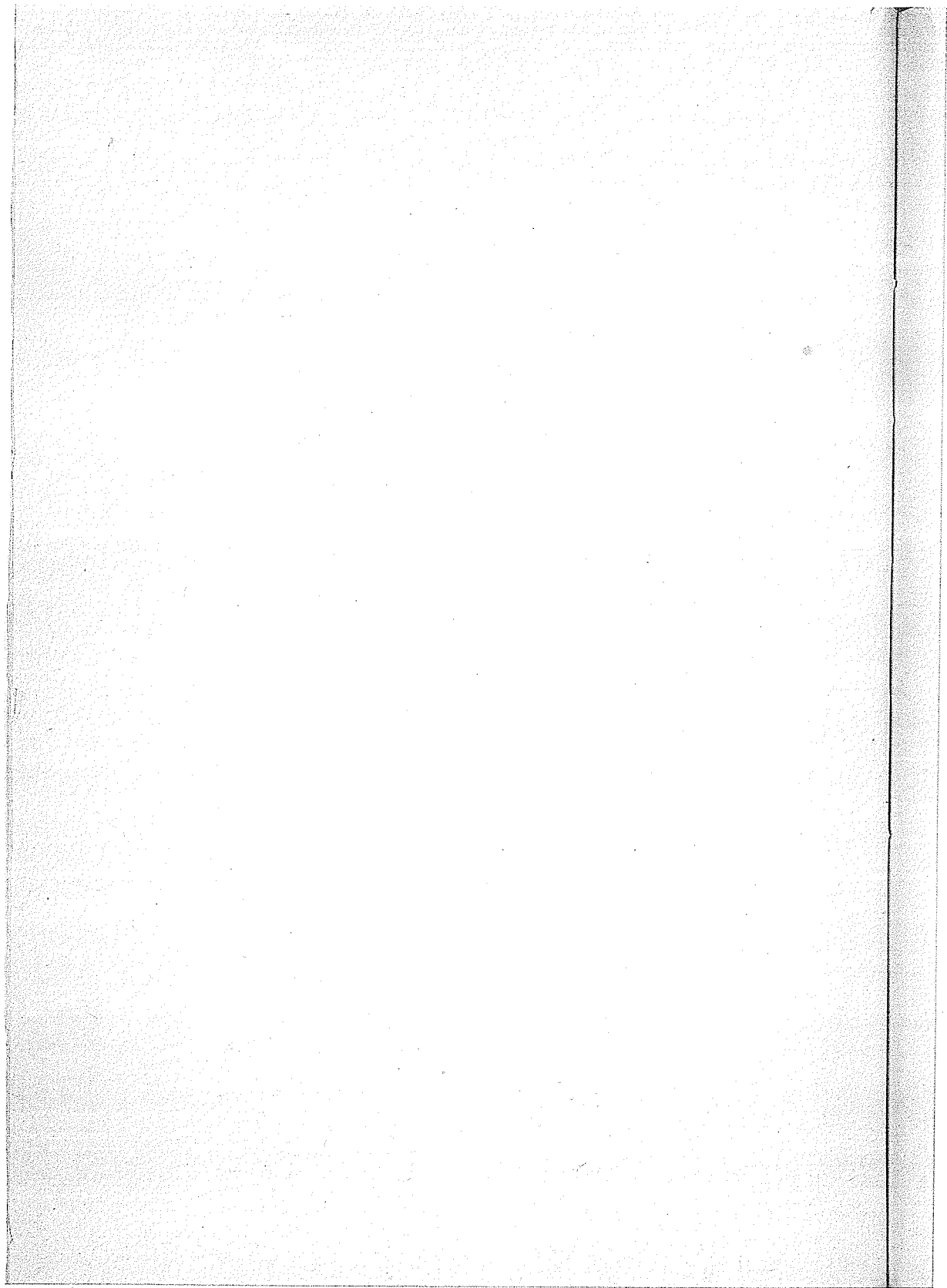
Como é sabido, as exigências da métrica obrigavam os poetas latinos ao uso frequente de impropriedades e daí as dificuldades oferecidas para a tradução de seus versos como, em geral, para a versão de quaisquer obras escritas em línguas mortas.

O presente trabalho não pode estar isento de defeitos, pois foi elaborado depois da labuta diária, nos lazes permitidos pelo magistério e pela advocacia, em horas que deviam ser consagradas ao repouso.

Seu único mérito consiste no respeito integral ao original, cuja pontuação foi rigorosamente conservada, em ter sido postos em ordem direta os versos de "Tristium" e em ser esta a primeira versão de obra do insigne vate latino no Brasil.

Belo Horizonte, junho de 1940.

O tradutor





# TRISTIUM <sup>(1)</sup>

## LIVRO I

### ELEGIA I

*O poeta infeliz e exilado aconselha a seu livro que, tendo de partir da Scythia para Roma, tome o aspecto que convém a um desterrado, recomenda o que deve responder aos que perguntarem o que êle faz. Ensina ao mesmo tempo como deverá desculpar-se, se os versos parecerem inferiores ao seu talento. Ordena finalmente que evite o palácio de Cesar, de onde o raio lhe fôra arremessado, isto é, a ordem de partir para o degredo.*

Hei mihi! parve liber,  
ibis sine me, (nec invideo)  
in urbem, quo non licet  
domino tuo ire.  
Vade, sed incultus,  
qualem decet esse exsulis.  
Infelix, habe habitum  
hujus (2) temporis.  
Vaccinia (3) non te velent  
fuco (4) purpureo  
ille color  
non est conveniens luctibus.  
Titulus nec notetur  
minio, nec charta  
cedro; (5)  
nec geras cornua (6) candida

Ai de mim! ó pequeno livro,  
irás sem mim (não impeço)  
para a cidade, para onde não é lícito  
a teu autor ir.  
Vai, mas descuidado  
qual convém ser o livro de um exilado.  
Infeliz, toma o aspecto  
desta circunstância.  
As tintas da violeta não te cobrirão  
com sua côr purpúrea;  
aquela côr  
não é conveniente às tristezas.  
Teu título não será assinalado  
pelo vermelhão, nem o papiro  
pela rezina do cedro;  
não levarás extremidades brancas

- (1) *Tristium*, porque foi escrito por um poeta triste e exilado e porque contém assunto doloroso.
- (2) *Hujus*. Ovidio estava desterrado, muito longe da patria, entre bárbaros, em Tomos, na foz do Danubio, hoje cidade Tomiswar, na Bulgaria.
- (3) *Vaccina*. Servio escreveu que são violetas. Plinio ensina que é um arbusto que produz bagas utilizadas pelos antigos para tintura.
- (4) *Fuco*. Em algumas edições se lê "succo" em vez "fuco".
- (5) *Cedro*. Seiva do cedro que passavam no papiro para sua conservação; era perfumada e preservava os livros do caruncho, como diz Plinio.
- (6) *Cornua*. Cilindros que ficavam na parte superior e inferior do livro e que serviam para enrolá-lo; eram de ouro, prata e de metais de pouco valor.

fronte nigra (7).  
 Hæc instrumenta ornent  
 libellos felices;  
 decet te esse memorem  
 meæ fortunæ.  
 Frontes geminæ (8)  
 nec poliantur  
 fragili pumice, (9)  
 ut videare hirsutus  
 comis sparsis.  
 Neve pudeat liturarum:  
 qui viderit illas  
 sentiet esse factas  
 de lacrimis meis.  
 Vade, liber, salutaque  
 verbis meis  
 loca grata:  
 certe contingam illa  
 pede quo (10) licet.  
 Si ut erit quis illic in populo  
 non immemor nostri,  
 si quis, qui forte  
 requirat quid agam,  
 dicas me vivere:  
 negabis tamen  
 salvum;  
 habere quoque  
 munus Dei (11)  
 id quod vivam.  
 Atque ita tacitus  
 dabis te legendum  
 quærenti plura,  
 ne loquare forte  
 quæ non est opus.  
 Lector protinus admonitus  
 repetet (12) mea crimina (13)  
 et reus publicus  
 peragat ore populi.  
 Nec defendas, cave,  
 quamvis mordebere dictis.

no frontespício negro.  
 Estes ornatos devem decorar  
 os livros felizes;  
 é preciso que te lembres  
 de minha sorte.  
 Tuas páginas duplas  
 não serão polidas  
 pela tenra pedra pomes,  
 de sorte que serás visto erigado  
 de pêlos esparsos.  
 Não te envergonhes dos borrões:  
 quem os notar  
 perceberá que fôram feitos  
 por minhas lágrimas.  
 Vai, ó livro, e saúda  
 em meu nome  
 os lugares agradáveis:  
 ao menos os tocarei  
 com o pé com o qual me é permitido.  
 Se ainda houver ali alguém na população  
 lembrado de mim,  
 se houver alguém que por acaso  
 pergunte o que faço,  
 dirás que vivo:  
 não dirás, todavia,  
 que sou feliz;  
 que considero também  
 como graça de um deus  
 a vida que tenho.  
 E assim, discreto,  
 entregar-te-ás para ser lido  
 a quem perguntar mais cousas,  
 nem fales por acaso  
 o que não é necessário.  
 O leitor logo lembrado  
 recordar-se-á de meus êrros  
 e como um réu vulgar  
 serei perseguido pela voz do povo.  
 Não te defendas, acautela-te,  
 ainda que sejas atacado com injúrias.

(7) *Fronte nigra*. A cor preta indicava a tristeza e o luto.

(8) *Geminæ*. Página interna e externa.

(9) *Pumice*. Serviam-se da pedra pomes para polir o papiro, que depois desta operação ficava com melhor aspecto e sem aspereza, facilitando a escrita, pois o estilo, ponteiro usado para escrever, não encontrava embaraço.

(10) *Quo pede*. Com a chegada de seus versos a Roma, Ovidio tinha a impressão de que também chegava àquela cidade.

(11) *Dei*. Refere-se a Augusto Cesar, que os aduladores consideravam deus.

(12) *Repetet*. Quando Cesar vir meu livro, recordar-se-á de meus êrros e talvez me acuse novamente.

Causa non bona  
erit pejor (14) patrocínio.  
Invenies aliquem  
qui inspiret  
me ademptum,  
nec perlegat ista carmina  
genis siccis:  
et tacitus optet secum,  
ne quis malus (15) audiat,  
poena mea sit minor,  
lenito Cæsare.  
Nos quoque,  
quisquis erit ille  
qui volet Deos  
esse placatos misero,  
precamur  
ne sit miser.  
Rataque sint quæ volet:  
iraque principis ablata  
det mihi posse mori  
in sedibus patriis.  
Ut perages mandata,  
liber, culpabere forsan;  
ferereque minor  
laude mei ingenii.  
Est officium iudicis  
querere res  
ita ut tempora rerum:  
quaesito tempore  
eris tutus.  
Carmina proveniunt  
deducta animo sereno:  
nostra tempora  
sunt nubila  
malis subitis.  
Carmina querunt

Uma causa má  
tornar-se-á pior pela defesa.  
Encontrarás alguém  
que lamente  
ter sido eu exilado,  
e não leia estes versos  
com as faces enxutas:  
e, discreto, deseje consigo,  
que algum perverso não o ouça,  
que meu castigo seja mais leve,  
depois de Cesar abrandado.  
Eu também,  
quem quer que seja aquele  
que se interessar para que os deuses  
sejam indulgentes para com o desgraçado,  
peço aos deuses  
que não seja infeliz.  
E que seja realizado o que desejar:  
e a cólera do príncipe apaziguada  
me permita poder morrer  
nas mansões pátrias.  
Para que cumpras estas ordens,  
ó livro, serás talvez acusado  
e serás julgado inferior  
ao renome de meu talento.  
é dever do juiz  
averiguar os fatos  
assim como as circunstâncias do fato:  
obtida a oportunidade,  
estarás salvo.  
Os versos devem nascer  
saídos de um espírito tranquilo:  
minhas horas  
estão nubladas  
por sofrimentos inesperados.  
Os versos exigem

- (13) *Crimina*. O poeta afirma que seu erro foi ter publicado, dez anos antes a *Arte de Amar*, que serviu de pretexto para seu exílio, que também atribui a uma falta que não revela. Esta falta, segundo alguns autores, foi ter surpreendido e divulgado um adultério, um incesto de Cesar ou de pessoas da família imperial, conforme a elegia I do livro II, em que diz: "cur aliquid vidi? cur noxia lumina feci?" Seu erro consistiu em seus amores com Julia, neta de Cesar, na opinião de outros, o que Ovidio tem grande preocupação em ocultar. *Ars Amandi* não foi, certamente, o motivo de seu exílio, pois, publicada muito antes, Cesar não tinha considerado obra imoral e prejudicial, durante dez anos.
- (14) *Pejor*. Lê-se em algumas edições "major" em vez de "pejor". O poeta receava irritar Cesar com sua defesa, provando que o castigo era muito rigoroso por ter escrito a *Arte de Amar*, e não lhe convinha que fosse divulgado o verdadeiro motivo de seu desterro, porque Cesar poderia impor-lhe pena mais grave.
- (15) *Malus*. Que denuncie ao imperador o que tiver ouvido.

secessum et otia scribentis:  
 mare, venti, fera hyems  
 jactat me.  
 Omnis metus  
 abest carminibus:  
 ego perditus  
 jam jamque puto  
 ense (16) læsurum  
 meo jugulo.  
 Judex æquus  
 mirabitur quoque hæc  
 quod facio:  
 legetque scripta qualiacumque  
 cum venia.  
 Da mihi Mæonidem  
 et circumspecte  
 tot casus;  
 omne ingenium  
 excidet  
 tantis malis.  
 Denique securus famæ,  
 liber,  
 memento ire  
 nec sit tibi pudor  
 displicuisse lecto.  
 Ita Fortuna  
 non præbet se secundam nobis  
 ut ratio tuæ laudis  
 habenda sit tibi.

Donec eram sospes  
 tangebar amore tituli  
 ardorque quærendi nominis  
 erat mihi.  
 Nunc si non odi carmina  
 studiumque  
 quod obfuit, (17)  
 sit satis:  
 fuga  
 parta sit meo ingenio.  
 I tamen,  
 i, pro me, tu,  
 cui licet,  
 adspice Romam.

solidão e tranquilidade para quem escreve:  
 o mar, os ventos e o terrível inverno  
 me perseguem.  
 Tôda inquietação  
 deve estar longe dos versos:  
 eu, desvairado,  
 imagino desde agora  
 que uma espada atingirá  
 minha garganta.  
 Um juiz justo  
 admirará também isto  
 que faço:  
 e lerá quaisquer trabalhos meus  
 com indulgência.  
 Dá-me Homero  
 e considera  
 tantas desgraças;  
 todo seu talento  
 desaparecerá  
 com tão grandes infortúnios.  
 Finalmente, indiferente à opinião publica,  
 ó livro,  
 lembra-te de partir,  
 e não tenhas vergonha  
 de haver desagradado, depois de lido.  
 Assim como a sorte  
 não se oferece propícia a nós,  
 assim também o interêsse de renome  
 não deve ser tomado em consideração por  
 ti.

Enquanto eu era feliz,  
 era tocado pelo desejo da glória  
 e a paixão de grangear fama  
 existia para mim.  
 Agora, se não odeio os versos  
 e o pendor para a poesia,  
 que me prejudicou,  
 basta:  
 meu exílio  
 foi causado pelo meu talento.  
 Vai, contudo,  
 vai, por mim, tu,  
 a quem é permitido,  
 contempla Roma.

- (16) *Ensem.* Ovidio alude à espada dos inimigos que o perseguiram mesmo no degredo ou à espada dos Scythas, que eram bárbaros, ou de hordas vizinhas, que atacavam frequentemente a cidade de Tomos.  
 (17) *Obfuit.* O poeta procura simular que fora degredado por causa de seus livros sobre o amor.

Di facerent  
 nunc posse esse meus liber!  
 Nec puta  
 te posse venire  
 ignotum populo,  
 quod venias peregrinus  
 in magnam urbem.  
 Ut careas titulo  
 noscere ipso colore: (18)  
 licet velis dissimulare  
 te esse meum.  
 Intrato tamen clam,  
 ne carmina mea  
 te lædant.  
 Non sunt  
 ut erant quondam  
 plena favoris.  
 Si quis erit,  
 qui putet  
 te non legendum esse,  
 qui sis meum,  
 rejiciatque gremio suo, dic:  
 inspicie titulum:  
 non sum præceptor amoris:  
 pœnas quas meruit,  
 illud opus  
 jam dedit.  
 Forsitan exspectes  
 an jubeam te scandere  
 missum in alta Palatia (19)  
 domumque Cæsaream.  
 Augusta loca  
 dique (20) locorum  
 ignoscant mihi:  
 ab illa arce  
 venit fulmen (21)  
 in hoc caput.  
 Quidem memini  
 numina mitissima  
 esse illis sedibus,  
 sed timeo deos  
 qui nocuere.  
 Columba facta saucia

Permitissem os deuses  
 que eu agora pudesse ser meu livro!  
 Não julgues  
 que possas chegar  
 desconhecido pelo povo,  
 porque chegas como estrangeiro  
 à imensa cidade.  
 Ainda que não tivesses título,  
 serias conhecido pela própria côr:  
 mesmo que quisesses encobrir  
 que és meu.  
 Entra, contudo, às escondidas  
 para que meus versos anteriores  
 não te prejudiquem.  
 Eles não são,  
 como eram outrora,  
 cumulados de simpatia.  
 Se houver alguém,  
 que julgar  
 que não devas ser lido,  
 porque és meu,  
 e te repila de seu seio, dize:  
 olha meu título:  
 não sou mestre de amor:  
 os castigos que mereceu,  
 aquela obra  
 já os sofreu.  
 Talvez esperes  
 por ventura que eu ordene que subas  
 mandado ao alto Palatino  
 e ao pago de Cesar.  
 Que aquêles augustos lugares  
 e as divindades dos mesmos  
 me perdoem:  
 daquele palácio  
 caiu o raio  
 sobre esta cabeça.  
 Certamente me recordo  
 que divindades muito clementes  
 existem naqueles lugares,  
 mas receio os deuses  
 que me fizeram mal.  
 A pomba ferida

(18) *Colore.* Côr preta e triste.

(19) *Palatia.* Cesar construiu uma suntuosa casa no monte Palatino, onde morava.

(20) *Dique.* Refere-se a Augusto Cesar, Tiberio, Germanico e a todos os membros da familia imperial, aos quais, ainda vivos, os adulares conferiam honras divinas.

(21) *Fulmen.* Alude ao banimento.

tuis unguibus  
 terretur  
 minimo stridore pennæ,  
 accipiter.  
 Si qua agna  
 excussa est  
 dentibus lupi avidi,  
 nec audet  
 secedere procul a stabulis.  
 Phaeton (22) vitaret cælum,  
 si viveret;  
 et nollet tangere equos (23)  
 quos optarat stulte.  
 Fateor quoque  
 me timere  
 arma Jovis (24)  
 quæ sensi:  
 reor me peti  
 igne infesto,  
 quum tonat.  
 Quicumque de classe argolica  
 fugit Capharea, (25),  
 retorquet semper vela  
 ab aquis Euboicis.  
 Et mea cymba  
 semel percussa vasta procella  
 horret adire illum locum  
 quo læsa est.  
 Ergo, care liber,  
 circumspice timida mente  
 et sit satis tibi  
 legi a media plebe.  
 Dum Icarus (26) petit sublimia,  
 pennis nimium infirmis,  
 fecit nomina aquis Icaris.  
 Est tamen difficile  
 dicere hic utaris  
 remis an aura:  
 resque locusque  
 dabunt consilium.

pelas tuas garras  
 fica aterrorizada  
 pelo menor ruído de tua asa,  
 ó gavião.  
 Se alguma ovelha  
 foi arrancada  
 dos dentes do lobo voraz,  
 não ousa  
 afastar-se para longe dos currais.  
 Phaeton evitaria o céu,  
 se vivesse;  
 e não quereria conduzir os cavalos  
 que desejara loucamente.  
 Confesso também  
 que receio  
 as armas de Jupiter,  
 que já senti:  
 julgo que sou atingido  
 pelo fogo funesto,  
 quando troveja.  
 Qualquer da esquadra grega  
 evita o promontório Caphareu,  
 desvia sempre as velas  
 das águas euboicas.  
 E minha barca  
 uma vez batida por grande tempestade  
 tem horror em ir àquele lugar,  
 onde foi avariada.  
 Portanto, querido livro,  
 observa com espírito tímido  
 e que seja bastante para ti  
 ser lido pelo povo médio.  
 Quando Icaro se dirigiu para os altos,  
 com asas muito fracas,  
 deu nome ao mar Icaro.  
 É' difícil, todavia,  
 dizer aqui se deves usar  
 dos remos ou do vento:  
 não só as circunstâncias como o lugar  
 darão a decisão.

- (22) *Phaeton*. Era filho do Sol e de Clymene; quis conduzir o carro do Sol e foi por isso fulminado por Jupiter.  
 (23) *Equos*. Cavalos do carro do Sol.  
 (24) *Jovis*. Refere-se a Augusto Cesar.  
 (25) *Capharea*. Promontório da Eubéa, onde naufragou a esquadra grega, voltando de Troya.  
 (26) *Icarus*. Filho de Dedalo. Voou com asas de cêra, a qual derreteu, caindo no mar, que recebeu seu nome.

Si poteris tradi vacuo (27);

si videbis cuncta mitia,  
si ira fregerit suas vires;  
si erit quis  
qui tradat te dubitantem  
et timentem adire  
et tamen loquatur ante pauca,  
adi.

Ipsa felicior  
tuo domino  
pervenias illuc  
luce bona  
et leves nostra mala.  
Namque vel nemo  
vel qui fecit mihi vulnera  
potest solus tollere ea  
more Achilleo (28).  
Tantum videto  
ne noceas,  
dum vis prodesse;  
nam nostra spes est minor  
timore animi.  
Cave ne ira mota  
quæque quiescebat  
reseviat  
et tu sis altera causa poenæ.  
Tamen quum receptus fueris  
in nostrum penetrale  
contigerisque scrinia curva  
domum tuam,  
adspicies illic  
fratres positos ex ordine,  
quos cunctos  
idem studium evigilavit.  
Cætera turba  
ostendet palam  
titulos apertos,  
et geret fronte  
nomina detecta.  
Videbis procul  
tres latitantes  
parte obscura.  
Hi quoque

Se puderes apresentar-te nas horas de re-  
pouso;

se vires tudo calmo;  
se a cólera tiver diminuído sua violência;  
se houver alguém  
que te introduzir hesitante  
e temendo aproximar  
e, todavia, falar pouco, antes,  
— vai.

Tu mesmo mais feliz  
do que teu autor  
chegarás ali  
em um dia venturoso,  
e aliviarás meus infortúnios.  
Com efeito, ninguém  
nem mesmo quem causou meus sofrimentos  
pode sozinho tirá-los  
à maneira de Achilles.  
Sòmente, toma cuidado  
para que não me prejudiques,  
enquanto queres me ser útil;  
porque minha esperança é menor  
do que o temor de meu espírito.  
Acautela-te para que a ira excitada  
e que estava adormecida  
não recrudesça  
e não sejas outro motivo de castigo.  
Todavia, quando fôres recebido  
no interior de nosso lar,  
e entrares na estante concava,  
tua morada,  
verás ali  
teus irmãos postos em ordem,  
os quais todos  
o mesmo cuidado velou.  
O grupo restante  
mostrará ostensivamente  
seus títulos evidentes,  
e trará no frontespício  
seus nomes descobertos.  
Verás longe  
três livros que se ocultam  
em um lugar escuro.  
Êstes também

(27) *Vacuo*. Quem está ocupado, não gosta que sua atenção seja desviada para outras cousas e por isso o poeta aconselha a seu livro que procure Cesar nos momentos de ócio.

(28) *Achilles*. Achilles feriu com a lança Telepho, filho de Hercules; reconciliando-se com Telepho, curou-o.

docent amare,  
quod nemo nescit.  
Vel tu fugias hos,  
vel, si habebis satis oris,  
facito voces Œdipodas (30) Te-  
legonosque (31).

Moneoque,  
si est tibi  
qua cura parentis,  
ames ne quemquam de tribus,  
quamvis ipse docebit.  
Sunt quoque  
ter quinque volumina  
formæ mutatæ,  
carmina rapta nuper  
ab exsequiis (31) meis:  
mando dicas his  
vultum meæ fortunæ  
posse referri  
inter corpora mutata (32).  
Namque ea effecta est subito  
dissimilis priori:  
fuit læta aliquo tempore  
flendaque nunc.  
Quidem habebam  
plura mandare tibi,  
si quæris;  
sed vereor  
fuisse caussa  
tardæ moræ;  
si quod ferres tecum  
omnia quæ subeunt,  
futurus eras magna sarcina  
laturus.  
Via longa est;  
propera:  
ultimus orbis (33)  
habitabitur nobis  
terra remota  
a mea terra.

ensinam a amar,  
o que ninguém ignora.  
Ou tu os evitarás,  
ou, se tiveres bastante audácia,  
dá-lhes as denominações de Edipo e de  
Telegono.

E exorto,  
se tens  
alguma afeição a teu autor,  
que a nenhum dos três ames,  
ainda que o mesmo te ensine.  
Há também  
quinze volumes  
da "Metamorphose",  
versos há pouco arrebatados  
aos meus funerais:  
recomendo que lhes digas  
que a imagem de minha sorte  
pode ser registrada  
entre os corpos transformados.  
Porque ela se tornou de repente  
diferente da anterior:  
foi ditosa em algum tempo  
e agora é deplorável.  
Certamente eu tinha  
mais cousas para te recomendar,  
se desejas;  
mas receio  
ter sido a causa  
de tua tardia demora;  
se, porém, levasses contigo  
tudo que assalta meu espírito,  
serias uma pesada carga  
para quem tiver de te levar.  
O caminho é longo;  
apressa-te:  
a extrema parte do universo  
será habitada por mim,  
terra afastada  
de minha terra.

- (29) *Œdipodas*. Œdipo, filho de Jocasta e de Laio, rei dos Thebanos, matou seu pai, sem saber.  
(30) *Telegonos*. Telepono, filho de Ulysses e de Circe, assassinou seu pai, que não conhecia e que tinha vindo para a Itália fundar Tusculo. O poeta compara com Œdipo e Telegono seus livros, que o desgraçaram.  
(31) *Exsequiis*. Ovidio considerava seu deigrêdo como seus funerais.  
(32) *Mutata*. A mudança do corpo humano em pedra é preferível à transformação do homem feliz em desgraçado.  
(33) *Ultimus*. Para despertar comiserção, Ovidio exagerava a distancia entre Roma e Tomos.



## ELEGIA II

*O poeta, partindo para o exílio, por ordem de Augusto Cesar, encontra-se em alto mar e a nau é batida por uma grande tempestade. Ovidio suplica aos deuses que lhe perdoem e não se associem à vingança de Cesar. Prova com muitos exemplos que eles podem fazê-lo. Descreve depois a tempestade e roga aos deuses que o levem são e salvo a Tomos, para onde fôra exilado.*

Di maris (1) et cœli (2)  
(quid enim supersunt  
nisi vota?)  
parcite solvere  
membra ratis quassatæ:  
precor,  
neve subscribite  
iræ magni Cesaris:  
sæpe alter deus  
fert opem  
premente deo.  
Muleiber stabat  
in Trojam,  
Apollo  
pro Troja,  
Venus fuit æqua  
Teueris,  
Pallas iniqua.  
Saturnia propior Turno  
oderat Ænean: (3)  
ille tamen erat tutus  
numine Veneris.  
Sæpe ferox Neptunus  
petiit (4) cautum Ulyssem:  
Minerva sæpe  
eripuit suo patruo (5).  
Et quamvis distamus ab illis,  
quid vetat aliquod numen  
adesse nobis  
Deo (6) irato?  
Miser perdo frustra

O' deuses do mar e do céu  
(porque não me restam  
senão as súplicas?)  
desisti de despedaçar  
as pegas desta nau abalada:  
rogo-vos,  
não vos associeis  
à cólera do grande Cesar:  
muitas vezes um deus  
leva auxílio a alguém  
que outro deus persegue.  
Vulcano estava  
contra Troia,  
Appollo era  
a favor de Troia,  
Venus foi favorável  
aos troianos,  
Minerva lhes foi contrária.  
Juno propícia a Turno  
odiava Enéas:  
ele, todavia, era protegido  
pela divindade de Venus.  
Muitas vezes o feroz Neptuno  
atacou o prudente Ulysses:  
Minerva muitas vezes  
arrancou-o a seu tio.  
E posto que eu seja inferior a êles,  
o que impede a alguma divindade  
de me favorecer  
contra um deus encolerizado?  
Infeliz, perco inutilmente

(1) *Maris*. Os deuses do mar eram Neptuno, Nereu, Oceano, Glauco e outros.

(2) *Cœli*. Entre os deuses do Céu estavam Jupiter, Apolo, Mercurio e outros.

(3) *Ænean*. Enéas, chefe troyano, era filho de Venus e de Anchises.

(4) *Petiit*. Neptuno, encolerizado porque Ulysses matára seu neto Palamedes e cegara seu filho Polypheno, perseguiu Ulysses no mar, durante dez anos.

(5) *Patruo*. Neptuno era irmão de Jupiter e Minerva era filha dêste. Minerva protegia Ulysses, que com sua notável prudência vencía todas as adversidades.

(6) *Deo*. Alude a Augusto Cesar.

verba non proficientia:  
 graves aquæ  
 spargunt ipsa ora  
 loquentis.  
 Terribilisque Notus  
 jactat mea dicta:  
 nonne sinit preces  
 ire deos  
 ad quos mittuntur.  
 Ergo idem venti,  
 ne lædar  
 in una causa,  
 ferunt velaque  
 votaue nostra,  
 nescio quo!  
 Me miserum!  
 Quanti montes aquarum  
 voluntur!  
 Putes jam jam tacturos  
 summa sidera.  
 Quantæ valles subsidunt  
 diducto æquore!  
 Putes tacturas jam jam  
 nigra Tartara.  
 Quocumque adspicias  
 nihil est  
 nisi pontus et aer;  
 hic minax fluctibus tumidis  
 ille nubibus.  
 Inter utrumque  
 venti frement  
 immani turbine.  
 Unda maris nescit  
 cui domino pareat.  
 Nam modo Eururus  
 capit vires  
 ab ortu purpureo:  
 nunc Zephyrus adest  
 missus sero vespere:  
 nunc gelidus Boreas  
 ab Arcto sicca  
 bacchatur:  
 nunc Notus gerit prælia  
 fronte adversa.  
 Rector est in incerto:  
 nec invenit  
 quid fugiatve petatve:  
 ipsa ars  
 stupet

palavras que não aproveitam:  
 imensas ondas  
 molham a própria bôca  
 de quem as profere.  
 E o terrível Noto  
 leva minhas exclamações:  
 e não permite que minhas súplicas  
 cheguem aos deuses,  
 aos quais são dirigidas.  
 Assim, os próprios ventos,  
 para que eu não seja mortificado  
 por um só motivo,  
 levam não só as velas  
 como também as minhas preces,  
 não sei para onde!  
 Desgragado de mim!  
 Quantas montanhas de águas  
 se levantam!  
 Acreditarás que logo tocarão  
 os mais altos astros.  
 Quantos abismos ficam,  
 separadas as ondas!  
 Julgarás que tocarão logo  
 o sombrio Inferno.  
 Para qualquer parte que olhares  
 nada existe,  
 senão o mar e o firmamento;  
 um ameaçador com suas ondas elevadas,  
 outro com suas nuvens.  
 Entre um e outro  
 os ventos rugem  
 em furioso turbilhão.  
 A onda do mar não sabe  
 a que senhor obedeça.  
 Porque ora o Euro  
 se arremessa violentamente  
 do oriente purpúreo:  
 ora o Zéphiro chega  
 mandado à tarde do Ocidente:  
 ora o frio Boreas  
 do seco norte  
 se agita furiosamente:  
 ora o Noto ataca  
 do lado oposto.  
 O piloto está na incerteza:  
 não acha  
 o que deva evitar ou seguir:  
 sua própria perícia  
 está imobilizada

malis ambiguus.  
Scilicet occidimus,  
nec nisi vana spes salutis:

dumque loquor,  
unda obruit meos vultus.  
Fluctus opprimet  
hanc animam,  
accipimusque  
aquas necaturas  
ore precanti frustra.  
At pia conjux  
nihil aliud dolet  
quam me exsule:  
scitque gemitque  
hoc unum nostri mali.  
Nescit corpora  
jactari in immenso ponto;  
nescit agi ventis;  
nescit mortem adesse.  
Di bene  
quod non passus sum  
conscendere mecum,  
ne mors  
patienda foret bis  
mihi misero!  
At nunc,  
ut peream,  
quoniam illa  
caret periculo,  
certe ero superstes  
dimidia parte.  
Hei mihi!  
Quam nubila micuerunt  
celeri flamma!  
Quantus fragor  
personat ab axe æthereo!  
Tabulæ laterum  
nec feriuntur levius  
ab undis,  
quam grave onus  
balistæ (7) pulsat  
moenia.  
Hic fluctus qui venit  
supereminet:  
est posterior (8) nono

diante dos perigos variáveis.  
Certamente perecemos,  
não há senão uma vã esperança de salva-  
ção:

e enquanto falo,  
a onda cobre meu rosto.  
O mar extinguirá  
esta vida,  
e recebo  
as vagas que me matarão  
na minha boca que implora em vão.  
Entretanto, minha virtuosa esposa  
nenhuma outra cousa lamenta  
do que estar eu desterrado:  
porque só conhece e chora  
este nosso único infortúnio.  
Ignora que meu corpo  
é sacudido no mar imenso;  
ignora que sou batido pelos ventos;  
ignora que a morte está perto.  
O' deuses, felizmente  
que não consenti  
que ela embarcasse comigo,  
para que a morte  
não tivesse de ser sofrida duas vezes  
por mim infeliz!  
Mas agora,  
ainda que morra  
já que ela  
está livre de perigo,  
certamente sobreviverei  
pela metade.  
Desgraçado de mim!  
Como resplandeceram as nuvens  
em um rápido clarão!  
Que grande estrondo  
retumba da abóbada celeste!  
Os costados do navio  
não são batidos menos violentamente  
pelas vagas,  
do que o enorme pêso  
da balista que abala  
as muralhas.  
Esta onda que chega  
excede a tôdas as outras:  
é posterior à nona

(7) *Balistæ*. Máquina de guerra para lançar pedras às fortificações dos inimigos.

(8) *Posterior*. Os antigos acreditavam que a décima onda era maior que as outras.

priorque undecimo.  
 Nec timeo letum:  
 genus leti  
 est miserabile.  
 Demitte naufragium:  
 mors erit munus mihi.  
 Est aliquid,  
 cadentem fatove suo  
 ferrove,  
 ponere corpus moriens  
 in humo solita:  
 Est aliquid  
 sperare sepulchra  
 mandata suis,  
 et non esse cibum  
 piscibus æquoreis.  
 Fingite me dignum  
 tali nece:  
 ego non vehor solus hic;  
 cur mea pœna  
 trahit immeritos?  
 Proh superi  
 viridesque Dei,  
 quibus curæ æquora,  
 utraque turba,  
 sistite jam vestras minas:  
 Siniteque infelix  
 feram in loca jussa  
 hanc vitam,  
 quam ira mitissima Cæsaris  
 dedit.  
 Si vultis me pendere  
 pœnam quam commerui,  
 mea culpa  
 est minor morte,  
 ipso judice.  
 Si Cæsar jam voluisset  
 mittere me  
 ad undas Stygias (9)  
 non eguisset  
 vestra ope.  
 Est illi copia non invidiosa  
 nostri cruoris:  
 ipseque feret  
 quod dedit,  
 cum volet.  
 Vos modo,

e precedente à undécima.  
 Não temo a morte:  
 mas esta espécie de morte  
 é horrível.  
 Tira o naufrágio:  
 a morte será um benefício para mim.  
 E' alguma cousa,  
 sucumbido ou por seu destino  
 ou pelo ferro,  
 depor o corpo moribundo  
 na terra acostumada:  
 E' alguma cousa  
 esperar o sepulcro  
 preparado pelos seus,  
 e não ser alimento  
 para os peixes do mar.  
 Imaginai que sou digno  
 de tal morte:  
 eu não sou o único conduzido aqui;  
 porque meu castigo  
 arrasta os que não merecem?  
 O' deuses do Olympo  
 e deuses do oceano  
 que tendes o governo dos mares,  
 ó deuses de um e outro lado,  
 suspendei já vossas ameaças:  
 e permiti que eu infeliz  
 leve ao lugar determinado  
 esta vida,  
 que a cólera generosa de Cesar  
 me concedeu.  
 Se quereis que eu sofra  
 o castigo que mereci,  
 minha culpa  
 é mais leve do que a morte,  
 sendo êle próprio o juiz.  
 Se Cesar já tivesse querido  
 me mandar  
 para as águas do Styx,  
 não teria necessidade  
 do vosso auxilio.  
 Cesar é o senhor não odioso  
 de minha vida:  
 e êle próprio tirará  
 o que deu,  
 quando quizer.  
 Vós ao menos,

(9) *Stygias*. Styx era uma lagôa do inferno.

quos certe puto  
 lassos nullo crimine,  
 di, præcor,  
 este contenti nostris malis.  
 Ut cuncti velitis tamen  
 servare miserum,  
 nec jam potest esse salvum  
 caput quod periit.  
 Ut mare considat,  
 utarque ventis ferentibus;  
 ut mihi parcat;  
 num ero minus exsul?  
 Ego non aro latum æquor  
 mutandis mercibus,  
 avidus parandi divitias  
 sine fine:  
 nec peto Athenas,  
 quas studiosus  
 quondam peti:  
 non oppida Asiæ,  
 non loca visa prius.  
 Non, delatus in claram urbem  
 Alexandri,  
 ut videam tuas dilicias,  
 Nile jocose (10).  
 Quod opto ventos faciles  
 (quis possit credere?)  
 est tellus Sarmatis (11),  
 quam mea vota petunt.  
 Obligor ut tangam  
 fera litora  
 lævi Ponti,  
 querorque quod  
 fuga a patria  
 sit tam tarda.  
 Facio exilem viam  
 per mea vota  
 ut videam Tomitas  
 positos nescio quo orbe.  
 Seu diligitis me,  
 compescite tantos fluctus  
 vestraque numina

que certamente não julgo  
 ultrajados por nenhuma ofensa,  
 ó deuses, eu vos imploro,  
 contentai-vos com as minhas desgraças.  
 Quando tôdos quiserdes, entretanto,  
 livrar o desgraçado,  
 já não pode ser salva  
 a vida que se extinguiu.  
 Que o mar se acalme,  
 e que eu goze de ventos favoráveis;  
 que me perdoeis;  
 por ventura serei menos exilado?  
 Não sulco o mar imenso  
 para permutar mercadorias,  
 ávido de adquirir riquezas  
 sem limite:  
 não me dirijo para Athenas,  
 que, estudioso,  
 outrora procurei:  
 não me dirijo para as cidades da Ásia,  
 nem para lugares vistos antes.  
 Nem, levado para a notável cidade  
 de Alexandre,  
 para que veja tuas doçuras,  
 ó alegre Nilo.  
 Porque desejo ventos propícios  
 (quem poderá acreditar?)  
 é a terra sarmacia,  
 que meus votos pedem.  
 Sou obrigado a atingir  
 os bárbaros litorais  
 do Ponto do lado esquerdo,  
 e me queixo porque  
 o afastamento da pátria  
 seja tão lento.  
 Procuro uma viagem rápida  
 pelas minhas preces  
 para que veja os tomitas  
 colocados não sei em que região.  
 Se me amais,  
 moderai estas imensas vagas  
 e que as vossas divindades

(10) *Nile jocose*. O Nilo era chamado rio alegre, porque de dia e de noite partiam de Alexandria numerosas embarcações cheias de homens dissolutos e mulheres perdidas, em direção ao templo de Serapis, em Canope, onde se celebravam frequentemente festas em honra daquela divindade egípcia.

(11) *Sarmatis*. A Sarmacia era uma vasta região da Europa, estendendo-se até a Ásia. Tomos, cidade para onde Ovídio fora desterrado, estava situada na Sarmacia.

sint prona  
 nostræ rati:  
 seu odistis me magis,  
 advertite me  
 terræ jussæ.  
 Pars mei supplicii  
 est in regione.  
 Ferte mea carbasas,  
 venti rapidi,  
 (quid facio hic?)  
 cur mea vela  
 vident fines ausonios?  
 Cæsar noluit hoc:  
 quid tenetis  
 quem ille fugat?  
 Terra Pontica  
 adspiciat meos vultus.  
 Et jubet, et merui:  
 nec puto fasve piumve  
 defendi crimina  
 quæ ille damnaverit.  
 Si tamen  
 acta mortalia  
 nunquam fallunt Deos,  
 scitis facinus  
 abesse a mea culpa (12).  
 Immo ita,  
 vos scitis,  
 si meus error  
 abstulit me,  
 mens nobis  
 fuit stulta, nonque scelerata;  
 quamlibet e minimis,  
 si pavimus illi domui  
 si jussa publica Augusti  
 satis mihi,  
 si dixi sæcula felicia,  
 hoc duce;  
 piusque dedi thura  
 pro Cæsare Cæsaribusque,  
 si fuit animus nobis,  
 ita parcite,  
 Divi.  
 Sin minus,  
 alta unda cadens  
 obruat caput.  
 Fallor?

sejam benevolentes  
 à nossa nau:  
 se me odiais muito,  
 atirai-me  
 para a terra que me foi determinada.  
 Parte de meu castigo  
 está neste país.  
 Levai minhas velas,  
 ó ventos rápidos,  
 (que faço eu aqui?)  
 porque minhas velas  
 veem ainda as fronteiras italianas?  
 Cesar não quis isto:  
 porque retendes  
 quem êle expulsa?  
 A terra pontica  
 verá meu rosto.  
 Não só êle ordena, como também mereci:  
 não julgo lícito ou honesto  
 que sejam defendidas as faltas  
 que ele tenha condenado.  
 Se, todavia,  
 as ações dos homens  
 nunca enganam os deuses,  
 sabeis que a perversidade  
 está longe de minha falta.  
 Que seja assim,  
 sabeis  
 se meu êrro  
 me arrastou,  
 e meu espírito  
 foi imprudente, e não perverso;  
 posto que dos menores cidadãos,  
 se fui dedicado àquela família,  
 se as ordens públicas de Augusto  
 fôram importantes para mim,  
 se afirmei que os séculos seriam felizes,  
 sendo ele imperador;  
 e, fiel, ofereci incenso  
 em homenagem a Cesar e aos Cesares,  
 se foi este meu sentimento,  
 assim, perdoai-me,  
 ó deuses.  
 No caso contrário,  
 que a alta onda precipitando-se  
 cubra minha cabeça.  
 Engano-me?

(12) *Culpa*. Ovidio nunca considerou como crime seu erro, mas apenas imprudencia.

An nubes gravidæ  
incipiunt vanescere,  
iraque victa maris mutati  
frangitur?  
Non casus,  
sed vos vocati sub conditione,  
quos non est fallere  
fertis mihi hanc opem.

E' que as nuvens carregadas  
começam a desaparecer,  
e a fúria vencida do mar mudado  
se acalma?  
Não é o acaso,  
mas vós invocados sob condição,  
vós, aos quais não é permitido enganar,  
me trazeis este auxílio.

## ELEGIA III

*O poeta conta a consternação que houve em sua casa, quando recebeu ordem de Cesar para partir para o exílio. Descreve a última noite que passou em Roma e narra o desespero de sua mulher e de todos os seus.*

Quum subit  
tristissima imago  
illius noctis,  
quæ fuit mihi  
supremum tempus  
in Urbe,  
quum repeto noctem,  
qua reliqui tot cara mihi;  
quoque nunc gutta  
labitur ex oculis meis.  
Jam prope aderat lux,  
qua Cæsar  
jusserat  
me discedere  
finibus extremæ Ausoniæ (1).  
Nec mens nec spatium  
fuerant satis apta  
paranti:  
nostra pectora  
torpuerant  
longa mora:  
non cura fuit mihi servorum,  
non legendi comitis,  
non vestis aptæ  
opisve profugo.  
Non stupui aliter  
quam qui ictus  
ignibus Jovis vivit,  
et ipse est nescius vitæ suæ.  
Ut tamen ipse dolor

Quando vem a meu espírito  
o tristíssimo quadro  
daquela noite,  
que foi para mim  
os últimos momentos  
em Roma,  
quando me lembro daquela noite,  
em que deixei tantas cousas caras a mim  
ainda hoje uma lágrima  
cai de meus olhos.  
Já se aproximava o dia,  
no qual Cesar  
tinha ordenado  
que me retirasse  
das fronteiras da extrema Italia.  
Nem a calma nem o tempo  
tinham sido suficientes  
para mim que me preparava:  
meu espírito  
tinha-se embotado  
com a longa demora:  
não me preocupei com servos,  
nem de escolher um companheiro,  
nem de roupa conveniente  
ou de cousas necessárias a um exilado.  
Não fiquei menos atordoado  
do que aquêle que, atingido  
pelos raios de Júpiter vive,  
e êle próprio não sabe que vive.  
Quando, todavia, a própria dor

(1) *Ausoniæ*. Denominação antiga de uma parte extrema da Italia.

removit hanc nubem  
 animo  
 et tandem mei sensus  
 convaluere;  
 abiturus  
 alloquor extremum  
 amicos mœstos,  
 qui de multis  
 erant modo unus et alter.  
 Ipsa amans uxor  
 flens acrius  
 tenebat flentem,  
 cadente imbre usque  
 per genas immeritas.  
 Nata (2) aberat procul  
 diversa sub oris Lybicis,  
 nec poterat esse certior  
 mei fati.  
 Quocumque adspiceres,  
 sonabant luctus gemitusque:  
 intusque forma erat  
 funeris non taciti.  
 Femina, virque quoque pueri  
 mœrent meo funere:  
 inque domo omnis angulus  
 habet lacrymas.  
 Si licet uti  
 grandibus exemplis  
 in parvo,  
 hæc erat facies Trojæ,  
 cum caperetur.  
 Jamque voces hominumque  
 canumque  
 quiescebant,  
 altaque luna  
 regebat equos nocturnos:  
 ego suspiciens hanc  
 et cernens ab hac Capitolia (3)  
 quæ frustra (4) fuere juncta  
 nostro Lari, inquam,  
 numina habitantia  
 vicinis sedibus,  
 templaque  
 jam nunquam  
 videnda meis oculis,  
 dique relinquendî,

afastou esta nuvem  
 de meu espírito  
 e finalmente minhas emoções  
 se acalmaram;  
 tendo de partir,  
 falo pela última vez  
 aos amigos tristes,  
 os quais dentre muitos  
 eram agora bem poucos.  
 Minha afetuosa esposa,  
 chorando desvairadamente,  
 abraçava a mim que chorava,  
 caindo as lágrimas continuamente  
 pelas suas faces que não mereciam.  
 Minha filha estava longe,  
 distante, nas regiões africanas,  
 e não podia ser informada  
 de meu infortúnio.  
 Para qualquer parte que olhasses,  
 eram ouvidos os chôros e gemidos:  
 e dentro de casa havia o aspecto  
 de um funeral rumoroso.  
 Mulheres, homens e crianças  
 estão consternados pela minha desgraça:  
 e na casa todo canto  
 tem lágrimas.  
 Se é permitido usar  
 de grandes exemplos  
 em pequenas cousas,  
 esta era a aparência de Troia,  
 quando fôra tomada.  
 E já não só as vozes dos homens  
 como os latidos dos cães  
 cessavam,  
 e a alta lua  
 guiava seus cavalos noturnos:  
 olhando-a  
 e voltando-me dela para o Capitolio  
 que inutilmente estava próximo  
 de nosso lar, exclamo,  
 ó divindades que habitam  
 nestes lugares vizinhos,  
 e ó templos  
 que nunca mais,  
 deverão ser vistos por meus olhos,  
 ó deuses que deverão ser deixados,

(2) *Nata*. Refere-se a sua filha Perilla, que estava na Africa com seu marido.

(3) *Capitolia*. Havia no monte Capitólio um templo consagrado a Jupiter.

(4) *Frustra*. Inutilmente, porque não fôra defendido por Júpiter da cólera de Cesar.



quos alta urbs Quirini habet  
este salutati mihi  
in omne tempus.

Et quamquam sumo sero  
clypeum (5) post vulnera,  
attamen exonerate odiis (6)  
hanc fugam:

diciteque cœlesti viro (7)  
quis error deceperit me:  
ne putet esse scelus  
pro culpa.

Ut auctor pœnæ  
sentiat quoque  
quod vos scitis.

Placato deo  
possum non esse miser.

Ego adoravi Superos  
hac prece;  
uxor pluribus,  
præpediente singultu  
sonos medios.

Illa etiam  
prostrata ante Lares  
capillis passis  
contigit focos extinctos  
ore tremante:

effuditque  
in Penates aversos

multa verba  
non valitura  
pro deplorato viro.

Jamque nox præcipitata  
negabat spatium moræ  
Arctosque Parrhasis (8)  
erat versa

ab axe suo.

Quid facerem?

Retinebar blando amore patriæ:  
sed illa erat ultima nox  
fugæ jussæ.

Ah! quoties dixi  
properante aliquo,  
Quid urges?

que a excelsa cidade de Romulo possui,  
sêde saudados por mim  
para toda eternidade.

E posto que tome tardiamente  
o escudo depois dos ferimentos,  
todavia, livrai de ódios  
este exílio:

e dizei ao homem divino  
que um êrro me enganára:  
para que não julgue ser crime  
em vez de uma falta.

Para que o autor de meu castigo  
reconheça também  
o que sabeis.

Depois de aplacado este deus  
posso não ser desgraçado.

Prostrei-me diante dos deuses  
com esta súplica;  
minha esposa com muitas mais,  
interrompendo os soluços  
as palavras entrecortadas.

Ela também  
prostrada diante dos Lares,  
com os cabelos desgrehados,  
tocou o fogo apagado  
com a bôca trêmula:

e dirigiu  
aos Penates irritados

muitas palavras,  
que não valeriam,  
em favor de seu desgraçado marido.

E já a noite adiantada  
não dava tempo para delonga  
e a Ursa da Arcadia  
estava desviada  
de seu eixo.

Que faria eu?

Estava retido pelo doce amor à pátria:  
mas aquela era a última noite  
para a partida ordenada.

Ah! quantas vezes eu disse,  
quando alguém se apressava,  
porque te impacientas?

(5) *Clypeum*. Chama de escudo a proteção dos deuses, que muito tarde invocava.

(6) *Odiis*. Para que Cesar não o perseguisse mais com seu ódio, no exílio.

(7) *Cœlesti viro*. Augusto Cesar, que era considerado deus, mesmo vivo.

(8) *Parrhasis*. Ursa, constelação que é denominada Arctos pelos gregos na qual foi mudada Calisto, filha do rei Lycaon. É chamada Parrhasis ou Arcadica, porque Lycaon reinou na Arcadia.

Vide vel quo festines ire  
 vel unde!  
 Ah! quoties mentitus sum  
 me habere horam certam,  
 quæ foret apta  
 viæ propositæ!  
 Ter tetigi limen;  
 ter revocatus sum,  
 et ipse pes  
 indulgens animo  
 erat tardus mihi.  
 Sæpe dicto vale  
 rursus locutus sum multa  
 et quasi discedens  
 dedi summa oscula.  
 Sæpe dedi eadem mandata,  
 ipseque fefelli me,  
 respiciens pignora cara meis  
 oculis.

Denique quid propero?  
 inquam, est Scythia  
 quo mittimur:  
 Roma relinquenda est:  
 utraque mora (9)  
 est justa.  
 Uxor viva  
 negatur in æternum  
 mihi vivo:  
 et domus  
 membraque dulcia  
 fidæ domus:  
 sodalesque quos ego dilexi  
 more fraterno,  
 ó pectora juncta mihi  
 fide Thesea (10)!  
 Dum licet, amplexor:  
 nunquam amplius  
 fortasse licebit;  
 hora quæ datur mihi  
 est in lucro.  
 Nec mora;  
 relinquo imperfecta  
 verba sermonis,  
 amplexensque quæ proxima  
 meo animo.

Vê ou para onde te apressas ir  
 ou de onde vais!  
 Ah! quantas vezes menti,  
 eu que tinha hora marcada,  
 que seria própria  
 para esta viagem imposta!  
 Três vezes atingi o limiar;  
 três vezes voltei.  
 e meu próprio pé  
 complacente com minha alma  
 era lento para mim.  
 Muitas vezes, dito o adeus,  
 de novo falei muitas cousas  
 e como retirando-me  
 dei os últimos beijos.  
 Muitas vezes dei as mesmas ordens.  
 e eu mesmo me enganei,

olhando os entes queridos.  
 Finalmente, porque me apresso?  
 exclamo, existe a Scythia  
 para onde sou mandado:  
 Roma deve ser deixada:  
 uma e outra demora  
 é justa.  
 Minha esposa viva  
 é recusada para sempre  
 a mim vivo:  
 e a família  
 e os membros diletos  
 da família carinhosa:  
 e os amigos que amei  
 com afeto fraternal,  
 ó corações unidos a mim  
 pela lealdade de Theseu!  
 Enquanto é permitido, eu os abraço:  
 nunca mais  
 talvez será permitido;  
 o tempo que me é concedido  
 é por favor.  
 Não há mais demora;  
 deixo inacabadas  
 as palavras de minha lamentação,  
 e abraçando os que estão mais próximos  
 de meu coração.

(9) *Mora*. Havia dois motivos para a demora da partida, pois considerava a selvageria da Scythia e os encantos de Roma, que ia perder.

(10) *Thesea*. A dedicação e a amizade de Theseu, rei de Athenas, para com Pirithoo foram tão grandes que foi com êle para o inferno.

Dum loquor et flemus,  
 Lucifer nitidissimus,  
 stella gravis nobis,  
 ortus erat alto cœlo.  
 Dividor haud aliter quam si

relinquam mea membra,  
 et pars visa est  
 abrumpi corpore.  
 Sic Priamus (11) doluit  
 tunc quum equus  
 versus in contraria  
 habuit ultores  
 proditiōis.  
 Tum vero clamor  
 gemitusque meorum  
 exoritur,  
 et manus mœstæ  
 feriunt pectora nuda.  
 Tum vero conjux inhærens  
 humeris abeuntis  
 miscuit tristia dicta  
 suis lacrimis:  
 non potes avelli;  
 ibimus simul,  
 ah! simul,  
 inquit,  
 sequar te;  
 et conjux exsulis  
 ero exsul.  
 Et via facta est mihi:

et ultima tellus  
 capit me:  
 parva sarcina  
 accedam rati profugæ.  
 Ira Cæsaris  
 jubet te discedere e patria;  
 pietas me,  
 hæc pietas erit Cæsar.  
 Tentabat talia:  
 sic et tentaverat ante:

Enquanto falo e choramos,  
 Lucifer brilhantíssima,  
 estrela fatal para nós,  
 tinha surgido no alto céu.  
 Sou despedaçado não de outro modo como  
 se

deixasse meus membros,  
 e uma parte pareceu  
 ser arrancada do corpo.  
 Assim Priamo sofreu  
 quando o cavalo  
 voltado para o lado contrário  
 teve vingadores  
 da traição.  
 Então o clamor  
 e o choro dos meus  
 explodem,  
 e as mãos aflitas  
 magoam os peitos descobertos.  
 Então a esposa presa  
 aos ombros do que partia  
 misturou estas tristes palavras  
 com suas lágrimas:  
 não podes ser arrancado;  
 iremos juntamente,  
 ah! juntamente,  
 dizia ela,  
 seguir-te-ei;  
 e, esposa de um desterrado,  
 serei também exilada.

Esta viagem foi preparada também para  
 mim:

e a terra longínqua  
 me receberá:  
 como pequena carga  
 juntar-me-ei à nau que parte.  
 A cólera de Cesar  
 ordena-te sair da pátria;  
 o amor conjugal ordena-me partir,  
 este amor será Cesar para mim.  
 Pretendia tais cousas:  
 como do mesmo modo tinha pretendido  
 antes:

(11) *Priamus*. Priamo era rei de Troya quando foi tomada pelos gregos. Estes, simulando uma retirada, deixaram junto as muralhas de Troya um grande cavalo de madeira, cujo bôjo estava cheio de soldados. Os troyanos iludidos pelos conselhos de Sinon conduziram o imenso cavalo para dentro da cidade; durante a noite, os soldados saíram do bôjo, incendiaram a cidade, abriram suas portas, pelas quais entraram os gregos, que haviam voltado.

vixque dedit manus vietas  
utilitate.  
Egredior,  
sive illud erat  
ferri  
sine funere,  
squalidus comis immissis  
per ora hirta.  
Narratur illa semianimis  
dolore mei,  
obortis tenebris,  
procubuisse media domo.  
Utque resurrexit  
et levavit membra  
gelida humo,  
erinibus fœdatis  
turpi pulvere,  
se modo complorasse  
Penates desertos  
et modo sæpe vocasse  
nomen viri erepti:  
nec gemuisse minus  
quam si vidisset  
rogos structos  
habere meumve corpus  
natæve:  
et voluisse mori  
moriendo ponere sensus  
nonque tamen posuisse  
respectu mei.  
Vivat, vivat  
e sublevet usque  
absentem,  
quoniam sic fata tulerunt.

e difficilmente se deu por vencida  
por causa de nosso interêsse.  
Saio,  
ou antes parecia aquilo  
ser levado para o túmulo  
sem pompa fúnebre,  
esquálido, com os cabelos caídos  
pelas faces desleixadas.  
Conta-se que ela semimorta  
pela dor de minha separação,  
escurecendo sua vista,  
caira no meio da casa.  
E quando se reanimou  
e levantou os membros  
da fria terra,  
com os cabelos sujos  
de pó imundo,  
ora chorava  
os Penates abandonados  
e ora proferia muitas vezes  
o nome do marido arrebatado:  
e não chorava menos  
do que se tivesse visto  
as piras preparadas  
para receber ou meu corpo  
ou o de nossa filha:  
e tinha querido morrer,  
e perder a razão, morrendo,  
não tendo perdido, porém,  
em consideração a mim.  
Que ela viva, que viva  
e proteja sempre  
o ausente,  
já que o destino assim determinou.

#### ELEGIA IV

*O poeta diz que finalmente se confiou ao mar e que a tempestade no mar Jonio foi tão grande que os próprios marinheiros perderam esperança de salvação.*

Custos (1) Ursæ Erymanthydos  
(2)  
tingitur Oceano

O guardião da Ursa de Erymantho  
oculta-se no Oceano

- (1) *Custos*. Constelação Arctophilax ou Bootes, na qual há uma estrela mais brilhante, que em seu aparecimento e em seu ocaso provocava tempestades horríveis.  
(2) *Erymanthidos*. Calisto transformada em Ursa era da Arcadia, onde estava o monte Erymantho.

turbatque aquas æquoreas  
 suo sidere:  
 tamen nos findimus  
 æquor Jonium  
 non nostra sponte;  
 sed cogimur esse  
 audaces metu.  
 Me miserum!  
 Quantis ventis  
 æquora increpant,  
 arenaque eruta  
 imis vadis  
 fervet!  
 Unda nec inferior  
 monte  
 insilit proræ  
 puppique recurvæ  
 et verberat deos (3) pictos.  
 Texta pinea sonant;  
 rudentes pulsi stridore,  
 et ipsa carina aggemit  
 nostris malis.  
 Navita, confessus  
 timorem gelido pallore  
 jam sequitur ratem victam  
 non regit arte.  
 Utque rector  
 parum validus  
 remittit  
 fræna non proficientia  
 equo cervicis rigidæ;  
 sic video  
 aurigam dedisse vela rati,  
 non quo voluit  
 sed quo impetus undæ  
 rapit.  
 Nisi quod Æolus (4)  
 emisit auras mutatas,  
 ferar jam  
 in loca (5)  
 non adeunda nobis.  
 Nam, relictis Illyricis (5)  
 de parte læva,  
 Italia interdicta mihi

e perturba as águas do mar  
 com sua influência:  
 entretanto sulcamos  
 o mar Jonio  
 não pela nossa vontade;  
 mas somos obrigados a ser  
 audazes pelo medo.  
 Desgraçado de mim!  
 Com que imensos turbilhões  
 os mares se encapelam,  
 e a areia arrancada  
 dos profundos abismos  
 se agita!  
 A onda não menor  
 do que a montanha  
 salta à proa  
 e à popa recurva  
 e toca nos deuses pintados nos costados.  
 As traves de pinheiro estalam;  
 as cordoalhas são batidas pelo zunido  
 e a própria nau geme  
 com os nossos sofrimentos.  
 O piloto, revelando  
 o pavor na fria palidez,  
 acompanha agora a nau vencida  
 e não a governa com habilidade.  
 E como o cavaleiro  
 pouco vigoroso  
 afrouxa  
 as rédeas inúteis  
 ao cavalo de pescoço duro;  
 assim vejo  
 que o piloto largara as velas à nau,  
 não para onde quis  
 mas para onde a violência da vaga  
 arrebatava.  
 Se, pois, Eolo  
 não mandar ventos contrários,  
 serei levado agora  
 para lugares  
 que não devem ser atingidos por nós.  
 Porque, deixada a Illyria  
 do lado esquerdo,  
 a Italia interdita a mim

(3) *Deos*. Era costume pintar imagens de deuses na popa; havia também uma espécie de sacrário com estátuas dos deuses, que eram protetores da nau.

(4) *Æolus*. Eolo, rei dos ventos, filho de Júpiter e de Segesta.

(5) *Loca*. Isto é, para a Italia, da qual fôra desterrado.

cernitur procul.  
 Quæso  
 aura desinat  
 contendere  
 in terras vetitas  
 et pareat mecum  
 magno Deo.  
 Dum loquor  
 et cupio (7)  
 pariterque timeo  
 revelli,  
 quantis viribus  
 unda increpuit  
 latus!  
 Parcite, parcite,  
 vos numina  
 ponti cærulei,  
 sitque satis  
 Jovem esse infestum mihi  
 Si modo,  
 quî periit  
 potest non periisse.

é avistada ao longe.  
 Rogo  
 que o vento deixe  
 de me arremessar  
 para terras proibidas  
 e obedeça comigo  
 ao grande deus.  
 Enquanto falo  
 não só desejo  
 como também ao mesmo tempo receio  
 ser levado,  
 com que imensa violência  
 a vaga bateu  
 no costado da nau!  
 Perdoai-me, perdoai-me,  
 vós, ó divindades,  
 do mar azulado,  
 e que baste  
 que Jupiter seja hostil a mim.  
 Se, todavia,  
 quem morreu  
 pode não ter morrido.

### ELEGIA V

*O poeta louva a fidelidade de um amigo, que nunca o abandonára na adversidade, e confessa que de tantos amigos muito poucos ficaram fiéis. Ao mesmo tempo aconselha que persista no antigo afeto e não tema Cesar.*

O nunquam memorande  
 post ullos sodales,  
 O cui præcipue  
 mea sors  
 visa est sua,  
 carissime,  
 qui primus, (memini),  
 ausus es  
 sustinuisse  
 me attonitum  
 tuo alloquio;  
 qui dedisti mihi

O' tu que nunca deves ser lembrado  
 depois de quaisquer outros amigos,  
 ó tu a quem principalmente  
 minha sorte  
 pareceu sua,  
 ó caríssimo,  
 que primeiro (me recorde),  
 ousaste  
 confortar  
 a mim consternado  
 com tuas palavras;  
 que me deste

- (6) *Illyricis.* A Illyria estava fronteira à Italia e separada dela pelo mar Adriático. A violência dos ventos obrigava a nau em que ia o poeta afastar-se da Illyria e voltar para a Italia.  
 (7) *Cupio.* Ovidio desejava voltar para Roma e ao mesmo tempo receava, por causa do ódio de Augusto.  
 (8) *Periit.* Julgava-se tão desgraçado que se imaginava morto.

mite consilium vivendi,  
 quum amor mortis  
 foret in misero pectore;  
 scis bene  
 cui dicam  
 positis signis (1)  
 pro nomine;  
 nec tuum officium  
 te fallit,  
 amice.  
 Hæc erunt semper infixæ  
 imis medullis,  
 eroque perpetuus debitor  
 hujus animi.  
 Et hic spiritus  
 ibit tenuandus  
 in auras vacuas  
 et deseret ossa  
 tepido rogo,  
 prius quam  
 obliviam meritorum  
 subeant nostro animo,  
 et longa pietas  
 excidat ista die.  
 Di sint faciles tibi,  
 et præsentent fortunam  
 nullius opis egentem  
 dissimilemque meæ.  
 Si tamen hæc navis (2)  
 ferretur vento amico,  
 forsitan ista fides  
 ignoraretur.  
 Pirithous non sensiret  
 Thesea (3) tam amicum,  
 si non adisset vivus  
 aquas infernas:  
 et tuæ furia,  
 tristis Orestes,  
 fecerunt ut  
 Phocæus (4) foret  
 exemplum veri amoris.  
 Si Euryalus non cecidisset

o doce conselho de viver,  
 quando o desejo da morte  
 estava em meu desgraçado peito;  
 sabes bem  
 a quem me dirijo,  
 pondo característicos  
 em vez do nome;  
 nem tua dedicação  
 te engana,  
 ó amigo.  
 Estas cousas estarão sempre gravadas  
 no fundo de meu coração,  
 e serei teu eterno devedor  
 desta minha vida.  
 E esta alma  
 irá desaparecer  
 no espaço vazio  
 e deixará os ossos  
 na tépida fogueira,  
 antes que  
 o esquecimento de teus benefícios  
 chegue a meu pensamento,  
 e a velha afeição  
 desapareça neste dia.  
 Que os deuses te sejam propícios,  
 e te dêem uma sorte  
 de nenhum auxílio necessitada  
 e diferente da minha.  
 Se, todavia, esta minha barca  
 fosse levada por vento favorável,  
 talvez esta fidelidade  
 ficasse ignorada.  
 Pirithoo não teria julgado  
 Theseu tão seu amigo,  
 se não tivesse ido vivo  
 para as águas do inferno:  
 e os teus furores,  
 ó desgraçado Orestes,  
 fiseram que  
 Phocæu fosse  
 exemplo de verdadeira amizade.  
 Se Euryalo não tivesse caído

- (1) *Signis*. Ovidio receava declinar o nome do amigo, porque este podia incorrer no ódio de Cesar e ser perseguido.
- (2) *Navis*. Sua vida, sua sorte.
- (3) *Thesea*. Theseu, filho de Egeu, rei de Athenas; desceu ao inferno afim de raptar Proserpina.
- (4) *Phocæus*. Pylades, filho de Strophio, rei da Phocida, unido a Orestes por indissolúvel laço de amizade.

in Rutulos hostes,  
 nulla gloria  
 foret Niso (5) Hyrtacidae.  
 Scilicet,  
 ut fulvum aurum  
 spectatur ignibus,  
 sic fides  
 inspicienda  
 tempore duro.  
 Dum juvat  
 et fortuna ridet  
 vultu sereno,  
 cuncta sequuntur (6)  
 opes indelibatæ:  
 at simul intonuit, (7)  
 fugiunt:  
 nec ulli noscitur  
 qui modo  
 cinctus erat  
 agminibus comitum.  
 Atque hæc vera  
 quondam collecta  
 exemplis priorum  
 nunc cognita sunt mihi  
 propriis malis.  
 De tot superestis mihi  
 vix duo tresve,  
 amici.  
 Cætera turba  
 fuit fortunæ  
 non mea.  
 Succurrite quo magis lapsis re-  
 bus,  
 o pauci,  
 et date littora tuta  
 meo naufragio:  
 neve trepidate nimium  
 falso metu,  
 timentes,  
 ne Deus (8) offendatur

entre os rutulos inimigos,  
 nenhuma glória  
 haveria para Niso Hyrtacida.  
 Certamente,  
 como o ouro amarelo  
 é provado no fogo,  
 assim a fidelidade  
 deve ser conhecida  
 na desgraça.  
 Enquanto há felicidade  
 e a sorte sorri  
 com rosto sereno,  
 tudo segue  
 as riquezas intactas:  
 mas logo que troveja,  
 fogem todos:  
 por ninguém é conhecido  
 aquele que pouco antes  
 era cercado  
 por chusmas de companheiros.  
 E estas verdades  
 outrora colhidas  
 nos exemplos dos antepassados  
 agora são por mim conhecidas  
 nos meus próprios infortúnios.  
 De tantos, restais para mim  
 apenas dois ou três,  
 ó amigos.  
 A turba restante  
 foi da fortuna  
 e não minha.  
 Socorrei-me, pois, mais em meus revéses,  
 ó poucos amigos,  
 e dai uma praia segura  
 ao meu naufrágio:  
 não vos pertubeis muito  
 com um vão receio,  
 ó tímidos,  
 o deus não será ofendido

(5) *Niso*. Era guerreiro troiano, filho de Hyrtaco, muito amigo de Euryalo, também troiano. Ambos invadiram os acampamentos dos Rutulos, fazendo uma grande matança, durante a noite; ao amanhecer, quando tentavam a retirada, Euryalo foi cercado pela cavalaria dos Rutulos e como Niso não pudesse ir em seu auxílio, preferiu expor-se ao perigo certo da morte do que abandonar o amigo.

(6) *Opes indelibatæ*. Isto é, quando a situação é próspera e ainda não foi atingida pela desgraça.

(7) *Intonuit*. Quando está iminente a derrocada.

(8) *Deus*. Augusto Cesar.



hac pietate.  
 Sæpe Cesar  
 laudavit fidem  
 etiam in armis adversis,  
 atque in suis,  
 probat in hoste.  
 Mea causa est melior,  
 qui non fovi arma contraria,  
 sed merui hanc fugam  
 simplicitate.  
 Oro igitur  
 invigiles  
 pro nostris casibus;  
 si quâ ira numinis  
 potest diminui.  
 Si quis desiderat  
 scire omnes meos casus,  
 ille petat plus  
 quam quod res  
 sinit fieri.  
 Passus sum tot mala,  
 quot sidera  
 lucent in æthere;  
 quotque parva corpora  
 siccus pulvis habet.  
 Tulimusque  
 multa majora credibili,  
 quamvisque acciderint  
 non habitura fidem ratam.  
 Etiam oportet  
 quædam pars (9)  
 moriatur mecum,  
 velimque  
 tegi,  
 dissimulante me.  
 Si vox firmior mihi  
 ære in fragili pectore,  
 forentque plura ora  
 cum pluribus linguis,  
 tamen ideireo  
 non complecterer omnia  
 verbis,  
 exsuperante materia  
 meas vires.  
 Scribite nostra mala,

por esta dedicação.  
 Muitas vezes Cesar  
 louvou a fidelidade  
 mesmo nas armas adversárias,  
 e a estima entre seus soldados,  
 aplaude-a no inimigo.  
 Minha causa é melhor,  
 porque não favoreci as armas contrárias,  
 mas mereci este destêrro  
 pela minha imprudência.  
 Peço, pois,  
 que veles  
 pelos meus infortúnios;  
 se de algum modo a ira da divindade  
 pode ser atenuada.  
 Se alguém desejar  
 conhecer tôdas as minhas desventuras,  
 pergunte mais  
 do que aquilo que a realidade  
 permite que seja divulgado.  
 Sofri tantos males,  
 quantos astros  
 brilham no céu;  
 e quantas diminutas partículas  
 o seco pó contém.  
 E sofri  
 muitas cousas mais graves do que é crível  
 e que embora tenham acontecido  
 não teriam crédito cabal.  
 Além disso, convém  
 que uma certa parte  
 morra comigo,  
 e quisesa  
 que ficassem ocultas,  
 eu encobrindo-as.  
 Se minha voz fosse mais forte  
 do que o bronze em meu peito fraco.  
 e eu tivesse muitas bocas  
 com muitas línguas,  
 contudo, mesmo assim,  
 não exprimiria tudo  
 com palavras,  
 excedendo o assunto  
 minhas forças.  
 Descrevei minhas desgraças,

(9) *Pars*. Uma parte de seus sofrimentos.

pro duce Neritie (10),  
 poetæ docti:  
 nam tuli  
 plura mala  
 Neritio.  
 Ille erravit  
 in multis annis  
 brevi spatio  
 inter domos Dulichias (11)  
 Iliacasque.  
 Sors tulit nos  
 mensos freta distantia  
 totis sideribus  
 in sinus Geticos (12) Sarmaticos-  
 que (13).  
 Ille habuit  
 fidamque manum  
 sociosque fideles;  
 illeque victor lætus  
 petebat patriam;  
 fugio a patria  
 victus et exsul.  
 Dulichium, Ithaceve, Sameve,  
 non est mihi domus,  
 abesse quibus locis  
 non est grandis pœna;  
 sed Roma locus imperii  
 Deûmque, quæ circumspicit  
 orbem totum de septem montibus.  
 Erat illi corpus durum  
 patiensque laborum;  
 vires mihi invalidæ  
 ingenuæque;  
 ille agitatus  
 assidue  
 in sævis armis;  
 ipse adsuetus fui  
 studiis mollibus:  
 deus oppressit me,  
 nullo levante  
 nostra mala;

em lugar do rei de Nerite,  
 ó poetas eruditos:  
 porque sofri  
 muito mais adversidades  
 do que Ulysses.  
 Ele vagou  
 durante muitos anos  
 em curta extensão  
 entre as regiões dulichias  
 e troyanas.  
 A sorte me levou  
 percorrendo mares distantes  
 de tôdos os astros

para os litorais geticos e sarmaticos.  
 Ele teve  
 não só um fiel exército  
 como também companheiros fiéis;  
 e vencedor alegre  
 procurava sua pátria;  
 retiro-me da pátria  
 vencido e exilado.  
 Dulichio, ou Ithaca ou Samos,  
 não são minha terra,  
 e estar longe dêstes lugares  
 não é grande sofrimento;  
 mas Roma é a sede do império  
 e dos deuses, que observa  
 o mundo inteiro de suas sete colinas.  
 Ele tinha um corpo forte  
 e resistente às fadigas;  
 minhas forças são fracas  
 e diminutas;  
 ele se tinha exercitado  
 continuamente  
 em armas terríveis;  
 eu me acostumei  
 a estudos delicados:  
 um deus me perseguiu,  
 ninguém aliviando  
 meus sofrimentos;

- (10) *Duce Neritio*. Alude a Ulysses, a quem foi dado este nome por ter habitado a ilha de Nerite, próxima de Ithaca, onde reinou. Depois da guerra de Troya Ulysses esteve perdido com sua esquadra durante dez anos.
- (11) *Dulichias*. A ilha Dulichio, que era próxima de Ithaca e de Troya.
- (12) *Geticos*. Os getas eram uma nação barbara e feroz, a mais cruel de todo mundo, que habitava a região banhada pelo Danubio.
- (13) *Sarmaticos*. A Sarmacia era um vasto país que compreendia a Polonia e outros países.

Diva Bellatrix (14)  
 ferebat illi opem.  
 Quumque sit minor Jove  
 qui regnat in undis tumidis,  
 ira Neptuni  
 premit illum,  
 Jovis me.  
 Adde quod  
 maxima pars laborum  
 ficta est;  
 nulla fabula ponitur  
 in nostris malis.  
 Ille tamen tetigit denique  
 Penates quæsitos,  
 tamenque contigit arva  
 quæ petiit diu:  
 at mihi carendum est  
 tellure patria perpetuo,  
 ni ira Dei læsi  
 fuerit mollior.

a deusa guerreira  
 levava-lhe auxílio.  
 E posto que seja inferior a Júpiter  
 aquêlê que reina nas ondas encapeladas,  
 a cólera de Neptuno  
 o perseguia,  
 e a de Júpiter me atormenta.  
 Acresce que  
 a maior parte de suas adversidades  
 foi inventada;  
 nenhuma falsidade é contada  
 em minhas desventuras.  
 Ele, todavia, atingiu finalmente  
 os penates desejados  
 e chegou aos campos  
 que por longo tempo procurou:  
 mas eu tenho de privar-me  
 da terra pátria eternamente,  
 se a cólera do deus ofendido  
 não se tornar mais branda.

## ELEGIA VI

*O poeta louva o zelo e a fidelidade de sua esposa, pois embora alguns cubicassem seu patrimônio, ela com sua inteligência e com a proteção de amigos conservava tudo intato. Promete que será imortalizada por seus versos.*

Lide nec tantum dilecta  
 poetæ Clario (1)  
 nec Battis tantum amata  
 Coo (2);  
 quantum inhæres  
 nostris pectoribus,  
 uxor digna  
 viro minus misero,  
 non melior.  
 Mea ruina fulta est  
 te veluti trave subposita;  
 si ego adhuc sum aliquid  
 omne est tui muneris:  
 tu facis ut ne sim  
 spolium, neu nuder

Lide não foi tão querida  
 pelo poeta Clario,  
 nem Battis foi tão amada  
 por Coo;  
 quanto estás gravada  
 em meu coração,  
 ó esposa digna  
 de um marido menos desgraçado,  
 mas não melhor.  
 Minha queda foi sustentada  
 por ti como uma trave subposta;  
 se ainda sou alguma cousa  
 é tudo graças a ti:  
 fazes que eu não seja  
 uma vítima, nem seja despojado

(14) *Bellatrix*. Minerva, protetora de Ulysses, que usava de sua prudência.

(1) *Clario*. Ovidio se refere a Antimacho, poeta da cidade de Claros, que escreveu uma elegia dedicada a sua mulher Lyde, que amou apaixonadamente.

(2) *Coo*. É o poeta Philetas, natural da ilha de Cos, o qual celebrou em versos sua amante Battis.

ab illis qui petiere  
 tabulas (3) mei naufragii.  
 Utque lupus rapax  
 stimulante fame,  
 cupidusque cruoris  
 captat ovile incustoditum;  
 aut ut vultur edax  
 circumspicit possit  
 cernere eequod corpus  
 positum sub nulla humo:  
 sic nescio quis malefidus  
 venturus fuit  
 in mea bona  
 rebus acerbis,  
 si paterere.  
 Tua virtus  
 submovit hunc  
 per amicos fortes,  
 quibus nulla gratia digna  
 potest reddi.  
 Probaris ergo  
 teste tam vero  
 quam misero:  
 si modo hic testis  
 habet aliquod pondus.  
 Nec aut uxor Hectoris (4)  
 est prior tua probitate  
 aut Laudamia (5)  
 comes viro exstincto.  
 Si tu sortita fuisses  
 vatem Mæonium,  
 fama Penelopes (6)  
 esset secunda tuæ.  
 Sive debes hoc tibi,  
 facta pia  
 nulla magistra,  
 cumque mores  
 dati sunt tibi  
 nova luce:  
 seu femina Princeps, (7),

por aqueles que desejaram  
 as tábuas de meu naufrágio.  
 E como o lobo rapinante,  
 impelindo-o a fome,  
 e ávido de sangue  
 procura assaltar o aprisco sem guarda;  
 ou como o abutre voraz  
 observa se poderá  
 descobrir algum cadáver  
 sem sepultura:  
 assim não sei que pérfido  
 pretendeu se apropriar  
 de meus bens  
 na minha adversidade,  
 se o consentisses.  
 Tua coragem  
 o repeliu  
 pela intervenção de bravos amigos,  
 aos quais nenhum agradecimento merecido  
 pode ser dado.  
 És assim elogiada  
 por uma testemunha tão verdadeira  
 quanto desventurada:  
 se, todavia, esta testemunha  
 tem algum peso.  
 Nem a mulher de Heitor  
 foi superior a tua retidão  
 nem Laudamia  
 que acompanhou seu marido na morte.  
 Se tivesses alcançado  
 o poeta Homero,  
 a fama de Penelope  
 seria inferior à tua.  
 Ou deves isto a ti,  
 tornando-te virtuosa  
 sem mestra,  
 e quando teus predicados  
 te foram dados  
 em teu nascimento:  
 ou uma mulher nobre,

(3) *Tabulas*. Alude ao resto de bens, que Augusto não tinha confiscado.

(4) *Hectoris uxor*. A mulher de Heitor, filha do rei de Thebas, era Andromacha, que amou ardentemente seu marido. Heitor era filho de Priamo, rei de Troya. Andromacha viu Achilles arrastar o cadáver ensanguentado de Heitor em redor das muralhas de Troya.

(5) *Laodamia*. Esposa de Protezilau. Morreu abraçada ao cadáver de seu marido.

(6) *Penelope*. Mulher de Ulysses.

(7) *Princeps*. O poeta refere-se a Livia, mulher de Augusto Cesar. Pretendia obter sua proteção, elogiando-a.

culta tibi,  
 per omnes annos,  
 docet te esse exemplum  
 bonæ conjugis:  
 fecitque adsimilem sui  
 longa adsuetudine:  
 si licet  
 addsimilare grandia  
 parvis.  
 Hei mihi,  
 quod mea carmina  
 non habent magnas vires  
 nostraque ora  
 sunt minora tuis meritis!  
 Et si quid vigoris vivi  
 fuit ante in nobis,  
 omne occidit extinctum  
 longis malis:  
 haberes prima locum  
 inter sanctas heroidas;  
 conspicerere prima  
 bonis tui animi.  
 Tamenque  
 quantumcumque nostra præconia  
 valebunt,  
 vives in omne tempus  
 meis carminibus.

afeigoad a ti,  
 durante tôdos os anos,  
 te ensinou a ser o exemplo  
 da boa esposa:  
 e te fez semelhante a ela  
 pela longa convivência:  
 se é permitido  
 tornar semelhantes as grandes cousas  
 às pequenas.  
 Ai de mim,  
 porque meus versos  
 não tem grande estro  
 e minhas palavras  
 são inferiores aos teus merecimentos!  
 E se alguma inspiração vigorosa  
 houve dantes em mim,  
 tudo desapareceu aniquilado  
 pelos longos sofrimentos:  
 terás o primeiro lugar  
 entre as augustas heroínas;  
 serás considerada a primeira  
 pelos predicados de teu espírito.  
 Enfim  
 quanto mais meus louvores  
 valerem,  
 viverás para sempre  
 em meus versos.

## ELEGIA VII

*O poeta aconselha ao amigo que, olhando sua efígie esculpida no anel, se recorde de seu exílio e tire a coroa de hera, pois tal distintivo só fica bem aos poetas felizes. Recomenda que leia sua obra Metamorphoseon, dividida em quinze livros, os quais, ao partir para o destêrro, ele próprio lançára ao fogo, mas sabe que muitos exemplares foram copiados antes. Finalmente recomenda que sejam escritos no frontespício do livro seis versos, afim de que o leitor seja avisado de que aquela obra fôra publicada com incorreções devido ao subito desalento do poeta.*

Si quis habes in imagine  
 vultus similis nostris,  
 deme meis comis hederas (1),  
 sarta Bachica.

Se tens em efígie  
 um rosto igual ao meu,  
 tira de meus cabelos a hera,  
 coroas de Bacho.

(1) *Hederas*. As coroas de hera eram consagradas a Bacho. Os poetas também se coroaavam com elas, porque eram amantes do vinho e se embriagavam como as bacantes.

Ista signa felicia  
 decent poetas lætos:  
 hæc corona  
 non est apta  
 meis temporibus.  
 Optime, qui fersque me  
 refersque in tuo digito (2)  
 dissimulas (3) hæc dici tibi,  
 tamen sentis  
 complexusque meam effigiem  
 in auro fulvo  
 vides, qua potes,  
 ora cara relegati.  
 Quæ quoties spectas,  
 subeat tibi dicere forsân:  
 quam procul a nobis abest  
 sodalis Naso!  
 Pietas tua est grata:  
 sed mea carmina  
 sunt major imago;  
 quæ mando legas  
 qualiacumque:  
 carmina dicentia  
 formas mutatas (4) hominum,  
 opus quod  
 infelix fuga  
 domini  
 rupit.  
 Discedens,  
 ego ipse mœstus  
 posui hæc in igne  
 mea manu  
 sicut bene multa meorum.  
 Utque fertur  
 Thestias (5) et fuisse melior  
 soror  
 matre  
 cremasse suum natum  
 sub stipite,

Estes distintivos felizes  
 ficam bem aos poetas venturosos:  
 esta coroa  
 não é própria  
 para minhas circunstâncias.  
 O' ótimo amigo, que me trazes  
 e tornas a trazer em teu dedo,  
 ocultas que estas cousas são ditas a ti,  
 entretanto o percebes  
 e mirando minha efigie  
 no ouro amarelo,  
 vês, como podes,  
 a fisionomia querida do degredado.  
 A qual tôdas as vezes que contemplares,  
 te acontecerá dizer talvez:  
 quão longe de nós está  
 o amigo Nasão!  
 Teu afeto me é agradável:  
 mas meus versos  
 são minha melhor imagem;  
 os quais recomendo que leias  
 quaisquer que sejam:  
 versos que cantam  
 as formas mudadas dos homens,  
 obra que  
 a lamentável expatriação  
 de seu autor  
 interrompeu.  
 Partindo,  
 eu próprio consternado  
 lancei-os ao fogo  
 com minha mão,  
 bem como muitos de meus versos.  
 E como se conta  
 que Thestiade, que fôra melhor irmã  
 do que mãe,  
 queimara seu filho  
 com um tição,

(2) *Digito*. Era uso mandar gravar na pedra do anel a efigie do amigo ou do protetor. O anel era trazido não só em casa como fora dela; daí a expressão *fersque refersque*.

(3) *Dissimulas*. O amigo do poeta devia ocultar que os versos lhe eram dirigidos para evitar o ódio de Augusto. Pelo mesmo motivo Ovidio não declina seu nome.

(4) *Formas mutatas*. Refere-se a sua obra "Metamorphoseon", que deixou inacabada, ao partir para o exílio.

(5) *Thestias*. É Althéa, filha de Thestio e mãe de Meagro, desesperada pela dor de ver seus irmãos mortos queimou seu filho, segundo uns; segundo outros, lançou ao fogo a madeira na qual estava escrito o destino de seu filho.

sic ego imposui  
rapidis rogis  
libellos, nostra viscera,  
non meritos peritura mecum.  
Vel quod eram perosus  
Musas, ut crimina nostra,  
vel quod carmen  
erat adhuc crescens et rude.  
Quoniam reor  
quæ non sublata sunt penitus  
sed exstant  
fuisse scripta pluribus exemplis.

Nunc precor  
ut vivant  
et delectent legentem  
otia non ignara,  
admoneantque mei.  
Illa tamen non poterunt  
legi patienter ab ullo,  
si quis nesciat  
summam manum  
abesse his.  
Illud opus  
ablatum est  
mediis incudibus:  
et ultima lima  
defuit meis scriptis.  
Et peto veniam  
pro laude:  
lector, ero abunde laudatus  
si non fastiditus tibi.  
Habe quoque  
hos sex versus,  
si putabis  
præponendos esse  
in fronte primi libelli:  
quicumque tangis  
volumina orba suo parente,  
saltem locus detur his  
in vestra urbe.  
Quoque magis faveas,  
hæc non edita sunt  
ab ipso,  
sed quasi rapta  
de funere sui domini.  
Si licuisset,  
emendaturus eram

assim arremessei  
à voraz fogueira  
os livros, meus filhos,  
que não mereciam desaparecer comigo.  
Ou porque tinha ódio  
às Musas, como causa de meus erros  
ou porque o verso  
era ainda imperfeito e tosco.  
Porque julgo  
que êles não desapareceram completamente,  
mas existem  
por terem sido copiados em muitos exem-  
plares.

Agora suplico  
que vivam  
e deleitem o leitor  
durante os lazeres não inativos,  
e façam lembrar-se de mim.  
Eles contudo não poderão  
ser lidos com indulgência por alguém,  
se êste não souber  
que o último acabamento  
não foi empregado neles.  
Aquela obra  
foi arrancada  
do meio das correções:  
e o último polimento  
faltou ao meu trabalho.  
Peço indulgência  
em vez de louvor:  
ó leitor, ficarei muito lisonjeado  
se não for desprezado por ti.  
Recebe também  
estes seis versos,  
se julgares  
que devem ser postos  
no frontespício do primeiro livro:  
quem quer que tocares  
estes volumes privados de seu autor,  
ao menos lhes seja dado um lugar  
na vossa cidade.  
E, para que sejas mais indulgente,  
que eles não foram publicados  
por mim próprio,  
mas quase arrebatados  
dos funerais de seu autor.  
Se me fosse permitido,  
eu corrigiria

quicquid vitii  
rude carmen  
habebit in his.

qualquer defeito que  
a poesia imperfeita  
tiver nêles.

### ELEGIA VIII

*O poeta queixa-se de um amigo, com quem convivera intimamente, por muito tempo e que o abandonara na desgraça, quando foi desterrado. Lamenta que o amigo não lhe tenha levado conforto nessa ocasião, esquecendo-o, receando procurá-lo até para dizer-lhe adeus no dia da partida. Aconselha-o a continuar a ser amigo, afim de que possa louvá-lo.*

Flumina alta  
labentur retro,  
ab æquore in suum caput;  
solque recurret  
conversis equis:  
terra feret stellas:  
cælum findetur aratro:  
unda dabit flammas;  
et ignis dabit aquas:  
omnia ibunt  
præpostera legibus naturæ:  
nullaque pars mundi  
tenebit suum iter.  
Jam fient omnia  
quæ negabam posse fieri:  
et nihil est de quo  
fides non habenda sit.  
Ego vaticinor hæc,  
quia deceptus sum  
ab illo quem rebar  
laturum opem  
mihi misero.  
Tantane oblivia nostri  
cepere te, fallax,  
tantusne pudor fuit  
adire afflictum?  
Ut neque respiceres  
nec solerere jacentem,  
dure, nec prosequerere  
exsequias meas?  
Illudque nomen sanctum  
ac venerabile amicitiae  
jacet tibi pedibus  
pro re vili?  
Quid fuit visere

Os rios profundos  
correrão para trás,  
do mar para suas nascentes;  
e o sol retrocederá  
com seus cavalos voltados:  
a terra apresentará estrelas:  
o céu será sulcado pelo arado:  
a onda dará chamas;  
e o fogo dará água:  
tudo caminhará  
contra as leis da natureza:  
e nenhuma parte do mundo  
conservará sua ordem natural.  
Agora acontecerá tudo  
que eu negava que pudesse acontecer:  
e nada há em que  
não se deva acreditar.  
Predigo estas cousas,  
porque fui iludido  
por aquêlê que julgava  
que traria conforto  
a mim desventurado.  
Tão grande esquecimento de mim  
se apoderou de ti, ó pérfido,  
e tão grande medo houve  
de procurar o amigo abatido?  
Porque não te interessaste  
nem consolaste o amigo prostrado,  
ó cruel, nem acompanhaste  
meus funerais?  
E aquêlê nome santo  
e sublime de amizade  
está debaixo de teus pés  
como cousa vil?  
O que te impediu de visitar



sodalem prostratum  
ingenti mole  
et levare  
parte alloqui tui?  
Sique non dimittere  
lacrymam in casus meos,  
tamen queri pauca verba  
dolore ficto?  
Saltemque valedicere  
id quod ignoti faciunt,  
et sequi vocem populi  
oraeque publica?  
Denique dumque licuit  
cernere die supremo  
lugubres vultus  
nunquamque videndos?  
Accipere et reddere  
parili voce "vale"  
semel totoque ævo  
non amplius dicendum?  
At alii nullo fœdere  
juncti mihi  
fecere  
et dedere lacrymas,  
signa animi sui.  
Quid nisi vinctus essem  
tibi convictu  
causisque valentibus  
et amore longi temporis?  
Quid nisi nesses  
tot lusus  
et tot seria,  
ipse nossem  
lusus tuaque seria?  
Quid si duntaxat  
cognitus esses mihi  
Romæ,  
adscitus toties  
in omne genus loci?  
Cunctane abierunt irrita  
in ventos æquoreos?  
Cunctane feruntur  
mersa aquis Lethæis? (1)  
Ego non te reor genitum  
placida urbe Quirini,  
urbe quæ jam

o companheiro acabrunhado  
por uma imensa desgraça  
e confortá-lo  
com um pouco de tua conversação?  
E ainda que não deixasses cair  
uma lágrima sobre meus infortúnios,  
ao menos murmurar poucas palavras,  
com um pesar fingido?  
E ao menos dizer adeus,  
o que os desconhecidos fazem,  
e acompanhar a voz do povo  
e as lamentações gerais?  
Finalmente, e enquanto foi permitido  
ver no último dia  
a fisionomia triste  
e que nunca mais seria contemplada?  
Receber e retribuir  
com voz igual o adeus,  
que pela última vez e para sempre  
nunca mais seria dito?  
Entretanto outros por nenhum laço  
unidos a mim  
o fiseram  
e derramaram lágrimas,  
como manifestações de seu sentimento.  
Que seria se eu não estivesse ligado  
a ti pela convivência  
e por fortes motivos  
e por um afeto de longo tempo?  
Que seria senão tivesses conhecido  
tantos prazeres meus  
e tantos negócios sérios,  
eu próprio não tivesse conhecido  
teus prazeres e teus negócios sérios?  
Que seria se somente  
tivesses sido conhecido por mim  
em Roma,  
associado tantas vezes em tudo  
em toda espécie de lugar?  
Por ventura tudo desapareceu  
contra os ventos do mar?  
Por ventura tudo é levado  
submergido nas águas do Lethes?  
Não te julgo nascido  
na serena cidade de Romulo,  
cidade que agora

(1) *Aquis Lethæis*. As águas do Lethes, rio dos infernos, produziam o esquecimento do passado.

non adeunda est  
meo pede:  
sed scopulis Ponti sinistri,  
quæ hæc ora habet  
inque feris jugis  
Scythiæ Sarmaticisque.  
Et venæ silicis  
sunt circum tua præcordia  
et semina ferri  
habent rigidum pectus.  
Nutrixque quæ quondam  
dedit tibi ubera plena  
ducenda tenero palato

erat tigris.  
At putasses nostra mala  
minus aliena quam nunc  
nonque agerere mihi  
reus duritiæ.  
Sed quoniam quoque hoc  
accedit damnis fatalibus,  
ut prima tempora careant  
suis numeris (2);  
effice ne sim memor  
hujus peccati et laudem  
tuum officium illo ore  
quo queror.

não deverá ser percorrida  
por meus pés:  
mas nos rochedos do Ponto esquerdo  
que esta região possui,  
e nas montanhas selvagens  
da Scythia e da Sarmacia.  
Não só veias de pedra  
estão em redor de teu coração,  
como partículas de ferro  
enchem teu coração insensível.  
E a ama que outrora  
te deu os seios cheios  
para serem sugados pelo teu delicado  
paladar

era uma tigre.  
Mas terias julgado minhas desventuras  
menos indiferentes do que agora  
e não serias acusado por mim  
como réu de dureza.  
Mas já que também isto  
se juntou aos males do destino,  
que os tempos passados não tenham  
merecido consideração;  
faze que não me lembre  
desta falta para que eu louve  
teu merito, com a mesma bôca,  
com que me queixo.

### ELEGIA IX

*O poeta queixa-se que o povo acompanha a fortuna e está com o amigo somente nas situações felizes e o abandona na adversidade, o que diz ser muito conhecido por êle, na realidade. Antes de ser exilado por Augusto, teve muitos amigos, mas, depois que caiu na desgraça, ninguém encontrou em cuja proteção se apoiasse, que lhe poderia ser dispensada devido à tolerância de Cesar, que aprovava a fidelidade para com o amigo, mesmo que fôsse adversário dêle.*

Detur tibi tangere  
metam vitæ inoffensæ,  
qui legis hoc opus  
non inimicus.  
Atque utinam possint valere  
pro te mea vota,

Que te seja concedido atingir  
o fim de uma vida serena,  
tu que lês esta obra  
não como inimigo.  
E oxalá possam valer  
em teu favor meus votos,

(2) *Numeris.* O poeta se queixa de que não recebera do amigo nenhuma prova de amizade depois que foi exilado.

quæ non tetigere  
pro me deos duros!  
Donec eris felix  
numerabis multos amicos:  
si tempora fuerint nubila,  
solus eris.  
Aspicias ut columbæ  
veniant ad tecta candida  
et turris sordida  
nullas aves recipiat?  
Formicæ nunquam tendunt  
ad horrea inania.  
Nullus amicus ibit  
ad opes amissas.  
Utque umbra comes  
euntibus per radios solis,  
illa fugit quum hic  
pressus nubibus latet:  
sic vulgus mobile  
sequitur lumina Fortunæ  
abit simul quæ teguntur  
nube inducta.  
Precor ut hæc possint  
semper videri tibi falsa;  
eventu meo tamen  
fatenda sunt vera.  
Dum stetimus  
domus quidem nota,  
sed non ambitiosa, habebat  
quantum esset satis turbæ.  
At simul impulsa est,  
omnes timuere ruinam  
dedereque cauta terga  
fugæ communi.  
Nec admiror  
si metuunt sæva fulmina,  
quorum ignibus  
vident afflari quæque proxima.  
Sed tamen Cesar  
probat quamlibet  
in hoste invisio  
amicum remanentem  
in rebus duris.  
Nec solet irasci  
(enim neque alter moderatior)  
quum quis amat in adversis,  
si quid amavit.  
Postquam cognovit

que não comoveram  
em meu interêsse os deuses insensíveis!  
Enquanto fores feliz,  
contarás muitos amigos:  
se os tempos forem sombrios,  
ficarás só.  
Vês como as pombas  
vêm para os tetos brancos  
e a torre enegrecida  
nenhuma ave recebe?  
As formigas nunca se dirigem  
para os celeiros vãos.  
Nenhum amigo irá  
para a fortuna perdida.  
E como a sombra companheira  
dos que vão pelo meio dos raios do sol,  
ela desaparece, quando êste  
coberto pelas nuvens se esconde:  
assim o povo inconstante  
segue os esplendores da fortuna,  
se afasta quando êles são cobertos  
por uma nuvem estendida.  
Rogo que estas cousas possam  
sempre te parecer falsas;  
pelo meu caso, todavia,  
devem ser reconhecidas como verdadeiras.  
Enquanto fui feliz,  
minha casa certamente conhecida,  
mas não suntuosa, tinha  
quanto fôsse suficiente de frequência.  
Mas logo que foi abalada,  
tôdos temeram a ruína  
e deram as costas cautelosas  
na fugida geral.  
Não me admiro  
que temam os terríveis raios,  
por cujas chamas  
vêm ser queimado o que está próximo.  
Mas Cesar, entretanto,  
louva mesmo  
no inimigo detestado  
o amigo constante  
na adversidade.  
Não costuma irritar-se,  
(pois nenhum outro é mais tolerante),  
quando alguém ama na desgraça,  
quando dantes amou.  
Depois que foi informado

de comite Argolici Orestæ (1)

narratur ipse Thoas  
 probasse Pyladen (2)  
 Fides quæ semper fuit  
 Actoridæ (3) cum magno Achille  
 solita est laudari  
 ore Hectoris.  
 Dicunt Deum Tartareum (4)  
 indoluisse quod pius Theseus  
 isset comes amico  
 ad Manes.  
 Relata tibi  
 fide Euryali Nisique, (5)  
 credibile est  
 immaduisse genas  
 lacrymis, Turne (6).  
 Est pietas etiam miseris,

et probatur in hoste.  
 Hei mihi! quam paucos  
 hæc mea dicta movent!

a respeito do companheiro do grego Orestes,

conta-se que o próprio Thoas  
 aplaudira Pylade.  
 A lealdade que sempre existiu  
 de Patroelo para com o grande Achilles  
 costumava ser louvada  
 pela boca de Heitor.  
 Contam que o deus do Tartaro  
 se affligira, porque o dedicado Theseu  
 fôra como companheiro de um amigo  
 para os infernos.  
 Tendo sido contada a ti  
 a fidelidade de Euryalo e de Nisio,  
 é crível  
 terem-se humedecido tuas faces  
 com as lágrimas, ó Turno.  
 Existe também piedade para os desgraçados,  
 e é louvada no inimigo.  
 Ai de mim! quão poucos  
 estas minhas palavras comovem!

## ELEGIA X

*Ovidio se congratula com um amigo, porque este conseguira uma ótima reputação por seu esforço e cultura e porque se dedicava a estudos sérios, enquanto o poeta se applicava à poesia.*

Hic est nunc status,  
 hæc fortuna rerum mearum,  
 ut nullus modus

Esta é agora a minha situação,  
 êste é o desfecho de meus infortúnios,  
 de tal modo que nenhum limite

- (1) *Orestæ*. Orestes, filho do rei Agamemnon, matou sua mãe e seu cúmplice Egistho, os quais muitos anos antes tinham assassinado seu pai Agamemnon. Foi perseguido pelas Fúrias, que o atormentaram durante longo tempo.
- (2) *Pyladen*. Pylades, companheiro e amigo fiel de Orestes. Este para livrar-se das Fúrias, divindades infernais, que vingaram o matricídio, consultou a um oráculo, que ordenou que partisse para o templo de Diana, na Taurida. Levou como companheiro Pylades e chegando à Taurida, Thoas, rei daquele país, quis matar Orestes, em honra de Diana. Thoas ignorava qual dos dois era Orestes e Pylades apresentou-se como Orestes, que protestou, não aceitando o sacrifício do amigo. Thoas, comovido pela lealdade e dedicação dêles, resolveu perdoar Orestes.
- (3) *Actoridæ*. Refere-se a Patroclos, filho de Actor e grande amigo de Achilles, cuja armadura envergou para combater Heitor, em lugar de Achilles.
- (4) *Deum Tartareum*. Plutão, deus do inferno.
- (5) *Euryali Nisique*. V. nota 5 da elegia V.
- (6) *Turne*. Turno, rei dos Rutulos.

debeat adesse lacrymis.  
 At quamvis mea pectora  
 sint moestissima  
 proprio casu,  
 facta serena  
 tuo profectu.  
 Jam tum, carissime,  
 vidi hoc venturum tibi  
 cum aura minor ferret  
 istam ratem.  
 Sive est aliquod pretium  
 morum seu vitæ carentis labe,

nemo pluris habendus erit.  
 Sive aliquis extulit caput  
 per artes ingenuas,  
 quælibet causa fit bona  
 eloquio tuo.  
 Ego commotus his

dixi protinus tibi ipsi:  
 grandis scena  
 manet tuas dotes.  
 Non fibræ ovium  
 tonitrusve sinistri  
 linguave, pennave  
 alitis servatæ  
 dixit mihi hæc;  
 ratio est augurium  
 et conjectura futuri:  
 divinavi hæc,  
 tulique notitiam.  
 Quæ quoniam rata sunt,  
 gratulor mihi tibi que  
 tota mente  
 tuum ingenium non latuisse.  
 At utinam nostrum  
 latuisset in imis tenebris!

Expediit lumen abesse

studio meo.  
 Utque artes severæ  
 prosunt tibi,  
 facunde,  
 sic dissimiles illis

deve existir para as lágrimas.  
 Mas, posto que meu espírito  
 esteja acabrunhadíssimo  
 pela própria desgraça,  
 êle se regozija  
 com tua felicidade.  
 Já naquela época, ó caríssimo,  
 previ que isso te aconteceria,  
 quando a viração mais branda impelia  
 esta barca.  
 Se há alguma recompensa  
 para as virtudes ou para uma vida sem  
 manchas,

ninguém mais deverá tê-la.  
 Se alguém se distinguiu  
 nas belas-letras,  
 qualquer causa se torna boa  
 com tua eloquência.  
 Eu impressionado com estas circunstân-  
 cias

disse logo a ti mesmo:  
 um grande cenário  
 espera teus méritos.  
 Nem as entranhas das ovelhas  
 nem os trovões do lado esquerdo (1)  
 nem o canto, nem o vôo  
 da ave observada  
 me revelaram estas cousas;  
 o raciocínio é o agouro  
 e a explicação do futuro:  
 advinhei por êste  
 e obtive o conhecimento.  
 Já que estas cousas foram confirmadas,  
 congratulo-me comigo e contigo  
 com todo meu coração  
 que teu talento não tenha ficado oculto.  
 Oxalá que o meu  
 tivesse ficado escondido nas mais profun-  
 das trevas!  
 Seria mais vantajoso que não existisse  
 publicidade

para o meu trabalho.  
 E assim como os estudos sérios  
 te foram proveitosos,  
 ó eloquente amigo,  
 assim os diferentes daquêles

(1) Os trovões serviam para interpretar os agouros e os do lado esquerdo constituam um pressagio feliz.

nocuere mihi.  
 Mea vita est  
 tamen nota tibi,  
 seis mores sui auctoris  
 abstinuisse illis artibus.  
 Seis hoc vetus carmen  
 lusum mihi juveni  
 et ut non laudandos  
 sic tamen istos esse jocos.  
 Ut ergo puto  
 nullo colore  
 mea posse defendi,  
 sic posse excusari crimina.

Excusa qua potes,  
 nec desere causam amici;  
 sic eas semper bene  
 pede quo cœpisti.

que me prejudicaram.  
 Minha vida é,  
 entretanto, conhecida por ti,  
 sabes que os costumes de seu autor  
 estiveram afastados daquêles ensinamentos.  
 Sabes que aquêlê antigo poema  
 foi um gracejo para mim moço  
 e posto que não devam ser elogiados,  
 todavia aquêles versos são brincadeiras.  
 Como, pois, julgo  
 que sob nenhum pretexto  
 meus versos possam ser defendidos,  
 podem, entretanto, ser escusados como  
 crimes.

Desculpa como podes,  
 e não abandones a causa do amigo  
 e continues sempre bem  
 com o pé com que começaste.

## ELEGIA XI

*O poeta elogia a nau que o recebeu no gôlfo de Coryntho. Outra nau conserva durante muito tempo a mesma marcha da que conduzia Ovidio e, como depois se afastassem de Samothracia, descreve a viagem e as posições de ambas. Pede aos deuses que a nau o leve são e salvo a Tomós e promete que imolará uma ovelha a Minerva, se ali chegar. Finalmente, implora a Castor e a Pollux que favoreçam a ambas as embarcações.*

Est mihi,  
 precorque sit,  
 navis tutela flavæ Minervæ  
 et habet nomen  
 a casside picta (1).  
 Sive est opus velis,  
 currit bene  
 ad minimam auram:  
 sive est opus remo,  
 carpit iter remige.  
 Nec contenta est  
 vincere comites  
 volucris cursu:  
 occupat rates

Há para mim,  
 e rogo que haja,  
 uma nau sob a proteção da loura Minerva  
 e tem seu nome  
 pelo seu capacete pintado.  
 Se há necessidade das velas,  
 ela corre bem  
 ao menor vento:  
 se há necessidade de remo,  
 adianta-se com o remeiro.  
 Não fica contente  
 em vencer as companheiras  
 na veloz corrida:  
 e alcança as outras naus,

(1) *Casside*. Os navios traziam pintada na proa a insígnia do deus sob cuja proteção se colocavam. A insígnia de Minerva era o capacete, como o de Mercurio era o caduceu, vara com duas serpentes enroscadas. Tinham também na popa um sacrário em que era colocada a estátua do deus protetor.

quamlibet egressas ante.  
 Et patitur fluctus,  
 fertque æquora adsilentia longe  
 icta sævis aquis  
 nec fatiscit.  
 Illa cognita primum mihi  
 Cenchris (2) Corinthiacis  
 manet fida  
 duxque comesque

fugæ trepidæ.  
 Perque tot eventus  
 et æquora concita  
 ventis iniquis,  
 fugit tuta  
 numine Palladio.  
 Nunc quoque tuta,  
 precor,  
 secet ostia Ponti,  
 intretque aquas  
 littoris Gettici,  
 quas petit.  
 Simul quæ deducit me  
 in mare Helles Æoliæ (3)  
 et fecit longum iter  
 tenui limite,  
 fleximus cursus  
 in lævum,  
 et ab urbe Hectoris (4)  
 venimus ad tuos portus,  
 terra Imbria (5).  
 Inde nacta littora Zerynthia (6),  
 levi vento,  
 carina fessa  
 tetigit Samon Threiciam (7).  
 Ab hac terra  
 saltus est brevis  
 petenti Tempyra (8).  
 Illa secuta est tenus hac  
 dominum suum.

posto que tenham saído antes.  
 E suporta as ondas,  
 e resiste aos mares que se atiram longe  
 e batida pelas vagas furiosas  
 não se fende.  
 Ela conhecida antes por mim,  
 em Cechréa de Corinto,  
 permanece fiel  
 não só como condutora como também  
 como companheira  
 da partida precipitada.  
 E através de tantos revéses  
 e dos mares agitados  
 pelos ventos contrários,  
 escapa protegida  
 pela divindade de Pallas.  
 Agora também salvaguardada,  
 suplico,  
 que sulque as entradas do Ponto,  
 e penetre nas águas  
 do litoral getico,  
 para as quais se dirige.  
 Depois que ela me levou  
 ao mar de Helles Eolia  
 e fez uma longa viagem  
 por um estreito caminho,  
 desviamos o rumo  
 para a esquerda,  
 e da cidade de Heitor  
 chegamos a teu pôrto,  
 ó terra imbria.  
 Depois, alcançando os litorais de Zeryntho,  
 com vento brando,  
 a nau cansada  
 atingiu Samon Tracia.  
 Desta terra  
 o trajeto é pequeno  
 para quem se dirige para Tempyra.  
 Ela acompanhou até aqui  
 seu proprietário.

(2) *Cenchris*. Aldeia de Corinto, no golfo saronico.

(3) *Helle Æolia*. Helles, filha do rei Nepheles e neta de Æolo, fugindo das perseguições de sua madrasta caiu no estreito, que foi por isso chamado Hellesponto.

(4) *Urbe Hectoris*. Troya, onde Heitor tinha sido príncipe.

(5) *Imbria*. Ilha próxima de Samos e da Tracia.

(6) *Zerinthia*. Cidade pequena da Thracia.

(7) *Samon*. Havia diversas ilhas com este nome. A que estava próxima da Thracia, no mar Egeu, era denominada Samon Tracia, ao norte da Grecia.

(8) *Tempyra*. Cidade da Thracia.

Nam placuit mihi  
 carpere pede  
 campos Bistonios (9):  
 illa relegit  
 aquas Hellespontiacas  
 petitque Dardaniam (10),  
 habentem nomen auctoris,  
 et te, Lampsace,  
 tuta deo ruricola (11).  
 Quaque fretum  
 separat Seston (13)  
 urbe Abydena  
 per undas angustas  
 virginis male vectæ (12).  
 Hincque Cyzicon (14)  
 hærentem oris Propontiacis (15),  
 Cyzicon, nobile opus,  
 gentis Hæmonia;  
 quaque littora Bysantia (16)  
 tenent fauces Ponti.  
 Hic locus  
 est vasta janua  
 gemini maris.  
 Precor evincat hæc,  
 propulsaque Austris flantibus,  
 transeat strenua  
 Cyaneas (17) instabiles  
 Thyniacosque (18) sinus,  
 et ab his per urbem Appollimis  
 (9)  
 tendat iter  
 sub alta mœnia Anchiali (20).

Porque me agradou  
 atravessar a pé  
 os campos tracios:  
 ela retomou  
 as águas do Hellesponto  
 e se encaminhou para Dardania,  
 que tem o nome de seu fundador,  
 e para ti, ó Lampsaco,  
 protegida pelo deus dos campos.  
 E por onde um estreito  
 separa Seston  
 da cidade de Abydena,  
 através das ondas comprimidas  
 da virgem mal conduzida.  
 E daí para Cizicon  
 situada nas costas propontiacas,  
 Cizicon, obra notável  
 da nação hemonia;  
 e onde os litorais bysancios  
 ocupam as entradas do Ponto.  
 Este lugar  
 é a imensa porta  
 dos dois mares.  
 Suplico que vença estes obstáculos,  
 e impelida pelos Austros que sopram,  
 passe rápida  
 as Cynéas movediças  
 e as enseadas de Thyantias  
 e dêstes pela cidade de Appollo  
 dirija seu curso  
 sob as altas muralhas de Anchialo.

- (9) *Bistonios campos*. O poeta desembarcou e dirigiu-se a pé para Tomos, pelo território da Thracia.
- (10) *Dardaniam*. Segundo uns, Dardania era uma cidade próxima de Troya, fundada por Dardano; outros afirmam que é a própria Troya, fundada por Dardano.
- (11) *Deo ruricola*. O deus dos campos era Priapo, nascido em Lampsaco.
- (12) *Virginis*. Alude a Helles, que caiu no mar e foi tragada pelas ondas do estreito, a que deu nome.
- (13) *Seston*. Promontório da Thracia, em frente à cidade de Abydos.
- (14) *Cyzicon*. Cyzico, cidade da Mysia, notável por seu porto, por suas muralhas e torres de marmore e que tirou seu nome do rei Cyzico.
- (15) *Propontiacis*. Proponis era o mar entre o mar Egeu e o Ponto Euxino, (mar de Marmora).
- (16) *Bysantium*. Cidade de Bysancio, posteriormente Constantinopla.
- (17) *Cyaneas*. Eram duas ilhas na entrada do Ponto Euxino.
- (18) *Thyniacos*. Thynias era uma cidade à esquerda do Ponto Euxino.
- (19) *Appollinis urbem*. Refere-se a Appolonia, que estava no litoral getico, no Ponto Euxino.
- (20) *Anchiali*. Cidade fortificada, construída por Anchialo.



Inde prætereat  
portus Mesembriacos (21)  
et Odesson  
et arces dictas nomine tuo,

Bache:  
et quos constituisset  
his sedibus  
profugam larem  
memorant ortos a mœnibus Alca-  
thoi (22):  
a quibus adveniat sospes  
ad urbem Miletida (23)  
quo ira Dei offensi  
compulit me.  
Si contingerit hanc,  
agna cadet  
Minervæ meritæ (24).  
Major (25) hostia  
non facit  
ad nostras opes.  
Vos quoque, fratres Tyndaridæ  
(26),  
quos hæc insula colit,  
precor, adeste numen mite  
duplici viæ.  
Namque altera puppis  
parat ire  
per arctas Symplegadas,  
altera scindere  
aquas Bistonias.  
Vos facite ut,  
cum petamus  
loca diversa,  
illa habeat suos ventos,  
nec minus ista suos.

E dai passe  
pelos portos de Mesembria  
e por Odessa  
e pelas cidadelas denominadas por teu  
nome,

ó Bacho:  
e por aquêles que estabeleceram  
nêstes lugares  
seu lar errante  
  
e dizem ser procedentes da cidade Alcatoe:  
dêstes chegue salva  
à cidade de Mileto,  
para onde a ira do deus ofendido  
me arremessou.  
Se chegar a esta cidade,  
uma ovelha será sacrificada  
a Minerva que a mereceu.  
Uma vítima mais valiosa  
não está de acordo  
com os meus recursos.

Vós também, ó irmãos Tyndaridas,  
que esta ilha venera,  
eu vos rogo, sede divindade propícia  
para estas duas viagens.  
Porque uma nau  
se prepara para ir  
através das estreitas Symplegadas,  
a outra para sulcar  
as águas bistonias.  
Fazei que,  
quando nos dirigirmos  
para pontos diferentes,  
que aquela tenha ventos favoráveis  
e que esta também os tenha.

(21) *Mesembriacos*. Cidade de Mesembria também estava situada no Ponto Euxino.

(22) *Alcatoi*. Refere-se à cidade de Alcathe ou Megara, onde reinou Alcathe.

(23) *Miletida*. É a cidade de Tomos, colônia dos Milesios, para onde o poeta fôra desterrado.

(24) *Meritæ*. Minerva era protetora da nau que conduzia Ovidio e merecia o sacrifício de uma ovelha, porque a nau o conduzira são e salvo.

(25) *Major*. A Minerva era imolada quasi sempre uma vaca, mas Ovidio não podia oferecê-la.

(26) *Tyndaridæ*. Castor e Pollux, netos de Tyndaro, que eram considerados divindades náuticas.

## ELEGIA XII

*Ovidio se desculpa se alguma coisa pouco cuidada e menos elegante houver em seus versos; põe toda a culpa na tempestade e conta que escrevera no meio do estrondo dela.*

Quaecumque littera  
lecta est tibi toto libro  
facta est mihi  
tempore sollicitæ via.  
Aut Adria vidit me,  
mediis aquis,  
cum tremerem  
mense gelidi Decembris,  
scribentem hanc:  
aut postquam  
superavimus cursu  
Isthmon (1) bimarem,  
alteraque carina  
nostræ fugæ  
sumpta est.  
Puto Cycladas (2) Ægeas  
obstupuisse  
quod facerem versus  
inter fera murmura ponti.  
Ego ipse miror nunc  
meum ingenium non cecidisse

tantis fluctibus  
animique marisque.  
Seu nomen huic studio  
stupor sive huic insania,  
omnis mens mea relevata est  
ab hac cura.  
Sæpe ego dubius  
jáctabar  
ab nimbosis Hædis (3):  
Sæpe pontus erat minax,  
sidere Steropes (4):

Qualquer carta que  
foi lida por ti em todo este livro,  
foi escrita por mim  
na época de minha agitada viagem.  
Ou o Adriático me viu,  
no meio de suas ondas,  
quando tremia  
no mês do frio dezembro,  
escrevendo esta:  
ou depois que  
passamos na viagem  
o istmo entre dois mares,  
e a outra nau  
de meu destêrro  
foi tomada.  
Imagino que as Cycladas Egéas  
pasmaram,  
porque fazia versos  
no meio dos horríveis estrondos do mar.  
Eu próprio me admiro agora  
que minha inteligência não se tenha ani-  
quilado

em tão grandes agitações  
não só de meu espírito como do mar.  
Seja o nome desta paixão  
arroubo ou loucura,  
toda minha coragem foi sustentada  
por este trabalho.  
Muitas vezes em perigo  
era sacudido  
pela tempestuosa constelação dos cabritos:  
Frequentemente o mar era ameaçado,  
pela constelação de Steropes:

(1) *Isthmon*. Refere-se ao Istmo de Coryntho.

(2) *Cycladas*. Ilhas do mar Egeu.

(3) *Hædis*. Estrelas que provocavam tempestades no oriente e no ocidente, conforme acreditavam.

(4) *Steropes*. Foi uma das sete Pleiades, filhas de Atlas e de Pleiön, que foram transformadas em constelação.

custosque (5) Ursæ Erymanthi-  
dos (6)

fuscabat diem,  
aut Auster auxerat  
Hyadas (7) sævis aquis:  
sepe pars maris  
erat intus;  
ipse tamen ducebam  
qualiacumque carmina  
manu trementi.  
Nunc quoque rudentes contenti  
stridunt Aquilone;  
aquaque concava  
surgit in modum tumuli.  
Ipse gubernator,  
tollens palmas ad sidera,  
inmemor artis  
exposcit opem votis.  
Quocumque adspicio,  
nihil est,  
nisi imago mortis,  
quam timeo  
mente dubia,  
timensque precor.  
Attigero portum,  
terrebor ipso portu.  
Terra inimica  
habet plus timoris  
aqua infesta.  
Nam laboro simul  
insidiis hominum  
pelagique.  
Et ensis et unda  
faciunt metus geminos.  
Vereor ille ne speret  
prædam meo sanguine:  
hæc velit habere  
titulum nostræ mortis.  
Pars læva est barbara  
substrata avidæ rapinæ,  
quam cruor et cædes  
bellaque tenent semper.  
Quumque æquor

e o guardião da Ursa Erymanthidos

escurecia o dia,  
ou o Austro tinha aumentado  
as Hyades com suas furiosas tempestades:  
muitas vezes a água do mar  
estava dentro do navio;  
eu, entretanto, escrevia  
quaisquer versos  
com a mão trêmula.  
Agora também as amarras tesas  
zunem com o Aquilão;  
e a onda curva  
levanta-se à maneira de um outeiro.  
O próprio piloto,  
levantando as mãos para os astros,  
esquecido de sua arte,  
pede auxílio com votos.  
Para qualquer lado que olho,  
nada há  
senão a imagem da morte,  
que temo  
em meu espírito vacilante,  
e temendo-a também a desejo.  
Se atingir o pôrto,  
serei atemorizado pelo próprio pôrto.  
A terra hostil  
inspira mais pavor  
do que a água inimiga.  
Porque soffro ao mesmo tempo  
com as traições dos homens  
e do mar.  
Não só a espada como a onda  
tornam o medo dobrado.  
Receio que aquela espere  
a presa de meu sangue:  
e que esta queira ter  
a glória de minha morte.  
A parte esquerda é selvagem  
entregue ao saque voraz,  
à qual o assassinato e a carnificina  
e os assaltos interessam sempre.  
E quando o mar

(5) *Custos*. É a constelação Arctophylax, em cuja zona está a estrela Arcturo, que provocava grandes tempestades, segundo supunham.

(6) *Erymanthidos*. De Erimantho, montanha da Arcadia. Calisto, filha de Lycaon, rei da Arcadia, foi transformada na constelação da grande Ursa.

(7) *Hyadas*. Estrelas colocadas na constelação do Touro, que anunciavam chuva.

agitatum sit  
 fluctibus hibernis,  
 pectora sunt turbidiora  
 ipso mari.  
 Quo magis debes ignoscere his

lector candide,  
 si sint inferiora  
 tua spe,  
 ut sunt.  
 Non scribimus hæc  
 in nostris hortis,  
 ut quondam,  
 nec habes meum corpus,  
 lectule (8) consuete.  
 Jactor profundo indomito  
 luce brumali;  
 ipsaque charta  
 feritur aquis cæruleis.  
 Improba hyems  
 pugnat indignaturque,  
 quod ausim  
 scribere  
 incutiente se  
 rigidas minas.  
 Hyems vineat hominem;  
 sed eodem tempore,  
 quæso, ipse statuam  
 modum carminis  
 illa sui.

for agitado  
 pelas ondas do inverno,  
 os corações são mais violentos  
 do que o próprio mar.  
 Pelo que mais deves desculpar estes ver-  
 sos,

ó leitor benevolente,  
 se forem inferiores  
 à tua expectativa,  
 como são.  
 Não os escrevo  
 em meus jardins,  
 como outrora,  
 nem tens meu corpo,  
 ó leito habitual.  
 Sou sacudido pelo oceano indomável  
 em um tempo de inverno;  
 e o próprio papiro  
 é atingido pelas ondas azuladas.  
 A terrível tempestade  
 se enfurece e se indigna,  
 porque ousa  
 escrever  
 quando apresenta  
 ferozes ameaças.  
 A procela vencerá o homem;  
 mas ao mesmo tempo,  
 peço, eu mesmo porei  
 fim ao verso  
 e ela ao seu furor.

(8) *Lectule*. Os romanos tinham leito de repouso e leito de estudo.

## LIVRO II

### ELEGIA ÚNICA

*Ovidio pede a Augusto que, se não permitir seu regresso, ao menos lhe conceda um exílio mais tranquilo e seguro. Diz que, se seus versos dantes lhe prejudicaram, tentaria agora que lhe pudessem restituir a felicidade, como a lança de Achilles, a qual o feriu e o curou. Pretende aplacar Cesar com uma poesia grande e artística, mostrando que escrevera muitas cousas sobre êle. Enumera muitos outros poetas, que nunca foram atingidos por desgraça alguma, posto que tivessem publicado poemas mordazes e licenciosos.*

Quid est vobiscum  
libelli, infelix cura,  
qui ipse perii  
ingenio meo?  
Cur repeto  
musas, mea crimina, modo damna-  
tas?

An est parum  
commeruisse poenam  
semel?  
Carmina mea fecerunt  
ut foemina virque  
vellent cognoscere me  
omine non fausto.  
Carmina fecerunt  
ut Caesar notaret me  
moresque meos  
ab Arte jam demum visa.

Deme mihi studium,  
demes quoque  
crimina vitæ.  
Refero versibus  
esse acceptum nocens.  
Cepimus hoc pretium  
curæ vigilatorumque laborum:

Que há convosco para comigo  
ó livros, trabalho infortunado,  
eu que estou perdido  
pelo meu talento?  
Porque torno a procurar  
as musas, meus delitões, há pouco condena-  
das?

Por ventura é pouco  
ter merecido o castigo  
uma vez?  
Meus versos deram motivo  
a que os homens e as mulheres  
quisessem conhecer-me  
com infeliz pressagio.  
Meus versos deram motivo  
a que Cesar me notasse  
e meus costumes  
pela minha "Arte de Amar", agora final-  
mente compreendida.

Tira-me a produção poética,  
tirarás também  
os crimes de minha vida.  
Atribuo aos versos  
ser julgado culpado.  
Obtive esta recompensa  
de meu esforço e dos trabalhos de vigílias:

pæna reperta  
meo ingenio.  
Si saperem,  
odissem jure doctas Sorores (1),  
numina perniciosas  
cultori suo.  
At nunc  
(tanta est insania  
comes meo morbo)  
refero rursus  
malum pedem  
ad ista saxa.  
Scilicet ut gladiator victus  
repetit arenam  
et puppis naufraga  
redit in aquas tumidas.  
Forsitan sic eadem res  
feret mihi  
vulnus (3) opemque,  
ut quondam tenenti regna teu-  
thrantia:

musaque quoque leniet  
iram motam,  
quam movit:  
sæpe carmina exorant  
magnos Deos.  
Ipse Cæsar quoque  
jussit matres Ausonias  
nurusque dicere carmina  
Opi (4) turrigera.  
Et jusserat  
dici Phæbo, (5)  
tempore quo  
fecit ludos,  
quos una ætas  
adspicit semel. (5)  
Nunc precor,

castigo encontrado  
pelo meu engenho.  
Se eu tivesse juízo,  
detestaria, com razão as doudas irmãs,  
divindades perniciosas  
a seu cultor.  
Mas agora,  
tão grande é a loucura  
companheira de meu sofrimento,  
que levo de novo  
meu infeliz pé  
a estes escolhos.  
Assim como o gladiador vencido  
torna a procurar a arena  
e como o navio naufragado  
volta para as ondas encapeladas.  
Talvez assim o mesmo motivo  
trará a mim  
o mal e o remédio,  
como outrora ao rei que ocupava o reino  
de Teuthranto: (2)  
e a musa também abrandará  
a cólera excitada,  
que provocou:  
muitas vezes os versos aplacam  
os grandes deuses.  
O próprio Cesar também  
mandou que não só as matronas romanas  
como as moças cantassem versos  
à Cibele turrigera.  
E tinha ordenado que  
fossem cantados versos a Appollo,  
na época em que  
celebrou jogos,  
que uma geração  
vê uma só vez.  
Agora peço,

- (1) *Doctas sorores.* Ovidio alude às Musas, que eram doze irmãs, deusas das ciências, da poesia e das artes.
- (2) *Teuthrantia regna.* Mysia, país da Asia, onde reinou Teuthranto, cuja filha casou com Telepho, que sucedeu a seu sogro.
- (3) *Vulnus.* Telepho, rei da Mysia, foi ferido pela lança de Achilles, tendo sido curado com a ferrugem da mesma.
- (4) *Opi.* Cybelle é a própria Terra, onde estão colocadas as cidades, destacando-se pelas torres.
- (5) *Semel.* O povo era convocado para os jogos seculares por um pregoeiro, que gritava: "nenhum de vós viu estes jogos que vão ser celebrados, nem os verá outra vez", porque só se realizavam uma vez em cada século. Eram então cantados a Appollo versos seculares. por ser êle o defensor da vida e da saúde.

mitissime Cæsar,  
his exemplis  
tua ira  
fiat mollior  
ab meo ingenio.  
Quidem illa est justa,  
nec negabo me meruisse:  
pudor non fugit  
adeo ab nostro ore.  
Sed, nisi peccassem,  
quid tu posses concedere?  
Nostra sors  
dedit tibi  
materiam veniæ.  
Si quoties homines peccant,  
Júpiter mittat  
sua fulmina,  
erit inermis  
exiguo tempore.  
Ubi hic detonuit  
exterruitque orbem  
strepitu,  
reddit aera purum  
aquis discussis.  
Igitur vocatur jure  
genitorque rectorque  
Deûm:  
jure mundus capax  
nihil habet  
majus Jove.  
Tu quoque,  
cum dicare  
rector paterque patriæ,  
utere more  
Dei habentis  
idem nomen.  
Facisque id:  
nec quisquam unquam  
potuit tenere  
moderatius  
fræna sui imperii.  
Sæpe tu dedisti  
parti superatæ  
veniam quam victor  
non concessurus erat tibi.  
Vidi etiam multos auctos  
divitiis et honoribus,  
qui tulerant arma

ó clementíssimo Cesar,  
que com estes exemplos  
tua cólera  
se torne mais branda  
pelo meu talento.  
Na verdade ela é justa,  
nem negarei que a tenha merecido:  
o pudor não fugiu  
até este momento de meu rosto.  
Mas, se eu não tivesse delinquido,  
o que poderias perdoar?  
Minha sorte  
te deu  
motivo para indulgência.  
Se tôdas as vezes que os homens pecarem,  
Júpiter lançar  
seus raios,  
ficará desarmado  
dentro de pouco tempo.  
Quando êle troveja  
e aterroriza o mundo  
com o estrondo,  
torna o ar puro  
com as águas despejadas.  
Por isso, com razão é chamado  
não só pai como também rei  
dos deuses:  
com razão o imenso universo  
nada possui  
maior do que Júpiter.  
Tu também,  
visto que és chamado  
rei e pai da pátria,  
imita o costume  
do deus que possui  
o mesmo título.  
E o fazes:  
ninguém jamais  
poude manejar  
com mais brandura  
as rédeas de seu império.  
Muitas vezes concedeste  
ao partido vencido  
o perdão que o vencedor  
não te concederia.  
Vi também muitos carregados  
de riquezas e de honras,  
que tinham levantado armas

in tuum caput:  
 diesque quæ sustulit bellum  
 iram belli tibi:  
 parsque utraque  
 tulit simul  
 dona templis.  
 Utque tuus miles  
 gaudet quod vicerit hostem,  
 sic hostis habet  
 gaudeat cur se victum.  
 Causa mea est melior:  
 qui non dicor  
 secutus esse  
 arma contraria  
 nec opes hostiles.  
 Juro per mare,  
 per terras,  
 per numina tertia,  
 per te deum præsentem  
 conspicuumque  
 hunc animum  
 favisse tibi,  
 vir maxime;  
 meque fuisse tuum mente  
 qua sola potui.  
 Optavi peteres tarde  
 sidera cœlestia,  
 fuique parva pars  
 turbæ precantis idem.  
 Et dedi pia thura  
 pro te:  
 ipseque unus  
 adjuvi quoque vota publica  
 cum omnibus meis.  
 Quid referam quoque  
 illos libros, crimina nostra,  
 esse plenos tui nominis  
 mille locis?  
 Inspice opus majus, (6)  
 quod reliqui adhuc sine fine,  
 corpora versa  
 in modos non credendos;  
 invenies illic  
 præconia vestri nominis:  
 invenies multa pignora  
 mei animi.

contra tua cabeça:  
 e o dia que fez desaparecer a guerra,  
 suprimiu para ti o furor dela:  
 e ambos os partidos  
 levaram conjuntamente  
 oferendas aos templos.  
 E assim como teu soldado  
 se alegra porque vencera o inimigo,  
 do mesmo modo o inimigo tem motivo  
 para que se regozije porque foi vencido.  
 Minha causa é melhor:  
 porque não sou acusado  
 de ter seguido  
 armas adversárias  
 nem forças inimigas.  
 Juro pelo mar,  
 pelas terras,  
 pelas divindades infernais,  
 por ti, divindade benéfica  
 e conspícua,  
 que este coração  
 te prezou,  
 ó varão eminente;  
 e que fui teu em espírito  
 com o qual somente me foi possível.  
 Desejei que fosses muito tarde  
 para os astros celestes,  
 e fui uma partícula  
 da multidão que suplicava o mesmo.  
 E ofereci sagrados incensos  
 em tua homenagem:  
 e eu próprio sozinho,  
 secundeí também as súplicas gerais  
 com todos os meus.  
 Que direi também  
 daqueles livros, meus crimes,  
 que estão cheios de teu nome  
 em mil lugares?  
 Examina minha obra mais notável,  
 que deixei inacabada,  
 sobre os corpos transformados  
 de maneiras incríveis;  
 encontrarás ali  
 a apologia de teu nome:  
 encontrarás muitas provas  
 de meu sentimento.

(6) *Majus opus*. O poeta se refere a sua obra "Metamorphose".



Tua gloria non fit major  
 carminibus,  
 nec habet quo  
 possit crescere,  
 ut fiat major.  
 Fama Jovis  
 superest:  
 juvat tamen hunc  
 sua facta  
 referri et se esse  
 materiam carminis:  
 cumque memorantur  
 praelia belli Gigantei, (7)  
 est credibile esse lætum  
 suis laudibus.  
 Alii te celebrant  
 quanto ore decet,  
 canuntque tuas laudes  
 ingenio uberiore.  
 Sed tamen deus sic capitur  
 minimo honore thuris  
 ut sanguine fuso  
 centum taurorum.  
 Ah, ah, ferus, hostis nobis  
 nimium crudeliter,  
 quicumque legit tibi  
 meas delicias! (8)  
 Ne carmina sic venerantia te  
 nostris libris  
 possint legi  
 iudicio candidiore.  
 Sed quis posset  
 esse amicus mihi  
 irato te?  
 Tunc vix ipse  
 non eram inimicus mihi.  
 Cum domus quassata  
 cœpit subsidere,  
 omne onus recumbit  
 in partes proclinatas:

Tua glória não se tornou maior  
 pelos meus versos,  
 nem tem com que  
 possa aumentar,  
 para que se torne maior.  
 A glória de Júpiter  
 é imensa:  
 agrada-lhe, todavia,  
 que seus feitos  
 sejam celebrados e que êle seja  
 assunto de poesia:  
 e quando são relembrados  
 os combates da guerra dos gigantes,  
 é crível que fique contente  
 com seus louvores.  
 Que outros te celebrem  
 com quanta eloquência fôr preciso,  
 e cantem tuas glórias  
 com estro maior.  
 Todavia, o deus fica tão comovido  
 pela menor oferenda de incenso  
 como pelo sangue derramado  
 de cem touros.  
 Ah, foi cruel este meu inimigo  
 muito encarniçadamente,  
 quem quer que seja que leu para ti  
 minhas libertinagens!  
 Para que os versos que tanto te exaltam  
 em meus livros  
 não pudessem ser lidos  
 com um julgamento mais benevolo.  
 Mas quem poderia  
 ser meu amigo,  
 sendo tu meu inimigo?  
 Então, apenas eu próprio  
 não era meu inimigo.  
 Quando a casa abalada  
 começa a desmoronar,  
 todo o peso recai  
 nas partes inclinadas:

(7) *Gygantei belli*. Os gigantes, filhos monstruosos da Terra, fiseram guerra aos deuses para a conquista do céu; Júpiter os fulminou, precipitando-os no Tartaro, e os encerrou debaixo do monte Etna, como contam Flacco e outros poetas, entre os quais está Appollodoro, que põe em evidência o ridículo desta luta contra os deuses.

(8) *Delicias legit*. Ovidio se refere a suas obras eróticas, como "Ars Amandi". Acreditava que se o próprio Cesar as lesse, não as acharia tão condenáveis e que a pessoa que fêz a leitura teve a intenção de malquistá-lo com Cesar e que este ficaria lisonjeado pelos versos do poeta, que o tinham exaltado.

cunctaque dehiscunt,  
 fortuna faciente rimam.  
 Ipsa tecta  
 ruunt quondam  
 suo pondere.  
 Odium hominum  
 quæsitum ergo  
 mihi carmine:  
 turbaque secuta est  
 tuos vultus  
 qua debuit.  
 At, (memini)  
 probabas meamque vitam  
 moresque  
 prætereuntis (9) illo equo,  
 quem dederas.  
 Si quod non prodest,  
 et nulla gratia  
 honesti  
 redditur,  
 at nullum crimen  
 adeptus eram.  
 Nec fortuna reorum  
 lisque inspicienda  
 decies decem viris (10)  
 commissæ est male nobis.  
 Statui quoque  
 sine crimine  
 iudex  
 res privatas:  
 parsque victa  
 fassa est  
 de mea fide.  
 Me miserum!  
 Si extrema  
 non nocerent,  
 potui esse tutus  
 non semel  
 tuo iudicio.  
 Ultima perdunt me:  
 unaque procella  
 mergit sub imo æquore

e tudo desaba,  
 quando a sorte faz uma fenda.  
 Os próprios tetos  
 caem muitas vezes  
 pelo seu próprio pêso.  
 O odio dos homens  
 foi assim grangeado  
 para mim pelos meus versos:  
 e a multidão acompanhou  
 tua fisionomia,  
 como devia.  
 Mas, me recorde,  
 aprovavas não só minha vida  
 como também meus costumes,  
 quando eu passava naquêlo cavalo,  
 que me tinhas dado.  
 Se isso não tem valor  
 e nenhum reconhecimento  
 de minha honorabilidade  
 se faz,  
 ao menos nenhum crime  
 eu tinha cometido.  
 Nem a sorte dos réus  
 e o processo que teve de ser examinado  
 por cem homens  
 foram mal confiados a mim.  
 Decidi também  
 sem censura,  
 como juiz,  
 questões particulares:  
 e a parte condenada  
 ficou convencida  
 de minha integridade.  
 Desgraçado de mim!  
 Se os infortúnios  
 não me tivessem prejudicado,  
 poderia estar salvaguardado  
 não uma só vez  
 por teu julgamento.  
 Os últimos sucessos me desgraçaram:  
 e uma só tempestade  
 submergiu no oceano profundo

(9) *Prætereuntis*. Ovidio fazia parte da Ordem Equestre. No dia 15 de julho de cada ano (idibus quintilibus), o imperador passava em revista os cavaleiros romanos, que desfilavam diante d'ele, lentamente, para inspeção e identificação e, se houvesse motivo, podiam ser reduzidos à condição de simples soldados.

(10) *Decies decem viris*. Os centúmviros constituíam um tribunal de cem juizes. O poeta foi membro d'este tribunal, tendo sido anteriormente advogado.

ratem toties incolumen.  
 Nec parva pars  
 de gurgite nocuit me:  
 sed omnes fluctus Oceanusque  
 pressere hoc caput.  
 Cur vidi aliquid? (11)  
 Cur feci noxia lumina?  
 Cur culpa  
 cognita  
 mihi imprudenti?  
 Acteon inscius  
 vidit Dianam sine veste:  
 ille fuit non minus  
 præda suis canibus.  
 Scilicet fortuna  
 etiam in superis  
 luenda est;  
 casus nec habet veniam,  
 numine læso.  
 Namque illa die,  
 qua malus error  
 abstulit me,  
 periit domus  
 quidem parva  
 sed sine labe.  
 Tamen quoque parva  
 nec minor  
 nobilitate ullius,  
 sic ut dicatur clara  
 ævo patrio;  
 et neque notanda  
 divitiis nec paupertate,  
 unde eques  
 in neutrum  
 conspiciendus sit.  
 Nostra domus  
 quoque sit parva  
 vel censu vel ortu  
 certe non latet  
 meo ingenio.  
 Quamvis videar  
 usus quo  
 nimium juveniliter,  
 fero tamen

a náu tantas vezes salva.  
 Não uma pequena parte  
 do mar me mortificou:  
 mas tôdas as ondas e o Oceano  
 oprimiram esta cabeça.  
 Porque vi alguma cousa?  
 Porque tornei meus olhos culpados?  
 Porque uma falta  
 foi conhecida  
 por mim imprudente?  
 Acteon descuidado  
 viu Diana, despida:  
 êle foi não menos que  
 presa para seus cães.  
 Certamente a fatalidade.  
 mesmo entre os deuses  
 tem de ser expiada;  
 o acaso não tem perdão,  
 sendo ofendida a divindade.  
 Com efeito, naquêlê dia,  
 no qual um funesto êrro  
 me empolgou,  
 desabou minha casa  
 sem dúvida modesta,  
 mas sem mancha.  
 Todavia, mesmo modesta  
 não é inferior  
 em nobreza a nenhuma outra,  
 tanto que é considerada ilustre  
 pela duração hereditaria;  
 e não deve ser notada  
 pelas riquezas nem pela pobreza,  
 e por isso o cavaleiro  
 nem de um modo nem de outro  
 atrairia a atenção.  
 Minha família  
 ainda que seja modesta  
 quer pela fortuna, quer pela origem,  
 certamente não é obscura  
 devido ao meu talento.  
 Posto que pareça  
 ter utilizado dêle  
 muito frivolamente,  
 alcancei contudo

(11) *Cur aliquid vidi?* Ovidio ora atribue seu exílio a ter divulgado levemente  
 cousas muito graves que tinha visto, talvez cenas de adultério ou de incesto entre  
 membros da família imperial, ora a ter escrito a obra "Ars Amandi". Esta,  
 porém, tinha sido publicada cerca de dez anos antes de seu degredo, e durante  
 todo este tempo não tinha sido considerada imoral por Cesar.

nomen grande  
 ab toto orbe.  
 Turbaque doctorum  
 novit Nasonem  
 et audet annumerare  
 viris non fastiditis.  
 Hæc domus accepta musis  
 igitur corrui,  
 lapsa sub uno crimine  
 sed non exiguo.  
 Atque ea sic lapsa est  
 ut queat surgere,  
 si modo ira Cæsaris læsi  
 ematuruerit.  
 Clementia cujus  
 est tanta  
 eventu pœnæ,  
 ut ira fuerit lenior  
 nostro metu.  
 Vita data est  
 tuaque ira constitit  
 citra mortem,  
 O' princeps,  
 parece,  
 use tuis viribus.  
 Accedunt insuper  
 opes paternæ,  
 te non adimente,  
 tanquam vita esset  
 parum muneris.  
 Nec damnasti mea facta  
 decreto senatus,  
 nec mea fuga  
 iussa est iudice selecto.  
 Ipse invecus  
 tristibus verbis  
 ultus es  
 offensas tuas,  
 ita ut decet dignum princepe.  
 Adde edictum  
 quod quamvis immane  
 minaxque  
 attamen fuit leve  
 nomine pœnæ.  
 Quippe in illo dicor relegatus,  
 (12)

um nome ilustre  
 por todo o universo.  
 E a multidão dos doutos  
 conheceu Nasão  
 e pode contá-lo  
 entre os varões que não foram desdenhados.  
 Esta casa querida pelas musas  
 assim se desmoronou,  
 caindo sob uma só falta  
 mas não pequena.  
 E de tal modo caiu  
 que poderá levantar-se,  
 se agora a ira de Cesar ofendido  
 se abrandar.  
 A clemência dêle  
 foi tão grande  
 na execução da pena,  
 que sua cólera ficara mais branda  
 pelo meu medo.  
 A vida me foi concedida  
 e tua cólera se deteve  
 antes da morte,  
 O' príncipe,  
 perdôa-me,  
 usando de teu poder.  
 Acrescem além disso  
 os bens paternos,  
 que não me tiraste,  
 como se a vida fosse  
 pouco benefício.  
 Nem condenaste meus trabalhos  
 por um decreto do senado,  
 nem meu exílio  
 foi ordenado por um juiz especial.  
 Tu próprio levado  
 por palavras severas  
 vingaste  
 as injurias que recebeste,  
 como é digno de um príncipe.  
 Ajunta o edito  
 o qual posto que cruel  
 e ameaçador  
 todavia foi brando  
 na denominação do castigo.  
 Porque nêle sou chamado exilado

(12) *Relegatus*. Era *relegatus* o banido por certo tempo e *exsul* o proscrito por toda a vida, com confiscação de bens.

non exsul:  
 parca verba  
 data sunt  
 meæ fortunæ.  
 Nulla pœna quidem  
 est gravior  
 sano potentique mentis  
 quam displicuisse  
 viro tanto.  
 Sed interdum  
 numen solet  
 fieri placabile:  
 dies candidus  
 solet ire  
 pulsa nube.  
 Ego vidi oneratam  
 vitibus pampineis  
 ulmum,  
 quæ tacta fuerat  
 sævo fulmine  
 Jovis.  
 Licet ipse vetes,  
 sperare, sperabinus æque:

unum hoc potest fieri,  
 te prohibente.  
 Magna spes  
 subit mihi  
 cum te,  
 mitissime Princeps;  
 spes cadit mihi,  
 cum respicio mea fata.  
 Ac veluti rabies  
 non est æqualis  
 furorque continuus  
 ventis agitantibus æquora,  
 sed modo subsidunt,  
 intermissique silescunt,  
 putasque illos  
 deposuisse suam vim,  
 sic timores mei  
 abeunt redeuntque  
 variantque:  
 et dantque negantque  
 spem placandi tui.  
 Per superos igitur,  
 qui dant tibi dabuntque  
 longa tempora;

e não proscrito:  
 palavras sóbrias  
 foram concedidas  
 à minha sorte.  
 Nenhuma pena certamente  
 é mais severa  
 para um homem são e senhor de seu juízo  
 do que ter desagradado  
 a um varão tão eminente.  
 Mas algumas vezes  
 a divindade costuma  
 tornar-se aplacável:  
 um dia claro  
 costuma aparecer  
 depois de dispersada a nuvem.  
 Vi carregado  
 de vides de parra  
 um olmeiro,  
 que fôra atingido  
 pelo terrível raio  
 de Júpiter.  
 Posto que tu mesmo proibas,  
 que eu tenha esperança, esperarei assim  
 mesmo;

somente isso pode ser feito,  
 tu vedando.  
 Uma grande esperança  
 se apodera de mim  
 quando penso em ti,  
 ó generosíssimo príncipe;  
 a esperança acaba para mim,  
 quando considero minhas desgraças.  
 E assim como a cólera  
 não é constante  
 e a fúria não é contínua  
 para os ventos que agitam os mares,  
 mas às vezes diminuem,  
 e intermitentes se acalmam,  
 e acreditarias que êles  
 abandonaram sua violência,  
 assim, meus temores  
 vão e voltam  
 e variam:  
 e não só dão como negam  
 a esperança de te aplacar.  
 Pelos deuses, pois,  
 que te dão e darão  
 longa existência;

si modo amant  
 nomen Romanum,  
 per patriam  
 quæ est tuta et secura  
 te parente, (13)  
 cujus eram pars  
 nuper ut in populo;  
 sic reddatur tibi  
 amor debitus  
 urbis gratæ,  
 quem semper mereris  
 factis animoque.  
 Sic Livia compleat tecum  
 annos sociales,  
 quæ nullo conjuge  
 fuit digna nisi te  
 quæ si non esset,  
 vita cælebs deceret te,  
 nullaque erat,  
 cui posses esse maritus.  
 Sic natus quoque  
 sit sospes  
 te sospite  
 et senex  
 regat olim  
 hoc imperium  
 cum seniore:  
 utque tui nepotes  
 faciunt sidus juvenile,  
 eant per tua facta  
 perque sui parentis. . .  
 Sic Victoria  
 assueta semper  
 tuis castris,  
 quoque nunc se præstet,  
 petatque signa nota:  
 circumvolet  
 Ducem Ausonium  
 alis solitis;  
 et ponatserta laurea  
 in coma nitida:  
 per quem  
 geris bella,  
 cujus corpore  
 pugnas nunc;  
 cui das  
 grande auspicium

se, entretanto, amam  
 o nome romano,  
 pela pátria,  
 que está segura e defendida,  
 sendo tu seu pai,  
 da qual eu fazia parte  
 até há pouco no meio do povo;  
 que assim te seja tributado  
 o amor devido  
 da cidade agradecida,  
 que sempre mereceste  
 pelas tuas ações e pelos teus sentimentos.  
 Que assim Livia complete contigo  
 os anos conjugais,  
 a qual de nenhum marido  
 foi digna senão de ti,  
 a qual se não existisse,  
 o celibato te conviria,  
 e nenhuma haveria,  
 de quem pudesses ser marido.  
 Que assim teu filho também  
 seja feliz,  
 sendo tu feliz,  
 e, velho,  
 governe futuramente  
 este império,  
 quando mais velho:  
 e que teus netos  
 formem uma constelação juvenil,  
 e prossigam entre teus feitos  
 e entre os de seu pai.  
 Que assim a Vitória  
 seja sempre habitual  
 em teus acampamentos,  
 que agora também se mostre,  
 e procure os estandartes conhecidos:  
 e vôle em redor  
 do chefe ausonio  
 com as asas costumeiras;  
 e ponha as coroas de louro  
 nos cabelos perfumados:  
 daquêle por quem  
 fazes as guerras,  
 por cuja pessoa  
 combates agora;  
 a quem concedes  
 um sublime auspício

(13) *Parente*. Augusto Cesar era chamado Pai da Pátria.

Deosque tuos:  
 esque præsens  
 dimidio tui,  
 et aspicias Urbem:  
 es procul dimidio  
 gerisque bella sæva.  
 Sic hic victor  
 redeat ab hoste superato  
 tibi  
 fulgeatque altus  
 in equis coronatis;  
 parece, precor:  
 recondeque tuum fulmen  
 tela fera,  
 heu! nimium cognita  
 mihi misero!  
 Parce, Pater Patriæ:  
 immemor hujus nominis  
 nec tolle mihi olim  
 spem placandi tui.  
 Non precor ut redeam:  
 quamvis est credibile  
 magnos deos  
 dedisse majora  
 petitis.  
 Si das roganti  
 exilium mitius  
 propriusque,  
 magna pars  
 e mea pœna  
 levata erit.  
 Projectus in medios hostes,  
 perpetior ultima.  
 Nec quisquam abest exsul  
 longius patria.  
 Solus missus  
 ad egressus  
 Istri septemplicis,  
 premor  
 gelido axe  
 Virginis (13) Parrhasiæ.  
 Jasyges (14) et Colchi (15)

e os teus deuses:  
 não só estás presente  
 pela metade de ti,  
 como contemplas a cidade:  
 estás longe pela metade  
 e fazes guerras ferozes.  
 Assim, êle vencedor  
 volte do inimigo derrotado  
 para ti  
 e resplandeça excelso  
 nos cavalos coroados;  
 perdoa-me, rogo-te:  
 e guarda teu raio,  
 arma terrível,  
 ah! muito conhecida  
 por mim desgraçado!  
 Poupa-me, ó pai da pátria:  
 esquecido deste título  
 não me tires futuramente  
 a esperança de te abrandar.  
 Não pego que eu volte:  
 posto que seja crível  
 que os deuses poderosos  
 concedam cousas maiores  
 do que as que lhes são pedidas.  
 Se deres a mim que imploro  
 um exílio mais suave  
 e mais próximo,  
 uma grande parte  
 de minha punição  
 será atenuada.  
 Atirado em meios hostís,  
 sofro as mais horríveis provações.  
 Ninguém está desterrado  
 mais longe da pátria.  
 Eu só fui mandado  
 para as fozes  
 do Danubio de sete embocaduras,  
 e sou oprimido  
 pelo gélido eixo  
 da Grande Ursã.  
 Os iazygos e os colchos,

(13<sup>a</sup>) *Virginis axe*. Pólo setentrional, muito frio. A virgem Parrhasia foi transformada na constelação Ursa maior.

(14) *Jazyges*. Povo da Sarmacia. Esta era um vasto país da Europa, compreendendo a Polónia e outros países. Habitavam a foz do Danubio.

(15) *Colchi*. Nação da Ásia.



silenda mihi  
 Nam non sum tanti,  
 ut renovam tua vulnera,  
 Cesar; quem est plus  
 indoluisse nimio semel.  
 Superest altera pars,  
 qua tactus turpi crimine  
 arguor doctor  
 obscœni adulterii.  
 Est fas ergo  
 pectora cœlestia  
 falli aliquâ;  
 et multa  
 sunt minora  
 tua notitia.  
 Utque non vacat  
 Jovi tuenti Deos  
 cælumque sublime  
 adesse rebus exiguis;  
 sic dum circumspicis  
 orbem pendentem a te,  
 inferiora effugiunt  
 tuas curas.  
 Scilicet relictâ statione  
 imperii,  
 Princeps,  
 legeres carmina facta  
 modis imparibus?  
 Ea moles nominis romani  
 non urget te  
 onusque tam leve  
 fertur in tuis humeris;  
 ut possis advertere  
 numen lusibus ineptis,  
 executiasque  
 nostra otia  
 tuis oculis.  
 Nunc Pannonia, (20)  
 nunc ora Illyris (21)  
 domanda est tibi:  
 nunc Rhætica (22)  
 Thraciaque arma  
 præbent metum.  
 Nunc Armenius

que deve ser silenciada por mim.  
 Com efeito, não sou de tanta importância  
 que renove teus dissabores,  
 ó Cesar; para quem já é demais  
 ter sofrido extremamente uma vez.  
 Resta outra parte,  
 na qual acusado de torpe crime:  
 sou censurado como mestre  
 do ignóbil adultério.  
 E' certamente permitido  
 que os espíritos celestes  
 sejam iludidos de qualquer modo;  
 e muitas cousas  
 são indignas  
 de teu conhecimento.  
 E como não há vagar  
 para Júpiter que vê os deuses  
 e o céu sublime  
 ocupar-se de cousas pequenas;  
 assim enquanto contemplas  
 o mundo dominado por ti,  
 as cousas insignificantes escapam  
 aos teus cuidados.  
 Com efeito, deixando o posto  
 de suprema autoridade  
 ó príncipe,  
 lerás versos feitos  
 em cadências desiguais?  
 Esta grandeza do nome romano  
 não te aflige  
 e um pêso assim leve  
 é levado em teus ombros;  
 para que possas aplicar  
 tua majestade em diversões fúteis,  
 e examines  
 nossos passa-tempos  
 com teus próprios olhos.  
 Ora a Panônia,  
 ora a região da Illyria  
 deve ser submetida por ti:  
 ora a da Rhécia  
 e as armas thracias  
 inculcem receio.  
 Ora o armenio

(20) *Parmonia*. País da Europa. É hoje a Hungria.

(21) *Illyris*. A Illíria era a região ao longo do Adriático.

(22) *Rhetica*. Rhécia, país entre os Alpes orientais e o Reno.

(23) *Severæ frontis*. Os títulos das obras não inculcavam austeridade, pois eram *Ars Amandi* e *Amores*.



Metereaue turba (16) Getæque

(17)

vix prohibentur  
mediis aquis Danubii.  
Cumque alii fugati sint  
causa graviore;  
nulli data est  
terra ulterior  
quam mihi.  
Longius hac nihil est  
nisi tantum frigus  
et hostis  
et unda maris,  
quæ coit  
gelu adstricto.  
Hactenus pars  
Euxini sinistri  
est romana:  
Basternæ (18) Sauromatæque

(19)

tenent proximo.  
Hæc est novissima terra  
sub jure ausonio,  
vixque hæret  
in margine tui imperii.  
Unde supplex precor  
ut releges nos  
in tuta,  
ne pax quoque  
cum patria  
adempta sit mihi.  
Ne timeam gentes,  
quas Ister  
non submovet bene,  
neve tuus civis  
possim capi ab hoste.  
Fas prohibet  
quemquam natum  
sanguine Latio  
pati vincla barbara  
salvis Cæsaribus.  
Cum duo crimina  
perdiderint me  
carmen et error,  
culpa alterius facti

a tribu meterea e os Getas  
estão apenas separados  
pelas águas intermediárias do Danubio.  
E quando outros foram banidos  
por motivo mais grave,  
a nenhum foi determinada  
uma terra mais longínqua  
do que a mim.  
Mais longe do que esta nada há  
senão um frio intenso  
e o inimigo  
e a onda do mar,  
que se coagula  
com o gelo endurecido.  
Até aqui o lado  
do Ponto Euxino esquerdo  
é romano:

Os Basternos e os Sarmatas  
ocupam as proximidades.  
Esta é a última região  
sob o domínio italiano,  
tanto que fica  
na extremidade de teu império.  
Por isso suplicante, imploro  
que me mandes  
para lugares sem perigo,  
afim de que também a tranquilidade  
com a pátria  
não me sejam tiradas.  
Para que eu não tema populações,  
das quais o Danubio  
não me separa suficientemente,  
para que teu cidadão  
não possa ser aprisionado pelo inimigo.  
A lei proíbe  
que alguém descendente  
do sangue latino  
sofra as cadeias dos bárbaros,  
estando florescente o império dos Cesares.  
Quando duas acusações  
me desgraçaram,  
a poesia e um erro,  
houve a culpa de outro fato

(16) *Metereaue turba*. Tribu da Scythia e ribeirinha do Danubio.

(17) *Getæque*. Nação sarmata, também ribeirinha do Danubio.

(18) *Basternæ*. Povo de além do Vistula.

(19) *Sauromatae*. Também chamados sarmatas, que habitavam regiões da Polónia, Moscúvia e Tartaria.

unus libellus e tribus  
 habet hos quatuor versus:  
 "Este procul, vittæ tenues, (24)  
 insigne pudoris,  
 instita longa,  
 quæ tegis medios pedes:  
 Nil canemus,  
 nisi legitimum,  
 furtaque concessa;  
 inque meo carmine  
 nullum crimen erit.  
 Ecquid submovimus  
 rigide ab hac Arte  
 omnes quas  
 stola (25)  
 vittaque sumta  
 vetat contingi?  
 At matrona potest  
 uti artibus alienis;  
 habetque quo trahat,  
 quamvis non doceatur.  
 Nihil igitur matrona legat:  
 quia ab omni carmine  
 potest esse doctior  
 ad delinquendum.  
 Quodcumque attigerit,  
 si qua est studiosa sinistri,  
 inde instruet  
 mores suos  
 ad vitium.  
 Sumpserit Annales,  
 (nihil est hirsutius illis)  
 unde nempe leget  
 Ilia (26) facta sit parens.  
 Sumpserit  
 ubi prima genitrix  
 Æneadum,  
 requireret unde alma Venus  
 sit genitrix Æneadum.  
 Persequar inferius  
 (si modo licet  
 ferri ordine)  
 omne genus carminis

um livro dos três  
 tem estes quatro versos:  
 Ficai longe, ó fitas delicadas,  
 distintivo da pureza,  
 e tu, ó vestido comprido,  
 que cobres o meio dos pés:  
 Nada cantaremos,  
 senão legítimo,  
 e os amores permitidos;  
 e em minha poesia  
 nenhuma inconveniência haverá.  
 Porventura não exclui  
 rigorosamente desta "Arte"  
 tôdas aquelas que  
 o traje das senhoras  
 e a fita usada  
 proíbem que sejam tocadas?  
 A senhora casada pode, entretanto,  
 utilizar-se de regras que são para outras;  
 e terá com que se encante,  
 posto que não seja ensinada.  
 Nada, pois, a senhora honesta poderá ler:  
 porque por tôdo verso  
 pode ser adestrada  
 a corromper-se.  
 Tudo que ler,  
 se ela fôr inclinada à perversão,  
 daí preparará  
 seus costumes  
 para a depravação.  
 Se ela tomar os "Anais",  
 (nada é mais enfadonho do que êles)  
 ali certamente lerá  
 como Ilia se tornou mãe.  
 Se tomar outro livro,  
 onde aparece a primeira mãe  
 dos Romanos,  
 indagará porque a bela Venus  
 foi a mãe dos Romanos.  
 Demonstrarei mais abaixo  
 (se todavia é permitido  
 prolongar-me sem interrupção)  
 que tôdo gênero de poesia

(24) *Vittæ tenues*. O poeta se refere às virgens, que usavam um toucado branco do qual pendiam fitas, atrás.

(25) *Stola*. A estola era o vestido usado pelas damas romanas da classe elevada.

(26) *Ilia*. Ilia ou Rhea Silvia, virgem vestal, foi mãe de Romulo e de Remo, não obstante serem as vestais obrigadas a guardar eterna castidade.

petit pacem;  
nunc eques Parthus  
timida manu  
porrigit arcus  
signa capta.  
Nunc Germania  
sentit te juvenem  
prole tua;  
Cæsarque obit bella  
pro magno Cæsare.  
Ut denique  
in corpore tanto  
quantum non unquam exstitit  
nulla pars imperii  
est quæ labet.  
Urbs quoque  
et tutela tuarum legum  
et morum,  
quos cupis esse similes tuis

lassat te.  
Nec contingunt tibi  
otia quæ præstas  
gentibus;  
gerisque bella irrequieta  
cum multis.  
Mirer igitur  
in hoc pondere  
tantarum rerum  
te evoluisse unquam  
nostros jocos.  
Sì fortasse  
fuisses vacuus,  
quod mallem,  
nullum crimen  
legisses in Arte mea.  
Fateor quidem  
illa scripta  
non esse severæ frontis, (23)  
nec digna legi  
a tanto principe:  
ea non sunt tamen  
idecirco contraria  
jussis legum;  
erudiuntque  
nurus romanas.  
Neve possis dubitare  
quibus scribam;

pede paz;  
ora o cavaleiro partha  
com a mão trêmula  
apresenta os arcos  
e os estandartes tomados.  
Agora a Germania  
te sente moço  
por causa de teu filho;  
e um Cesar afronta as guerras  
pelo grande Cesar.  
De modo que, em suma,  
em uma nação tão imensa  
quão grande jamais existiu,  
nenhuma parte do império  
há, que vacile.  
A cidade também  
e a defesa de tuas leis  
e dos costumes,  
que desejas que sejam semelhantes aos  
teus,  
te fatigam.  
Não são permitidas a ti  
esta tranquilidade que dás  
às nações;  
e fazes guerras contínuas  
com muitos povos.  
Eu me admiraria, pois,  
que nesta preocupação  
de tantos negócios  
lêsses um dia  
meus gracejos.  
Se porventura  
fôsses desocupado,  
o que eu preferiria,  
nenhuma inconveniência  
lerias em minha "Arte de Amar".  
Confesso na verdade  
que aquelas composições  
não são de austera aparência,  
nem dignas de ser lidas  
por tão grande príncipe:  
elas não são, entretanto,  
por isso contrárias  
às prescrições das leis;  
e instruem  
as jovens romanas.  
Não poderás duvidar  
do que escrevo;

puella juncta  
viro ignoto.  
Quare ulla porticus  
patet  
cum quædam spatientur  
in hac, ut amator  
eodem conveniat?  
Quis locus est augustior  
templis?  
Si qua est ingeniosa  
in suam culpam,  
hæc quoque vitet.  
Cum steterit  
æde Jovis:  
succurret in æde Jovis  
quam multas matres  
ille Deus fecerit.  
Subibit templa proxima  
Junonia adoranti,  
hanc Deam  
doluisse multis pellicibus.

Conspecta Pallade,  
quæret quare  
virgo sustulerit  
Erichthonium  
natum de crimine.  
Venerit in templum  
magni Martis,  
tua munera, (28)  
Venus stat ante fores  
juncta (29) viro ultori.  
Sedens æde Isidis (30)  
quæret cur Saturnia  
egerit mari Ionio  
Bosphorioque.  
Erit Anchises, (31)  
qui referatur  
in Venere,  
heros Latmius (32)  
in Luna,

a moça unida  
a um homem desconhecido.  
Porque algumas galerias  
estão abertas  
quando certas mulheres passeiam  
nelas, quando o amante  
ali se encontra?  
Que lugar é mais venerável  
do que os templos?  
Se alguma é maliciosa  
em sua imprudência,  
deve também evitá-los.  
Quando estiver  
no templo de Júpiter:  
lembrar-se-á ali de Júpiter  
quantas mães  
aquele deus terá feito.  
Quando entrar nos templos vizinhos  
de Juno para adorá-la,  
lembrar-se-á que esta deusa  
sofrera com as numerosas concubinas de  
Júpiter.

Avistando Minerva,  
indagará porque  
aquela virgem tenha creado  
Erichtonio,  
nascido de um crime.  
Quando chegar ao templo  
do grande Marte,  
tua munificência,  
Venus está diante da porta  
unida a seu marido vingador.  
Assentando-se no templo de Isis (30)  
indagará porque Juno  
a expulsara do mar Jonio  
e do Bosphoro.  
Haverá Anchises, (31)  
que será lembrado  
em Venus,  
o herói de Latmo (32)  
será recordado em Diana,

(28) *Munera*. O templo de Marte foi construído por ordem de Augusto Cesar.

(29) *Venus juncta*. O templo de Venus estava unido ao de Marte. A lembrança dos adultérios de Venus era despertada pela vista do templo.

(30) *Isis*. Isis ou Iside foi concubina de Júpiter e por isso Juno, sua esposa, a transformou em vaca. Muito depois foi convertida em divindade egypcia.

(31) *Anchises*. Anchises foi amante de Venus e teve com ela Enéas.

(32) *Heros Latmius*. Ovidio alude a Endymião, amante de Diana, que o visitava no monte Latmo.

posse nocere animis.  
 Tamen non omnis liber  
 habebit idcirco crimen:  
 nihil prodest  
 quod idem non possit lædere.  
 Quid utilius igne?  
 Si tamen quis comparat  
 urere tecta,  
 instruit igne,  
 manus audaces.  
 Medicina interdum eripit,  
 modo dat salutem:  
 quæque monstrat  
 quæ herba sit juvans  
 nocensque.  
 Et latro  
 et viator cautus  
 præcingitur ense:  
 sed ille portat insidias  
 hic opem sibi.  
 Facundia discitur  
 ut agat causas innocuas:  
 hæc protegit sones  
 premitque immeritos.  
 Sic igitur constabit  
 meum carmen  
 nulli posse nocere,  
 si legatur recta mente.  
 At quicumque concipit  
 quiddam vitii hinc,  
 errat,  
 et ille abrogat nimium  
 meis scriptis.  
 Ut tamen fatear hoc:  
 ludi quoque  
 præbent semina nequitiae;  
 jube tota theatra  
 tolli,  
 quæ sæpe  
 dederunt  
 caussas peccandi multis,  
 cum arena Martia (27)  
 sternit durum solum.  
 Tollatur Circus:  
 licentia Circi  
 non tuta:  
 hic sedet

pode fazer mal aos espíritos.  
 Entretanto, nem todo livro  
 conterà por isso inconvenientes:  
 nada é agradável  
 que não possa prejudicar.  
 Que é mais útil do que o fogo?  
 Se, todavia, alguém se prepara  
 para incendiar casas,  
 mune de fogo  
 suas mãos ousadas.  
 A medicina ora tira,  
 ora dá saúde:  
 e indica  
 qual a erva que seja útil  
 e qual a prejudicial.  
 Não só o salteador  
 como também o viajante cauteloso  
 se armam com a espada:  
 mas aquele leva a cilada  
 e este leva defesa para si.  
 Aprende-se a eloquência  
 para pleitear as causas justas:  
 esta protege os culpados  
 e persegue os inocentes.  
 Assim, pois, será evidente  
 que minha poesia  
 a ninguém poderá prejudicar,  
 se for lida com boa intenção.  
 Ora, qualquer que percebe  
 algum inconveniente ali,  
 engana-se  
 e deprecia muito  
 meus trabalhos.  
 Ainda que, todavia, eu confesse isso:  
 os espetáculos também  
 oferecem fontes de corrupção;  
 manda que todos os teatros  
 sejam suprimidos,  
 os quais muitas vezes  
 deram  
 motivos de pecar a muitos,  
 quando a areia de Marte  
 cobre o duro solo.  
 Suprima-se o Circo:  
 a licenciosidade do Circo  
 não é sem perigo:  
 aqui se assenta

(27) *Arena Martia*. Era espalhada areia nos lugares em que os gladiadores se batiam.

Iasion in Cerere. (33)  
 Omnia possunt corrumpere  
 mentes perversas.  
 Illa omnia tamen  
 stant tuta suis locis.  
 At prima pagina  
 submovet nurus ingenuas  
 procul ab Arte scripta  
 solis meretricibus.  
 Quaecumque irrumpit  
 quo sacerdos non sinit ire,  
 protinus hoc acta est rea  
 criminis vetiti.  
 Nec est tamen facinus  
 evolvere versus molles;  
 licet castæ legant  
 multa non facienda.  
 Sæpe matrona  
 severi supercilii (34)  
 videt nudas  
 et stantes ad omne genus  
 Veneris.  
 Oculi Vestales  
 cernunt corpora meretricia:  
 ea res nec fuit caussa  
 poenæ domino. (34a)  
 At cur lascivia  
 est nimia in nostra Musa?  
 Curve meus liber suadet  
 cuiquam amare?  
 Nil fatendum est  
 nisi peccatum  
 culpaque manifesta:  
 pœnitet ingenii  
 iudiciiue mei.  
 Cur Troja  
 quæ concidit  
 armis Argolicis  
 non vexata potius est iterum  
 meo carmine?  
 Cur tacui Thebas

Jason, em Ceres.  
 Tudo pode corromper  
 os caracteres pervertidos.  
 Tudo, entretanto,  
 está firme em seus lugares.  
 Mas a primeira página  
 afasta as mulheres honestas  
 para longe da "Arte" escrita  
 só para as meretrizes.  
 Se alguma se precipita  
 para onde o sacerdote não consente ir,  
 logo, por isso, se torna culpada  
 da falta proibida.  
 Todavia, não é crime  
 ler versos obscenos;  
 conquanto mulheres virtuosas leiam  
 muitas cousas que não devem ser feitas.  
 Frequentemente a matrona  
 de rígida austeridade  
 vê mulheres nuas  
 e prontas para toda espécie  
 de prazeres de amor.  
 Os olhos das Vestais  
 miram corpos de meretrizes:  
 este fato não é motivo  
 de castigo para seu chefe.  
 Ora, porque a licenciosidade  
 é excessiva em minha poesia?  
 Ou porque meu livro aconselha  
 a qualquer um a amar?  
 Nada deve ser confessado  
 senão o crime  
 e a culpa evidente:  
 lamento meu talento  
 e meu critério.  
 Porque Troia,  
 que caiu  
 pelas armas gregas  
 não foi de preferência novamente agitada  
 por meu verso?  
 Porque deixei de cantar Thebas

(33) *Iason*. Jason era filho ou neto de Júpiter e foi amante de Ceres.

(34) *Matrona severi supercilii*. Nos teatros era frequente o povo exigir que as atrizes se despiassem. Valerio Maximo conta que o austero Catão se retirava do teatro afim de não coibir, com sua presença, este costume do povo, que não ousava praticá-lo antes de Catão se retirar. Nos jogos florais celebrados em agosto, durante a noite, as prostitutas se despiam completamente e nêles dominava desenfreada licenciosidade.

(34a) *Domino*. Era seu chefe o pontífice máximo, que as governava e velava por sua castidade.

et vulnera mutua  
 fratrum (35)  
 et septem portas  
 quamque sub suo duce?  
 Roma bellatrix  
 nec mihi negabat materiam:  
 et est pius labor  
 referre facta patriæ.  
 Denique, Cesar,  
 cum impleveris omnia  
 meritis,  
 una pars de multis  
 canenda fuit mihi.  
 Utque lumina radiantia  
 solis trahunt oculos,  
 sic tua facta  
 traxissent meum animum.  
 Arguor immerito:  
 campus tenuis (36)  
 aratur mihi:  
 illud opus  
 erat magnæ fertilitatis.  
 Ideo si qua cymba  
 audet ludere  
 exiguo lacu  
 non debet se credere  
 pelago.  
 Forsitan et dubitem  
 sim satis aptus  
 numeris levioribus  
 sufficiamque  
 in modos parvos.  
 At si jubeas  
 me dicere  
 Gigantas domitos  
 igne Jovis,  
 onus  
 debilitabit conantem.  
 Est divitis ingenii  
 condere immania acta

e os ferimentos recíprocos  
 dos irmãos  
 e as sete portas,  
 cada uma sob seu chefe?  
 Roma guerreira  
 não me negaria assunto:  
 e é um nobre trabalho  
 celebrar os feitos da pátria.  
 Enfim, ó Cesar,  
 já que encheste tudo  
 de benefícios,  
 uma parte destes numerosos serviços  
 devia ser cantada por mim.  
 E assim como a luz ofuscante  
 do sol atrai os olhos,  
 assim também teus feitos  
 feriam empolgado minha inteligência.  
 Sou acusado injustamente:  
 um campo pequeno  
 é cultivado por mim:  
 aquela obra  
 seria de imenso valor.  
 Por isso se algum barco  
 ousa brincar  
 em um pequeno lago  
 não deve se confiar  
 ao mar alto.  
 Talvez também eu duvide  
 que seja bastante apto  
 para versos ligeiros  
 e tenha capacidade  
 para cantos de pouca importância.  
 Mas se ordenas  
 que eu cante  
 os gigantes vencidos  
 pelo raio de Júpiter;  
 a responsabilidade  
 enfraqueceu o pretendente.  
 Compete a um talento fecundo  
 descrever notáveis façanhas;

(35) *Fratrum*. Refere-se a Eteocles e a Polinice, filhos de Edipo, rei de Thebas, que se mataram em um combate singular. Seu pai lhes havia deixado o reino, com a condição de que cada um governasse durante um ano, mas Eteocles, terminado o primeiro ano, recusou passar o reino a Polinice, que abandonou Thebas e se refugiou junto de Adrasto, rei dos gregos. Com grandes tropas, sob o comando de diversos generais, Polinice marchou contra Thebas, incumbindo-se cada general de atacar uma porta daquela cidade, que, como é sabido, tinha dezesseite portas.

(36) *Tenuis campus*. Ovidio quiz dizer que o assunto de suas obras era frívolo e que descrever os feitos militares de Cesar seria trabalho de notável importância.



Cæsaris;  
 ne opus superetur  
 materia.  
 Et tamen ausus eram:  
 sed videbar detrectare  
 quodque nefas  
 esse damno  
 tuis viribus.  
 Veni rursus  
 ad opus leve  
 carmina juvenilia;  
 et movi meum pectus  
 falso amore.  
 Non vellem equidem:  
 sed mea fata trahebant,  
 in meas pœnas,  
 eramque ingeniosus  
 Hei mihi  
 quod didici  
 quod parentes docuere me  
 ullaque littera  
 morata est meos oculos!  
 Hæc lascivia  
 fecit me invisum tibi  
 ob artes  
 quas ratus es  
 sollicitasse thoros vetitos.  
 Sed nuptæ  
 neque didicerunt furta  
 me magistro.  
 Nemoque potest docere  
 quod parum novit.  
 Ego feci delicias  
 et carmina mollia  
 sic ut nulla fabula  
 strinxit meum nomen.  
 Nec est quisquam maritus  
 adeo de media plebe  
 ut ille sit pater dubius  
 meo vitio.  
 Crede mihi:  
 mores distant  
 meo carmine.  
 Vita est verecunda  
 musa mihi jocosa.  
 Magnaque pars  
 meorum operum  
 mendax et ficta

de Cesar;  
 para que a obra não seja suplantada  
 pelo assunto.  
 E, entretanto, eu tinha ousado:  
 mas parecia-me que te deslustrava  
 e que este atentado  
 era em detrimento  
 de teus méritos.  
 Voltei novamente  
 à produção ligeira,  
 aos versos para moços;  
 e perturbei meu coração  
 com um amor falso.  
 Não queria na verdade:  
 mas meus destinos me arrastaram,  
 para meus sofrimentos,  
 e era talentoso.  
 Ai de mim,  
 porque aprendi,  
 porque meus pais me instruíram,  
 e porque alguma literatura  
 interessou a meus olhos!  
 Este gracejo  
 tornou-me odiado por ti  
 por causa dos ensinamentos  
 que julgaste  
 terem perturbado os leitões interditos.  
 Mas as esposas  
 não aprenderam o adultério,  
 sendo eu o mestre.  
 E ninguém pode ensinar  
 o que pouco sabe.  
 Cantei os prazeres  
 em versos eróticos,  
 mesmo assim nenhum boato  
 envolveu meu nome.  
 Não há marido algum,  
 mesmo do meio da plebe,  
 que seja pai equívoco  
 por minha culpa.  
 Acredita-me:  
 meus costumes são diferentes  
 de minha poesia.  
 Minha vida é honesta,  
 minha musa é brincalhona.  
 E grande parte  
 de minhas obras  
 imaginária e fictícia



permisit plus sibi  
 suo compositore.  
 Liber nec est indicium  
 animi, sed voluptas honesta,  
 ferens plurima apta  
 mulcendis auribus.  
 Accius (37) esset atrox;  
 Terencius esset conviva; (38)  
 essent pugnaces,  
 qui canunt  
 fera bella.  
 Denique non composui solus  
 amores teneros:  
 solus dedi pœnas  
 amore composito.  
 Quid præcepit  
 Musa Teia (39)  
 senis Lyrici  
 nisi confundere Venerem  
 cum multo vino?  
 Quid Lesbia (40) Sappho docuit  
 nisi amare puellas?  
 Sappho tamen tuta fuit  
 et ille tutus.  
 Nec nocuit tibi,  
 Battiade, (41)  
 quod ipse fassus es  
 sæpe tuas delicias  
 versu legenti.  
 Nulla fábula est  
 jucundi Menandri (42)  
 sine amore:  
 et hic solet legi  
 pueris virginibusque.  
 Quid est ipsa Ilias (43)

favoreceu mais a si  
 do que a seu autor.  
 Meu livro não é revelação  
 de meu caráter, mas um prazer honesta,  
 trazendo muitas cousas próprias  
 para agradar aos ouvidos.  
 Accio seria cruel;  
 Terencio seria um comilão;  
 seriam belicosos,  
 os que cantam  
 as terríveis guerras.  
 Enfim, não celebrei sôzinho  
 os amores galantes:  
 sofri sôzinho os castigos  
 a musa de Teos  
 pelo amor exaltado.  
 Que cousa ensinou  
 do velho lirico  
 senão misturar o amor  
 com muito vinho?  
 Que ensinou a lesbia Sappho  
 senão amar as moças?  
 Sappho, entretanto, ficou impune,  
 e também aquêlê poeta ficou impune.  
 Não te prejudicou,  
 ó Callimacho,  
 porque tu mesmo confessaste  
 muitas vezes tuas libertinagens  
 em versos, a quem os lia.  
 Nenhuma comédia existe  
 do espirituoso Menandro  
 sem amor:  
 e êle costuma ser lido  
 pelas crianças e pelas virgens.  
 Que é a própria Iliada

- (37) *Accius*. O poeta Accio escrevia tragédias e traduziu para o latim as tragédias de Sophocles. Ovidio quis dizer que não podia ser considerado devasso por escrever versos amorosos, pois se assim fôsse Accio seria cruel por ser autor de obras de tragédias.
- (38) *Conviva*. Terencio em suas comédias trata frequentemente de reuniões de pessoas para beberem mas, por isso, não devia ser considerado ébrio.
- (39) *Teia Musa*. Alude ao poeta Anacreonte, que era natural de Teos, cidade marítima da Ionia.
- (40) *Lesbia*. Sappho, poetisa grega da ilha de Lesbos, que escreveu poemas eróticos e de outros gêneros.
- (41) *Battiade*. É Callimacho, poeta de Cyreno, filho de Battô. Foi amante de Lyde que serviu de assunto para seus versos.
- (42) *Menandri*. Menandro, poeta comico, de Athenas.
- (43) *Ilias*. Iliada, poema épico de Homero, sobre a guerra de Troya.

- nisi turpis adultera (44)  
de qua fuit pugna  
inter amatorem virumque?  
Quid est illic prius  
flamma Chryseidos? (45)  
Utque puella (46)  
fecerit iratos  
duces?  
Aut quid est Odyssea (47)  
nisi una femina  
petita propter amorem  
multis precis,  
dum vir abest?  
Quis nisi Mæonides  
narrat Veneremque Martemque  
ligatos in obsceno toro  
corpora prensa? (48)  
Unde sciremus  
nisi indicio magni Homeri  
duas Deas (49) incaluisse  
igne hospitibus?  
Tragedia vincit  
omne genus scripti  
gravitate:  
quoque hæc  
habet semper  
materiam amoris.  
Nam quid in Hippolito (50)  
nisi flamma  
cæcæ novercæ?  
Canace (51) est nobilis
- senão a história de uma ignóbil aultera,  
sobre a qual houve disputa  
entre o amante e o marido?  
Que existe ali antes  
da paixão de Chryseide? (45)  
E porque a mulher raptada  
tenha tornado enraivecidos  
os chefes?  
Ou que é a Odysséa  
senão u'a mulher  
desejada por amor  
por muitos pretendentes,  
enquanto seu marido está ausente?  
Quem senão Homero  
conta que Venus e Marte  
foram presos em um impúdico leito  
com os corpos enlaçados?  
Por onde saberemos  
senão pela revelação do grande Homero  
que duas deusas se inflamaram  
de paixão pelo hóspede?  
A tragédia excede  
tôda espécie de trabalho  
pela severidade:  
mesmo esta  
tem sempre  
assunto de amor.  
com efeito, que há em "Hypolito"  
senão a paixão  
da madrastra cega?  
Canace é célebre
- (44) *Adultera.* O motivo da guerra de Troya, cantada na Iliada por Homero, foi o rapto de Helena, princesa troiana, mulher de Menelau, por seu amante Paris, tendo sido Troya tomada e destruída pelos gregos.  
(45) *Chryseidos.* No principio da Iliada Homero trata dos amores de Chryseyde, filha da sacerdotisa Chrysa.  
(46) *Puella.* Alude a Brizeide, escrava de Achilles, que foi raptada por Agamemnon.  
(47) *Odysséa.* Poema épico de Homero, em que descreve as aventuras de Ulysses, um dos generais do cerco de Troya, o qual depois disso vagou pelo mundo, durante longos anos, perdido, cuja mulher Penelope foi requestada por diversos, enquanto durou a ausência de seu marido, resistindo-lhes tenazmente.  
(48) *Corpora prensa.* Vulcano, marido de Venus, surpreendeu-a em adultério com Marte, cercou o leito com uma rede muito fina e chamou os outros deuses para que vissem e chacoteassem.  
(49) *Deas.* Quando Ulysses vagava pelo mundo, chegou à ilha Ogygia, onde foi hóspede da deusa Calypso, que por ele se apaixonou. Também foi hóspede de Circe, filha do Sol, que igualmente por ele se apaixonou, ao aportar em um promontório do Lacio.  
(50) *Hippolito.* Hippolito é uma tragédia escrita pelo poeta grego Euripedes, imitada por Seneca.  
(51) *Canace.* Canace, filha de Eolo, teve amores incestuosos com seu irmão Macareu e se matou.

amore sui fratris.  
 Quid eburnus Tantalides (52)  
 non vexit Pisæam (53)  
 equis Phrygiis  
 agitante Cupidine currus?  
 Dolor concitus  
 a amore læso  
 fecit ut mater  
 tingeret ferrum  
 sanguine natorum.  
 Amor fecit  
 regem cum pellice  
 volucres rapidas  
 materque quæ nunc luget  
 suum Ityn. (54)  
 Si frater sceleratus  
 non amasset Ærope, (55)  
 non legeremus  
 equos aversos Solis. (55 b)  
 Impia Scylla (56)  
 nec tetigisset  
 tragicos cothurnos, (57)  
 nisi amor desecuisset  
 erinem patrum.  
 Qui legis Electran (58)  
 et Oresten (59) egentem mentis  
 legis crimen Ægysti (60)  
 Tyndaridosque (61).  
 Nam quid referam  
 de tetrico domitore  
 Chymæ,

pelo amor por seu irmão.  
 Porque o alvo Pelops  
 não conduziu Piséa  
 em cavalos phrygios,  
 dirigindo Cupido os carros?  
 O sofrimento produzido  
 por um amor ultrajado  
 fez com que u'a mãe  
 molhasse o punhal  
 no sangue de seus filhos.  
 O amor transformou  
 um rei com sua amante  
 em aves velozes  
 e a mãe que agora chora  
 o seu Itys.  
 Se o irmão abominável  
 não tivesse amado Aeropa  
 não leríamos  
 os cavalos desviados do sol.  
 A ímpia Scylla  
 não teria experimentado  
 os coturnos de tragédia,  
 se o amor não a tivesse feito cortar  
 o cabelo paterno.  
 Tu que lês "Electra"  
 e o louco "Orestes",  
 lês também o crime de Egisto  
 e de Clytemnestra.  
 Com efeito, que direi  
 do cruel vencedor  
 de Chymæ,

- (52) *Tantalides*. Pelops, filho de Tântalo, que o matou, apresentando-o na mesa dos deuses, que o restituíram à vida.
- (53) *Pisæam*. Hippodamia, mulher de Pelops, nascida na cidade de Pisa.
- (54) *Ityn*. Itys, filho de Tereu e de Progne, o qual foi dado a seu pai, em postas, por Progne, para ser comido.
- (55<sup>a</sup>) *Ærope*. Aeropa, mulher de Atreu, foi amante de seu cunhado Thyestes, irmão de Atreu.
- (55b) O sol se escondeu para não iluminar uma barbara ação.
- (56) *Scylla*. Scylla, filha de Phorco, que foi convertida em monstro marinho.
- (57) *Cothurnos*. Coturno era um calçado alto usado pelos atores trágicos. *Cothurnus*, por metáfora, significava também estilo trágico, sublime. Ovídio quis dizer que o crime de Scylla a tornou assunto de tragédia.
- (58) *Electran*. Electra, filha de Agamemnon e irmã de Orestes. Foi assunto de tragédia de Sophocles e de Eurípedes.
- (59) *Oresten*. Orestes, filho de Agamemnon, matou sua mãe, para vingar seu pai, que tinha sido assassinado por ela.
- (60) *Ægisti*. Egisto, filho de Thyestes, matou Atreu, seduziu Clytemnestra e ajudou-a a matar seu marido Agamemnon.
- (61) *Tyndaridos*. É Clytemnestra, mulher de Agamemnon.

quem fallax hospita (62)	o qual uma pérfida hospedeira
pæne dedit leto?	quasi matou?
Quid loquar Hermionem? (63)	Que falarei de Hermione?
quid te,	que falarei de ti,
virgo Schœneia? (64)	ó virgem Scheneia?
Teque Phœbas, (65)	E de ti ó sacerdotisa de Apollo,
amata duci Mycenæo? (66)	amada pelo chefe myceneu?
Quid Danaen (67)	Que direi de Danae
nurumque (68) Danaes,	e da nora de Danae,
matremque Lyæi? (69)	e da mãe de Bacho?
Hæmonaque et duas noctes	E de Hemona e das duas noites
quæ coiere?	que os ajuntaram?
Quid generum Pelia? (70)	Que contarei do genro de Pelia?
quid Thesea? (71)	que contarei de Theseu?
quidve Pelasgum	ou do grego
qui prius (72) tetigit	que primeiro atingiu
rate	em uma nau
humum Iliacam?	a terra troiana?

- (62) *Chimera*. Chimera era um monstro fabuloso da Lycia, que foi exterminado por Bellerophonte, que era filho de Glauco, rei de Ephira. Tendo matado seu irmão Pirreno em uma caçada, fugiu para Argos, onde a rainha Sthenobéa por ele se apaixonou, encontrando-o insensível e por isso acusou-o perante seu marido o rei Proclo de ter querido seduzi-la. Proclo mandou-o para a Lycia, onde reinava seu sogro Iobates, a quem pediu, de acordo com Sthenobéa, vingança da afronta, mandando-o combater o monstro Chimera, que certamente o mataria, o que não aconteceu, porque Bellerophonte o exterminou.
- (62a) *Hospita*. Refere-se a Sthenobéa, da nota supra.
- (63) *Hermionem*. Hermione, filha de Menelau e de Helena, e assunto de tragédias.
- (64) *Virgo Schœneia*. Atalanta, filha do rei Scheneu.
- (65) *Phœbas*. É Cassandra, filha de Priamo, sacerdotisa de Appollo, também chamado Phebo, a qual foi amante de Agamemnon, rei de Mycenae.
- (66) *Mycenæo*. Designa Agamemnon, rei de Mycenae.
- (67) *Danaen*. Danaen, filha de Acrisio, rei de Argos, foi amante de Júpiter, de quem teve Perseu.
- (68) *Nurum*. Alude a Andromade, mulher de Perseu.
- (69) *Matremque Lyæi*. Bacho, também chamado Lyeu, era filho de Semele, amante de Júpiter.
- (70) *Hæmona*. Designa Antigona, que era amada pelo príncipe Hemão, que desejava fazê-la sua esposa. Antigona recebeu de seu tio o rei Creon ordem para não sepultar seu irmão Polynice, morto com armas na mão contra seu país; infringiu a ordem e sepultou o corpo de Polynice, sendo surpreendida e presa. O rei Creon condenou-a à morte, pelo que Hemão se suicidou. Antigona é assunto de uma tragédia de Sophocles.
- (71a) *Generum Pelia*. Refere-se a Admeto, casado com Alceste, filha de Pelias. Este foi assassinado e Alceste, sua filha, casada com Admeto, foi acusada de ter tomado parte no assassinato de seu pai e Admeto foi feito prisioneiro, oferecendo-se Alceste para salvar o esposo. Era conduzida para ser imolada aos manes de seu pai, quando foi salva por Hercules para entregá-la ao marido. Esta lenda foi aproveitada por Euripedes para a tragédia "Alceste".
- (71) *Thesea*. Theseu, rei de Athenas.
- (72) *Primus*. Refere-se a Protesilau, que foi morto por Heitor ao desembarcar em Troya.

Huc Iole (73) parensque (74)  
 Pyrrhi;  
 huc uxor (75) Herculis  
 huc accedat Hylas (76)  
 puerque Iliades. (77)  
 Deficiat tempore  
 si persequar ignes tragicos,  
 vixque liber meus  
 capiat nuda nomina.  
 Et tragedia deplexa est  
 in risus obscenos,  
 habetque multa verba  
 pudoris præteriti.  
 Nec nocet auctori  
 qui fecit suis modis  
 mollem Achillem (78)  
 infregisse fortia facta.  
 Aristides (79) junxit secum  
 crimina Milesia, (80)  
 Aristides tamen  
 nec pulsus urbe.  
 Eubius, conditor  
 impuræ historiæ,  
 qui descripsit  
 semina matrum (81)  
 corrumpi.  
 Nec fugit  
 qui (82) composuit  
 Sybaritida:  
 nec quæ non tacuere  
 concubitus suos. (82a)  
 Eaque mista sunt  
 monumentis virorum doctorum,

Aqui Iola e a mãe de Pirrho;  
 ali a mulher de Hercules,  
 acolá se ajuntam Hylas  
 e o rapaz troyano.  
 Faltar-me-ia tempo  
 se citasse os amores trágicos,  
 e dificilmente meu livro  
 conteria somente os nomes.  
 Também a tragédia foi desviada  
 para as gargalhadas obscenas,  
 e apresenta muitas expressões  
 do pudor desrespeitado.  
 Nada prejudicou ao autor  
 que escreveu em seus versos  
 que o sensual Achilles  
 deixara de praticar feitos valorosos.  
 Aristides descreveu  
 as devassidões de Mileto,  
 Aristides, entretanto,  
 não foi expulso de sua cidade.  
 Eubio, autor  
 de uma torpe obra,  
 que ensinou  
 como os fetos  
 são destruídos, não foi expulso.  
 Não se exilou  
 aquele que compôs  
 os poemas sibaritas:  
 nem aquelas que não silenciaram  
 seus prazeres sexuais.  
 E estes poemas estão misturados  
 com obras de homens doutos,

(73) *Iole*. Iola foi amante de Hercules e era filha do rei Eurito.

(74) *Parens*. Alude a Thetis, filha do rei Leycomedes. Thetis escondeu na corte Achilles, disfarçado com trajes femininos, e teve com ele Pyrrho.

(75) *Uxor*. A mulher de Hercules era Megara, filha de Creonte, rei dos Thebanos.

(76) *Hylas*. Era companheiro de Hercules e seu íntimo.

(77) *Iliades*. É o troiano Ganymedes, filho de Tros, copeiro de Júpiter.

(78) *Achillem*. Achilles desgostoso porque sua amante Briseida lhe tinha sido tomada por Agamemnon tinha abandonado a guerra.

(79) *Aristides*. Era um poeta da cidade de Mileto que escreveu poemas imorais e escandalosos.

(80) *Crimina milesia*. A cidade de Mileto, na Jônia, era celebre pela libertinagem de seus habitantes.

(81) *Semina matrum*. Eubio ensinava o modo de provocar o aborto.

(82) *Qui composuit*. Refere-se a Hemitheon que escreveu livros torpíssimos em Sybaris, cidade da Lucania, cujos habitantes se notabilizaram pelo excesso de prazeres e desregramentos.

(82a) *Concubitus*. Alude às licenciosas poetisas Philenis e Elephantide, que escreveram poemas obscenos.

patentque facta publica  
muneribus ducum.  
Neve defender  
tantum ab armis peregrinis (83)  
et liber romanus  
habet multa jocosa.  
Utque gravis Ennius,  
Ennius maximus ingenio,  
rudis arte,  
cecinit Martem suo ore;  
ut Lucretius explicat  
causas rapidi ignis,  
vaticinaturque  
triplex opus (84) casurum,  
sic femina,  
cui erat falsum nomen (85) Les-

bia

cantata est saepe  
laseivo Catullo.  
Nec contentus ea,  
vulgavit multos amores  
in quibus fassus est  
suum adulterium.  
Fuit par similisque  
licencia exigui Calvi (86),  
qui detexit sua furta  
variis modis.  
Quid referam Ticiidæ,  
quid-carmen Memmi (87)  
apud quos abest omnis pudor  
rebus nominibusque?  
Cinna quoque est comes his:  
Anserque procacior:  
et opus Cornifici  
leve Catonisque (88) par,  
et quorum libris  
modo dissimulata  
nomine Perillæ  
nunc legitur dicta  
tuo, Metella.

e são divulgados como fatos publicos,  
com permissão dos chefes.  
Para que eu não seja defendido  
sòmente pelas armas estrangeiras,  
direi também que a literatura romana  
tem muitas cousas impúdicas.  
E como o severo Ennio,  
Ennio eminente pelo seu gênio,  
simples na sua arte,  
cantou Marte com sua imprudência;  
como Lucrecio expõe  
as causas do violento incendio,  
e prediz,  
que a tríplice obra há de desaparecer;  
do mesmo modo u'a mulher,

que tinha o nome suposto de Lesbia,  
foi cantada muitas vezes  
pelo dissoluto Catullo.  
Não contente com esta,  
divulgou muitos amores,  
nos quais confessou  
seu adultério.  
Foi igual e semelhante  
a licenciosidade do pequeno Calvo,  
que revelou seus adultérios  
de diversas maneiras.  
Que direi de Ticiida,  
e da poesia de Memmo,  
nos quais falta tôdo pudor  
nos fatos e nos nomes?  
Cinna também é companheiro destes,  
e Anser é mais obscuro:  
também a obra de Cornificio  
é jocosa e a de Catão é igual,  
e em cujos livros  
aquela que apenas dissimulada  
com o nome de Perilla,  
agora é lida e chamada  
pelo teu nome, ó Metella.

(83) *Armīs peregrinis*. Obras gregas, que Ovidio mencionou nesta elegia.

(84) *Triplex opus*. Céu, terra e mar.

(85) *Falsum nomen*. O verdadeiro nome da mulher era Clodia, segundo Merula escreveu.

(86) *Exigui Calvi*. Calvo, poeta e orador violento, era de pequena estatura.

(87) *Memmi*. Memmo era poeta e orador, a quem Plínio, o moço, se refere nas "Epistolas".

(88) *Catonisque*. Refere-se a Valerio Catão, libertado de um certo Birseno, e que era poeta e gramático.

Is quoque qui duxit  
 Argo in undas Phasiacas  
 non potuit tacere  
 furta suæ Veneris.  
 Carmina Hortensi  
 nec sunt minus improba,  
 Servi nec minus:  
 quis dubitet sequi  
 tanta nomina?  
 Sisenna vertit Aristiden:  
 nec obfuit illi  
 inseruisse turpes jogos  
 historiæ.  
 Nec fuit opprobrio  
 Gallo  
 celebrasse Lycorida,  
 sed non tenuisse linguam  
 nimio mero.  
 Tibullus putat esse durum  
 credere juranti, (89)  
 quod sic neget  
 etiam viro  
 de se.  
 Fatetur demum  
 docuisse fallere  
 custodem  
 aitque se infelicem  
 nunc premi (90)  
 arte.  
 Meminit sæpe  
 tetigisse manum dominæ  
 velut probaret  
 per caussam,  
 gemmam signumve.  
 Utque refert,  
 locutus est sæpe  
 digitis nutuque  
 et duxit in orbe mensæ  
 notam tacitam: (91)  
 et docet  
 e quibus succis  
 abeat de corpore

Também aquele que conduziu  
 Argos para as águas do Phaso  
 não poudo silenciar  
 as conquistas de seu ardor amoroso.  
 Os versos de Hortensio  
 não são menos indecentes,  
 os de Servio não o são menos:  
 quem hesitará em acompanhar  
 tão grandes nomes?  
 Sisenna traduziu Aristides:  
 não lhe causou mal  
 ter intercalado gracejos ignóbeis  
 na sua história romana.  
 Não foi deshonra  
 para Gallo  
 ter cantado Lycoris,  
 mas não ter contido a língua  
 em completa embriaguez.  
 Tibullo julga ser difícil  
 dar crédito à amante que jura,  
 porque do mesmo modo ela negará  
 também ao marido  
 a seu respeito.  
 Confessa finalmente  
 ter ensinado a enganar  
 a criada grave  
 e se diz infeliz  
 quando é prejudicado  
 pelos seus ensinamentos.  
 Conta que muitas vezes  
 apertava a mão da amante  
 como se gabasse,  
 por pretexto  
 a pedraria ou o relêvo do anel.  
 E, como refere,  
 exprimiu-se frequentemente  
 pelos dedos e pelo aceno  
 e traçou na mesa redonda  
 o sinal convencionado secretamente.  
 e também ensina  
 com que seiva  
 desaparece do corpo

(89) *Juranti*. Tibullo disse em seus versos que não acreditava nos juramentos de sua amante Delia, porque era também pelos juramentos que ela negava sua infidelidade ao marido.

(90) *Premi*. Porque êle também era enganado pela amante, que se aproveitara dos seus ensinamentos.

(91) *Notam tacitam*. O sinal convencionado era traçado com a gôta de vinho derramado na mesa, como se lê em "Amores" de Ovidio e nas obras de Tibullo.



livor, qui solet fieri  
 ore impresso.  
 Ille petit denique  
 ab nimium incauto marito  
 ut quoque se servet  
 ut illa peccet minus.  
 Scit cui latretur  
 cum ipse solus obambulat,  
 cur excreet toties ante fores clau-  
 sas.  
 Datque multa praecepta.  
 furti:  
 docetque ab qua arte  
 nuptae possint  
 fallere viros.  
 Hoc nec fuit illi fraudi,  
 Tibullusque legitur,  
 et placet  
 et erat notus  
 jam te principe.  
 Invenies eadem praecepta  
 blandi Properti: (92)  
 ille tamen  
 nec districtus est  
 minima nota.  
 Ego successi his,  
 quoniam candor  
 jubet dissimulare  
 nomina praestantia vivorum.  
 Non timui, fateor,  
 qua tot carinae iere,  
 una foret naufraga,  
 scriptae sunt aliis.  
 Artes, quibus alea luditur,  
 scriptae sunt aliis.  
 Haec est crimen non leve  
 ad nostros avos.  
 Quid valeant tali;  
 quo jactu  
 possis fingere plurima  
 effugasve  
 canes (93) damnosos.  
 Quot numeros  
 habeat tessera;  
 quo deceat

a mancha que costuma se formar  
 pelo beijo ardente.  
 Ele reclama finalmente  
 do marido excessivamente incauto  
 que também se preserve  
 afim de que ela peque menos.  
 Sabe para quem late  
 quando passeia sozinho,  
 e porque expectora tantas vezes, deante das  
 portas fechadas.  
 Dá ao mesmo tempo muitas regras  
 de adultério:  
 e mostra com que artificios  
 as esposas podem  
 enganar os maridos.  
 Isto não lhe causou prejuízo,  
 e Tibullo é lido,  
 e agrada  
 e era conhecido  
 quando já eras príncipe.  
 Encontrarás as mesmas lições  
 do doce Propércio:  
 ele, entretanto,  
 não foi acusado  
 do menor labéu.  
 Eu sucedi a estes,  
 já que a delicadeza  
 manda omitir  
 nomes notáveis de escritores vivos.  
 Não temi, confesso,  
 que onde tantas naus passaram,  
 uma só naufragasse,  
 salvando-se tôdas as outras.  
 Obras nas quais o jogo de azar é tratado  
 foram escritas por outros.  
 Este é um crime grave  
 para nossos avós.  
 O que valham os dados;  
 com que lance  
 poderás formar muitas parselhas de dados  
 ou como evitarás  
 o azar prejudicial.  
 Quantos números  
 tem o dado;  
 de que modo convém

(92) *Properti*. Propércio era considerado o príncipe dos poetas elegíacos.

(93) *Canes*. Os dados tinham quatro faces e em uma delas estavam os pontos de azar, que faziam perder o jogo. *Plurima*. "Senas", parselhas de dados, de 6 pontos.



mittere  
distante vocato,  
quo modo  
dare missa.  
Ut miles discolor (94)

grassetur limite recto,  
cum calculus medius  
perit hoste gemino.  
Ut sciat mage  
velle sequi  
e revocare priorem;  
ne fugiens tuto  
eat incommitatus.  
Sed et parva tabella,  
instructa ternis lapillis  
in qua continuasse suos  
est vicisse.  
Quique alii lusus  
(enim neque persequar  
omnes nunc)  
solent perdere  
nostra tempora  
rem caram.  
Ecce alius canit  
formas jactusque pilarum.  
Hic præcipit  
artem nandi  
ille trochi.  
Cura fuseandi coloris  
composita est aliis.  
Hic dedit leges  
epulis hospitioque.  
Alter monstrat  
humum  
de qua pocula fingantur;  
docetque  
quæ testa sit apta  
mero liquido.  
Talia luduntur  
mense fumosi Decembris;  
quæ fuit nulli damno  
composuisse.  
Ego deceptus his  
feci carmina non tristia;  
sed tristis poena

lançar  
no número distante chamado,  
de que maneira é útil  
restituir os que tiverem sido atirados.  
Do mesmo modo que o peão de côr di-  
ferente  
marcha no caminho reto,  
quando a peça do meio  
se perde com o adversário dobrado.  
Para que conheça melhor  
querer acompanhar  
e retirar a primeira peça;  
para que, fugindo com segurança,  
não vá desacompanhado.  
Mas há também uma pequena prancha,  
provida de três pedras  
na qual aquêlê que reunir as suas  
chega a ganhar.  
Alguns outros jogos  
(pois não enumerarei  
tôdos agora)  
costumam fazer perder  
nosso tempo,  
cousa preciosa.  
Assim, um outro canta  
as figuras e os lances das pélas.  
Êste ensina  
a arte de nadar  
aquêlê ensina a arte do arco.  
A arte de pintar o rosto  
foi descrita por outros.  
Aquêlê estabeleceu regras  
para banquetes e recepções.  
Outro indica  
o barro  
com o qual se fazem os copos;  
e mostra  
que vaso é próprio  
para o vinho puro.  
Estas cousas são escritas  
no mês do enfumagado dezembro;  
as quais a ninguém causou mal  
tê-las composto.  
Eu iludido por elas  
fiz versos alegres;  
mas um severo castigo

(94) *Miles*. O pião era uma peça de côr diferente no jogo dos ladrões, espécie de jogo de xadrez.

secuta nostros jocos.  
 Denique nec unum  
 de tot scribentibus  
 video, quem sua Musa  
 perdiderit:  
 ego repertus.  
 Quid scripsissem  
 mimos jocantes obscena  
 qui habent semper  
 crimen amoris prohibiti?  
 In quibus assidue  
 procedit adulter cultus,  
 nuptaque callida  
 dat verba viro stulto.  
 Virgo nubilis, matronaque,  
 virque, puerque,  
 spectat hos;  
 et senatus adest  
 e magna parte.  
 Nec satis aures  
 temerari vocibus incestis:  
 oculi assuescunt  
 pati multa pudenda.  
 Cumque amans  
 fefellit maritum  
 aliqua novitate,  
 plauditur:  
 et palma datur  
 magno favore.  
 Quoque minus prodest,  
 poena poetæ  
 est lucrosa,  
 Prætorque (95) emit  
 tanta crimina  
 non parvo.  
 Inspice sumtus  
 tuorum ludorum, Auguste,  
 leges multa talia  
 emta tibi magno.  
 Tu spectasti hæc  
 dedistique sæpe  
 spectanda:  
 adeo comis est  
 tua majestas ubique.  
 Lentusque vidisti  
 adulteria scenica

acompanhou meus gracejos.  
 Enfim, nenhum,  
 de tantos escritores  
 vejo que sua Musa  
 tenha desgraçado:  
 só eu sou encontrado.  
 Que seria si tivesse escrito  
 pantominas cheias de indecências,  
 que contém sempre  
 o crime do amor proibido?  
 Nas quais constantemente  
 aparece o amante bem tratado,  
 e a mulher astuta  
 engana o marido tolo.  
 A virgem núbil, a senhora casada,  
 o marido e a criança,  
 assistem a estes espetáculos;  
 e o senado comparece  
 em sua maioria.  
 Não é bastante que os ouvidos  
 sejam maculados por expressões imorais:  
 os olhos se acostumam  
 a tolerar muitas cousas vergonhosas.  
 E quando o amante  
 engana o marido  
 com alguma novidade  
 se aplaude:  
 e as palmas são dadas  
 com imenso entusiasmo.  
 E quanto menos útil é,  
 o castigo do poeta  
 é rendoso,  
 e o pretor paga  
 tão grandes indecências  
 por alto preço.  
 Examina a despesa  
 de teus espetáculos, ó Augusto,  
 verificarás que muitas cousas  
 foram compradas por ti por preço elevado.  
 Assististe a êles  
 e os dêste muitas vezes  
 para serem assistidos:  
 tão generosa é  
 tua majestade em tôda parte.  
 E tranqüilo contemplaste  
 os adultérios de teatro

(95) *Prætor*. O pretor era encarregado da administração dos espetáculos e da compra aos poetas das peças que deviam ser representadas.

luminibus tuis  
 quibus totus orbis  
 utimur.  
 Si fas est  
 scribere mimos  
 imitantes turpia,  
 poena minor  
 debita est meae materiae.  
 An sua pulpita  
 faciunt hoc genus scripti  
 tutum, scenaque dedit  
 licere mimis  
 quod libet?  
 Et mea poemata  
 saepe saltata sunt  
 populo  
 saepe etiam  
 detinuere tuos oculos.  
 Scilicet ut  
 corpora prisca  
 virorum  
 picta manu artificii  
 fulgent in vestris domibus,  
 sic aliquo loco est  
 parva tabella,  
 quae exprimit  
 figuras Veneris variosque con-  
 cubitus.  
 Ut Telamonius  
 fassus iram vultu  
 sedet,  
 barbaraque mater (96)  
 habet facinus in oculis:  
 sic Venus uda  
 siccat madidos capillos  
 digitis:  
 et videtur  
 tecta modo  
 aquis maternis. (97)  
 Alii sonant  
 bella instructa  
 telis cruentis,  
 pars canunt  
 tua facta  
 pars tui generis.

com teus olhos  
 dos quais, nós, todo o universo,  
 gozamos.  
 Se é permitido  
 escrever pantominas  
 que reproduzem cousas ignóbeis,  
 uma punição menor  
 deve ser reservada a meu trabalho.  
 Será que os palcos  
 tornam este genero de produção  
 sem perigo e o teatro concedeu  
 que fosse permitido às pantominas  
 o que agrada?  
 Ora, minhas comédias  
 muitas vezes foram representadas  
 para o povo  
 e também muitas vezes  
 interessaram a teus olhos.  
 Certamente, assim como  
 imagens antigas  
 de varões notáveis  
 pintadas por mão de artista  
 destacam-se em vossas casas,  
 assim também em algum lugar existe  
 um pequeno quadro,  
 que representa  
 figuras de Venus e vários prazeres sexuais.

E como Ajax,  
 revelando a colera no rosto,  
 se destaca,  
 e a mãe bárbara  
 mostra o crime nos olhos:  
 assim Venus molhada  
 seca os humidos cabelos  
 com os dedos:  
 e é vista  
 velada somente  
 pelas águas que lhe deram nascimento.  
 Outros celebram  
 as guerras preparadas  
 com armas sanguinárias,  
 uma parte canta  
 tuas façanhas  
 e outra parte canta as de tua família.

(96) *Mater*. Refere-se a Medéa, que abandonada por seu amante Jason, matou dois filhos, que dele tivera, para vingar-se.

(97) *Aquis maternis*. Venus nasceu da espuma do mar, que foi aquecida pelo sangue de Caelo ou Uranio.

Natura invida  
 dedit vires exiguas  
 ingenio.  
 Et tamen ille felix auctor  
 tuæ Æneidos  
 contulit virum armaque (99)  
 in toros Tyrios: (98)  
 nec pars ulla  
 de toto corpore  
 legitur magis  
 quam amor junctus  
 fœdere non legitimo.  
 Hic idem adolescens  
 luserat ante  
 modis bucolicis  
 teneros ignes  
 Phyllidis Amaryllisque.  
 Nos quoque pridem jam  
 peccavimus isto scripto:  
 culpa non nova  
 patitur novum supplicium.  
 Edideramque carmina  
 eum toties eques quietus

jure  
 præterii te notantem  
 delicta.  
 Ergo scripta quæ  
 parvum prudens  
 putavi non nocitura  
 mihi juveni,  
 nunc nocuere seni?  
 Vindicta veteris libelli  
 redundavit sera;  
 et pœna distat  
 a tempore meriti sui.  
 Ne credas tamen  
 omne meum opus  
 esse remissum;  
 dedi sæpe  
 grandia vela rati.  
 Ego scripsi sex libellos  
 totidem Fastorum,

A natureza malfazeja  
 deu recursos pequenos  
 à minha inteligência.  
 E, entretanto, aquêle feliz autor  
 de tua "Eneida"  
 dirigiu o herói e suas armas  
 para os leitos tyrios:  
 nem parte alguma  
 de toda a obra  
 é lida com mais interêsse  
 do que o amor ligado  
 por uma união ilegítima.  
 Este mesmo quando moço,  
 cantara outrora  
 em versos bucólicos  
 os ternos amores  
 de Phyllis e de Amarylles.  
 Nós também, há algum tempo, já  
 pecamos com esta literatura:  
 uma falta antiga  
 sofre punição imprevista.  
 E já havia publicado meus versos  
 quando, muitas vezes, cavaleiro despre-  
 ocupado

com razão,  
 passei diante de ti que comentavas  
 meus delitos.  
 Assim, os trabalhos que  
 eu pouco prudente  
 julguei que não prejudicariam  
 a mim quando moço,  
 agora prejudicaram ao velho?  
 A punição de um livro antigo  
 apareceu tardia;  
 o castigo está muito distante  
 do tempo da falta cometida.  
 Não creias, todavia,  
 que toda minha obra  
 seja dissoluta;  
 dei muitas vezes  
 grandes velas à minha nau.  
 Escrevi seis livros  
 e outros tantos de "Fastos",

(98) *Toros Tyrios*. Na "Eneida", Virgílio cantou os amores de Enéas e de Dido, rainha de Tyro, onde ficou detido muito tempo o guerreiro troiano, preso pela paixão por Dido, que se suicidou logo após a partida de Enéas.

(99) *Arma*. Ovidio alude talvez ao princípio da Eneida: *Arma virumque cano, Trojæ qui primus ab oris Italiam, fato profugus, lavinaque venit litora*.

volumenque  
 habet finem  
 cum suo mense.  
 Et mea sors  
 rupit id opus nuper  
 scriptum sub tuo nomine  
 et sacratum tibi, Cæsar.  
 Et dedimus  
 scriptum regale (100)  
 cothurnis tragicis:  
 gravisque cothurnus  
 habet verba  
 quæ debet.  
 Corporaque versa  
 in novas facies  
 dicta sunt nobis,  
 quamvis ultima manus  
 defuit cæpto.  
 Atque utinam  
 revoces animum  
 ab ira paulisper,  
 et jubeas legi  
 pauca hinc  
 tibi vacuo!  
 Pauca, quibus  
 deduxi opus surgens  
 ab prima origine mundi  
 in tua tempora, Cæsar:  
 aspicias quantum pectoris  
 ipse dederis mihi;  
 quoque favore  
 canam teque tuosque.  
 Ego non quemquam distinxī  
 carmine mordaci;  
 nec meus versus  
 habet crimina ullius.  
 Candidus refugi  
 salibus suffusis felle:  
 nulla littera  
 mista est  
 joco venenato.  
 Ego unus  
 quem mea Calliope  
 læserit nostri scripti  
 inter millia populi.  
 Non auguror igitur

e cada volume  
 termina  
 com seu mês.  
 E minha sorte  
 interrompeu a obra há pouco  
 escrita sob tua proteção  
 e consagrada a ti, ó Cesar.  
 Também ofereci  
 uma composição real  
 para a tragédia:  
 e o austero estilo trágico  
 contém expressões  
 que deve ter.  
 E os corpos transformados  
 em figuras novas  
 foram cantados por mim,  
 posto que a última demão  
 faltasse à obra.  
 E oxalá que  
 afastes teu espírito  
 do rancor por algum tempo,  
 e ordenes que sejam lidas  
 poucas cousas dali  
 para ti, quando desocupado!  
 Poucas cousas, nas quais  
 tracei a obra surgindo  
 desde a primeira origem do mundo  
 até tua época, ó Cesar:  
 verás quanta inspiração  
 tu mesmo me deste;  
 e com que simpatia  
 canto não só a ti como os teus.  
 A ninguém ofendi  
 com poesia mordaz;  
 nem meu verso  
 contém acusação a alguém.  
 Inofensivo, esquivei-me  
 dos gracejos cheios de cousas picantes:  
 nenhum trabalho meu  
 está unido  
 à zombaria envenenada.  
 Sou o único  
 a quem minha Musa  
 prejudicou com meus trabalhos  
 entre milhares de pessoas.  
 Não creio, pois,

(100) *Scriptum regale.* Nas tragédias havia sempre personagens de reis e pessoas da família real.

ullum Quiritem  
grevare nostris malis,  
at multos indoluisse.  
Nec est credibile mihi  
quemquam insultasse  
jacenti;  
si qua gratia  
relata est  
meo candori.  
Precor tua numina  
possint flecti  
his atque aliis,  
ó Pater, cura salusque  
Patriæ tuæ.  
Non ut redeam  
in Ausoniam (101),  
nisi forsitan olim  
cum victus eris  
longo tempore pœnæ.  
Oro exsilium  
tutius pauloque quietius  
ut pœna mea  
sit par suo delicto.

que algum romano  
se regozijê com meus infortúnios,  
mas que muitos os tenham lamentado.  
Não é crível para mim  
que alguém insulte  
a quem caiu;  
se alguma compensação  
for dada  
a minha benevolência.  
Rogo que tua majestade  
possa ser abrandada  
por estas e outras razões,  
ó Pai, providencia e salvação  
de tua pátria.  
Não para que eu volte  
para a Itália,  
senão para o futuro talvez,  
quando estiveres abrandado  
pela longa duração do castigo.  
Peço apenas um exílio  
mais seguro e um pouco mais calmo  
para que minha punição  
seja proporcional ao crime.

(101) *Ausoniam*. Ausonia era o nome antigo de uma parte da Itália.

## LIVRO III

### ELEGIA I

*O poeta diz que manda para Roma um livro descuidado; aconselha a este que erre pelos diferentes lugares da cidade e peça a Augusto que perdôe ao pai exilado e ao poeta infeliz. Se o livro verificar que em nenhum lugar é recebido, procure as mãos plebéias, para que ao menos estas o acolham e para que tenha onde pousar.*

Liber timidi exsulis  
venio missus  
in hanc urbem,  
lector amice,  
da manum placidam  
fesso.  
Neve reformida  
forte ne sim tibi pudori:  
nullus versus  
in hac charta  
docet amare.  
Nec est fortuna  
mei domini  
ut infelix  
debeat dissimulare illam  
ullis jocis.  
Heu! nimium sero  
damnat et odit  
id opus  
quod lusit male  
quondam viridi aevo.  
Inspice quid portem:  
nihil videbis hic  
nisi triste  
carmine conveniente  
temporibus suis.  
Carmina clauda  
subsidunt versu alterno, quod  
vel ratio pedis

Livro de um tímido exilado,  
chego mandado  
a esta cidade,  
ó leitor amigo,  
estende mão benevolente  
a mim cansado.  
Não temas  
que talvez te cause vergonha:  
nenhum verso  
nêste livro  
ensina a amar.  
Nem é a sorte  
de meu autor  
que ele infeliz  
deva dissimular  
com alguns gracejos.  
Ah! Muito tarde  
êle condena e odeia  
aquela obra  
que desgraçadamente escreveu,  
outrora, na mocidade.  
Olha o que trago:  
nada verás aqui  
senão tristeza  
na poesia própria  
de sua situação.  
Os versos desiguais  
caem com o verso dístico, porque  
ou a natureza da metrificação

vel longa via  
 facit hoc.  
 Quod neque sum  
 flavus cedro;  
 erubui esse cultior  
 domino meo.  
 Quod littera maculosa  
 habet lituras suffusas;  
 ipse poeta  
 læsit opus suum  
 lacrymis.  
 Si casu qua dicta  
 non videbuntur Latine,  
 terra in qua scribebat  
 fuit barbara.  
 Dicite, lectores,  
 si non grave,  
 qua eundum sit;  
 quasque sedes petam,  
 liber hospes in Urbe.  
 Ubi locutus sum hæc  
 furtim lingua titubante  
 fuit vix unus  
 qui monstraret mihi iter.  
 Di dent tibi  
 quod non tribuere  
 nostro parenti,  
 posse vivere  
 in tua patria.  
 Due age; namque  
 sequor; quamvis lassus  
 referam pedem terraque marique  
 ab orbe longinquo.  
 Paruit; et ducens  
 inquit: Hæc sunt  
 Fora Cæsaris:  
 hæc via  
 quæ habet nomen  
 a Sacris. (2)  
 Hic est locus Vestæ  
 qui servat Pallada (3)  
 et ignem:

ou a longa viagem  
 produz isso.  
 E' por isso que não sou  
 avermelhado pelo cedro;  
 envergonhei-me ser mais esmerado  
 do que meu autor.  
 E' por isso que este trabalho manchado  
 contém borrões espalhados;  
 o próprio poeta  
 estragou sua obra  
 com as lágrimas.  
 Se por acaso algumas palavras  
 não parecerem escritas em latim,  
 é porque a região na qual escrevia  
 é um país selvagem.  
 Dizei, ó leitores,  
 se não é importuno,  
 para onde se deva ir;  
 e que casas devo procurar,  
 eu, livro estrangeiro na Cidade.  
 Depois que disse estas cousas  
 em segredo, com voz vacilante,  
 houve apenas um homem  
 que me mostrasse o caminho.  
 Que os deuses te concedam  
 o que não permitiram  
 a meu autor,  
 que possas viver  
 em tua pátria.  
 Conduze-me, pois; porque  
 te sigo, posto que cansado,  
 chego não só por terra como por mar  
 de uma região longínqua.  
 Obedeceu e conduzindo-me  
 disse: estas são  
 as praças de Cesar:  
 este é o caminho  
 que tem o nome  
 das cousas sagradas.  
 Aqui é o templo de Vesta  
 que guarda o Palladium  
 e o fogo sagrado:

- (1) *Cedro*. Como já foi dito em nota à elegia I do livro I, a seiva do cedro era passada no papiro para sua conservação.
- (2) *Sacris*. Neste caminho foi celebrada a aliança entre Romulo e Tacio e por êle eram transportados para o templo os objetos sagrados.
- (3) *Pallada*. O Palladio era uma estátua de Pallas trazida por Enéas para a Italia. Pretendiam que os destinos do império dependiam dela.



Hic fuit parva regia  
antiqui Numæ.  
Ait, inde petens dextram  
ista est Porta Palati:  
hic Stator:  
hoc loco primum  
condita est Roma.  
Dum miror singula,  
video postes conspicuos  
armis fulgentibus,  
tectaque digna Deo.  
Et dixi, hæc est domus  
Jovis:  
quod ut putarem esse  
corona querna (4)  
dabat augurium menti.  
Ut accepi dominum cujus,  
inquam, non fallimur: (5)  
et est verum  
hanc esse domum  
magni Jovis.  
Cur tamen janua  
velatur laura apposita,  
et arbor opaca  
cingit augustas fores?  
Num quia ista domus  
meruit triumphos (6) perpetuos?  
An quia semper amata  
Deo Laucadio? (7)  
Quod ipsane est festa  
an quod facit omnia festa?  
An ista est nota Pacis,  
quam tribuit terris?  
Utque laurus semper viret  
nec carpitur fronde caduca,  
sic illa habet  
decus æternum?  
Causa testata  
coronæ superpositæ

Aqui existiu o pequeno palácio  
do antigo rei Numa.  
Diz, depois procurando a esquerda,  
esta é a porta do Palácio:  
aqui está Júpiter Stator:  
nêste sítio primeiramente  
Roma foi edificada.  
Enquanto admiro tôdas estas cousas,  
vejo pórticos notáveis  
pelas armas brilhantes,  
e casas dignas de um deus.  
E disse: esta é a morada  
de Júpiter:  
porque, como julgava ser,  
a coroa de carvalho  
oferecia esta suposição a meu espírito.  
Quando soube quem era o senhor dela,  
eu disse: não nos enganamos:  
e é verdade  
que esta é a mansão  
do grande Júpiter.  
Porque, entretanto, a porta  
é coberta pelo loureiro sobreposto,  
e uma árvore copada  
cerca os majestosos pórticos?  
Porque esta casa  
mereceu triunfos eternos?  
E' porque foi sempre amada  
pelo Deus Leucadio?  
E' porque a mesma é festiva  
ou porque torna alegres tôdas as cousas?  
Será que êste é o símbolo da Paz,  
que concede ao mundo?  
E como o loureiro está sempre verde  
e não é colhido com a folhagem caída,  
assim também ela tem  
uma glória eterna?  
O motivo evidente  
da coroa sobreposta

- (4) *Corona querna*. O carvalho era a árvore consagrada a Júpiter e a coroa na frente do templo fazia presumir que êle era de Júpiter.  
(5) *Non fallimur*. Ovidio tinha sempre a preocupação de considerar Cesar como Júpiter, lisonja servil que todos seus criticos censuravam. Como se vê, o edificio a que se refere era o palácio de Cesar, que chamava de deus, por adulação.  
(6) *Triumphos*. Esta palavra é empregada em lugar de *lauros*, coroas de loureiro, palmas de loureiro, que ornavam as portas dos palácios dos Cesares, como informa Plínio.  
(7) *Leucadio*. Appollo era chamado Leucadio, porque tinha um majestoso templo na Leucadia, construido por Augusto Cesar.

scripto indicat  
 cives servatos  
 ope hujus.  
 Adjice salvis,  
 optime Pater,  
 unum civem,  
 qui jacet pulsus  
 procul in extremo orbe.  
 In quo non facinus  
 sed error suus  
 habet causam poenarum,  
 quas fatetur se meruisse.  
 Me miserum,  
 vereorque locum  
 venerorque potentem,  
 et nostra littera  
 quatitur metu trepido.  
 Aspicias chartam  
 pallere colore exsangui?  
 Aspicias pedes alternos  
 intremuisse?  
 Precor,  
 domus quodcumque placata  
 nostro parenti,  
 aspiciare  
 sub isdem dominis.  
 Inde tenore pari  
 ducor celsis gradibus  
 ad sublimia templa candida  
 Dei intonsi,  
 ubi sunt Belides (8)  
 et pater barbarus  
 ense stricto,  
 signa alterna  
 columnis peregrinis:  
 patent inspicienda  
 lecturis  
 quæque (9) veteres viri novique  
 cepere docto pectore.  
 Quærebam fratres, (10)  
 exceptis illis (11) scilicet

pela inscrição revela  
 que os cidadãos foram salvos  
 pelo seu poder.  
 Acrescenta aos salvos,  
 ó ótimo pai,  
 um único cidadão,  
 que está desterrado  
 longe, em uma remota região.  
 Na qual não um crime  
 mas um êrro seu  
 deu motivo para o castigo,  
 que confessa ter merecido.  
 Desgraçado de mim,  
 não só receio êste lugar  
 como respeito seu senhor poderoso,  
 e minha letra  
 é perturbada pelo mêdo agitado.  
 Vês o papiro  
 amarelar com uma côr esbranquiçada?  
 Vês os versos alternados  
 agitarem-se?  
 Pego aos deuses,  
 ó casa algum dia benevolente  
 para meu autor,  
 sejas vista sempre  
 com os mesmos proprietários.  
 Dai, em marcha igual,  
 sou conduzido por altos degraus  
 aos majestosos templos de mármore  
 do deus Appollo,  
 onde estão as Danaides  
 e seu pai cruel  
 com a espada desembainhada,  
 estátuas alternadas  
 por colunas estrangeiras:  
 estão expostas para serem examinadas  
 pelos que quizerem ver  
 e as obras que os varões antigos e novos  
 conceberam com espírito culto.  
 Procurava meus irmãos,  
 excetuados certamente aquêles

(8) *Belides*. As Danaides eram netas de Belo, as quais, em uma só noite mataram seus primos e maridos por ordem de seu pai.

(9) *Quæque*. Ovidio alude à imensa biblioteca fundada por Augusto e colocada em uma galeria do templo que mandou construir em honra de Appollo, no monte Palatino.

(10) *Fratres*. Os outros livros escritos por Ovidio.

(11) *Illis*. As obras sobre amor, às quais o poeta atribue seu desterro.

quos suos parens  
optaret non genuisse.  
Custos præpositus (12)  
sancto loco  
jussit me quærentem  
frustra, obire illis sedibus.  
Peto altera templa  
juncta theatro vicino:  
hæc quoque  
non adeunda erant  
meis pedibus.  
Libertas (13) nec passa est  
me tangere  
atria quæ prima  
patuerunt doctis libellis.  
Fortuna auctoris miseri  
redundat in genus;  
patimur fugam,  
quam ipse tulit.  
Forsitan, olim,  
Cæsar evictus  
longo tempore  
erit minus asper  
et nobis et illi  
Precor, Di,  
atque adeo, Cæsar,  
Dive maxime,  
(enim turba  
neque roganda est mihi)  
ades meo voto.  
Interea, quoniam  
statio publica  
clausa est mihi,  
liceat delituisse  
loco privato.  
Vós quoque, manus plebeæ,  
si fas est, sumite  
nostra carmina confusa  
pudore repulsæ. (14)

que seu autor  
desejara não ter escrito.  
O guardião chefe  
daquêlê lugar venerável  
ordenou que eu, que os procurava  
debalde, me retirasse daquela casa.  
Dirijo-me para outros templos  
juntos ao teatro próximo:  
êstes também  
não deviam ser percorridos  
por meus pés.  
A Liberdade não permitiu  
que penetrasse  
nas salas que primeiramente  
se abriram aos livros sábios.  
A sorte do autor desgraçado  
recai sobre sua obra;  
sofremos a expulsão,  
que êle próprio suportou.  
Talvez, futuramente,  
Cesar abrandado  
pelo longo decurso de tempo  
será menos severo  
não só para nós como para êle.  
Peço-vos, ó deuses,  
e a ti principalmente, ó Cesar,  
deus eminente,  
(pois o conjunto  
não deve ser implorado por mim)  
atendei à minha súplica.  
Entretanto, já que  
o edifício público  
foi fechado para mim,  
que seja permitido esconder-me  
em uma casa particular.  
Vós também, ó mãos plebéias,  
se é lícito, recebei  
nossos versos abatidos  
pela vergonha da repulsa.

(12) *Custos*. O diretor da biblioteca, que era Caius Julius Hyginus, segundo informa Suetônio.

(13) *Libertas*. Havia em Roma o templo da Liberdade, no qual estava instalada uma biblioteca pública.

(14) *Repulsæ*. A repulsa dos diretores das duas bibliotecas.

## ELEGIA II

*Nesta elegia o poeta pergunta porque o destino o arremessou para a Sythia e porque Appollo e as Musas não levaram auxílio ao seu sacerdote. Diz que passa o tempo em pranto e em tristeza constantes e pede aos deuses que lhe seja permitido morrer.*

Erat ergo in nostris fatis  
visere quoque Scythiam  
terramque quæ jacet  
sub axe Lycaonio? (1)  
Nec vos, Pierides, (2)  
turba docta  
nec stirps Latoia, (3)  
tulistis opem  
sacerdoti vestro!  
Nec prodest mihi  
quod lusi  
sine vero crimine;  
quodque Musa  
est magis jocosa  
mea vita?  
Sed Pontus ustus  
ab assiduo frigore  
tenet passum  
plurima pericula  
pelago terraque.  
Quique eram ante fugax rerum,  
natusque in otia secura  
mollis et impatiens laboris,  
nunc patior ultima:  
nec mare orbum  
portubus  
nec viæ diversæ  
potuere perdere me.  
Animusque suffecit  
malis;  
nam corpus accepit  
vires ab illo:  
tulitque vix ferenda.

Estava, pois, em meus destinos  
ver também a Scythia  
e a terra que está  
sob o pólo lycaonico?  
Nem, vós, ó Musas,  
pleiade sábia,  
nem vós, ó filho de Latona,  
trouxestes auxílio  
ao vosso sacerdote!  
Foi inútil para mim  
que gracejasse  
sem verdadeira maldade;  
e porque minha musa  
é mais licenciosa  
do que minha vida?  
Mas o Ponto Euxino endurecido  
pelo frio contínuo  
possui a mim que sofri  
muitos perigos  
no mar e na terra.  
E eu que era dantes fugitivo dos negócios,  
e nascido para os ócios tranquilos,  
fraco e não tolerando fadigas,  
agora suporto as mais rudes provações:  
nem o mar privado  
de portos  
nem as viagens longínquas  
puderam me fazer perecer.  
E meu espírito resistiu  
aos infortúnios;  
porque o corpo recebeu  
forças dêle:  
e padeceu o que apenas pôde ser supor-  
tado.

- (1) *Lycaonio*. Calisto, filha de Lycaão, rei da Arcadia, foi transformada na constelação Ursa Maior, perto do eixo setentrional.  
(2) *Pierides*. As musas eram assim chamadas por terem nascido no monte Pierio, na Thessalia.  
(3) *Stirps Latoia*. Refere-se a Appollo, filho da Latona e de Júpiter. Os poetas, consagrados a Appollo, eram sacerdotes das musas.

Tamen dum dubius  
jactabar  
et terris et undis,  
labor fallebat curas  
pordaque ægra.  
Ut via finita est  
et opus eundi  
requievit;  
et tellus pœnæ meæ,  
tacta est mihi,  
nil libet nisi flere:  
imber nostro lumine  
nec parciior  
quam aqua manat  
de nive verna.  
Subit Roma  
domusque desideriumque  
locorum, et quidquid  
restat mei  
in Urbe amissa.  
Hei mihi! quod janua  
nostri sepulchri  
toties pulsata  
sed nullo tempore  
aperta fuit.  
Cur ego fugi  
tot gladios,  
nullaque procella  
toties minata  
obruit caput infelix?  
Di, quos constanter  
experior nimium iniquos,  
quos unus Deus  
habet participes  
iræ,  
exstimate, præcor,  
fata cessantia,  
vetateque fores  
interitus mei  
esse clausas.

Todavia, enquanto eu infeliz  
era arremessado  
não só pelas terras como pelos mares,  
o trabalho enganava as preocupações  
e a alma atormentada.  
Depois que a viagem foi terminada  
e o esforço de andar  
cessou;  
e a terra de minha punição,  
foi por mim atingida,  
nada me agrada senão chorar:  
as lágrimas de meus olhos  
não são menos abundantes  
do que a água que corre  
da nuvem da primavera.  
Vêm a meu espírito Roma  
minha casa e a saudade  
dos lugares e tudo que  
resta de mim  
na cidade perdida.  
Ai de mim! porque a porta  
de meu túmulo  
foi tantas vezes batida  
mas em nenhum tempo  
foi aberta.  
Porque escapei  
de tantas espadas, (5)  
e porque nenhuma tempestade,  
ameaçando tantas vezes,  
não exterminou minha vida infeliz?  
O' deuses, que constantemente  
sintó muito desfavoráveis,  
que um só deus  
tem como participantes  
de sua colera,  
apressai, vos imploro,  
a morte que demora,  
e proibi que as portas  
de meu túmulo  
fiquem fechadas.

(4) *Unus Deus*. Refere-se a Augusto Cesar, que era chamado deus por bajulação.

(5) Alude às espadas dos inimigos da cidade de Tomos, que era assaltada frequentemente.

## ELEGIA III

*Escrevendo da Scythia a sua mulher, o poeta se desculpa, porque a carta fôra escrita por mão estranha, pois de outro modo não poderia ser feito, em vista de sua péssima saúde. Lembra ao mesmo tempo cousas dolorosas e reconhece que sua maior infelicidade é estar privado da presença da esposa. Recomenda que seus ossos sejam enviados para Roma em uma pequena urna e que sejam assinalados por um epitáfio escrito por êle.*

Si casu miraris  
quare hæc mea epistola  
scripta sit digitis alterius  
æger eram.  
Æger  
in extremis partibus  
orbis ignoti,  
(pæneque incertus eram  
meæ salutis).  
Quid putes nunc  
mihi esse jacenti animi  
dira regione  
inter Sauromatas Getasque?  
Nec patior cælum,  
nec assuevimus istis aquis:  
terraque ipsa  
non placet  
nescio quo modo.  
Domus non satis apta:  
hic cibus non utilis  
ægro:  
nullus qui levet  
malum arte Appollinea. (1)  
Non adest amicus  
qui soletur,  
non qui narrando  
fallat tempora  
labentia tarde.  
Jaceo lassus  
in extremis populisque  
locisque.  
Et quiquid abest  
subit nunc  
mihi affecto.

Se por acaso te admiras  
porque esta minha carta  
tenha sido escrita por mão de outrem:  
é porque eu estava doente.  
Estava doente  
nas extremas regiões  
do mundo desconhecido,  
(e quase duvidava  
de minha salvação).  
Como imaginarás agora  
que estou de espírito abatido  
em um país bárbaro  
entre os Sarmatas e os Getas?  
Não tolero o clima,  
nem me acostumo a estas águas:  
e a própria terra  
não me agrada,  
não sei por que motivo.  
A casa não é bastante comoda:  
aqui a alimentação não é conveniente  
a um doente:  
ninguém há aqui que cure  
a moléstia com a arte de Apollo.  
Não existe aqui o amigo  
que consola,  
nem o que conversando  
engana o tempo,  
que passa lentamente.  
Acho-me esgotado  
não só entre os povos mais afastados  
como também nas mais longínquas regiões.  
E tudo que está ausente  
sobrevém ao espírito agora  
a mim enfêrmo.

(1) *Arte Appollinea.* Appollo era o deus da medicina, que se acreditava ter sido inventada por êle. Era também deus da poesia, da música, da eloquência e das artes.

Cum omnia subeant,  
tamen vincis omnia,  
conjux:  
et tenes plus parte  
in nostro pectore.  
Loquor te absentem:  
mea vox nominat  
te unam:  
nulla nox, nulla dies  
venit mihi sine te.  
Quin etiam dicunt  
me locutum aliena  
sic ut tuum nomen  
foret in ore amenti.  
Si jam lingua  
deficiat  
vix restituenda  
mero instillato  
palato suppresso.  
aliquis nunciet  
dominam venisse huc,  
resurgam:  
spesque tui  
erit nobis causa vigoris.  
Ego sum ergo dubius vitæ:  
tu forsitan nescia nostri  
agis illic tempus jucundum.  
Non agis, adfirmo;  
liquet, carissima nobis  
tempus sine me  
non agi tibi  
nisi triste.  
Si tamen mea sors  
implevit annos,  
quos debuit,  
et finis vivendi  
adest mihi tam citó,  
quantum erat,  
ó magni divi,  
parcere perituro  
ut saltem  
contumularer  
humo patria!  
Vel pœna  
dilata fuisset  
in tempus mortis,  
vel mors properata  
præcepisset fugam.

Quando tôdas estas cousas se apresentam,  
todavia, sobrepujas a tudo,  
ó minha esposa:  
e ocupas a maior parte  
em meu coração.  
Falo a ti ausente:  
minha voz chama  
por ti só:  
nenhuma noite, nenhum dia,  
chega para mim sem ti.  
Além disso, dizem,  
que falei cousas absurdas  
assim como que teu nome  
estava sempre em minha bôca delirante.  
Ainda quando a voz  
me faltar  
e dificilmente for restabelecida  
pelo vinho gotejado  
em meu paladar desaparecido,  
se alguém anunciar  
que minha esposa chegará aqui,  
me levantarei:  
e a esperança de te ver  
será a causa do meu revigoreamento.  
Estou assim em perigo de vida:  
tu talvez despreocupada de mim  
passas ai o tempo alegremente.  
Não o passas de tal modo, afirmo;  
é evidente, ó tu caríssima para mim,  
o tempo sem mim  
não é decorrido para ti  
senão tristemente.  
Se, finalmente, minha sorte  
completou os anos,  
que devia,  
e o fim da vida  
chegou para mim tão depressa,  
tanto quanto é possível,  
ó grandes deuses,  
poupai ao que vai morrer,  
para que ao menos  
seja sepultado  
na terra pátria!  
Ainda que a punição  
fôsse adiada  
para a ocasião da morte,  
ou a morte precipitada  
te cêpasse o destêrrô.



Nuper potui  
reddere bene hanc lucem  
integer:  
nunc vita data est mihi,  
ut occiderem exsul.  
Moriemur igitur  
tam procul  
in oris ignotis,  
et fata fient tristia  
ipso loco?  
Corpora mea  
nec languescent  
lecto consueto?  
Nec ullus erit  
qui fleat me depositum?  
Nec parva tempora  
accedent (2) meae animae  
lacrymis dominae  
cadentibus in nostra ora?  
Nec dabo mandata?  
Manus amica  
nec condet  
cum supremo clamore (3)  
oculos labentes?  
Sed terra barbara  
teget sine funeribus,  
sine honore sepulcri  
hoc caput indeploratum?  
Ecquid, ut audieris,  
turbabere tota mente?  
Et feries pectora fida  
manu pavida?  
Ecquid, tendens frustra  
tua brachia in has partes  
clamabis inane  
nomen tui miseri viri?  
Parce tamen lacerare genas;  
nec scinde capillos.  
Nunc non raptus ero tibi  
primum, lux mea.  
Cum amisi patriam,

Até a pouco poderia  
morrer  
imaculado:  
agora a vida me foi concedida,  
para que morresse desterrado.  
Morrerei, pois,  
tão longe  
em regiões desconhecidas,  
e minha morte será mais horrível  
neste mesmo lugar?  
Meu corpo  
não definhará  
no leito costumeado?  
Ninguém haverá  
que me chore depois de morto?  
Nem um curto momento  
sobrevirá a minha alma  
com as lágrimas de minha esposa  
caindo em minhas faces?  
Não farei recomendações?  
A mão amiga  
não fechará  
com o último grito  
meus olhos esvaecidos?  
Pois bem a terra estrangeira  
cobrirá sem funerais,  
sem a homenagem de um túmulo,  
este corpo não pranteado?  
Porventura, quando ouvires isso,  
ficarás perturbada em todo teu espírito?  
E baterás em teu peito fiel  
com a mão trêmula?  
Por ventura, estendendo debalde  
teus braços para estas regiões  
gritarás em vão  
o nome de teu desgraçado marido?  
Abstém-te, contudo, de ferir as faces;  
nem desgrenhes os cabelos.  
Agora não serei arrebatado a ti  
pela primeira vez, ó luz de minha vida.  
Quando deixei a pátria,

(2) *Accedent*. O poeta pretendia que as lágrimas e o amor de sua esposa poderiam, ao menos por poucos momentos, deter sua morte.

(3) *Supremo clamore*. Parece que Ovídio alude ao costume romano de gritar diversas vezes o nome do morto, ao serem fechados seus olhos, significando o último adeus e que estava tudo acabado. (Ver "Dicionário Latino — Português" de Santos Saraiva, verbo *conclamare*.) Seneca contou que muitas vezes ouviu gritar o nome do morto, em sua vizinhança. ("De Tranquillitate Animi". cap. XI).



putato tum  
 me periisse:  
 illa mors fuit mihi  
 et prior et gravior. (4)  
 Nunc, si forte potes,  
 sed non potes,  
 optima conjux,  
 gaude finitis tot malis  
 mihi morte.  
 Quam potes,  
 extenua mala,  
 ferendo corde forti;  
 ad quae jampridem  
 habes pectus non rude.  
 Atque utinam  
 nostrae animae  
 pereant cum corpore,  
 nullaue pars mihi  
 effugiat rogos avidos!  
 Nam si spiritus altus  
 carens morte  
 volat in auram vacuum,  
 et sunt rata  
 dicta senis Samii; (5)  
 Romana vagabitur  
 inter umbras Sarmaticas;  
 semperque erit hospita  
 per feros manes.  
 Facito tamen  
 ossa referantur  
 in parva urna.  
 Sic ego etiam mortuus  
 non ero exsul.  
 Nec quisquam vetat hoc;  
 Soror thebana (6) supposuit tu-  
 mulo  
 vetante Rege  
 fratrem peremptum.  
 Atque misce ea  
 cum foliis et pulvere amoni (7)  
 poneque condita

julgaste naquela época  
 que eu morrera:  
 aquela morte foi para mim  
 não só a primeira como a mais cruel.  
 Agora, se por acaso puderes,  
 mas não podes,  
 ó ótima esposa,  
 regozija-te por terem terminado tantos  
 infortúnios  
 para mim, com a morte.  
 Quanto puderes,  
 atenua os sofrimentos,  
 suportando-os com o espírito forte;  
 aos quais desde muito tempo  
 tens o coração acostumado.  
 E oxalá que  
 minha alma  
 pereça com o corpo,  
 e nenhuma parte de mim  
 evite a fogueira devoradora!  
 Porque se o espírito sublime  
 imortal  
 voa para o espaço,  
 e se são certos  
 os preceitos do velho de Samos;  
 uma alma romana vagará  
 entre as sombras sarmaticas;  
 e será sempre estrangeira  
 no meio dos manes bárbaros.  
 Providencia, entretanto,  
 para que minhas cinzas sejam repatriadas  
 em uma pequena urna.  
 Assim, mesmo morto  
 não serei um expatriado.  
 Ninguém proíbe isto;  
 Uma irmã thebana (6) sepultou,  
 com proibição do rei,  
 seu irmão assassinado.  
 Cobre-as, pois,  
 com folhas e pó de amon;  
 e sepulta-os

(4) *Gravior*. Assim pensava o poeta, porque ao ser degredado, perdeu a posição social, o conceito, a liberdade e a privação de tudo isso era considerado pior do que a morte.

(5) *Senis Samii*. Refere-se a Pythagoras, filósofo célebre da cidade de Samos.

(6) *Thebana*. Alude a Antígona, modelo de piedade filial e fraterna, que contra ordem expressa de seu tio Creon, rei de Thebas, sepultou seu irmão Polynice.

(7) *Amoni*. Era um arbusto importado da Assíria e da Arménia.

in solo suburbano.  
Cædeque grandibus notis  
versus quos viator  
legat oculo properante:  
Ego poeta Naso  
lusor tenerorum amorum  
qui hue jaceo,  
perii meo ingenio.  
At qui transis,  
quisquis amastis,  
ne sit grave tibi dicere:  
ossa Nasonis  
cubent molliter.  
Hoc est satis in titulo:  
etenim libelli  
sunt monumenta  
majora et diuturna mei.  
Ego confido quos,  
quamvis nocuere,  
daturus nomen  
et longa tempora  
suo auctori.  
Tu tamen ferto  
munera feralia  
extincto,  
datoque certa humida  
de tuis lacrymis.  
Quamvis ignis  
mutaverit corpus  
in cinerem;  
favilla mœsta  
sentiet  
pium officium.  
Libet scribere plura:  
sed vox fessa loquendo  
linguaque sicca  
negant mihi  
vires dictandi.  
Accipe vale dictum mihi,  
forsitan supremo ere,  
quod non habet ipse  
qui tibi mittit.

em um lugar próximo da cidade.  
Grava em grandes letras  
estes versos que o viandante  
lerá com olhar apressado:  
"Eu poeta Nasão,  
cantor dos ternos amores,  
que aqui estou,  
morri por causa de meu talento.  
Mas, ó tu que passas,  
quem quer que sejas e que amaste,  
que não te seja penoso dizer:  
que as cinzas de Nasão  
descansem em paz."  
Isto basta no epitáfio:  
porque meus livros  
são lembranças  
maiores e mais duradouras de mim  
Confio que eles,  
posto que me tenham prejudicado,  
hão de dar renome  
e uma longa celebridade  
a seu autor.  
Traz, entretanto,  
presentes fúnebres  
ao morto,  
e oferece coroas humedecidas  
pelas tuas lágrimas.  
Posto que o fogo  
tenha transformado meu corpo  
em cinza;  
meus tristes restos  
compreenderão  
tua piedosa homenagem.  
Seria agradável escrever mais:  
mas a voz cansada de falar  
e a língua seca  
recusam-me  
forças para ditar.  
Recebe meu adeus dito por mim,  
talvez pela última vez,  
o que não terá aquêle  
que te manda.

## ELEGIA IV

*O poeta aconselha a um amigo muito querido, que não ousa nomear por causa de Augusto Cesar, que evite os grandes palácios e os poderosos, os quais, podendo ser úteis, não o são, ao contrário prejudicam. Louva depois a lealdade do amigo, a qual reconhece que nunca lhe faltara na adversidade e conta os sofrimentos do exílio. Finalmente pede que lhe leve auxílio, logo que seja possível.*

O quidem semper care  
mihi, sed cognite  
tempore duro,  
postquam meae res  
procubuerunt;  
si credis quidquam  
amico edocto usibus  
vive tibi  
et fuge longe  
magna nomina.  
Vive tibi  
vitaque quantum potes  
prælustria.  
Fulmen sævum  
venit ab arce prælustri.  
(Nam quanquam  
soli potentes  
possunt prodesse,  
non prosit potius si  
quis potest obesse).  
Antenna demissa  
effugit procellas hibernas,  
lataque vela  
habent plus timoris  
parvis.  
Aspicias ut levis cortex  
inatet summa unda,  
cum grave onus  
mergat simul  
retia nexa.  
Si ego ipse monitor  
monitus fuisset hæc,  
forsitan forem Urbe  
in qua debueram.  
Dum vixi tecum,  
dum levis aura  
ferebat me,  
hæc mea cymba

O' tu certamente querido sempre  
por mim, mas bem conhecido  
na adversidade,  
depois que minha situação  
se desmoronou;  
se acreditas alguma coisa  
em um amigo ensinado pela experiência,  
vive para ti  
e foge para longe  
dos grandes nomes.  
Vive para ti  
e evita quanto puderes  
as cousas muito brilhantes.  
O raio horrível  
vem do palácio grandioso.  
(Com efeito, posto que  
só os poderosos  
possam ser úteis,  
não o são e ao contrário  
algum pode ser prejudicial).  
A verga abaixada  
escapa às tempestades do inverno,  
e as velas amplas  
têm mais receio delas  
do que as pequenas.  
Vês como a leve cortiça  
flutua sobre a alta onda,  
quando o grande pêso  
submerge juntamente  
a corda amarrada.  
Se eu próprio conselheiro  
tivesse sido avisado destas cousas,  
talvez estivesse na cidade  
na qual devia estar.  
Enquanto vivi contigo,  
enquanto um vento brando  
me conduzia,  
este meu barco

cucurrit per aquas placidas.  
 Quid cadit plano  
 (tamen hoc ipsum vix  
 evenit) cadit sic,  
 ut possit surgere tacta humo:

at miser Elpenor (1)  
 delapsus ab alto tecto  
 occurrit suo regi  
     umbra debilis.  
 Quid fuit, ut Dædalus (2)  
 agitare alas tutas,  
 Icarus signet  
 nomine  
 immensas aquas?  
 Nempe quod hic  
 volabat alte,  
 ille demissius.  
 Nam none ambo  
 habuerunt suas pennas?  
 Crede mihi:  
 vixit bene,  
 qui bene latuit  
 et quisque debet manere  
 infra suam fortunam.  
 Eumedes (3) non foret orbus  
 si stultus filius ejus  
 non adamasset  
 equos Achilleos.  
 Si Merops genitor  
 cepisset Phaetonta,  
 nec vidisset natum (4)  
 in flamma,  
 natus (5) in arbore.  
 Tu quoque formida

vagou sobre águas tranquilas.  
 Quem cai no plano  
 (todavia isso dificilmente  
 acontece) cai de tal modo,  
 que se poderá levantar,  
 tendo tocado a terra:  
 mas o desgraçado Elpenor,  
 caindo de uma alta casa,  
 apareceu a seu rei  
 como tênue fantasma.  
 Que aconteceu, para que Dédalo  
 agitasse suas asas sem perigo,  
 e Ícaro assinalasse  
 com seu nome  
 águas imensas?  
 Certamente porque este  
 voava no alto,  
 aquê, mais baixo.  
 Porque acaso ambos  
 não tinham suas asas?  
 Acredita-me:  
 vive bem,  
 quem vive na obscuridade:  
 e cada um deve ficar  
 conforme sua condição.  
 Eumedes não seria privado de filhos  
 se seu filho insensato  
 não houvesse cubigado  
 os cavalos de Achilles.  
 Se Merops como pai  
 tivesse aceitado Phaeton,  
 não teria visto seu filho  
 ferido pelo raio,  
 e suas filhs transformadas em árvores.  
 Tu também receia

- (1) *Elpenor*. Era um dos companheiros de Ulysses; embriagava-se muito e morreu de uma queda de grande altura, aparecendo a Ulysses, quando desceu ao inferno, como narra Homero na Odysséa.
- (2) *Dædalus*. Dédalo era um artista notável de Athenas, construtor do famoso labirinto. Fez asas e adaptou-as com cêra em seu filho Icaro para que êle fugisse de Creta, recomendando-lhe que não se aproximasse do sol; Icaro, porém, esqueceu-se das instruções, elevou-se demais e o sol derreteu a cêra das asas, caindo êle ao mar a que deu seu nome.
- (3) *Eumedes*. Dolão, filho do troiano Eumedes, para apoderar-se dos cavalos de Achilles, desceu aos acampamentos dos gregos, no cerco de Troya, e foi trucidado.
- (4) *Natum*. Refere-se a Phaetonte, filho do Sol e de Clymene. O pai putativo dêle era Merops, rei da Ethiopia e marido de Clymene. Phaetonte quis guiar o carro do Sol, mas Júpiter matou-o com um raio.
- (5) *Natas*. As filhas de Merops e de Clymene, irmãs de Phaetonte, eram as Heliadas, as quais foram transformadas em choupos.

semper nimium sublimia;  
 memoque propositi tui  
 contrahe vela. (6)  
 Nam dignus es  
 decurrere spatium vitæ  
 pede inoffenso:  
 et frui fato candidiore.  
 Voveam quæ pro te  
 ut mereris  
 miti pietate;  
 fideque hæsuræ  
 mihi in omne tempus.  
 Ego vidi te gementem  
 mea fata  
 tali (7) vultu  
 qualem est credibile  
 fuisse meo ore.  
 Vidi tuas lacrymas cadentes  
 super nostra ora,  
 quas bibi  
 fidaque verba,  
 uno tempore.  
 Nunc quoque  
 defendis amicum submotum;  
 et levas mala  
 vix illa parte  
 levanda.  
 Vive sine invidia,  
 exigueque inglorius  
 annos molles,  
 et junge  
 amicitias pares tibi.  
 Amaque nomen  
 tui Nasomus,  
 quod unum  
 non exulat adhuc:  
 Pontus Scythicus  
 habet cætera.  
 Tellus proxima  
 sideribus Ursæ Erymanthydos,  
 terra perusta  
 gelu adstricto  
 tenet me.  
 Superant

sempre as cousas muito elevadas;  
 e lembrado de teu hábito  
 recolhe as velas.  
 Com efeito, és digno  
 de percorrer o caminho da vida,  
 com o pé ileso:  
 e gozar de uma sorte mais feliz.  
 Desejo estas cousas para ti,  
 porque mereces  
 pelo teu delicado afeto;  
 e pela tua lealdade que subsistirá  
 para mim por todo tempo.  
 Eu te vi lamentando  
 minha desgraça  
 com tal aspecto  
 qual, é crível,  
 estivesse em meu rosto.  
 Vi tuas lágrimas caindo  
 sobre minhas faces,  
 as quais bebi,  
 bem como tuas sinceras palavras,  
 ao mesmo tempo.  
 Agora também  
 defendes o amigo degredado;  
 e alivias os sofrimentos  
 que apenas de algum modo  
 podem ser aliviados.  
 Vive sem inveja,  
 e passa sem glória  
 os anos tranquilos,  
 e contrai  
 amizades iguais a ti.  
 E ama o nome  
 do teu Nasão,  
 porque só êle  
 não está banido até agora:  
 o Ponto Scythico  
 possui o que resta de mim.  
 A terra próxima  
 dos astros da Ursa de Erymantho,  
 terra queimada  
 pelo frio congelado,  
 guardam-me.  
 Estão muito além

(6) *Contrahe vela.* Isto é, não aspireas cousas muito grandiosas e não tenhas ambições desmedidas.

(7) *Tali.* Isto é, com a fisionomia tristíssima, como devia estar a do poeta.

Bosporos et Tanais (8)  
 paludesque Scythicae,  
 loci vix satis noti  
 paucaeque nomina.  
 Ulterius nihil est  
 nisi frigus non habitabile.  
 Heu quam vicina  
 est mihi  
 ultima terra!  
 At patria est longe,  
 longe carissima conjux  
 et quidquid post hæc duo  
 fuit dulce nobis.  
 Hæc tamen  
 sic absunt  
 ut quæ non est  
 contingere corpore,  
 cuncta videnda sint  
 animo meo.  
 Domus et forma  
 locorum urbisque  
 est ante oculos;  
 factaque singula  
 succedunt suis locis.  
 Imago conjugis  
 est ante oculos  
 sicut presentis.  
 Illa ingravat meos casus  
 illa levat.  
 Ingravat hoc quod abest;  
 levat hoc quod præstat amorem:  
 firmaque tuetur  
 onus impositum sibi.  
 Vos quoque  
 hæretis pectoribus nostris,  
 amici, quos cupio dicere  
 quemque suo nomine.  
 Sed timor cautus (9)  
 compescit officium;  
 et puto ipsos  
 nolle poni  
 in nostro carmine.

o Bosphoro e o Tanais  
 e as lagoas scythicas,  
 lugares raramente bem conhecidos  
 e quase sem denominação.  
 Mais longe nada existe  
 senão o frio intolerável.  
 Ah! como próxima  
 está de mim  
 a extrema terra!  
 Mas a pátria está longe,  
 está longe a caríssima esposa  
 e tudo que depois destas duas  
 foi para mim caro.  
 Elas, entretanto,  
 acham-se tão distantes  
 que não me é lícito  
 tocá-las com o corpo,  
 tôdas só poderão ser vistas  
 por meu espírito.  
 Minha casa e a configuração  
 dos sítios e da cidade  
 estão diante de meus olhos;  
 e os fatos um a um  
 aparecem em suas épocas.  
 A imagem de minha esposa  
 está diante de meus olhos  
 como se estivesse presente.  
 Ela aumenta meus infortúnios  
 e os alivia.  
 Aumenta, porque está distante;  
 alivia, porque revela afeição:  
 e firme sustenta  
 o encargo que lhe foi imposto.  
 Vós também  
 ficareis gravados em meu coração,  
 ó amigos, os quais desejo designar  
 cada um por seu nome.  
 Mas o medo cauteloso  
 impede este dever;  
 e creio que vós mesmos  
 não querereis ser citados  
 em minha poesia.

- (8) *Bosporos et Tanais*. O Bosphoro é o estreito de Caffa ou Teodosia, que une o Mar Negro ao mar Azow. Era chamado Bosphoro Cimmericis, talvez para distingui-lo do Bosphoro Thracio, agora estreito de Dardanellos. Tanais ou Tanaide é o rio Don.
- (9) *Timor cautus*. O poeta receava que, declinando os nomes de seus amigos, se tornariam conhecidos de Cesar e poderiam incorrer no seu ódio e sofrer perseguições.



Ante volebatis;  
 erat instar honoris gratique  
 vestra nomina  
 legi in nostris versibus.  
 Quoniam quod est anceps,  
 alloquar quemque  
 intra mea pectora,  
 et nulli timoris  
 ero causa.  
 Nec indicio  
 meus versus protrahet  
 amicos latitantes:  
 amet occulte,  
 si quis amavit.  
 (Scite tamen  
 quamvis absim remotus  
 longa regione,  
 vos adesce semper  
 meo animo).  
 Et, quam quisque potest,  
 levate nostra mala:  
 neve negate  
 manum fidam  
 projecto.  
 Sic Fortuna maneat  
 prospera vobis:  
 nec unquam  
 contacti simili sorte  
 rogetis opem.

Outrora desejariéis;  
 era como que honroso e agradável  
 que vossos nomes  
 fôsem lidos em meus versos.  
 Já que isso é perigoso,  
 dirigir-me-ei a cada um  
 dentro de meu coração,  
 e de nenhum receio  
 serei causa.  
 Nem por indício  
 meu verso revelará  
 os amigos ocultos:  
 que me ame secretamente,  
 se alguém me amou.  
 Sabei, todavia,  
 posto que eu esteja afastado,  
 em uma longínqua região,  
 vós estareis sempre presentes  
 em meu espírito.  
 e, quanto cada um puder,  
 aliviái meus sofrimentos:  
 nem negueis  
 vossa mão leal  
 a mim desamparado.  
 Assim, a sorte continue  
 feliz para vós:  
 e que nunca  
 atingidos por um destino igual  
 peçaís auxílio.

## ELEGIA V

*Ovidio louva a lealdade de um amigo, experimentada e conhecida principalmente na adversidade, e diz que ela nunca desaparecerá de seu coração. Confessa que é sustentado pela pequena esperança de que algum dia Augusto se torne mais brando e lhe conceda um exílio mais suave.*

Usus amicitiae  
 mihi tecum fuit parvus,  
 ut posses non ægre  
 dissimulare (1) illam:  
 ni complexus esses me  
 vinclis propioribus,  
 eunte forsan  
 mea nave suo vento.

As relações de amizade  
 entre mim e ti foram pequenas,  
 de sorte que poderias facilmente  
 ocultá-la:  
 não ficarias preso a mim  
 por laços mais estreitos,  
 navegando talvez  
 minha nau com vento favorável.

(1) *Dissimulare*. Para que o amigo não caísse no desgosto de Cesar.

Ut cecidi  
 cunctique fugere  
 metu ruinae,  
 dedereque terga versa  
 meae amicitiae.  
 Ausus es tangere corpus percus-  
 sum  
 igne Jovis, (2)  
 et adire limen  
 domus deploratae.  
 Recensque nec cognitus  
 longo usu  
 praestas id quo vix  
 duo tresve veterum  
 mihi misero.  
 Ego vidi vultus confusos,  
 notavique visus,  
 osque madens fletu  
 pallidiusque meo:  
 et cernens lacrymas cadentes  
 in singula verba,  
 bibi lacrymas ore meo  
 illa auribus:  
 accepique brachia pendentia  
 mesto collo,  
 et oscula mista  
 sonis singultatis.  
 Quoque, absens  
 defensum sum  
 tuis viribus,  
 care:  
 seis esse carum  
 loco vero nominis.  
 Teneoque praeterea  
 multa signa  
 favoris manifesti  
 non abitura  
 meis pectoribus.  
 Di tribuant tibi  
 posse semper  
 tueri tuos.  
 quos juves  
 in materia prosperiore.  
 Si queris tamen  
 (quod est credibile  
 te querere)  
 quid ego perditus

Quando cai,  
 não só todos fugiram  
 com medo de minha desgraça,  
 como também voltaram as costas  
 à minha amizade.

Ousaste tocar o corpo ferido  
 pelo raio de Jupiter  
 e penetrar no limiar  
 de uma casa desolada.  
 Amigo recente e não conhecido  
 em uma longa convivência  
 fiseste aquilo que apenas  
 dois ou três dos antigos  
 fiseram a mim desventurado.  
 Vi tua fisionomia perturbada,  
 e observei teu aspecto,  
 e teu rosto humedecido pelo pranto  
 e mais pálido do que o meu:  
 e vendo as lágrimas caindo  
 a cada palavra,  
 recebi-as em minha bôca  
 e nos ouvidos:  
 e senti teus braços pendurados  
 em meu pescoço abatido,  
 e teus beijos confundidos  
 com os soluços entrecortados.  
 Além disso, ausente,  
 sou defendido  
 pelo teu prestígio,  
 ó querido amigo:  
 sabes ser amado  
 na acepção verdadeira desta palavra.  
 E tenho ademais  
 muitas provas  
 de teu apoio evidente,  
 que não sairão  
 de meu coração.  
 Que os deuses te permitam  
 que possas sempre  
 defender teus amigos,  
 aos quais ajudas  
 em ocasião mais feliz.  
 Se perguntares, todavia,  
 (o que é crível  
 que perguntes)  
 o que eu desesperado

(2) *Ignis Jovis*. O ódio de Cesar ao poeta.



agam interea  
 in his oris?  
 Trahor exigua spe  
 (quam tu noli demere mihi)  
 tristia numina Dei  
 posse leniri.  
 Seu exspecto temere,  
 sive fas est id contingere  
 tu proba mihi, (præcor)  
 esse fas, quod cupio.  
 Conferque in illud  
 facundia linguæ  
 quæ est tibi  
 ut doceas  
 meum votum valere.  
 Enim quo major quis  
 magis est placabilis iræ;  
 et mens generosa  
 capit motus faciles.  
 Leoni magnanimo  
 est satis prostrasse corpora:  
 pugna habet finem  
 cum hostis jacet.  
 At lupus et turpes ursi  
 et quæcumque fera  
 minor nobilitate  
 instant morientibus.  
 Quid habemus majus  
 apud Trojam forti Achille?  
 Ille non tulit  
 lacrymas senis Dardanii.  
 Exsequiæque præclari funeris  
 Poros (3) docent  
 quæ fuerit clementia  
 ducis Emathii. (4)  
 Neve referam  
 ad iras hominum  
 flexas ad mitius;  
 qui prius erat hostis  
 Junonis, est gener. (5)  
 Denique non possum  
 sperare nullam salutem,  
 cum causa meæ pœnæ.

faço, entretanto,  
 nestas regiões?  
 Sou levado por uma pequena esperança  
 (a qual não me queiras tirar)  
 que a irritada majestade de um deus  
 possa ser abrandada.  
 Ou espero em vão,  
 ou é possível que isso aconteça;  
 convence-me (peço-te)  
 ser possível o que desejo.  
 E esforça-te nisso  
 com a eloquência  
 que tens  
 para que me demonstres  
 que meu desejo se realizará.  
 Porque quanto mais poderoso é alguém  
 mais se deixa abrandar;  
 e uma alma generosa  
 tem impulsos benevolentes.  
 A um leão magnânimo  
 basta derrubar o adversário:  
 o combate termina  
 quando o inimigo jaz por terra.  
 Mas o lobo e os ursos medíocres  
 e todo animal  
 inferior em nobreza  
 se encarniçam nos moribundos.  
 Que temos mais notável  
 em Troya do que o valoroso Achilles?  
 Ele não resistiu  
 às lágrimas do velho Priamo.  
 E a pompa do suntuoso funeral  
 de Poros revelam  
 qual tenha sido a clemência  
 do soberano macedônico.  
 Não me referirei  
 às cóleras dos homens  
 inclinadas à brandura;  
 aquêles que dantes era inimigo  
 de Juno, é seu genro.  
 Enfim, não posso  
 esperar nenhuma salvação,  
 pois que a causa de meu castigo

(3) *Poros*. Rei da Índia, vencido por Alexandre Magno.

(4) *Ducis Emathii*. Alude a Alexandre Magno, rei da Macedônia, que teve o nome de Emathio.

(5) *Gener*. Alude a Hercules que, depois de abrandado o ódio que lhe tinha Juno, casou-se com Hele, filha daquela deusa.

non sit cruenta.  
 Caput Cæsareum,  
 quod est caput orbis,  
 non petitum est  
 mihi quærenti  
 pessundare cuncta.  
 Non dixi aliquid,  
 linguaque locuta est  
 violenta;  
 verbaque profana  
 lapsa sunt nimio mero.

Plector quod  
 lumina in scia  
 viderunt (6) crimen:  
 peccatumque est habuisse oculos.  
 Non possim equidem  
 defendere totam culpam:  
 sed error habet partem  
 nostri criminis.  
 Superest igitur spes,  
 facturum ut ipse molliat  
 pœnam conditione  
 mutati loci.  
 Utinam albus Lucifer  
 prænunciatus Solis nitidi  
 afferat equo admisso  
 hunc diem.

não foi um ato de crueldade.  
 A vida de Cesar,  
 que é a vida do universo,  
 não foi atacada  
 por mim como se pretendesse  
 aniquilar tudo.  
 Não disse coisa alguma contra ele  
 e minha língua não proferiu  
 cousas violentas;  
 e palavras ofensivas  
 não me escaparam por excessiva embriaguez.

Sou castigado porque  
 meus olhos desprevenidos  
 surpreenderam um escândalo:  
 e meu crime é ter olhos.  
 Não poderei certamente  
 defender-me de toda culpa:  
 mas a imprudência faz parte  
 de minha falta.  
 Resta, pois, a esperança,  
 que consigas que ele suavize  
 o castigo, com a condição  
 de ser mudado o lugar do destêrro.  
 Oxalá que a brilhante estrela d'alva,  
 anunciadora do sol radioso,  
 traga com seu cavalo apressado  
 este dia.

## ELEGIA VI

*Nesta elegia também o poeta louva a fidelidade de outro amigo, a qual ainda que quisesse não poderia dissimular de modo nenhum. Reconhece que se se tivesse aproveitado de seu conselho, poderia estar são e salvo. Pede-lhe finalmente que torne Augusto mais brando, para que este mude o lugar de seu destêrro, pois sabe que de nenhum crime é culpado.*

Nec potes dissimulare  
 si forte velis  
 fœdus nec vis  
 nostræ amicitiae,  
 carissime.  
 Enim donec licuit,  
 nec alter fuit carior

Não podes dissimular,  
 ainda que por acaso queiras,  
 o laço nem o vigor  
 de nossa amizade,  
 ó caríssimo amigo.  
 Porque, enquanto foi permitido,  
 nenhum outro foi mais querido

(6) *Viderunt.* Conjetura-se que Ovidio surpreendeu Julia, filha de Augusto, famosa pela sua devassidão, com um de seus amantes e indiscretamente divulgou o fato, tendo sido Cesar informado desta divulgação.

mihi te,  
nec alter fuit carior  
me tota urbe.  
Isque amor erat  
usque adeo testatus populo  
ut esset pæne magis notus  
quam tu quamque ego.  
Candorque animi  
qui erat tibi  
in amicis caris,  
cognitus est illi viro,  
quem ipse colis.  
Nihil non celabas ita  
ut ego essem conscius  
dabasque meis pectoribus  
multa tegenda.  
Erasque unus  
cui narrabam  
quidquid secreti habebam,  
excepto quod me perdidit.  
Si scisses id quoque,  
fruerere sodali salvo  
foremque sospes  
tuo consilio, amice.  
(Sed nimirum  
mea fata trahebant me:  
in pœnam  
claudunt omne iter  
bonæ utilitatis).  
Sive potui tamen  
vitare hoc malum  
cavendo;  
seu nulla ratio  
valet vincere fatum:  
tu tamen  
o junctissime nobis  
longo usu,  
pœne maxima pars  
mei desiderii,  
sis memor:  
si gratia fecit tibi  
quas vires,  
rogo experiare illas  
pro nobis:  
ut ira  
numinis læsi  
fiat mansuetior;  
meaque pœna  
sit minor

para mim do que tu,  
nem mais ligado a ti  
do que eu, em toda cidade.  
E este afeto era  
tão notório para o povo  
que era quase mais conhecido  
do que tu e do que eu.  
E a delicadeza de sentimento  
que havia em ti  
para com teus amigos queridos,  
é conhecida por aquêle varão,  
que tu próprio veneras.  
Nada me ocultavas, tanto  
que eu era teu confidente  
e confiavas a meu coração  
muitas cousas que deviam ser silenciadas.  
Eras o único  
a quem contava  
tudo que tinha de secreto,  
exceto o que me desgraçou.  
Se soubesses disso também,  
possuirias teu amigo feliz  
e eu estava salvo  
pelo teu conselho, ó amigo.  
(Mas certamente  
meu destino me arrastava:  
para o sofrimento  
e fechava todo caminho  
de salvação).  
Ou poderia, enfim,  
evitar esta desgraça  
acautelando-me;  
ou nenhuma prudência  
pode vencer o destino:  
tu, entretanto,  
ó amigo unidíssimo a mim  
por uma longa convivência,  
quase a maior parte  
de minha saudade,  
lembra-te de mim:  
se o teu conceito te proporcionou  
algum prestígio,  
peço-te que o empregues.  
em meu favor:  
para que a cólera  
da divindade ofendida  
tome mais branda;  
e meu suplício  
seja mais suave.

loco mutato.  
 Idque si ita,  
 nullum scelus  
 est in nostro pectore  
 errorque habet principium  
 mei criminis.  
 Nec est leve  
 nec tutum  
 dicere quo casu  
 mea lumina  
 facta sint conscia  
 funesti mali.  
 Mensque reformidat  
 illud tempus,  
 veluti sua vulnera:  
 et ipse dolor  
 fit novus admonitu.  
 Et decet tegi  
 condita nocte cæca  
 adeo illa quæcumque  
 possunt aferre pudorem.  
 Nihil igitur referam  
 nisi me peccasse:  
 sed nulla præmia  
 petita mihi  
 illo peccato.  
 Meumque crimen  
 debere vocari stultitiam,  
 si velis reddere  
 vera nomina facto.  
 Quæ si non sunt ita,  
 quære alium locum,  
 quo absim longius  
 hic terra erit mihi  
 suburbana.

depois de mudado o local do destêrro.  
 E visto como isso é assim,  
 nenhuma maldade  
 existe em meu coração  
 e um êrro é a causa  
 de minha falta.  
 Não é fácil  
 nem prudente  
 declarar por que acaso  
 meus olhos  
 se tenham tornado testemunhas  
 deste nefasto escândalo.  
 E meu espírito se horroriza  
 com aquela época,  
 como se as feridas se reabrissem:  
 e o próprio sofrimento  
 se renova com a recordação.  
 E convém que sejam encobertas  
 ocultas pela noite escura  
 precisamente tôdas as cousas que  
 podem causar vergonha.  
 Nada, portanto, direi,  
 senão que errei:  
 mas nenhuma vantagem  
 foi pretendida por mim  
 com aquela falta.  
 E meu crime  
 deve ser chamado imprudência,  
 se quizeres dar  
 um nome verdadeiro ao fato.  
 As quais cousas se não são assim,  
 obtém outro lugar,  
 onde eu esteja mais longe  
 e ali essa terra será para mim  
 um suburbio de Roma.

### ELEGIA VII

*Ovidio, escrevendo a sua filha Perilla, confessa que se dedica ainda às Musas, posto que elas o tenham desgraçado, e lhe aconselha que faça o mesmo, afim de adquirir immortalidade, pois a atraente beleza que possui será prejudicada pelo tempo e pela velhice, mas os dotes da inteligência durarão sempre.*

Vade salutatum Perillam,  
 littera perarata subito,  
 ministra fida

Vai saudar Perilla,  
 ó carta escrita apressadamente,  
 mensageira fiel

mei sermonis.  
 Aut invenies illam  
 sedentem cum dulci matre,  
 aut inter libros  
 Pierdiasque (1) suas.  
 Relinquet quidquid aget,  
 cum scierit te venisse.  
 Requirit nec mora  
 quid venias quidve agam.  
 Dices me vivere, sed sic  
 ut nollim vivere:  
 nostra mala nec levata  
 tam longa mora.  
 Et reverti tamen  
 ad Musas, quamvis nocuere;

cogereque verba apta  
 in alternos pedes.  
 Tu dic quoque  
 ecquid inhæres  
 studiis communibus  
 canisque carmina docta  
 non de more patrio.  
 Nam natura  
 dedit tibi cum facie  
 mores pudicos  
 et raras dotes ingeniumque.  
 Ego primus  
 deduxi hoc  
 ad undas Pegazidas, (2)  
 ne vena aquæ fecundæ  
 perderet male.  
 Primus aspexi id  
 teneris annis virginis.  
 Utque patet  
 fui duxque comesque  
 venæ.  
 Si remanent ergo tibi  
 idem ignes pectoris,  
 vates Lesbia sola (3)  
 vincet tuum opus.  
 Sed vereor  
 ne mea Fortuna nunc  
 retardet te,

de minhas palavras.  
 Ou a encontrarás  
 assentada com sua carinhosa mãe,  
 ou entre os livros  
 e suas musas.  
 Deixará tudo que fiser,  
 quando souber que chegaste.  
 Perguntará imediatamente  
 porque vieste ou o que faço.  
 Dirás que vivo, mas de tal modo  
 que não quereria viver:  
 que meus sofrimentos não fôram aliviados  
 por tão longo lapso de tempo.  
 E voltei, todavia,  
 às musas, não obstante o mal que me fize-  
 ram;

e componho expressões apropriadas,  
 para meus versos dísticos.  
 Dirás também  
 que te consagras  
 aos nossos pendores comuns  
 e produzes versos ótimos  
 não conforme o gênero paterno.  
 Com efeito, a natureza  
 te deu com a beleza  
 costumes recatados  
 e raras qualidades e talento.  
 Eu primeiro  
 o levei  
 à fonte das Musas,  
 para que o filête de água fecunda  
 não se perdesse lamentavelmente.  
 Primeiramente o observei  
 em teus primeiros anos de moça.  
 E, como é evidente,  
 fui não só o guia como o companheiro  
 de teu estro.  
 Se subsistem, portanto, para ti  
 os mesmos ardores de espírito,  
 só a poetisa Lesbia  
 excederá tua produção poética.  
 Receio, porém,  
 que minha sorte agora  
 te embarace,

(1) *Pieridas*. Como já foi dito, as Musas eram assim chamadas, porque frequen-  
 tavam o Piero, monte da Thessalia.

(2) *Undas Pegazidas*. É a fonte Hyppocrene, que foi aberta por uma patada do  
 cavalo alado Pegaso e era consagrada às Musas. Ovidio quis dizer que foi ele  
 o iniciador de sua filha na arte poética.

pectusque sit tibi iners  
 post casus meos.  
 Dum licuit,  
 sæpe legebam tua  
 mihi, nostra tibi:  
 sæpe eram iudex tui,  
 sæpe magister.  
 Aut ego præbebam aures  
 versibus factis modo,  
 aut ubi cessaras  
 eram caussa ruboris.  
 Forsitan exemplo,  
 tu quoque secuta sis  
 fata meæ poenæ,  
 quia libelli læsere me.  
 Pone metum, Perilla:  
 tantum modum fœmina  
 non sit devia,  
 nec discat amare tuis scriptis.  
 Remove ergo  
 causas disidiæ,  
 doctissima:  
 redique in bonas artes  
 et tua sacra.  
 Ista decens facies  
 vitatur annis longis:  
 rugaque senilis erit  
 in fronte antiqua.  
 Senectusque damnosa formæ  
 injiciet manum,  
 quæ venit  
 passu non faciente strepitum.  
 Cumque aliquis dicet:  
 hæc fuit formosa;  
 dolebis: et quærere  
 tuum speculum  
 esse mendax.  
 Cum sis dignissima magnis,  
 opes sunt modicæ tibi.  
 Sed finge esse pares  
 immensis opibus.  
 Nempe Fortuna dat  
 rapitque cuicumque  
 id libet:  
 et qui modo erat Cræsus (4)

e tua inteligência fique estéril,  
 depois de minhas desventuras.  
 Enquanto foi permitido,  
 frequentemente lia teus versos  
 para mim e os meus para ti:  
 muitas vezes era teu crítico,  
 muitas vezes teu mestre.  
 Ou ouvia  
 teus versos compostos recentemente,  
 ou quando tinhas errado  
 te fazia corar.  
 Talvez pelo exemplo,  
 tu também tenhas receado  
 a fatalidade de meu castigo,  
 porque meus livros me infelicitaram.  
 Deixa o medo, ó Perilla:  
 que somente a mulher  
 não seja transviada,  
 nem aprenda amar em teus versos.  
 Afasta, portanto,  
 os motivos de indolência,  
 ó filha cultíssima:  
 e volta para a literatura  
 e para teus trabalhos poéticos.  
 Essa fisionomia encantadora  
 será prejudicada pelos anos lentos:  
 e a ruga senil aparecerá  
 no rosto deformado.  
 E a velhice prejudicial à beleza  
 lançará sua mão,  
 ela que chega  
 com passo que não faz ruído.  
 E quando alguém disser:  
 "esta foi formosa";  
 sofrerás: e queixar-te-ás  
 que teu espelho  
 é mentiroso.  
 Posto que sejas digna de opulência,  
 teus haveres são medíocres.  
 Mas imagina que sejam iguais  
 às imensas fortunas.  
 Certamente, a sorte dá  
 e tira a cada um  
 aquilo que lhe agrada:  
 e aquele que há pouco era um Creso

(3) *Vates Lesbica*. Sapho, poetisa grega, da ilha de Lesbos.

(4) *Cræsus*. Creso, rei da Lydia, famoso por suas imensas riquezas.



subito est Irus. (5)  
 Quid referam singula?  
 Nil tenemus non mortale  
 exceptis bonis  
 pectoris ingeniique.  
 En ego cum caream  
 patria, vobisque, domoque;  
 raptaque sint  
 quæ potuere adimi mihi;  
 ipse tamen comitorque  
 ut fruor meo ingenio:

Cesar nihil juris  
 potuit habere in hoc.  
 Quilibet finiat mihi  
 hanc vitam ense sævo:  
 fama tamen  
 erit superstes  
 me extincto.  
 Legarque dum  
 Roma Martia victrix  
 prospiciet de suis montibus  
 omnem orbem domitum.  
 Tu quoque, quam usus studii  
 maneat felicior,  
 effuge usque,  
 qua potes  
 rogos venturos.

de repente é um Iro.  
 Porque referirei outros exemplos?  
 Nada temos imperecível  
 exceto os predicados  
 de coração e de inteligência.  
 Pois bem, posto que esteja privado  
 da pátria, de vós e de meu lar;  
 e me tenham sido arrebatadas  
 as cousas que puderam ser tiradas a mim;  
 todavia não só sou acompanhado  
 como também me regozijo pelo meu ta-  
 lento:

Cesar nenhuma autoridade  
 pôde ter nêle.  
 Quem quiser tire-me  
 esta vida com a espada impiedosa:  
 minha glória contudo  
 continuará a existir  
 depois de morto.  
 E serei lido enquanto  
 Roma guerreira e vencedora  
 contemplar do alto de suas colinas  
 todo o mundo subjugado.  
 Tu também, que o resultado da literatura  
 seja mais feliz para ti,  
 evita sempre,  
 por qualquer modo que puderes,  
 as desgraças que hão de vir.

### ELEGIA VIII

*Com imensa saudade da pátria, o poeta escreve que é tão afeiçoado aos seus que deseja em uma rápida viagem dirigir-se para Roma, mas só Augusto poderá conceder isso. Conta os sofrimentos de seu exílio. Faz votos para que Cesar modere seu rancor e lhe conceda um destêrro mais suave.*

Nunc ego cuperem conscendere  
 curros Triptolemi (1)  
 qui misit semen rude  
 in humum ignotam: (2)  
 nunc ego vellem frænare

Agora eu desejaria subir  
 ao carro de Triptolemo,  
 que lançou a semente nova  
 na terra inculta:  
 agora quereria enfrear

(5) *Irus*. Iro era um mendigo de Itacha, parasita dos pretendentes de Penelope, o qual foi morto por Ulysses.

(1) *Triptolemi*. Triptolemo recebeu de Ceres, deusa da agricultura, um carro para percorrer o universo, ensinando a cultivar as terras.

(2) *Ignotam*. Antes de Triptolemo, os homens não conheciam os métodos da cultura da terra.

dracones Medeæ,  
quos habuit  
fugiens tua arce,  
Corinthe:  
nunc ego optarem  
sumere pennas jactandas  
sive tuas, Perseu; (3)  
sive tuas, Dædale: (4)  
ut aura tenera  
cedente nostris volatibus  
aspicerem repente  
dulce solum patriæ:  
vultumque domus desertæ,  
sodalesque memores,  
præcipueque ora conjugis

cara mihi.  
Stulte, o, quid optas  
votis puerilibus  
quæ non ulla dies tulit,  
fertque, feretque?  
Si semel optandum est,  
adora numen Augustum:  
et precare rite  
Deum quem læsisti.  
Ille potest tradere tibi.  
pennasque currusque volucres:  
det reditum,  
protinus eris ales.  
Si præcer hæc  
(enim neque possum  
precari majora)  
timeo ne mea vota  
sint parum modesta.  
Forsitan hoc olim,  
cum ira se satiaverit  
tum quoque rogandus erit,  
mente sollicita.  
Quod interea est minus  
jubeat me ire  
ex his locis quolibet,  
instar ampli muneris mihi.  
Nec cælum, nec aquæ,  
nec terra, nec auræ,

os dragões de Medéa,  
dos quais se apoderou  
fugindo de tua fortaleza,  
ó Corinto:  
agora desejaria  
tomar as asas que devem ser agitadas  
ou as tuas, ó Perseu;  
ou as tuas, ó Dédalo:  
para que com vento brando  
que se entrega a meu vôo  
aviste logo  
o solo querido da pátria:  
e o aspecto da casa abandonada,  
e os amigos que se lembram de mim,  
e principalmente a fisionomia de minha  
esposa

tão cara para mim.  
Louco, oh! porque desejas  
com aspirações pueris  
o que nenhum dia trouxe,  
e não traz e não trará?  
Se uma só vez deve ser pretendido,  
adora o poder de Augusto:  
e implora contritamente  
o deus que ofendeste.  
Ele pode entregar-te  
não só as asas com os carros velozes:  
conceda ele tua volta,  
imediatamente te tornarás um pássaro.  
Se solicitar estas cousas  
(pois não posso  
pedir outras maiores)  
receio que minhas súplicas  
sejam pouco razoáveis.  
Talvez por isso, futuramente,  
quando sua cólera se abrandar,  
êle terá de ser implorado  
por meu espírito ancioso.  
O que, entretanto, é muito menos,  
que mande que me retire  
destes lugares para qualquer outro,  
como imenso benefício para mim.  
Nem o clima, nem as águas,  
nem a terra, nem os ventos,

- (3) *Perseu*. Perseu, filho de Júpiter e de Danae, recebeu as asas de Mercurio para percorrer o universo, ensinando a cultivar as terras.  
(4) *Dedale*. Dédalo fez asas para seu filho Icaro a cujas espáduas fôram adaptadas com cêra, que derreteu com o calor do sol, caindo êle no mar Icaro.



faciunt;  
et perpetuus languor  
habet mihi corpora.  
Seu contagia mentis ægræ  
vitiant artus,  
sive caussa mei mali  
est in regione:  
ut tetigi Pontum,  
insomnia vexant  
vixque macies  
tegit ossa;  
cibus nec juvat ora.  
Colorque qui est  
per autumnum  
in foliis percussis  
primo frigore,  
quæ nova hyems læsit  
is tenet mea membra:  
nec ullis viribus allevor;

et caussa doloris queruli  
nunquam abest.  
Nec melius valeo mente  
quam corpore;  
sed utraque pars  
est ægra,  
feroque bina damna.  
Forma meæ fortunæ  
adstat legenda  
et hæret ante oculos  
veluti corpus spectabile.  
Cumque cernimus  
locum, moresque hominum,  
cultusque, sonumque:  
et subit quid sim  
quidque fuerim,  
tantus est amor necis  
ut querar de ira Cesaris,  
quod non vindicet  
offensas suas ense.  
At quoniam semel  
usus est civiliter odio,  
nostra sit levior,  
mutato loco.

são salutare;  
e um abatimento contínuo  
possui meu corpo.  
Ou a influência da alma enfêrma  
prejudica meu organismo,  
ou a causa de meu mal  
está nesta região:  
depois que cheguei ao Ponto Euxino,  
as insônias me atormentam  
e somente a magreza  
cobre meus ossos;  
o alimento não agrada ao paladar.  
E a côr que há  
no outôno  
nas folhas atingidas  
pelo primeiro frio,  
as quais o inverno renovado secou,  
esta côr cobre meus membros:  
nem por nenhum medicamento sou alivia  
do,

e a causa da dor pungente  
nunca desaparece.  
Não estou mais forte no espírito  
do que no físico;  
mas ambas as partes  
estão enfêrmas,  
e trago dois sofrimentos.  
A imagem de minha sorte  
apresenta-se para ser contemplada  
e fica diante dos olhos  
como um corpo visível.  
E quando observo  
este lugar e os costumes de seus homens,  
e suas vestimentas e sua linguagem:  
e me sobrem ao espírito o que sou  
e o que fui,  
é tão grande o desejo da morte  
que me queixo da cólera de Cesar,  
porque não vingara  
as ofensas recebidas com a espada.  
Mas já que uma vez  
me tratou generosamente no seu ódio,  
que o meu exílio seja mais suave,  
mudado seu lugar.

## ELEGIA IX

*Ovidio conta que populações gregas habitaram a região gética. Explica porque foi dada à cidade de Tomos este nome.*

Hic quoque sunt igitur  
urbes grajæ (quis crederet?)  
inter nomina  
inhumanæ barbariæ.  
Coloni missi Mileto  
venere quoque huc  
constituereque domos Grajas  
in Getis.  
Sed vetus nomen  
huic loco,  
antiquiusque urbe posita,  
constat fuisse  
ab cæde Absyrti. (1)  
Nam impia Medea (2)  
fugiens patrem desertum  
rate quæ facta  
cura pugnacis Minervæ  
prima cucurrit  
per aquas non tentatas,  
dicitur applicuisse remos  
his vadis.  
Ut speculator vidit quem proci  
ab alto tumulo,  
ait: venit hospes,  
nosco velæ colchida.  
Dum Minyæ (3) trepidant,  
dum funis solvitur aggere,  
dum anchora tracta  
sequitur manus celeres,  
Colchis (4) percussit

Aqui também existem pois  
cidades gregas (quem acreditaria?)  
entre nomes  
de grosseira bárbaria.  
Colonos mandados de Mileto  
vieram também para aqui  
e estabeleceram lares gregos  
entre os getas.  
Mas o antigo nome  
dêste lugar  
é anterior à edificação da cidade  
é certo que vem  
do assassinato de Absyrto.  
Com efeito, a perversa Medéa,  
fugindo do pai abandonado,  
em uma nau que fôra construída  
sob a direção da belicosa Minerva  
e que primeiro navegou  
por mares dantes não sulcados,  
conta-se ter dirigido seus remos  
para êstes litorais.  
Logo que a sentinela o avistou ao longe,  
do alto de um outeiro,  
disse: vem um estrangeiro,  
conheço as velas colchidas.  
Enquanto os mynias se apressam,  
enquanto a amarra é separada do molhe,  
enquanto a ancora arrastada  
acompanha as mãos ligeiras,  
Medéa bateu

- (1) *Absyrti.* Absyrto, filho de Eeta, rei dos Colchos, foi assassinado por sua irmã Medéa, mágica famosa, que cortando o cadáver, espálhou os membros por diversos lugares, afim de retardar seu pai, que vinha em sua perseguição, isto é, para ganhar tempo, enquanto Eeta procurava os pedaços do cadáver.
- (2) *Medéa,* filha de Eeta, rei da Colchida, possuía a arte dos encantamentos e apaixonou-se por Jason, que organizou uma expedição para se apossar do famoso tosão de ouro, do qual se apoderou com o auxílio de Medéa, com quem fugiu logo depois. O rei Eeta partiu em sua perseguição, para reaver o tosão, que dava poder, riquezas e honras a quem o possuía. Os heróis que acompanharam Jason eram os argonautas.
- (3) *Myntæ.* Eram homens da Thessalia que tinham seguido Jason na expedição a Colchida.
- (4) *Colchis.* Refere-se a Medéa, que era natural da Colchida.

pectora conscia meritorum  
 manu ausa atque ausura  
 multa nefanda.  
 Et quamquam ingens audacia  
 superest menti,  
 pallor sedet  
 in ore attonito virginis.  
 Ergo ubi prospexit  
 vela venientia,  
 ait: tenemur  
 et pater morandus est  
 aliqua fraude.  
 Dum quærit quid agat,  
 dum versat vultus  
 in omnia,  
 casu tulit  
 lumina flexa  
 ad fratrem.  
 Ut præsentia ejus  
 oblata est, inquit:  
 vicinus: hic erit mihi  
 sua morte,  
 caussa salutis.  
 Protinus perforat  
 rigido ense  
 latus innocuum  
 ignari nec timentis  
 quidquam tale.  
 Atque ita divellit  
 dissipatque membra divulsa  
 per agros invenienda  
 in multis locis.  
 Neu pater ignoret (5)  
 proponit in alto scopulo  
 pallentesque manus  
 caputque sanguineum.  
 Utque genitor tardetur  
 novo luctu.  
 et dum legit  
 artus extinctos,  
 triste iter  
 moretur.  
 Inde hic locus  
 dictus Tomis; (6)

no peito conhecedor de seus crimes  
 com a mão que ousou e ousaria  
 muitas cousas nefandas.  
 E posto que uma grande audácia  
 reste em seu espírito,  
 a palidez se estende  
 no rosto aterrorizado da moça.  
 Assim, logo que viu  
 as velas que se aproximavam,  
 disse: estamos apanhados  
 e meu pai tem de ser detido  
 por algum estratagema.  
 Enquanto procura o que fará,  
 enquanto vira o rosto  
 para todos os lados,  
 por acaso dirigiu  
 os olhos voltados  
 para seu irmão.  
 Logo que a presença dêle  
 foi percebida, disse:  
 vencemos: êste será para mim  
 por sua morte,  
 o motivo de minha salvação.  
 Logo traspassa  
 com um rijo punhal  
 o peito inocente  
 do irmão desprevenido e que não temia  
 tal cousa.  
 E depois corta  
 e espalha os membros esquartejados  
 pelos campos para serem encontrados  
 em muitos lugares.  
 Para que o pai não ignore,  
 põe em um alto rochedo  
 não só as mãos lívidas  
 como também a cabeça ensanguentada.  
 E afim de que seu progenitor seja retido  
 por uma nova dor,  
 e enquanto recolhe  
 os membros decepados,  
 a malsinada viagem  
 será retardada.  
 Por isso êste lugar  
 foi chamado Tomos;

(5) *Ignoret*. Para que Eeta ficasse sabendo que seu filho Absyrto tinha sido morto e esquartejado.

(6) *Tomis*. Tomis, cidade de Tomos, vem do substantivo comum *tomus*, que significa pedaço. Agora é chamada Tomiswar, na Bulgária.

quia soror fertur  
consecuisse in illo  
membra sui fratris.

porque se conta que a irmã  
nêle cortara em pedaços  
os membros de seu irmão.

### ELEGIA X

*O poeta descreve os sofrimentos de seu destêrro e entre outras cousas diz que o rigor do frio é tão grande que os rios, os mares e até os peixes ficam congelados e nesta época os Scythas adversários, que são poderosos pela cavalaria e pelas flechas, atravessam o Danubio, devastam a região, levando os prisioneiros.*

Si quis adhuc (1)  
meminit isthic  
Nasonis adempti  
et meum nomen  
superest sine me  
in Urbe,  
sciât me vivere  
in media barbarie  
suppositum stellis  
nunquam tangentibus æquor.  
Cingunt Sauromatæ  
gens fera,  
Bessique Getaque,  
nomina quam non digna  
meo ingenio!  
Tamen dum aura  
tepet,  
defendimur Istro (3) medio:  
ille liquidus repellit bella  
aquis suis.  
At cum tristis hyems  
protulit ora squallentia,  
terraque facta est candida  
gelu marmoreo  
et dum Boreas patet  
et nix injecta sub Arcto,  
tum liquet  
has nationes premi  
axe tremente.  
Nix jacet:  
et nec sol pluviaeve

Se alguém ainda  
se lembra, aí  
de Nasão exilado  
e se meu nome  
subsiste sem mim  
em Roma,  
saiba que vivo,  
no meio dos bárbaros  
colocado debaixo das estrelas  
que nunca tocam o oceano.  
Cercam-me os Sarmatas,  
nação feroz,  
e os Bessos e os Getas,  
nomes mais que indignos  
de minha inteligência!  
Todavia, enquanto a temperatura  
é agradável,  
somos defendidos pelo Danubio interposto:  
êle correndo impede as hostilidades  
com suas águas.  
Mas quando o sombrio inverno  
mostra seu horrível aspecto,  
e a terra se tornou branca  
pelo gelo endurecido  
e enquanto o Boreas rompe  
e a neve é lançada debaixo de Arctos,  
então é certo  
que êstes povos são molestados  
pelo frio que faz tremer.  
A neve se estende:  
e nem o sol ou as chuvas

(1) *Isthic*. Isto é, em Roma.

(2) *Bessi*. Os bessos eram um povo da Thracia.

(3) *Istro*. O Danubio só podia ser atravessado por meio de embarcações.

resolvunt jactam:  
 Boreas indurat  
 facitque perpetuam.  
 Ergo, ubi prior (4)  
 nondum delicit  
 venit altera:  
 et solet manere bima  
 in multis locis.  
 Tantaque est vis  
 Aquilonis commoti ut æquet  
 humo altas turres  
 feratque tecta rapta.  
 Pellibus et bracciis sutis  
 arcent male frigora.  
 Solaque ora, de toto corpore,  
 patent.  
 Sæpe capilli moti  
 glacie pendente sonant,  
 et barba candida  
 gelu inducto nitet:  
 vinaque uda consistunt  
 servantia formam testæ;  
 nec bibunt hausta meri  
 sed frusta data.  
 Quid loquar,  
 rivi vineti  
 croncrescant frigore,  
 aquæque fragiles  
 effodiantur de lacu?  
 Ipse Ister,  
 qui non angustior  
 amne papyriifero (5)  
 miscetur vasto freto  
 per multa ora,  
 congelat latices cæruleos  
 ventis durantibus  
 et serpit in mare  
 aquis tectis.  
 Quaque rates ierant,  
 nunc itur pedibus:  
 et ungula equi  
 pulsat undas  
 concreta frigore.  
 Bovesque Sarmatici

dissolvem-na espalhada:  
 o Boreas a endurece  
 e a torna permanente.  
 Com efeito, quando a primeira  
 ainda não derreteu,  
 chega outra:  
 e costuma persistir dois anos  
 em muitos lugares.  
 E tão grande é a violência  
 do Aquilão enfurecido que derruba  
 na terra as altas tórres  
 e leva os tetos arrancados.  
 Com suas peles e capas costuradas  
 resguardam-se mal do frio.  
 E só o rosto, de todo o corpo,  
 fica descoberto.  
 Muitas vezes os cabelos encrespados  
 pelo gelo pendurado produzem ruído,  
 e a barba embranquecida  
 pelo gelo espalhado brilha:  
 é o vinho liquido se solidifica  
 conservando a forma do vaso;  
 não bebem goles de vinho  
 mas pedaços formados dêle.  
 Que direi,  
 que os regatos congelados  
 endurecem pelo frio,  
 e a água solidificada e quebradiça  
 é tirada da cuba?  
 O próprio Danúbio,  
 que não é mais estreito  
 que o rio que produz papiro  
 e que se confunde com o mar imenso  
 por muitas embocaduras,  
 gela as águas azuladas  
 com os frígidos ventos  
 e corre para o mar  
 com sua superfície coberta.  
 E por onde iam as embarcações,  
 agora se vai a pé:  
 e o casco do cavalo  
 bate nas águas  
 endurecidas pelo frio.  
 E os bois sarmatas

(4) *Prior*. A neve do ano anterior.

(5) *Amne papyriifero*. Refere-se ao Nilo, em cujas margens nascia o papiro, de cuja entrecasca se utilizavam para escrever, para a fabricação de velas, cordas e de outros artefatos.

ducunt plaustra barbara  
per novos pontes (6)  
undis labentibus subter.  
Equidem vix credar:

sed cum nulla præmia  
sint falsi,  
testis debet habere  
fidem ratam.  
Vidimus ingentem pontum  
consistere frigore,  
testaque lubrica  
premebat aquas immotas.  
Nec satis est vidisse:  
calcavimus æquor durum:  
undaque summa  
fuit sub pede non udo.  
Si quondam fuisset tibi  
tale fretum, Leandre, (7)  
tua mors non foret crimen  
aquæ angustæ.  
Tum pandi delphines  
neque possunt tollere in auras:  
dura hyems  
coercet conantes.  
Et quamvis Boreas  
insonet alis jactatis,  
nullus fluctus erit  
gurgite obsesso.  
Puppisque stabunt inclusæ  
gelu, ut marmore:  
remus nec poterit findere  
aquas rigidas.  
Vidimus pisces  
hærere ligatos in glacie  
et pars ex illis  
quoque fuit viva tum.  
Igitur sive sæva vis  
nimii Boreæ  
cogit aquas marinas  
sive redundatas flumine;  
protinus, æquato Istro  
siccis Aquilonibus,  
barbarus hostis

conduzem os carros rústicos  
pelas novas pontes,  
sobre as águas que correm por baixo.  
Sem dúvida, dificilmente serei acredita-  
do:

mas quando nenhuma vantagem  
há para a mentira,  
a testemunha deve merecer  
firme crédito.  
Vi o grande mar  
congelar-se,  
e com a superfície escorregadia  
comprimia as águas imóveis.  
Não é bastante ter visto:  
pisei o mar endurecido:  
e a água na superfície  
ficou debaixo do pé enxuto.  
Se outrora tivesse havido para ti  
um mar semelhante, ó Leandro,  
tua morte não seria motivo de acusação  
para o mar estreito.  
Nesta época os curvos golfinhos  
não podem elevar-se no ar:  
o inverno rigoroso  
impede a êles que se esforcem.  
E posto que o Boreas  
faça ruído com suas asas agitadas,  
nenhuma onda haverá  
no mar invadido.  
E as naus ficarão cercadas  
pelo gelo, como mármore:  
o remo não poderá fender  
as águas endurecidas.  
Vi peixes  
ficarem presos no gelo  
e uma parte dêles  
ainda permanecia assim viva.  
Com efeito, ou a furiosa violência  
do fortíssimo Boreas  
condensa as águas marinhas  
ou as transbordadas do rio;  
logo, o Danubio tornado uma planície  
pelo seco Aquilão,  
o bárbaro inimigo

(6) *Novos pontes.* Pontes formadas pela congelação do rio.

(7) *Leander.* Leandro era amante de Hero, sacerdotisa de Venus. Para vê-la, atravessava a nado o Hellesponto, no qual morreu afogado em uma noite de tempestade.



invehitur equo celeri:  
 hostis pollens equo  
 sagittaque volante longe  
 depopulatur late  
 humum vicinam.  
 Alii fugiunt:  
 nullis tuentibus agros,  
 opes incustoditæ  
 deripiuntur.  
 Parvae opes ruris,  
 pecus et plaustra stridentia  
 et divitias quas pauper incola  
 habet.  
 Pars agitur  
 lacertis vinctis post tergum  
 respiciens frustra rura  
 Laremque suum.  
 Pars cadit  
 confixa misere  
 sagittis hamatis:  
 nam virus inest tinctile  
 ferro volucris.  
 Perdunt quæ nequeunt  
 ferre aut abducere secum:  
 et flamma hostica  
 cremat casas insontes.  
 Tum cum quoque est pax,  
 trepidant formidine belli;  
 nec quisquam sulcat humum  
 vomere presso.  
 Hic locus videt  
 aut metuit hostem,  
 quem non videt.  
 Terra relicta  
 cessat iners  
 rigido situ.  
 Dulcis uva non latet hic  
 sub umbra pampinea;  
 nec fervida musta  
 cumulant altos lacus.  
 Regio negat poma:  
 Acontius (8) nec haberet,  
 in quo scriberet hic  
 verba legenda  
 dominæ suæ.  
 Est aspicere

se transporta em seu cavalo veloz:  
 adversário poderoso pela cavalaria  
 e pela seta que vôa longe  
 devasta em grande extensão  
 a região vizinha.  
 Uns fogem:  
 ninguém defendendo os campos,  
 os haveres desprotegidos  
 são saqueados.  
 Os pequenos recursos do campo,  
 o gado e os carros estridentes,  
 e os bens que o pobre habitante  
 possui, são saqueados.  
 Uma parte é levada  
 com os braços amarrados nas costas,  
 contemplando em vão seus campos  
 e seu lar.  
 Outra parte cai  
 traspassada impiedosamente  
 por flexas de pontas curvas:  
 pois o veneno está untado  
 no ferro veloz.  
 Perdem o que não podem  
 levar ou arrastar consigo:  
 e o fogo inimigo  
 queima as cabanas inofensivas.  
 Então, quando mesmo há paz,  
 tremem com medo da guerra;  
 ninguém lavra o solo  
 com o arado calcado.  
 Este país prevê  
 ou receia o inimigo,  
 que não vê.  
 A terra abandonada  
 fica estéril  
 nesta fria região.  
 A deliciosa uva não se oculta aqui  
 debaixo da sombra da parra  
 nem o vinho generoso  
 enche as altas cubas.  
 Esta região não produz frutos:  
 Aconcio não teria um,  
 no qual gravasse aqui  
 palavras que deviam ser lidas  
 por sua amada.  
 É de ver

(8) *Acontius*. Aconcio, natural da ilha de Chypre, era amante de Cydippe, a quem  
 atirava frutas, nas quais gravava seus juramentos de amor.

campos nudos  
sine fronde, sine arbore.  
Heu loca non adeunda  
viro felici!  
Ergo, cum orbis maximus  
pateat tam late,  
hæc terra reperta est  
in penam meam.

os campos estéreis  
sem uma folha, sem uma árvore.  
Ah! êstes lugares não devem ser visitados  
por um homem feliz!  
Com efeito, posto que o mundo imenso  
se estenda tão amplamente,  
é êste lugar que foi encontrado  
para meu castigo.

## ELEGIA XI

*Ovidio, omitindo o nome, acusa a alguém muito cruel, porque, sabendo que o poeta está privado de tudo que lhe é caro e que vive na região scythica nos maiores sofrimentos, não contente com isso, o insulta. Acrescenta que é uma grande infâmia perseguir um homem decaído e desgraçado. Aconselha finalmente ao perseguidor que se lembre do destino humano e que não faça mais acusações ao poeta, porquanto nenhuma sorte poderá ser mais desgraçada do que a sua.*

Si es quis qui insultes  
nostris casibus, improbe,  
cruentusque me agas  
demto fine reum,  
natus es e scopulis  
nutritus lacte ferino  
et dicam tuum pectus  
habere silices.  
Quis gradus ulterior restat,  
quo tua ira porrigat se?  
Tellus barbara,  
et littora inhospita Ponti  
ursaue Mænalis (1)  
cum suo Borea  
videt me.  
Nulla commercia linguae  
sunt mihi cum fera gente:  
omnia loca plena  
metus solliciti.  
Utque cervus fugax  
deprensus ab ursorum avidis  
utve agna cineta  
lupis montanis  
pavet,  
sic ego septus undique

Se és aquêles que me insultas  
em meus infortúnios, ó perverso,  
e, cruel, me acusas  
continuadamente como culpado,  
nasceste de rochedos  
e foste criado com leite de fera  
e afirmarei que teu coração  
tem pedras.  
Que ponto extremo resta,  
para onde teu rancor se estenderá?  
Uma terra bárbara,  
e os litorais inóspitos do Ponto Euxino  
e a urso do Menalo  
com seu Boreas  
contemplam-me.  
Nenhuma conversação  
tenho com êste povo selvagem:  
tôdos os lugares estão cheios  
de um mêdo agitado.  
E como o veado veloz  
apanhado pelos ursos vorazes  
ou como a ovelha cercada  
pelos lôbos da montanha  
se apavora,  
assim eu cercado por todos os lados

(1) *Mænalis*. Callisto, transformada na Ursa Maior, era princesa da Arcadia, onde estava o monte Menado, consagrado a Pan.



a gentibus belligeris  
 terreor,  
 pæne premente hoste  
 meum latus.  
 Utque sit exiguum pœnæ,  
 quod careo cara conjuge  
 quod patria, pignoribusque meis;  
 utque nulla mala  
 feram, nisi iram nudam Cæsaris;  
 nuda ira Cæsaris  
 est parum mali nobis?  
 Et est tamen aliquis  
 qui retractet vulnera cruda,  
 et solvat ora diserta  
 in mores meos.  
 In causa facili  
 cuivis licet  
 esse deserto:  
 et minimæ vires  
 valent frangere quassa.  
 Est virtus subruere arces  
 et mœnia stantia:  
 quamlibet ignavi  
 premunt præcipitata.  
 Ego non sum quod fueram:  
 quid proteris umbram inanem?  
 quid petis saxis  
 cinerem bustaque nostra?  
 Erat Hector tunc  
 cum certabat bello:  
 at idem victus  
 æquos Hæmonios (2)  
 non erat Hector.  
 Memento me quoque  
 non esse quem olim noras.  
 Ex illo viro superant  
 hæc simulacra.  
 Quid, ferox, incessis  
 simulacra, dictis amaris?  
 Præcor, parece sollicitare  
 meos Manes.  
 Puta omnia mea crimina  
 vera; nil sit in illis  
 quod putes esse magis errorem

por nações guerreiras  
 me aterrorizo,  
 quase o inimigo comprimindo  
 meu corpo.  
 E ainda que fôsse pequeno castigo,  
 que eu esteja privado da esposa querida,  
 da pátria e do que me é caro;  
 e posto que nenhuma infelicidade  
 sofra, salvo a cólera só de Cesar;  
 a simples cólera de Cesar  
 é pouca desgraça para mim?  
 E há, todavia, alguém  
 que toque em feridas recentes,  
 e profira palavras odiosas  
 contra meus costumes.  
 Em uma causa fácil  
 a qualquer um é permitido  
 ser hábil:  
 e forças mínimas  
 podem destruir o que está abalado.  
 E' valor demolir fortalezas  
 e muralhas firmes:  
 quanto é possível, os covardes  
 esmagam os que caem.  
 Não sou o que havia sido:  
 porque insultas uma sombra vã?  
 porque agrides com pedras  
 minhas cinzas e meu túmulo?  
 Era Heitor naquêl tempo  
 quando combatia na guerra:  
 mas aquêl que foi amarrado  
 aos cavalos thessalios  
 não era Heitor.  
 Lembra-te que também  
 não sou aquêl que outrora conheceras.  
 Daquêl homem resta  
 esta sombra.  
 Porque, ó cruel, atacas  
 êste fantasma, com expressões ofensivas?  
 Pego-te, deixa de atormentar  
 meus Manes.  
 Admite que tôdos meus delitos  
 sejam verdadeiros; nada haverá nêles  
 que apures ser mais uma imprudência

(2) *Hæmonios*. A Thessalia tinha também a denominação de Emonia. Achilles, príncipe da Thassalia, arrastou em redor das muralhas de Troya o cadáver de Heitor amarrado a seus cavalos. Ovidio considerava-se morto e por isso se compara com o cadáver de Heitor.

quam scelus:  
 en profugi  
 pendimus pœnas  
 (satis tua pectora)  
 graves exilioque  
 locoque exsili.  
 Mea Fortuna  
 potest videri  
 flenda carnifici:  
 est tamen parum mœsta  
 te uno iudice.  
 Es savior tristi Busiride: (3)  
 savior illo qui torruit  
 bovem falsum igne lento,  
 quique fertur donasse  
 bovem tyranno (4) Siculo,  
 et conciliasse suas artes  
 dictis.  
 Rex, est usus in hoc munere  
 sed major imagine.  
 Nec sola forma  
 mei operis  
 probanda est.  
 Aspicias a dextra hoc latus  
 adaperit?  
 Huc conjiciendus erit tibi  
 quem perdes.  
 Ure protinus  
 inclusum carbonibus lentis:  
 mugiet et illa vox  
 erit veri bovis.  
 Pro quibus inventis,  
 ut penses  
 munus munere,  
 da, præcor,  
 præmia digna  
 meo ingenio.  
 Dixerat;  
 at Phalaris dixit:  
 mirande inventor  
 pœnæ, ipse præsens  
 imbue tuum opus.  
 Nec mora,

do que crime:  
 pois bem, como degredado,  
 sofro o castigo,  
 (satisfaz teu coração)  
 severo não só pelo meu exílio  
 como também pelo lugar dêle.  
 Minha sorte  
 pode parecer  
 que deve ser deplorada pelo algoz:  
 é contudo pouco aflitiva,  
 sendo tu o único julgador.  
 És mais cruel do que o hediondo Busiride:  
 és mais cruel do que aquêl que aqueceu  
 um boi artificial com fogo lento,  
 e que, se conta, ter oferecido  
 êste boi ao tirano siciliano,  
 e ter gabado sua invenção  
 com as seguintes palavras:  
 O' rei, há utilidade nêste presente,  
 porém, maior do que na aparência.  
 Não sòmente o exterior  
 de meu trabalho  
 deve ser apreciado.  
 Vês à direita este lado  
 que pode ser aberto?  
 Aqui deverá ser lançado por ti  
 aquêl que quiseses exterminar:  
 Destruí-lo-ás aos poucos  
 cercado por fogo lento:  
 berrará e aquêl bramido  
 será de um verdadeiro boi.  
 Por esta invenção,  
 para que retribuas  
 benefício por benefício,  
 dá-me, pego-te,  
 uma recompensa digna  
 de minha habilidade.  
 Tinha proferido estas palavras,  
 mas Phalaris disse:  
 ó admirável inventor  
 do castigo, tu mesmo, presente,  
 estréia tua obra.  
 Imediatamente,

(3) *Busiride*. Busire, rei do Egipto, notável por sua crueldade, que foi morto por Hercules.

(4) *Tyranno*. Refere-se a Phalaride, tirano de Agrigento, que tinha diversos instrumentos para a tortura e matar suas vítimas. O fabricante do boi de bronze era Perillo.

ustus ignibus monstratis  
exhibuit sonos querulos,  
ore trementē.  
Quid mihi  
cum Siculis  
inter Scythiamque  
Getasque?  
Quisquis is es,  
nostra querela  
redit ad te.  
Utque possis explere  
sitim nostro cruore;  
feras gaudia  
corde avido,  
quanta vis;  
fugiens passus sum  
tot mala tellure,  
tot æquore,  
ut putem  
te quoque posse  
dolere auditis.  
Crede mihi,  
si Ulysses collatus sit  
nobis, ira Neptuni  
est minor,  
quam fuit Jovis.  
Ergo quicumque es,  
noli rescindere vulnera  
tolleque manus duras  
de ulcere gravi.  
Utque oblivia  
tenuent famam  
meæ culpæ,  
sine fata nostra  
ducere cicatricem.  
Memorque sortis humanæ  
quæ tollit eosdem  
et premit,  
ipse verere  
vices incertas.  
Et quoniam,  
quod nunquam putavi  
posse fieri,  
est tibi maxima cura  
de meis rebus,  
non est quod timeas:  
nostra fortuna  
est miserrima.  
Ira Cæsaris

devorado pelo fogo exibido  
soltou gritos lamentosos,  
com a bôca trêmula.  
Que há para mim  
com os Sicilianos  
entre a Scythia  
e os Getas?  
Quem quer que sejas,  
minha queixa  
se dirige a ti.  
E para que possas satisfazer  
tua crueldade com meu sangue;  
e tenhas alegria  
em teu coração insaciável,  
quanta quiseses;  
desterrado, sofri  
tantas desgraças na terra,  
e tantas no mar,  
que julgaria  
que também pudesses  
deplorá-las depois de conhecidas.  
Acredita-me,  
se Ulysses fôr comparado  
comigo, a cólera de Neptuno  
é menor,  
do que foi a de Júpiter.  
Portanto, quem quer que sejas,  
não queiras reabrir as feridas,  
e tira tuas mãos crueis  
da chaga dolorosa.  
E para que o esquecimento  
atenue a fama  
de meu êrro,  
consente que meu infortúnio  
feche a cicatriz.  
E lembrado da sorte dos homens  
que levanta os mesmos  
e os abaixa,  
tu mesmo deves temer  
as vicissitudes perigosas.  
E visto como,  
o que nunca pensei  
que pudesse acontecer,  
há para ti a máxima preocupação  
sobre meus negócios,  
não há o que temas:  
minha sorte  
é infelicíssima.  
A cólera de Cesar

trahit secum  
omne malum.  
Quod ut liqueat magis,  
neve credar  
fingere hoc tibi,  
ipse velim  
experiare meas pœnas.

arrasta consigo  
tôdo mal.  
O que, afim de que fique mais evidente,  
para que não seja acreditado  
que inventei isto para ti,  
eu mesmo quisera  
que verificasses meus sofrimentos.

## ELEGIA XII

*Desaparecido o frio, chega o tempo da primavera, cujo encanto o poeta descreve, recordando-se desta estação em Roma. Os marinheiros começam a navegar e Ovidio diz que, se eles chegarem à Scythia, sairá ao seu encontro afim de informar-se dos novos triunfos de Cesar. Se alguém puder contar alguma cousa, será levado logo para sua casa e será hóspede do poeta. Implora finalmente que a casa que possui na Scythia não seja sua morada perpetua, mas apenas alojamento, para que algum dia volte para a pátria.*

Jam frigora Zephiri (1)  
minuunt peractoque anno,  
hyems visa longior  
antiquis Mæotis.  
Quique pertulit  
non bene Hellen (2)  
impositam sibi,  
facit tempora diurna  
æqua nocturnis.  
Jamque pueri  
hilarisque puellæ  
legunt violam,  
quam terra rustica  
gerit nullo serente.  
Prataque pubescunt  
flore colorum variorum,  
avisque loquax  
vernatur indocili gutture.  
Utque hirundo  
deponat crimen  
matris malæ (3)  
facit cunas tectaque parva

Já o frio do Zephiro  
diminue e, terminado o ano,  
o inverno pareceu mais longo  
na antiga Scythia.  
E aquêlo que transportou  
mal Helle  
colocada sobre si,  
faz o dia  
igual à noite.  
Já não só as crianças  
como as alegres moças  
colhem a violeta,  
que a terra agreste  
produz, ninguém plantando.  
E os prados se cobrem  
de floração de variadas cores,  
e a ave chilreante  
canta com a garganta selvagem.  
E para que a andorinha  
fuja ao crime  
da mãe perversa  
faz seus ninhos e pequenos abrigos

- (1) *Zephiri*. O zefiro, vento do poente, derretia a neve e era precursor da primavera.  
(2) *Hellen*. Helle, filha de Athamas e de Nephelê, fugindo ao ódio de sua madrasta Ino, quis atravessar o estreito de Dardanellos sobre um carneiro, com seu irmão Phryxo. O carneiro deixou-os e foi transformado em constelação, que indica o início da primavera, recebendo o estreito o nome de Hellesponto.  
(3) *Matris malæ*. Alude a Progne, que foi transformada em andorinha por ter matado seu filho Itys.

sub trabibus.  
 Herbaque, quæ latuit  
 obruta sulcis Cerealis  
 exserit molle cacumen  
 e tepida humo.  
 Locoque quo est vitis,  
 gemma movetur de palmite:  
 nam vitis abest procul  
 a littore getico.  
 Locoque quo est arbor,  
 ramus turgescit in arbore:  
 nam arbor abest procul  
 a finibus geticis.  
 Istic nune otia  
 bellaque garrula  
 fori verbosi  
 cedunt ludis  
 junctis ex ordine.  
 Nunc est usus equi,  
 nunc luditur  
 armis levibus:  
 nunc pila, nunc trochus  
 volvitur orbe celeri.  
 Nunc ubi juvenus  
 perfusa est oleo (4) labente  
 tingit artus defessos  
 aqua virgine. (5)  
 Scena viget,  
 favorque ardet  
 studiis distantibus:  
 ternaque Theatra  
 resonant pro tribus Foris.  
 O' quater beatum,  
 et quoties non est  
 numerare, cui licet  
 frui Urbe non interdicta!  
 At mihi nix soluta  
 sole verno sentitur,  
 et aquæ quæ non fodiantur  
 lacu duro.  
 Mare nec concrevit glacie:  
 bubuleus Sauromates  
 non agit per Istrum,  
 ut ante, plaustra stridula.  
 Aliquæ carinæ tamen

debaixo das traves.  
 E a erva que se esconde  
 enterrada nos sulcos de Ceres  
 faz sair o tenro grêlo  
 da terra fresca.  
 E no lugar em que existe vinha  
 o gomo brota da cepa:  
 pois a vinha está longe  
 do litoral getico.  
 E no local em que existe árvore,  
 a folhagem nasce nela:  
 porque a árvore está longe  
 dos limites getas.  
 Ai agora há lazeres felizes:  
 e as disputas ruidosas  
 do fôro verboso  
 cedem lugar aos jogos  
 consecutivos conforme a ordem.  
 Agora se utiliza do cavalo,  
 nesta época se diverte  
 com armas ligeiras:  
 ora a péla, ora o pião  
 rola em giro rápido.  
 Agora, depois que a mocidade  
 se untou com óleo escorregadio  
 banha os membros fatigados  
 na água pura.  
 O teatro floresce,  
 e o entusiasmo se inflama  
 com aplausos opostos:  
 e os três teatros  
 estrondam diante das três Praças.  
 O' tu quatro vezes feliz,  
 e quantas vezes não é possível  
 contar, a quem é permitido  
 gozar de Roma, que não lhe é interdita!  
 Mas para mim sòmente a neve dissolvida  
 pelo sol primaveril é apreciada,  
 e a água que não é tirada  
 da cuba congelada.  
 O mar não se condensa pelo gêlo:  
 o carreiro sarmata  
 não conduz pelo Danubio,  
 como dantes, os carros estridentes.  
 Algumas embarcações, entretanto,

(4) *Oleo* Os atletas untavam-se com "ceroma", unguento composto de óleo e cêra.

(5) *Aqua virgine*. Depois da luta no Campo de Marte, os atletas dirigiam-se para o Tibre, que estava próximo, para o banho e limpeza do pó e do óleo.

incipient adnare huc,  
 eritque puppis hospita  
 in littore Ponti.  
 Sedulus occurram nautæ;  
 dictaque salute,  
 quæram quid veniat,  
 quisve, quibusve locis.  
 Quidem mirum ille, ni  
 de regione proxima,  
 cautus non ararit  
 nisi aquas vicinas.  
 Rarus navita ab Italia  
 transit tantum mare:  
 rarus venit in hæc littora  
 orba portubus.  
 Sive tamen ille scierit  
 loqui voce Graja sive Latina,  
 certe gratior  
 erit hujus.  
 Fas quoque aliquem  
 ab ore freti (6)  
 undis longæ Propontidos (7)  
 dedisse huc Noto certo.

Quisquis is est;  
 posse referre rumorem  
 et fieri parsque  
 gradusque famæ.  
 Precor, possit narrare  
 triumphos Cæsaris auditos  
 et vota reddita  
 Jovi Latio.  
 Teque tandem,  
 rebellatrix Germania,  
 supposuisse caput triste  
 pedibus magni Ducis  
 Qui refert mihi hæc,  
 quæ dolebo non vidisse,  
 ille erit hospes domui meæ.  
 Hei mihi!  
 Jamne domus Nasonis  
 in orbe scythico?  
 Jamne poena dat mihi  
 suum locum pro Lare?

começam a navegar aqui,  
 e haverá uma nau estrangeira  
 no litoral do Ponto Euxino.  
 Apressado, abordarei o marinheiro;  
 e, feita a saudação,  
 perguntarei porque vem aqui,  
 quem é, de que lugar procede.  
 Certamente é admirável que êle não sendo  
 de região próxima,  
 cauteloso, não tenha sulcado  
 senão as águas vizinhas.  
 Raro navegante da Italia  
 atravessa tão grande mar:  
 raro chega a êstes litorais  
 privados de portos.  
 Se êle souber, entretanto,  
 exprimir-se na língua grega ou na latina,  
 certamente me será mais agradável  
 que use desta  
 E' também possível que alguém  
 da entrada do estreito  
 das ondas do longínquo mar de Marmara  
 solte as velas para aqui com o Noto  
 favorável.

Quem quer que seja êle,  
 pode contar a notícia  
 e que se tornará parte  
 ou partícula de novidade.  
 Rogo, possa êle narrar-me  
 os triunfos de Cesar que ouviu  
 e os votos oferecidos  
 a Júpiter pelo Lacio.  
 E que tu finalmente,  
 ó rebelde Germania,  
 tenhas abaixado tua cabeça humilhada  
 aos pés do eminente chefe.  
 Aquêles que me contar estas cousas,  
 que lamentarei não ter visto,  
 será hóspede de minha casa.  
 Ai de mim!  
 Porventura agora a casa de Nasão  
 está na região scythica?  
 E agora a punição me dá  
 esta localidade como meu lar?

(6) *Ore freti*. Alude ao Hellesponto por onde chegavam os que vinham de Roma.

(7) *Propontidos*. Propontida, mar entre o Egeu e o Ponto Euxino, hoje mar de Marmara.



Faciant Di,  
Cæsar non velit  
hic esse penetrare domumque  
sed hospitium meæ penæ.

Façam os deuses,  
que Cesar não queira  
que aqui seja meu lar e minha casa  
mas hospedagem para meu castigo.

## ELEGIA XIII

*Como tivesse chegado o dia do aniversário do poeta, diz que é inútil, pois tinha vindo para aquele lugar, onde não lhe é permitido realizar os solenes sacrifícios, conforme o costume. Pede que esse dia não volte mais, enquanto estiver na Scythia.*

Ecce noster natalis  
supervacuu adest  
ad tempora sua  
(quid enim fuit utile gigni?)  
Dure, quid veniebas  
ad miseros annos exulis?  
Debueras imposuisse modum illis.  
Si inesset tibi  
cura mei  
vel si ullus pudor,  
non sequerere me  
ultra meam patriam.  
Tentassesque esse ultimus mihi  
illo die quo primum  
infans  
male cognitus sum tibi.  
Jamque quoque tristis  
dixisses vale  
in Urbe relinquenda,  
idem quod sodales fecere.  
Quid tibi cum Ponto?  
Num ira Cæsaris  
misit te quoque  
in extremam humum  
orbis gelidi?  
Scilicet expectas  
honorem moris soliti,  
ut vestis alba (1)  
pendeat ex meis humeris?  
Ara fumida  
cingatur coronis florentibus?  
Micaque thuris sonet

Eis que meu aniversário  
inútil chega  
em sua época  
(de que me serviu ter nascido?)  
O' dia cruel, porque vens  
para os desgraçados anos do exilado?  
Devias ter posto fim a êles.  
Se houvesse para ti  
interêsse por mim  
ou algum pudor,  
não me seguirias  
além de minha pátria.  
E terias tentado ser o último para mim  
naquêle dia em que pela primeira vez  
ainda criança,  
fui desgraçadamente conhecido por ti.  
E logo tu também triste  
me devias ter dito adeus  
em Roma que devia ser abandonada,  
do mesmo modo que meus amigos fizeram.  
Que há para ti com o Ponto Euxino?  
Por ventura a cólera de Cesar  
te mandou também  
para a longínqua terra  
da região gelada?  
Certamente esperas  
a homenagem do uso comum,  
que a toga alva  
fique suspensa de meus ombros?  
Que o altar fumegante  
seja cercado pelas grinaldas floridas?  
E que o grão de incenso crepitem

(1) *Vestis alba.* Era costume vestir-se o aniversariante de toga branca no dia natalício.

in igne solemni?  
 Demque liba (2)  
 indicantia tempus genitale?  
 Concipiamque bonas preces  
 ore favente?  
 Non sum positus ita,  
 nec ea tempora sunt nobis,  
 ut possim esse lætus  
 tuo adventu.  
 Convenit mihi ara cincta  
 ferali cupresso  
 et flamma parata  
 rogis structis.  
 Nec libet  
 dare thura  
 nihil exorantia Divos:  
 nec subeunt  
 verba bona  
 in tantis malis.  
 Si aliquid tamen  
 petendum est nobis  
 hac luce,  
 precor ne redeas amplius  
 in ista loca,  
 dum me habet Pontus  
 dictus falso nomine Euxini, (3)  
 pæne novissima pars terrarum.

no fogo solene?  
 E que eu ofereça os bôlos  
 que assinalam o dia natalício?  
 E que formule preces ardentes  
 em linguagem auspiciosa?  
 Não estou disposto assim,  
 nem existem para mim motivos,  
 para que possa estar alegre  
 com tua chegada.  
 E' próprio para mim um altar rodeado  
 de fúnebre cipreste  
 e a chama formada  
 em piras dispostas.  
 Não é agradável  
 oferecer incensos  
 que nada pedem aos deuses:  
 nem me ocorrem  
 palavras convenientes  
 no meio de tantas amarguras.  
 Se alguma cousa, todavia,  
 deve ser pedida por mim  
 neste dia,  
 imploro que não voltes mais  
 a estes lugares  
 enquanto me possuir o Ponto,  
 chamado pelo falso nome de Euxino,  
 quase a última parte do universo.

#### ELEGIA XIV

*O poeta louva a dedicação e o afeto de um amigo que coleciona seus versos e exorta que, enquanto puder, conserve seu nome em Roma. Explica ao mesmo tempo que a obra "Metamorphose" saiu de suas mãos sem correção. Declara finalmente que tudo que foi composto por êle no exílio, na Scythia, no meio de grandes amarguras, deverá ser desculpado.*

Cultor et sancte antistes  
 virorum doctorum,  
 qui semper amice facis

O' culto e augusto chefe  
 dos homens doutos,  
 tu que sempre amigo prezas

- (2) *Liba.* Os bôlos oferecidos nos sacrifícios (fogaça sagrada) eram pães grandes e doces, feitos de trigo e óleo, que eram servidos aos amigos deitados nos leitos do banquete. Ninguém podia provar dos bôlos, antes do aniversariante e depois que êste comia dêles, os amigos se serviam, desejando ao mesmo tempo felicidade para o aniversariante.
- (3) *Falso nomine Euxino.* O primitivo nome do Ponto Euxino era "Pontus Axenus". No grego "axenus" significa inospitaleiro. Ovidio, considerando o lugar inabitável pela aspereza, pelo clima, pela ferocidade de seus habitantes, achava impróprio o nome de Euxinus e conveniente a denominação de Pontus Axenus.



meo ingenio.  
 Ecquid, ut solebas  
 quondam celebrare  
 incolumen,  
 nunc quoque caves  
 ne videar  
 abesse totus?  
 Colligis ecquid  
 mea carmina  
 exceptis solis Artibus,  
 quæ nocuere suo artificio?  
 Immo fac ita,  
 quæso, studiose vatum novarum;  
 quaque potes,  
 retine meum corpus  
 in Urbe.  
 Fuga dicta est mihi,  
 fuga non dicta est libellis,  
 qui non meruere  
 pœnam domini sui.  
 Sæpe pater profugus  
 exsulat per extremas oras:  
 licet tamen  
 natis exsulis  
 esse urbe.  
 Exemplo Palladis, (1)  
 carmina creata sunt  
 de me sine matre;  
 hæc est stirps  
 progeniesque.  
 Commendo hanc tibi:  
 quæ quo magis orba parente  
 hoc sarcina  
 erit major tibi tutori.  
 Tres nati (2) mihi  
 secuti sunt nostra contagia:  
 fac palam cætera turba (3)  
 sit curæ tibi.  
 Sunt ter quinque volumina quo-  
 que

meu talento.  
 Por ventura, como costumavas  
 outrora homenagear  
 a mim feliz,  
 agora também te preocupas  
 para que eu não pareça  
 estar inteiramente ausente?  
 Colecionas porventura  
 meus versos  
 excetuadas sòmente as "Artes",  
 que prejudicaram a seu autor?  
 Pois bem, age do mesmo modo,  
 rogo-te, ó cultor dos poetas novos;  
 e de qualquer maneira que puderes,  
 conserva minha personalidade  
 em Roma.  
 O exílio foi ordenado a mim,  
 não foi ordenado a meus livros,  
 que não mereceram  
 o castigo de seu autor.  
 Frequentemente o pai desterrado  
 é banido para longínquas regiões;  
 é permitido, entretanto,  
 aos filhos do exilado  
 ficar na cidade.  
 A semelhança de Minerva,  
 os versos foram originados  
 de mim sem mãe;  
 esta é minha família  
 e descendência.  
 Recomendo-a a ti:  
 ela tanto mais por ser órfã de pai,  
 por isso mesmo o encargo  
 será mais pesado para ti como tutor.  
 Três filhos meus  
 acompanharam minha desgraça:  
 age ostensivamente para que o grupo res-  
 tante  
 fique sob tua proteção.  
 Existem quinze volumes também

(1) *Palladis*. Minerva, deusa da sabedoria, das ciências e das artes, era filha de Júpiter, o qual, sentindo uma grande dor de cabeça, pediu a Vulcano que lhe fendesse o crânio; de seu cérebro saiu Minerva, já em idade de auxiliar a seu pai; *de capitis fertur sine matre paterno vertice, cum clypeo prosiluisse suo*: (Ovidio, lib. III "Fastorum").

(2) *Tres nati*. Alude aos livros da "Arte de Amar", que foram condenados por Cesar.

(3) *Turba*. Refere-se às outras obras que escreveu.

formæ mutatæ (4)  
 rapta de funere  
 sui domini.  
 Si ipse non perissem prius,  
 illud opus potuit  
 habere nomen certius  
 a summa manu.  
 Pervenit nunc incorrectum  
 in ora populi,  
 si tamen quicquam meum  
 est in ore populi.  
 Appone quoque  
 nostris libellis  
 hoc quid nescio,  
 quod venit missum tibi  
 ab orbe diverso.  
 Quicumque leget quod  
 (si quis leget)  
 æstimet ante  
 quo tempore quoque loco  
 compositum sit.  
 Erit æquus scriptis,  
 cognoverit tempus quorum  
 esse exsilium, locumque barba-  
 riam.  
 Mirabiturque me  
 in tantis adversis  
 sustinuisse ducere  
 ullum carmen  
 tristi manu.  
 Mala fregere  
 meum ingenium,  
 cujus fons fuit et ante infœcun-  
 dus  
 venaque parva.  
 Sed quæcumque fuit,  
 refugit nullo exercente  
 et facta arida  
 longo situ periit.  
 Non hic copia librorum  
 per quos inviter alarque:  
 pro libris arcus  
 et arma sonant.

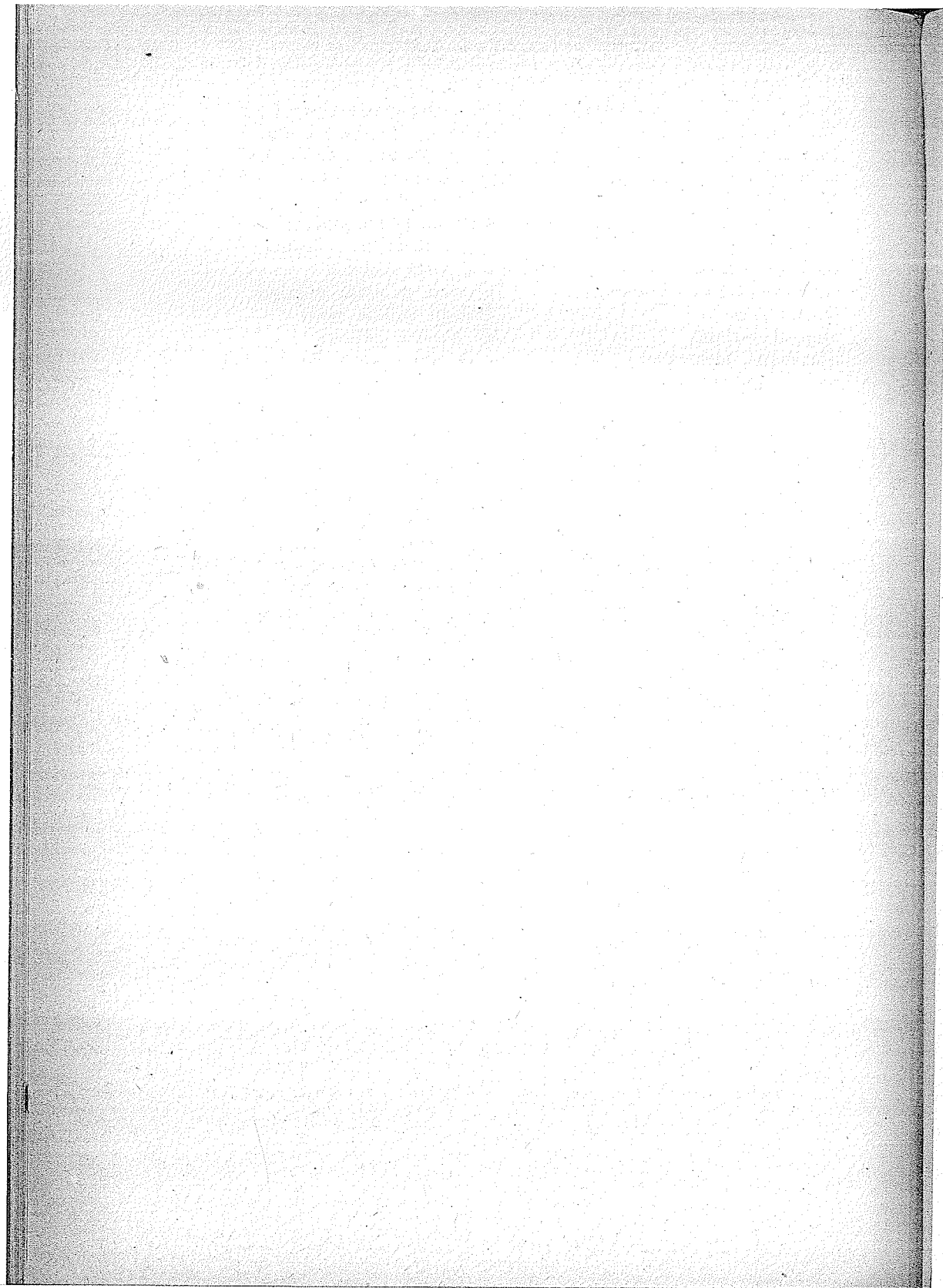
da "Metamorphose"  
 arrancados do funeral  
 de seu autor.  
 Se não me tivesse desgraçado antes,  
 aquela obra poderia  
 ter um renome mais seguro  
 pela última demão.  
 Chegará agora incorreta  
 à presença do público,  
 se, todavia, alguma coisa minha  
 aparecer diante do público.  
 Ajunta também  
 a meus livros  
 o que não sei,  
 porque este vai enviado a ti  
 de uma região afastada.  
 Tôdo aquêle que o ler,  
 (se alguém o ler),  
 pense antes  
 em que época e em que lugar  
 foi escrito.  
 Será benevolente para meus trabalhos,  
 quando reconhecer que o tempo dêles  
 era exílio e o local um país bárbaro.  
 E admirar-se-á que eu  
 no meio de tantas adversidades  
 tivesse podido traçar  
 algum verso  
 com minha desventurada mão.  
 Os infortúnios enfraqueceram  
 minha inteligência,  
 cuja fonte era antes infecunda  
 e a veia fraca.

Mas qualquer que tenha sido,  
 retraiu-se, ninguém animando  
 e tornada arida  
 pela inação longa se perdeu.  
 Não há aqui abundância de livros  
 pelos quais eu seja estimulado e entretido:  
 em vez de livros, os arcos  
 e as armas ressoam.

(4) *Formæ mutatæ*. As "Metamorphoses" de Ovidio, história das crenças do paga-  
 nismo, da transformação dos seres, obra de ciência e de cultura, são consideradas  
 sua obra prima. Quando foi exilado, não tinha ainda dado a última demão a  
 esta obra, como diz em diversas elegias, e quis atirar ao fogo os originais, o que  
 seus amigos não permitiram.

Nullus adest in hac terra  
cujus auribus utar  
intellecturis,  
si recitem carmina.  
Nec est locus  
quo secedam:  
custodia muri  
portaque clausa  
submovet Getas adversos.  
Quæro sæpe  
aliquod verbum,  
nomenque, locumque,  
nec est quisquam,  
a quo queam esse certior.  
Desunt sæpe verba  
mihi conanti  
dicere aliquid  
(turpe fateri);  
dedicique loqui.  
Circumsonor fere  
ore Threicio Scythioque;  
et videor posse scribere  
modis Geticis.  
Crede mihi,  
timeo ne verba Pontica  
immista sint Latinis  
legasque in meis scriptis.  
Dignare igitur venia  
libellum qualemcumque:  
et excusa  
conditione meæ sortis.

Ninguém existe nesta terra  
de cujos ouvidos me utilize  
e que possam compreender,  
se eu recitar versos.  
Não há um sítio  
para onde me retire:  
a guarnição da muralha  
e a porta fechada  
afastam os getas inimigos.  
Indago muitas vezes  
de alguma palavra,  
e de um nome e de um lugar,  
não há uma pessoa,  
por quem possa ser informado.  
Faltam frequentemente expressões  
a mim que pretendo  
dizer alguma coisa,  
(é vergonhoso confessar);  
e desaprendi de falar  
Sou geralmente aturdido  
pela linguagem thrácia e scythica;  
e parece-me que posso escrever  
à maneira dos getas.  
Acredita-me,  
receio que palavras ponticas  
estejam misturadas com as latinas  
e que as leias em meus trabalhos.  
Julga, pois, digno de indulgência  
meu livro, qualquer que seja êle:  
e desculpa-o  
pela condição de minha sorte.



## LIVRO IV

### ELEGIA I

*O poeta diz que seus livros devem ser desculpados, se alguma coisa houver nêles que deva ser censurada, porque os escrevia exilado, não pela ambição de glória, mas para procurar tranquilidade e consolar a tortura do degrêdo com a poesia. Enumera depois os dissabores que sofre na Scythia.*

Si qua vitiosa fuerint  
meis libellis, ut erunt,  
habe excusata  
suo tempore,  
lector.  
Exsul eram;  
requiesque (1) petita est mihi,  
non fama:  
ne mens foret  
usque intenta  
suis malis.  
Hoc est cur  
quoque fossor vinctus (2)  
compede cantet,  
cum mollit  
grave opus  
indocili numero:  
qui trahit tardam ratem  
adverso amne  
et cantet pronus  
et innitens arenæ limosæ.  
Quique refert ad pectora  
pariter remos lentos  
versat brachia in numerum  
aqua pulsa.  
Ut pastor fessus

Se alguns defeitos houver  
em meus livros, como haverá,  
julga-os desculpados,  
pelas suas circunstâncias,  
ó leitor.  
Estava desterrado;  
e a tranquilidade era procurada por mim,  
e não a glória:  
para que meu espírito não ficasse  
entregue continuamente  
a seus dissabores.  
Esta é a razão porque  
também o sapador preso  
pela cadeia canta,  
quando suaviza  
o penoso trabalho  
com a rude melopéia:  
o que arrasta a embarcação vagorosa  
contra o curso do rio  
também canta, curvado  
e inclinando-se para a areia barrenta.  
E aquêle que leva ao peito  
com regularidade os remos lentos  
move os braços compassadamente  
na água agitada.  
Quando o pastor cansado

(1) *Requies*. Como diz Cícero, a atividade intelectual proporciona refúgio e consolação nas adversidades, porque o espírito torturado por sofrimentos se distrai para outras coisas.

(2) *Fossor vinctus*. Os escravos trabalhavam com cadeias nos pés, para que não fugissem.

incubuit baculo  
reseditve saxo,  
mulcet oves  
carmine arundineo.  
Fallitur decipiturque  
labor ancillæ  
pariter cantantis, pariter trahen-

tis  
pensa data.

Et fertur tristis Achilles  
attenuasse curas  
lyra Hæmonia, (3)  
abducta Lyrnesside. (4)  
Cum Orpheus (5) mœstus erat,  
bis amissa conjuge, (6)  
traheret silvas  
et dura saxa, canendo.  
Musa quoque levat  
me petentem  
loca Ponti jussa.

Illa sola perstitit  
comes nostræ fugæ.  
Sola nec timent insidias,  
nec ense militis Threci  
nec mare, nec ventos, barbariem-

que.  
Scit quoque  
quis error deceperit me,  
cum perii,  
et esse culpam  
non scelus in meo facto.  
Scilicet hoc ipso  
nunc æqua,  
quod ante obfuit,  
cum acta est rea (7)  
mecum criminis juncti.

se apóia ao cajado  
ou se assenta no rochedo,  
diverte as ovelhas  
com a melodia da flauta.  
E' disfarçado e mitigado  
o trabalho da serva

quando canta ao mesmo tempo que fia  
a lã que lhe é entregue.  
Também se conta que triste, Achilles,  
aliviava suas amarguras  
com a lira hemoniana,  
depois de arrebatada Hippodamia.  
Quando Orpheu estava abatido,  
por ter perdido duas vezes sua esposa,  
encantava os bosques  
e os duros rochedos, cantando.  
A musa também consola  
a mim que me dirijo  
para êstes lugares do Ponto, que me fôram  
impostos.

Ela só persistiu  
como companheira de minha expatriação.  
Ela só não teme os assaltos,  
nem a espada do soldado thrácio,

nem o mar, nem os ventos e a barbaria.  
Ela sabe também  
que um equívoco me enganara,  
quando me desgracei,  
e que havia uma falta  
e não um crime em meu ato.  
Certamente por isso mesmo  
agora é bemfazeja,  
porque anteriormente me prejudicou,  
quando se tornou culpada  
comigo de um conexo êrro:

(3) *Hæmonia*. V. nota 2 à elegia XI do liv. III.

(4) *Lyrnesside*. Refere-se a Hippodamia, natural da cidade de Lyrnesso, na Troada. Era cativa dos gregos no cerco de Troia e foi tomada por Agamemnon a Achilles que, desgostoso e apaixonado, deixou de combater.

(5) *Orpheus*. Orpheu, músico e famoso tocador de lira, filho de Eagrio, rei da Thracia e da musa Caliope. Eram tão melódiosos os acordes de sua lira que encantavam os rios, os ventos e os bosques.

(6) *Bisamissa conjuge*. Eurydice era amada desvairadamente por Orpheu, tendo morrido no dia do casamento. Ele desceu ao inferno para procurá-la e conseguiu dominar as divindades infernais com a doçura de seu canto e obteve delas a ressurreição de Eurydice, com a condição de que não a olhasse antes de sair do inferno, do que se esqueceu e, voltando-se, a viu pela última vez, pelo que ela se esquivou a seu brago e recaiu para sempre no abismo.

(7) *Acta est rea*. Quando a musa o levou a escrever versos eróticos.



Non vellem equidem  
 impossuisse manum  
 sacris Pieridum,  
 quoniam nocitura fuerunt.  
 Sed nunc quid faciam?  
 ipsa vis sororum (8)  
 tenet me.  
 Et demens læsus carmine  
 amo carmen.  
 Sic nova lotos  
 gustata palato Dulichio (9)  
 fuit grata illo sapore  
 quo nocuit.  
 Amans sentit fere;  
 damna sua,  
 tamen hæret in illis  
 persequiturque materiam  
 suæ culpæ.  
 Libelli quoque  
 delectant nos,  
 quamvis nocere:  
 amoque telum  
 quod fecit mihi vulnera.  
 Forsitan hoc studium  
 possit videri esse furor:  
 sed hic furor  
 habet quiddam utilitatis:  
 vetat mentem  
 esse semper  
 in obtutu malorum,  
 facitque immemorem  
 casus præsentis.  
 Utque Bachis (10) saucia  
 non sentit suum vulnus  
 dum exululata  
 stupet jugis Edonis:  
 sic, ubi mea pectora  
 mota viridi thyrsos  
 calent, ille spiritus  
 est altior malo humano.  
 Ille nec sentit exilium  
 nec littora Ponti Scythici.

Eu não quereria por certo  
 por a mão  
 no culto das Musas,  
 já que me devia ser funesto.  
 Mas agora, que farei?  
 a mesma influência das musas  
 me domina.  
 E, insensato, prejudicado pela poesia,  
 amo a poesia.  
 Do mesmo modo o lotus desconhecido  
 provado pelo paladar de Ulysses  
 foi agradável por aquêlê sabor,  
 com o qual fez mal.  
 O amante percebe geralmente  
 seus riscos,  
 entretanto persiste nêles  
 e prossegue no motivo  
 de sua imprudência.  
 Os livros também  
 me agradam,  
 posto que me tenham desgraçado:  
 e gosto da arma  
 que me fez as feridas.  
 Talvez esta paixão  
 possa parecer loucura:  
 mas esta loucura  
 tem alguma cousa de utilidade:  
 impede que meu espírito  
 esteja sempre  
 na obsessão dos dissabores,  
 e me torna esquecido  
 do infortúnio atual.  
 E como a Bacante ferida  
 não sente sua dor  
 quando vociferando  
 desvaira nos cumes do Edon:  
 do mesmo modo minha alma  
 excitada pelo verde tirso (\*)  
 se exalta, e o espírito  
 fica superior ao sofrimento humano.  
 Êle não percebe o destêrro  
 nem os litorais do Ponto Scythico,

(8) *Sororum*. As musas eram nove irmãs, jovens e belas, filhas de Júpiter e de Mnemosyne ou Memória.

(9) *Dulichio*. Dulichio, ilha do mar Jonio, fazia parte do reino de Ulysses e por isso êle era chamado Dulichio.

(10) *Bachis*. As *vacantes*, sacerdotisas de Bacho, em completa embriaguez, percorriam os montes, com archotes e gritando.

(\*) *Thyrso*. Era uma lança enramada de parra e de erva, que Bacho usava.

ille nec habere  
 Deos iratos.  
 Utque si biberem  
 pocula Lethes (11) soporiferæ,  
 sic sensus temporis adversi  
 hebet.  
 Veneror igitur jure  
 Deas (12) levantes nostra mala,  
 comites ex Helicone (13)  
 fugæ sollicitæ.  
 Et dignatas sequi  
 nostra vestigia, partim pelago,  
 partim terra,  
 vel rate, vel pede.  
 Præcor saltem hæc  
 sint faciles mihi:  
 namque cætera turba Deorum  
 facit cum magno Cæsare.  
 Cumulantque me  
 tot adversis,  
 quot arenas littus habet,  
 quotque pisces fretum,  
 ovaque piscis.  
 Numerabis prius  
 flores vere,  
 poma per autumnum,  
 nivesque frigoribus,  
 quam mala quæ patior  
 jactatus in toto orbe,  
 dum miser peto  
 littora læva Euxini.  
 Ut veni, tamen  
 fortuna malorum  
 nec est levior:  
 Huc quoque  
 fata secuta  
 nostras vias.  
 Hic quoque cognosco  
 stamina (14) nostri natalis,

êle não sente ter  
 os deuses irritados.  
 E, como se eu tivesse bebido  
 a água do Lethes soporífero,  
 assim o sentimento da adversidade  
 se embota.  
 Venero, pois, com razão  
 as deusas que aliviam meus padecimentos,  
 companheiras do Helicon  
 de minha tormentosa expatriação.  
 E que se dignaram acompanhar  
 meus passos, em parte pelo mar,  
 em parte pela terra,  
 ora em nau, ora a pé.  
 Imploro que ao menos elas  
 sejam propícias a mim:  
 pois o outro grupo dos deuses  
 uniu-se com o grande Cesar.  
 E me atormentam  
 com tantas desventuras,  
 quantos grãos de areia o litoral tem,  
 quantos peixes tem o mar,  
 e quantas ovas tem o peixe.  
 Contarás antes  
 as flores na primavera,  
 os frutos no outono,  
 e as neves no inverno,  
 do que as torturas que padeço  
 arremessado pelo mundo inteiro,  
 quando, desgraçado, me dirijo  
 para os litorais sinistros do Euxino.  
 Quando cheguei, entretanto,  
 o estado de minhas aflições  
 não se tornou mais tolerável:  
 aqui também  
 a fatalidade acompanhou  
 meu trajeto.  
 Aqui também reconheço  
 os fios de meu nascimento,

(11) *Lethes*. O Lethes era o rio dos Infernos, cujas águas produziam o sono e o esquecimento.

(12) *Deas*. Alude às Musas.

(13) *Helicone*. Monte da Beocia, consagrado às Musas, considerado sua moradia, como também eram o Parnaso, o Pindo. O Helicon hoje é chamado monte Zagara.

(14) *Stamina*. As Parcas, divindades que dirigiam a sorte dos homens, eram imutáveis nos seus designios e possuíam fios misteriosos, símbolos do curso da vida. A Parca Athropos, que em grego quer dizer inflexível, era encarregada de cortar o fio que media a vida de cada um. Os fios pretos indicavam desgraça e os brancos felicidade.



stamina facta mihi  
de nigro vellere.  
Utque nec narrem  
insidias periculaque capitis,  
quidem vera,  
sed graviora vera fide;

quam est miserum vivere;  
inter Bessosque Getasque  
illi qui fuit semper  
in ore populi!  
Quam miserum tueri vitam  
porta muroque  
essequi vix tutum  
viribus sui loci!  
Juvenis fugi  
aspera certamina  
militiæ,  
nec movimus arma  
nisi manu lusura.  
Nunc senior subjicioque  
meam canitiem galeæ  
latusque gladio  
sinistramque scuto.  
Nam ubi custos  
e specula dedit signa  
tumultus, induimus protinus arma  
manu trepida.  
Hostis sævus  
habens arcus  
telaque imbuta veneno  
lustrat mœnia  
equo anhelanti.  
Utque lupus rapax  
fertque trahitque  
per sata, per silvas  
pecudem quæ  
non texit se ovili,  
sic agit hostis barbarus,  
si repperit in campis  
quem nondum receptum  
sepe portaram.  
Aut sequitur captus,  
accipitque vincula  
conjecta collo,  
aut cadit telo  
habente virus.

fios feitos para mim  
de negra lã.  
E ainda que não conte  
os assaltos e os perigos de vida,  
certamente verdadeiros,  
porém mais graves pela completa autenticidade;

que desgraça é viver  
não só entre os Bessos como os Getas  
para aquele que esteve sempre  
em presença do povo romano!  
Que desgraça defender a vida  
com uma porta e com muralha  
e estar apenas garantido  
pela firmeza de sua posição!  
Quando moço evitei  
os ásperos combates  
da guerra,  
nem manejei armas  
salvo nas lutas de diversão.  
Agora, velho, submeto não só  
meus cabelos brancos a um capacete  
como também minha ilharga à espada  
e a mão esquerda ao escudo.  
Com efeito, logo que a sentinela  
de seu posto deu sinal

de assalto, tomo logo as armas  
com a mão trêmula.  
O inimigo feroz,  
trazendo arcos,  
e dardos envenenados  
rodeia as muralhas  
no seu cavalo ofegante.  
E como o lobo voraz  
não só leva como arrasta  
pelas searas, pelos bosques,  
a ovelha que  
não se ocultou no redil,  
assim age o inimigo bárbaro,  
se encontra nos campos  
alguém ainda não acolhido  
pela proteção das portas.  
Ou segue prisioneiro,  
e recebe cadeias  
lançadas ao seu pescoço,  
ou sucumbe pelo dardo  
que tem veneno.

Hic jaceo ego incola novus  
sedis sollicitæ.

Heu! tempora mei fati  
nimium longa!

Et Musa hospita  
sustinet tamen reverti  
ad numeros antiquaque sacra  
in tantis malis.

Sed neque est quisquam  
cui recitem mea carmina;  
nec accipiat verba Latina  
auribus suis.

Ipsæ scriboque legoque  
mihi (quid enim faciam?):  
nostraque littera  
est tuta suo judicio.

Sæpe dixi tamen:  
cui nunc laborat  
hæc cura?

An Sauromatæ Getæque  
legent mea scripta?  
Sæpe etiam me scribente  
lacrimæ profusæ sunt,  
litteraque facta est humida  
meo fletu.

Corque meum sentit  
vetusta vulnera  
tanquam nova,  
imberque aquæ mœstæ  
labitur in sinum.

Cum mutata vice,  
recorder quid sim  
fuérime et subit  
unde et quo casus  
tulerit me,  
sæpe manus demens  
irata studiis malignis

misit nostra carmina  
in focos arsueros.

Atque ita, quoniam  
non multa supersunt  
de multis, quisquis es,  
ista legas,  
facito cum venia.

Tu quoque Roma interdicta mihi  
consule boni  
carmen non melius  
quam sunt mea tempora.

Aqui estou eu, habitante novo  
de um lugar agitado.

Ah! a duração de minha desgraça  
é demasiado longa!

E minha musa expatriada  
suporta, todavia, voltar  
aos versos e aos antigos cultos das musas  
em tantos infortúnios.

Mas não há pessoa alguma  
para quem recite meus versos;  
nem compreenda palavras latinas  
com seus ouvidos.

Eu próprio escrevo e leio  
para mim (que farei pois?)  
e minha produção literária  
está certa de seu julgamento.

Contudo, digo muitas vezes:  
a quem interessa agora  
este trabalho?

Por ventura os Sauromatas e os Getas  
lêem meus escritos?

Muitas vezes também, enquanto escrevo,  
as lágrimas correm,  
e o trabalho fica humedecido  
por meu pranto.

E meu coração sente  
as velhas mágoas  
como se fôsem novas,  
e uma torrente de lágrimas dolorosas  
cai em meu peito.

Quando, depois de mudada minha sorte,  
me recordo do que sou  
e do que fôra e vem a meu pensamento  
de onde e para onde a desgraça  
me tenha trazido,

frequentemente minha mão desvairada  
enraivecida com esta inclinação prejudi-  
cial

arremessa meus versos  
ao fogo devorador.

E assim, posto que  
poucos restem  
de muitos, quem quer que sejas,  
que os leres,  
faze-o com indulgência.

Tu também, Roma interdita a mim,  
acolhe com interesse  
minha poesia que não é melhor  
do que é minha situação.

## ELEGIA II

*Tinha chegado ao conhecimento do poeta a notícia que Tiberio empreendera uma expedição à Germania. Diz que a vitória deve ter sido alcançada, quando escreve esta elegia, e que, em espírito, estará presente à festa do triunfo, já que não poderá estar pessoalmente. Se alguém lhe contar o espetáculo do triunfo, mesmo tardiamente, mostrará que ouve com tão grande alegria que seu próprio sofrimento será esquecido por algum tempo, devido ao júbilo do povo romano.*

Jam victa, ut totus orbis,  
 fera Germania,  
 potes succubuisse Cæsaribus (1)  
 flexu genu:  
 fortasseque alta palatia  
 velentur sertis;  
 thuraque sonent igne  
 inficiantque diem;  
 candidaque victima (2)  
 percussa securi adducta  
 collum tingat humum  
 sanguine purpureo:  
 victoresque uterque Cæsar  
 parent reddere  
 dona promissa  
 templis Deorum amicorum:  
 et juvenes (3) qui crescunt  
 sub nomine Cæsareo,  
 ut ista domus  
 regat perpetuo terras:  
 Liviaque (4) bonis nuribus  
 det munera  
 sæpe, datura,  
 nato (5) sospite  
 Deis meritis:  
 et pariter matres,  
 et quæ (6) sine crimine  
 servant focos castos

Já vencida, como todo o universo,  
 ó feroz Germania,  
 podes submeter-te aos Cesares  
 com o joelho dobrado:  
 e talvez os majestosos palácios  
 sejam ornados de festões;  
 e o incenso crepitará no fogo  
 e obscurecerá o dia;  
 e a branca vítima  
 ferida pela machadinha levantada  
 sobre seu cachão tingirá a terra  
 com o sangue vermelho:  
 e vitoriosos ambos os Cesares  
 preparar-se-ão para entregar  
 as oferendas prometidas  
 aos templos dos Deuses propícios:  
 bem como os jovens que crescem  
 sob o nome de Cesar,  
 para que esta família  
 governe eternamente o mundo:  
 e Livia, com suas virtuosas noras,  
 fará oferendas,  
 e muitas vezes terá de fazê-las,  
 por seu filho são e salvo,  
 aos deuses merecedores:  
 e juntamente às outras mães,  
 e àquelas que sem pecado  
 guardam o fogo santo

- (1) *Cæsaribus*. Refere-se a Augusto e Tiberio e à expedição de Tiberio à Germania para vingar a derrota que os romanos tinham antes sofrido e a morte de Varo, conjecturando o poeta que os romanos tinham voltado vitoriosos.  
 (2) *Candidaque victima*. Era costume imolar um animal branco por motivo da vitória alcançada.  
 (3) *Juvenes*. Augusto tinha adotado Druso, filho de Tiberio e Germanico, seu sobrinho; o poeta alude a estes príncipes.  
 (4) *Liviaque*. Livia era a mulher de Augusto.  
 (5) *Nato*. Refere-se a Tiberio.  
 (6) *Quæ*. Alude às vestais.

perpetua virginitate.  
 Plebs pia Senatusque  
 cum plebe pia lætentur;  
 Equesque  
 cujusque nuper ego eram  
 parva pars.  
 Gaudia communia  
 fallunt nos  
 expulsos procul:  
 nonne nisi parva fama  
 venit tam longe.  
 Omnis populus  
 poterit ergo  
 spectare triumphos;  
 legetque oppida capta (7)  
 cum titulis ducum.  
 Videbitque reges gerentes  
 vincla cervice captiva  
 ire ante equos coronatos (8)  
 et cernit aliis  
 vultus versos  
 pro tempore,  
 aliis terribiles  
 immemoresque sui.  
 Pars quorum quæret  
 causas et res et nomina:  
 pars refert,  
 quamvis ipsa  
 parum noverit:  
 is, qui sublimis fulget  
 in ostro Sidonio  
 fuerat dux belli:  
 ille proximus duci.

Hic, qui nunc figit  
 lumen miserabile in hūmo,  
 non fuit isto vultu,  
 cum tulit arma.  
 Ille ferox, ardens  
 et adhuc oculis hostilibus  
 fuit hortator  
 consiliumque pugna.  
 Hic perfidus  
 qui tegit ora squallida  
 comis promissis

em eterna virgindade.  
 O povo fiel e o Senado  
 com a plebe dedicada se regozijarão,  
 e também a Ordem Equestre  
 e da qual até há pouco eu era  
 uma pequena parte.  
 As alegrias do povo  
 ficam ignoradas por mim  
 desterrado para longe:  
 e apenas ligeira notícia  
 chega tão longe.  
 Tôda população  
 poderá, pois,  
 contemplar aqueles triunfos;  
 e lerá os nomes das cidades conquistadas  
 com os títulos dos chefes.  
 E verá reis trazendo  
 grilhões no pescoço prisioneiro  
 caminhar diante de cavalos coroados:  
 e verá em uns  
 as fisionomias transformadas  
 por causa de sua situação,  
 em outras fisionomias carrancudas  
 e esquecidos de si.  
 Uma parte dêles indagará  
 as causas e os fatos e os nomes:  
 outra parte narrará,  
 posto que ela própria  
 pouco conheça:  
 este, de alto nascimento resplandece  
 na púrpura sidonia,  
 fôra o comandante da guerra,  
 aquêlê fôra o lugar-tenente do coman-  
 dante.

Êste que agora fixa  
 o olhar triste na terra,  
 não estava com este aspecto,  
 quando trazia armas.  
 aquele, feroz, ardente,  
 e ainda com olhares hostís  
 foi o instigador  
 e o executor da luta.  
 Êste, traidor,  
 que oculta o rosto esquálido  
 com cabelos compridos,

(7) *Oppida capta.* Em quadros de madeira conduzidos no cortejo da festa do triunfo eram inscritos os nomes das cidades conquistadas e de seus reis.

(8) *Equos coronatos.* O carro do triunfador era puxado por quatro cavalos brancos coroados de louro.

inclusit nostros  
 fraude locorum.  
 Dicunt corpora capta  
 mactata Deo (9)  
 sæpe recusanti  
 illo ministro qui sequitur.  
 Hic lacus, hi montes,  
 tot hæc castela,  
 tot amnes,  
 erant plena feræ cædis  
 plena cruoris.  
 Drusus quondam  
 meruit in his terris  
 cognomina (10) qui  
 fuit progenies bona  
 digna parente.  
 Hic erit ipse Rhenus  
 decolor suo sanguine  
 male tectus ab viridi ulva  
 fractis cornibus.  
 En etiam Germania  
 fertur crinibus passis  
 et sedet môsta sub pede  
 Ducis invicti.  
 Animosaque præbens  
 colla securi Romanæ,  
 illa fert vincula,  
 manu qua tulit arma  
 Rite purpureus  
 per ora tui populi,  
 Cæsar, veheris super hos  
 in curru victore:  
 quaque ibis  
 circumplaudere manibus tuorum;  
 tegente vias  
 flore jactato undique.  
 Tempora cingentur  
 lauro Phœbea,  
 milesque canet,  
 magna voce, io, io, Triumphe.  
 Ipse cernes  
 equos quadrijugos  
 resistere sæpe sono  
 simulque plausu

encerrou os nossos  
 em emboscadas.  
 Dizem que os prisioneiros  
 eram imolados a um deus,  
 que recusava frequentemente,  
 por aquêlê sacerdote que segue.  
 Êste lago, êstes montes,  
 tantas fortalezas,  
 tantos rios,  
 estavam cheios da cruel matança,  
 e cheios de sangue.  
 Druso outrora  
 mereceu nestas terras  
 seu sobrenome, ele que  
 foi descendência valorosa  
 digna de seu pai.  
 Aqui estará o próprio Rheno.  
 descorado por seu sangue,  
 mal coberto pela verde erva,  
 com suas curvas quebradas.  
 Eis que também a imagem da Germania  
 é levada com os cabelos desgrehados,  
 e se assenta, triste, aos pés  
 do chefe invicto.  
 E, corajosa, oferecendo  
 o pescoço à machadinha romana,  
 traz grilhetas,  
 na mão em que trazia armas.  
 Solenemente vestido de púrpura  
 diante de teu povo,  
 ó Cesar, serás levado sobre êles  
 no carro vitorioso:  
 e por onde passares  
 serás aplaudido pelas mãos dos teus:  
 cobrindo as ruas  
 as flores atiradas de todos os lados.  
 Tua fronte estará cingida  
 pela coroa de louro de Appollo,  
 e a soldadesca cantará,  
 em alta voz, "viva, viva, triunfo".  
 Tu mesmo verás  
 os quatro cavalos de teu carro  
 pararem frequentemente com o barulho  
 e ao mesmo tempo com os aplausos

(9) *Mactata Deo*. Ovidio faz alusão aos Druidas, que pensavam que as divindades não podiam ser aplacadas pelo sacrificio de vidas humanas e que acreditavam que depois da morte as almas passavam de uns para outros: *post mortem transire ab aliis ad alios*. (Cesar, "De Bello Gallico", liv. VI, cap. XIV.)

(10) *Cognomina*. Druso era chamado Germanico por ter conquistado a Germania.



fremituque canentium.  
Inde petes arcem (11)  
et delubra faventia votis,

et laurea vota  
dabitur Jovi merito.  
Ego submotus videbo hæc  
mente, qua possum:  
illa habet jus  
loci erepti nobis.  
Libera illa spatiat  
per terras immensas:  
illa pervenit in cælum  
in celeri via.  
Illa deducit meos oculos  
in mediam Urbem;  
nec sinit esse immunes  
tanti boni.  
Invenietque viam,  
qua spectet currus eburnos. (12)

Sic ero certe in patria  
per breve tempus.  
Populus tamen felix  
capiet spectacula vera:  
turbaque præsens  
erit læta cum suo duce.  
At hic fructus  
percipiendus erit tantum auribus  
mihi fingenti  
remotoque longe.  
Atque missus  
in orbem diversum  
procul Latio  
erit vix qui  
narret mihi ista mihi cupido.  
Is quoque referet  
triumphum jam serum veterem-  
que.  
Ero tamen lætus  
tempore quo audiero.  
Veniet illa dies  
quo ponam mea lugubria  
caussa que publica  
erit major privata.

e com o alarido dos que cantam.  
Depois irás à cidadela  
e aos templos que favoreceram a teus de-  
sejos,

e a coroa de louro prometida  
será oferecida a Júpiter merecedor.  
Eu exilado verei estas cousas  
com o pensamento, como posso:  
êle tem direito  
a êsse lugar que me foi tirado.  
Livre, êle corre  
pelo mundo imenso:  
e chega ao céu  
em veloz percurso.  
Êle leva meus olhos  
ao centro de Roma;  
e não permite que fiquem privados  
de tão grande prazer.  
E encontrará o caminho,  
por onde contemplará os carros de mar-  
fim.

Assim, estarei certamente na pátria  
por pouco tempo.  
O povo, entretanto, feliz,  
gozará do espetáculo real:  
e a multidão presente  
estará alegre com seu chefe.  
Mas esta alegria  
será percebida sòmente pelos ouvidos  
por mim que a imagino,  
desterrado para longe.  
E mandado  
para uma região distante,  
longe do Lácio,  
haverá apenas aquêles que  
contará essas cousas a mim ávido.  
Êste também narrará  
o triunfo já serôdio e remoto.

Ficarei, contudo, alegre  
na ocasião em que ouvir contar.  
Virá o dia  
no qual renunciarei a minha melancolia:  
e o interêsse público  
será superior ao meu particular.

(11) *Arcem*. Refere-se ao Capitólio, onde estava o templo de Júpiter e onde terminava a marcha triunfal, que tinha início no Campo de Marte.

(12) *Currus eburnos*. Parece que o poeta se refere ao assento guarnecido de marfim no carro, pois dificilmente poderia haver carro feito de marfim.

## ELEGIA III

*O poeta implora a ambas as Ursas que velem pela cidade de Roma e por sua esposa e lhe anunciem que ela não se esqueceu de seu marido. Depois se acusa, porque duvidára da sinceridade de sua mulher, pela qual, compreende, é amado. Louva-a e se aflige porque vive em constante melancolia por sua causa. Exorta-a, finalmente, para que lhe permaneça fiel.*

Magna (1) minorque (2) feræ,  
utraq;ue sicca, (3) quarum  
altera regis rates Grajas,  
altera Sidonias,  
cum videatis omnia  
in summo axe  
et non subeatis aquas occiduas  
maris; vesterque circulus  
cingens arcem ætheriam  
exstet ab humo intacta;  
aspicite, precor,  
illa mænia quæ dicitur,  
Remus Iliades (5)  
transiluisse quondam non bene.  
Convertiteque vultus nitidos  
in meam dominam,  
referteque mihi  
nece sit memor nostri.  
Hei mihi! cur requiro  
quæ sunt nimium manifesta?  
Cur labat mihi  
spes mista  
metu ambiguo?  
Crede quod est, quod vis;  
ac desine vereri tuta:  
sitque tibi fides certa  
de fide certa.  
Tuque refer tibi  
quod flammæ fixæ polo

O' grande e pequena Ursa,  
ambas secas, das quais  
uma governa as naus gregas,  
outra, as fenícias,  
quando contemplardes tudo  
no alto polo  
e não atingirdes as águas ocidentais  
do mar; e vosso círculo,  
rodeando a morada celeste,  
destacar-se da terra não tocada;  
protegei, rogo-vos,  
aquelas muralhas que, se diz,  
Remo Iliade  
transpusera, outrora, com mau resultado.  
E voltai vossos olhos resplandecentes  
para minha esposa,  
e anunciai-me  
que ela não se esqueceu de mim.  
Ai de mim! Porque indago  
cousas que são muito evidentes?  
Porque vacila para mim  
a esperança confundida  
com a ansiedade hesitante?  
Crê no que existe, no que desejas;  
e deixa de recear cousas seguras:  
e que haja para ti uma confiança firme  
sobre uma fidelidade indubitável.  
E afirma a ti mesmo  
o que os astros fixos no céu

- (1) *Magna*. A Ursa maior, chamada Helice, por cujo aspecto os gregos dirigiam a navegação.
- (2) *Minorque*. A Ursa Menor, denominada Cynosura, que os fenícios observavam em suas viagens marítimas.
- (3) *Sicca*. Constelações que não se põem, que estão sempre no horizonte, parecendo que se acham afatsadas das águas do oceano.
- (4) *Non bene*. Conforme a lenda, Romulo por um edito solene proibiu a quem quer que fôsse que transpusesse as muralhas de Roma, que acabava de fundar. Remo, zombando da proibição, saltou por elas e foi morto pelo irmão.
- (5) Iliades Remus. A vestal Rhea Silvia, mãe de Remo, tinha também o nome de Ilia.



nequeunt dicere tibi:  
 de qua est tibi maxima cura  
 esse memorem tui;  
 habereque secum tuum nomen,  
 quod potest.  
 Illa inhæret tuis vultibus,  
 tanquam præsentis,  
 remotaque procul te amat  
 si modo vivit.  
 Ecquid, ut mens ægra  
 incubuit justo dolore,  
 somnus levis abīt  
 pectore admonito?  
 Tunc curæ subeunt,  
 dum lectusque locusque  
 tangit te, et non sinit  
 oblitam esse mei.  
 Et veniunt æstus,  
 et nox immensa videtur;  
 ossaque fessa  
 corporis jaectati dolent.  
 Equidem non dubito,  
 qui hæc et cætera fiant,  
 tuus amor det signa  
 casti doloris:  
 nec cruciere minus,  
 quam cum Thebana (6)  
 vidit Hectora cruentum  
 rapi ab axe Thessalico.  
 Dubito tamen  
 quid ipse precor:  
 nec possum dicere  
 quem affectum mentis  
 velim te habere.  
 Es tristis? Indignor  
 quod sum tibi  
 caussa doloris:  
 Non es? Ut fores digna  
 conjuge amisso.  
 Tu vero dole tua damna,  
 mitissima conjux,  
 et exige tempus triste  
 a nostris malis:  
 fleque meos casus:  
 est quædam voluptas flere:

não te podem dizer:  
 que aquela por quem tens o maior afeto  
 se lembra de ti;  
 e conserva teu nome consigo,  
 o que sòmente lhe é possível.  
 Ela está empolgada por tua imagem,  
 como se estivesse presente,  
 e separada de ti, de longe, te ama,  
 se na verdade vive.  
 Porventura, depois que tua alma enfêrma  
 se abateu pela justa dor,  
 o sono calmo se retirou  
 de teu coração angustiado?  
 Então sobrevêm as preocupações,  
 quando não só o leito como o lugar  
 te enternecem, e não te permitem  
 que te esqueças de mim.  
 E as angústias chegam,  
 e a noite parece imensa;  
 e os ossos fatigados  
 do corpo agitado doem.  
 Não duvido certamente,  
 que estas cousas e outras aconteçam,  
 e teu amor apresente sinais  
 de um casto sofrimento:  
 não serás menos torturada,  
 do que quando a Thebana  
 viu Heitor ensanguentado  
 ser arrastado pelo carro thessalico.  
 Vacilo, todavia,  
 no que eu próprio desejo:  
 não posso dizer  
 que estado de espírito  
 quereria que tivesses.  
 Estás triste? Exaspero-me,  
 porque sou para ti  
 motivo de sofrimento:  
 Não estás triste? E' porque és digna  
 do marido perdido.  
 Tu, porém, deplora teus infortúnios,  
 ó afetuosíssima esposa.  
 e passa o tempo amargurado  
 pelas minhas desgraças:  
 e chora as minhas desventuras:  
 há um certo prazer em chorar:

(6) *Thebana*. É Andromacha, mulher de Heitor, filha de Ætion, rei de Thebas, a qual viu Achilles, príncipe da Thessalia, arrastar em torno das murálias de Troya o cadáver de Heitor amarrado a seu carro.

dolor expletur egeriturque  
 lacrymis.  
 Atque utinam non vita  
 sed mea mors  
 lugenda esset tibi:  
 morte (7) relicta fores sola!  
 Hic spiritus exisset  
 in auras patrias per te!  
 Lacrymæ piæ  
 sparsissent nostra pectora!  
 Supremoque die  
 tui digiti texissent  
 lumina spectantia  
 cælum notum!  
 Et cinis jacuisset  
 positus in tumulo avito.  
 Humusque tacta (8) nascenti  
 haberet corpus!  
 Et denique mortuus essem  
 sine crimine, ut vixi.  
 Nunc vita mea  
 pudenda est suo supplicio.  
 Me miserum,  
 si tu, cum diceris  
 uxor exsulis,  
 avertis vultus, et rubor  
 subit ora!  
 Me miserum,  
 si jam te pudet  
 esse meam!  
 Ubi est illud tempus,  
 quo solebas jactare  
 me conjuge,  
 nec dissimulare  
 nomen viri?  
 Ubi est tempus,  
 (nisi si fugis  
 referre illa)  
 quo et memini  
 te dici meam,  
 et juvit esse?  
 Utque est dignum  
 probæ,  
 placebam tibi

a dor é confortada e diminuída  
 pelas lágrimas.  
 E oxalá que não minha vida  
 mas minha morte  
 tivesse de ser chorada por ti:  
 por minha morte serias deixada só!  
 Esta alma partiria  
 para o céu da pátria com teu auxílio!  
 Lágrimas piedosas  
 humedeceriam meu peito!  
 E no último dia  
 teus dedos fechariam  
 meus olhos que contemplavam  
 um céu conhecido!  
 E minhas cinzas ficariam  
 depositadas no túmulo de meus avós.  
 E a terra tocada por mim quando nasci  
 guardaria meu corpo!  
 E finalmente eu teria morrido  
 sem mancha, como vivi.  
 Agora minha vida  
 tem de ser envergonhada pela condenação.  
 Desgraçado de mim,  
 se tu, quando fôres chamada  
 mulher de um expatriado,  
 voltas o rosto e o rubor  
 se espalha em tuas faces!  
 Desgraçado de mim,  
 se agora te envergonhas  
 de ser minha esposa!  
 Onde está aquele tempo,  
 no qual costumavas vangloriar-te  
 de mim como marido,  
 e não ocultar  
 o nome de teu esposo?  
 Onde está o tempo,  
 (se não evitas  
 recordar essas cousas)  
 no qual não só me lembro  
 que eras chamada minha,  
 e te agradava ser minha?  
 E como é digno  
 de uma mulher virtuosa,  
 eu te contentava

- (7) *Morte.* O poeta achava preferível que tivesse morrido na pátria a ser exilado, pois na hora da morte teria sua esposa a seu lado para fechar-lhe os olhos.  
 (8) *Humusque tacta.* Era costume, logo que a criança nascia, ser colocada no chão pela parteira, sendo depois levantada pelo pai.

omni dote:  
 amor faventis  
 addebat multa  
 veris.  
 Nec erat alter vir  
 quem præferres  
 quemve malles esse tuum,  
 (ita videbar tibi  
 magna res).  
 Nunc quoque ne pudeat  
 quod sis nupta mihi:  
 tuusque dolor non debet  
 abesse hinc,  
 pudor debet.  
 Cum temerarius Capaneus (9)  
 cecidit ictu subito,  
 num legis Evadne (10)  
 erubuisse viro?  
 Ipse, Phæton, (11)  
 inficiandus eras tuis,  
 quia Rex mundi  
 compescuit ignes ignibus.  
 Semele (12) nec facta est  
 aliena parenti Cadmo  
 quod ambitiosa periit  
 suis precibus.  
 Rubor nec fiat tibi  
 purpureus in molli ore,  
 quod ego sum ictus  
 sævis ignibus Jovis: (13)  
 sed consurge magis  
 in curam tuendi nostri,  
 estoque mihi exemplum  
 bonæ conjugis:  
 impleque tristem materiam  
 tuis virtutibus.  
 Gloria ardua  
 vadat per iter præceps.  
 Quis nosset Hectora,

em tôdas as qualidades:  
 o amor de ti benevola  
 acrescentava muitas outras  
 às verdadeiras.  
 Não havia outro homem  
 que me antepusesses  
 ou que preferisses ser teu,  
 (de tal modo eu te parecia  
 um grande valor).  
 Agora também não te envergonhas  
 porque sejas casada comigo:  
 e teu pesar não deve  
 estar longe disso,  
 mas o pudor deve estar.  
 Quando o temerário Capaneu  
 sucumbiu por um golpe inesperado,  
 por ventura lêste que Evadne  
 se envergonhára de seu marido?  
 Tu mesmo, ó Phaeton,  
 devias ser desprezado pelos teus,  
 porque o Rei do mundo  
 reprimiu os fogos com fogos.  
 Semele não foi tratada  
 como estranha por seu pai Cadmo  
 porque, ambiciosa, morreu  
 por causa de seus pedidos.  
 O pejo não aparecerá  
 purpúreo em teu delicado rosto,  
 porque fui ferido  
 pelos cruéis raios de Júpiter:  
 mas aplica-te mais  
 ao desvêlo de me defender,  
 e sê para mim o modelo  
 de uma boa esposa:  
 e cumpre teu triste encargo  
 com tuas virtudes.  
 A glória sublime  
 passa por um caminho difícil.  
 Quem teria conhecido Heitor,

- (9) *Capaneus*. Capaneu foi um dos sete generais que cercavam Thebas. Era muito orgulhoso e desprezava os deuses. Como se vangloriasse de ter conquistado Thebas contra a vontade de Júpiter, foi por êste morto com um raio.
- (10) *Evadne*. Evadne era mulher de Capaneu, a qual se lançou à fogueira mortuária de seu marido.
- (11) *Phaetonte*, filho do Sol, foi morto pelo raio de Júpiter por ter pretendido guiar o carro de seu pai.
- (12) *Semele*, princesa thebana, filha de Cadmo, era amante de Júpiter, que a fulminou por causa de seus pedidos insensatos. (Ovidio, "Metamorfoses", liv. III, cap. III).
- (13) *Ignibus Jovis*. Refere-se ao ódio de Augusto Cesar.

si Troja fuisset felix?  
 Via Virtuti  
 facta est per mala publica.  
 Ars tua, Tiphy, (14) vacet,  
 si non sit fluctus  
 in æquore:  
 Ars tua, Phœbe, (15) vacet  
 si homines valeant.  
 Virtus quæ latet  
 cessatque non cognita  
 in bonis rebus,  
 apparet arguiturque  
 malis.  
 Nostra fortuna dat tibi  
 locum tituli;  
 tuaque pietas habet  
 qua tollat caput conspicium.  
 Utere temporibus,  
 quorum munere nunc freta es.  
 En lata area patet  
 in tuas laudes.

se Troia tivesse sido feliz?  
 O caminho para a superioridade  
 é feito no meio das calamidades públicas.  
 Tua arte, ó Tiphe, seria inútil,  
 se não houvesse ondas  
 no mar:  
 Tua arte, ó Apollo, seria inútil,  
 se os homens tivessem saúde.  
 A virtude que está oculta  
 e fica desconhecida  
 na prosperidade,  
 aparece e se revela  
 nas desgraças.  
 Meu destino te dá  
 oportunidade de renome;  
 e tua dedicação tem  
 motivo para celebrar-se.  
 Aproveita a ocasião,  
 por cujo benefício és agora protegida.  
 Eis que um vasto campo se abre  
 para tua glória.

## ELEGIA IV

*O poeta elogia um amigo e conta-lhe as amarguras do destêrro em Tomos; pede-lhe que obtenha de Augusto um exílio mais brando e um pouco mais próximo, o que poderá conseguir facilmente, pois a clemência é grande. Narra de que modo Orestes fugira de um lugar não muito longínquo com sua irmã Iphigenia, levada dali por Diana para outro melhor.*

O qui, cum sis generosus  
 nominibus avitis,  
 exsuperas genus  
 nobilitate morum:  
 cujus animo inest  
 imago candoris patriæ,  
 ut iste candor  
 non careat suis nervis: (1)  
 in cujus ingenio est  
 facundia linguæ patriæ,  
 non ulla fuit prior

O' tu que, posto que sejas nobre  
 pelo nome dos antepassados,  
 excedes tua casta  
 pela nobreza de teu caráter:  
 em cuja alma está  
 a imagem da pureza paterna,  
 de tal modo que esta pureza  
 não precisa de seu vigor:  
 em cujo talento está  
 a eloquência da língua pátria,  
 e nenhuma foi melhor

(14) *Tiphy*. Era o piloto da nau Argo.

(15) *Phœbe*. Appollo ou Phebo era o deus da medicina. De seus amores com a ninfa Coronis nasceu Esculapio.

(1) *Suis nervis*. Ovidio quis dizer que seu amigo tinha valor próprio e que não lhe era preciso o reflexo da excelência dos predados de seus antepassados.

qua in Foro Latio:  
dictus es, quod minime  
volui, positis signis  
pro nomine:  
ignoscas ista tuis laudibus.  
Nil ego peccavi:  
tua bona cognita  
te produunt.  
Si appares quod es,  
culpa mea  
soluta est.  
Putat tamen  
officium factum tibi  
nostro carmine  
nec posse nocere,  
Principe tam justo.  
Ipse Pater Patriæ  
sustinet legi sæpe,  
(quid enim civilius illo?)  
in nostro carmine.  
Cæsar nec potest prohibere,  
quia est res publica,  
et est nostra pars  
de bono communi.  
Jupiter præbet sua numina  
ingeniis vatum;  
sinitque se celebrari  
quolibet ore.  
Causa tua est tuta  
exemplo duorum Superorum:  
quorum hic aspicitur,  
ille creditur Deus.  
Ut non debuerim,  
ego amabo tamen hoc crimen:  
nostra littera non fuit  
tui arbitrii.  
Nec est nova nostra injuria,  
quod loquor tecum,  
cum quo locutus eram  
sæpe incolumis.  
Quo vereare minus,  
ne amicus sim  
tibi crimen,  
auctor potest  
habere invidiam,  
si qua est.  
Nam tuus pater  
cultus est semper mihi  
ab primis annis

do que ela no fôro latino:  
fôste assinalado, o que de modo nenhum  
eu quis, indicando teus característicos,  
em vez de teu nome:  
perdoarás isto a teus meritos.  
Em nada delinqui:  
teus predicados conhecidos  
te evidenciam.  
Se apareces o que és,  
minha culpa  
está relevada.  
Considera, entretanto,  
que a homenagem a ti prestada  
em meu verso  
não te pode prejudicar,  
sendo o Príncipe tão justo.  
O próprio Pai da Pátria  
permite ser seu nome lido frequentemente,  
(que há mais complacente do que êle?)  
em minha poesia.  
Cesar não pode impedir,  
porque é patrimônio do povo,  
e é minha uma partícula  
do bem comum.  
Júpiter oferece suas divindades  
aos gênios dos poetas;  
e consente que seja exaltado  
por qualquer boca.  
Tua causa está garantida  
pelo exemplo de dois deuses:  
dos quais êste é considerado,  
e aquêle é julgado deus.  
Posto que não deva,  
prezarei, contudo, esta falta:  
minha poesia não dependeu  
de tua vontade.  
Não é nova minha culpa,  
porque me correspondo contigo,  
com quem falei  
muitas vezes, sem perigo.  
Para que receies menos,  
para que eu amigo não seja  
para ti motivo de acusação,  
o autor pode  
ser sujeito à malevolência,  
se alguma existe.  
Com efeito, teu pai  
foi sempre venerado por mim  
desde minha mocidade



(certe noli  
dissimulare hoc):  
probabatque meum ingenium  
(potes meminisse hæc)  
etiam plus quam eram dignus,  
me iudice.  
Referebatque de meis versibus  
illo ore in quo  
erat pars  
altæ nobilitatis.  
Nunc igitur  
non data sunt tibi verba  
quod ista domus recepit me,  
sed prius tuo auctori.  
Nec data sunt tamen,  
crede mihi;  
sed mea vita tuenda est  
in omnibus actis,  
si demas ultima.  
Negabis quoque esse scelus  
hanc culpam, qua perii,  
si series tanti mali  
nota sit tibi.  
Aut timor, aut error  
prius error obfuit nobis.  
Ah! sine me non meminisse  
mei fati!  
Neve retractando  
rumpam vulnera  
nondum coeuntia:  
vix ipsa quies  
proderit illis.  
Damus pœnas ergo jure (2)  
sic ut omne facinus  
consiliumque abfuit  
meo peccato.  
Deusque sentit id:  
pro quo nec lumen  
ademptum est,  
nec alter possidet  
opes detractas mihi.  
Forsitan (modo vivat)  
olim finiet  
hanc ipsam fugam,  
cum ira fuerit

(certamente não quererás  
negar isso):  
e louvava minha inteligência  
(podes lembrar-te disso)  
mais do que eu era digno,  
em minha opinião.  
E se referia a meus versos  
com aquela boca na qual  
havia o característico  
de excelsa nobreza.  
Agora, portanto,  
não foram feitas a ti alusões,  
porque essa família me acolheu,  
mas, antes, a teu pai  
Não foram feitas, entretanto,  
acredita-me;  
mas minha vida deve ser defendida  
em todo meus atos,  
se tirares os últimos sucessos.  
Negarás também que seja crime  
esta falta, pela qual me perdi,  
se o encadeamento de tão grande desgraça  
fôsse conhecido por ti.  
Ou o medo ou o êrro,  
antes o êrro, me prejudicou.  
Ah! consente que não me lembre  
de meu destino!  
Para que, recordando,  
eu não reabra as feridas  
ainda não fechadas:  
sòmente o próprio repouso  
será útil a elas.  
Sofro castigo, pois, com equidade  
visto como toda maldade  
e intenção faltam  
em meu êrro.  
E o Deus percebeu isto:  
pelo qual nem a vida  
me foi tirada,  
nem outrem possui  
os bens confiscados a mim.  
Talvez, (contanto que êle viva)  
futuramente fará terminar  
este mesmo degrêdo,  
quando sua cólera se tornar

(2) *Jure*. Consistindo a punição sòmente em expatriação, não tendo sido confiscados seus bens, o poeta pensava que isto era a prova de que não houve de sua parte perversidade nem designio criminoso em sua falta e que o castigo era justo.

lenior tempore.  
 Nunc precor jubeat  
 discedere hinc alio;  
 si nostra vota non carent  
 pudore verecundo.  
 Ópto exilium mitius  
 pauloque propinquius;  
 locumque qui sit  
 longius a sævo hoste.  
 Tantaque clementia  
 est in Augusto,  
 si quis peteret ab illo hoc  
 pro me, ille forsitan daret.  
 Littora frigida  
 Ponti Euxini  
 cohibent me:  
 ille dictus est Axenus (3)  
 ab antiquis.  
 Nam æquora  
 neque jactantur  
 ventis moderatis:  
 navis hospita  
 nec adit portus placidos.  
 Sunt circa gentes,  
 quæ quærant prædam  
 sanguine:  
 terra nec timetur  
 aqua infida.  
 Jacent pœne sub axe  
 ejusdem sideris  
 illi, quos audis  
 gaudere cruore hominum.  
 Nec est procul a nobis locus  
 ubi ara taurica (4)  
 Deæ pharetratæ (5)  
 pascitur cæde dira. (6)  
 Hæc prius, ut memorant,  
 erant regna Thoantis, (7)  
 non invidiosa nefandis,  
 nec cupienda bonis.

mais branda com o tempo.  
 Agora imploro que ordene  
 que me retire daqui para outro lugar;  
 se meus votos não são isentos  
 de uma timidez moderada.  
 Quero um exílio mais suave  
 e um pouco mais próximo  
 e um local que esteja  
 mais longe do inimigo feroz.  
 E tão grande clemência  
 há em Augusto,  
 que se alguém lhe pedir isso  
 em meu favor, êle talvez conceda.  
 Os litorais frios  
 do Ponto Euxino  
 me aniquilam:  
 êle foi chamado Axeno  
 pelos antigos.  
 Com efeito, seus mares  
 não são agitados  
 por ventos moderados:  
 a nau estrangeira  
 não encontra portos tranquilos.  
 Existem em redor nações,  
 que o procuram o saque  
 com o morticínio:  
 a terra não é menos temida  
 pela água traiçoeira.  
 Estão quase debaixo do eixo  
 da mesma constelação  
 aquêles que, ouves dizer,  
 se alegram com o sangue dos homens.  
 Não está longe de mim o lugar  
 onde o altar táurico  
 da deusa que traz aljava  
 é mantido com imolações horríveis.  
 Êstes anteriormente, como contam,  
 eram os reinos de Thoas,  
 não odiosos aos abomináveis,  
 nem desejáveis pelos bons.

- (3) *Axenus*. Como já foi dito, "Axenus", palavra de origem grega, significa inospitaleiro e o Ponto Euxino era denominado Axenus por causa de seu clima e da selvageria de seus habitantes.  
 (4) *Taurica*. Estava na região téurica ou Chersoneso Taurico, na parte setentrional do Ponto Euxino, próxima de Tomos.  
 (5) *Deæ pharetratæ*. Refere-se a Diana, deusa da casa, rainha dos bosques, a quem Júpiter, seu pai, armou com um arco e aljava.  
 (6) *Cæde dira*. A Diana, na Taurida, eram sacrificadas vítimas humanas, principalmente os náufragos, que eram atirados em um precipício.



Hic, virgo Pelopeia (8)  
 supposita pro cerva  
 coluit qualiacumque sacra  
 suæ Deæ.  
 Quo postquam ipse Orestes  
 pius an sceleratus dubium (\*)  
 venerat exactus  
 suis furiis,  
 et comes Phoeus, (9),  
 exemplum veri amoris;  
 qui erant duo corporibus  
 unus mentibus;  
 protinus evincti,  
 ducuntur ad aram Triviæ, (10)  
 quæ cruenta stabat  
 ante geminas fores.  
 Sua mors tamen  
 nec terruit hunc,  
 nec sua mors illum:

alter erat mœstus  
 ob funera alterius.  
 Et sacerdos jam constiterat  
 mucrone stricto;  
 et vitta (11) barbara  
 cinxerat comas Grajas. (12)  
 Cum vice sermonis  
 Iphigenia cognovit fratrem  
 et dedit illi complexus  
 pro nece.  
 Læta transtulit

Aqui, a virgem Pelopeia  
 substituída por uma corça  
 celebrou todos os sacrifícios  
 a sua deusa.  
 Para onde, depois, o próprio Orestes  
 honesto ou celerado, é duvidoso,  
 tinha vindo arremessado  
 pelos seus remorsos,  
 e seu companheiro Phoeu,  
 modelo de amizade verdadeira;  
 que eram dois nos corpos  
 e um só nas almas  
 imediatamente amarrados,  
 são levados ao altar de Diana,  
 que, sanguinário, estava  
 diante das duplas portas.  
 Sua própria morte, todavia,  
 não atemorizou a êste,  
 nem sua própria morte amedrontou aquê-  
 le:

um estava consternado  
 por causa do extermínio do outro.  
 E a sacerdotisa já estava pronta  
 com o cutelo desembainhado;  
 e uma fita grosseira  
 cingia os cabelos gregos.  
 Quando pela troca de conversação  
 Iphigenia reconheceu o irmão  
 e lhe deu abraços  
 em vez da morte.  
 Alegre, transportou

(7) *Thoantis*. Thoas foi rei da Taurida no tempo da guerra troiana.

(8) *Virgo Pelopeia*. É Iphigenia, bisneta de Pelops, filha de Agamemnon e de Clytemnestra. Iphigenia ia ser imolada a Diana, mas esta a substituiu por uma corça e a levou para Táurida, onde o rei Thoas a fez sacerdotisa da deusa, sua protetora.

(\*) *Dubium*. É duvidoso, porque Orestes matou sua mãe Clytemnestra para vingar o assassinato de seu pai Agamemnon, quando voltou de Troya. Clytemnestra teve como cúmplice Egistho, que usurpou o reino. Perseguido pelas Fúrias, que o atormentavam com remorsos consultou o oráculo de Delphos, de quem soube que para ser poupado devia ir a Táurida roubar a estátua de Diana. Quando devia ser imolado com seu amigo Pylades, por serem ambos estrangeiros, declarou à sacerdotisa que só um bastava e escolheu Pylades, havendo então a nobre luta da amizade, pois cada um queria morrer pelo outro. Neste ínterim, Orestes foi reconhecido por sua irmã Iphigenia, sendo suspenso o sacrifício. Iphigenia fugiu com o irmão e Pylades, levando a estátua de Diana.

(9) *Phoeus*. É Pylades, filho de Strophio, rei da Phocida. Era amigo dedicadíssimo e fidelíssimo de Orestes.

(10) *Triviæ*. Diana era também chamada por este nome, porque sua estátua era colocada nas encruzilhadas, das quais era protetora.

(11) *Vitta*. Era costume atar uma fita nos cabelos daqueles que iam ser imolados.

(12) *Comas Grajas*. Orestes e Pylades eram gregos.

signum Deæ perosæ  
 crudelia sacra  
 ex illis locis in meliora.  
 Hæc regio igitur penetralia  
 mundi magni,  
 est propinqua mihi,  
 quam homines dique fugere.  
 Atque sunt prope meam terram  
 sacra funebria,  
 si modo terra barbarra  
 est sua Nasoni.  
 O utinam venti,  
 quibus Orestes ablati est  
 referant et mea vela  
 placato Deo! (13)

a estátua da deusa que detestava  
 os cruéis sacrifícios  
 daquêles lugares para outros melhores.  
 Esta região, pois, recanto  
 do mundo imenso,  
 está próxima de mim,  
 a qual os homens e os deuses evitaram.  
 E estão perto de minha terra  
 estes sacrifícios fúnebres,  
 se na verdade esta terra selvagem  
 é a terra de Nasão.  
 Oh! Oxalá que os ventos,  
 pelos quais Orestes foi conduzido  
 tornem a levar também minhas velas,  
 depois de aplacado o Deus!

## ELEGIA V

*Ovidio elogia um amigo e aconselha que cumpra o dever de amizade com perseverança e leve a Augusto seu prestígio em favor do poeta. Demonstra com muitos exemplos que, com o tempo, tudo pode ser atenuado exceto suas amarguras e que não sobreviverá por muito tempo a tão grandes sofrimentos.*

O prima sors mihi  
 inter sodales dilectos:  
 unica ara (1) reperta  
 meis fortunis:  
 ab cujus alloquiis  
 hæc anima moribunda revixit,  
 ut flamma vigil  
 solet Pallade (2) infusa:  
 qui non veritus es aperire  
 portus fideles  
 confugiumque  
 rati percussæ fulmine:  
 cujus censu  
 non sensurus eram me egentem  
 si Cæsar eripuisset  
 opes patrias:

O' tu, principal ventura para mim,  
 entre os amigos queridos:  
 único amparo encontrado  
 em meus infortúnios:  
 por cujas exortações  
 esta alma moribunda reviveu,  
 como a chama vigilante  
 costuma reviver com o óleo despejado:  
 que não receaste abrir  
 um refúgio seguro  
 e um asilo  
 para a nau ferida pelo raio:  
 tu, com cuja riqueza  
 eu não me teria sentido pobre,  
 se Cesar tivesse confiscado  
 meus bens paternos:

(13) Deo. Augusto Cesar.

(1) Ara. Para fugir ao perigo, em casos extremos, era costume refugiar-se junto dos altares.

(2) Pallade em vez de "óleo", porque Palas ou Minerva fez sair da terra a oliveira, que dá azeite. Na desavença que a deusa teve com Neptuno, os deuses escolhidos como árbitros decidiram que daria o nome a Atenas aquêlo que produzisse a coisa mais útil à cidade. Neptuno fez sair da terra um cavalo e Minerva, uma oliveira, o que lhe valeu a vitória.

dum impetus (3)  
 rapiť me oblitum  
 hujus temporis,  
 heu tuum nomen quam pæne  
 excidit mihi!  
 Agnosceis te tamen:  
 tactusque cupidine laudis  
 cuperes posse  
 dicere palam:  
 ego sum ille.  
 Si sineres,  
 certe ego vellem  
 reddere tibi titulum,  
 et conciliare Famæ  
 raram fidem.  
 Vereor ne noceam tibi  
 carmine grāto;  
 neve honos  
 nominis intempestivi  
 obstet.  
 Gaude intra tua pectora,  
 quod licet et est tutum,  
 meque fuisse memorem tui  
 teque mei.  
 Utque facis  
 luctare remis  
 ad ferendam opem,  
 dum ira veniat  
 mollior Deo placido:  
 et tutare caput  
 nulli servabile,  
 si non sublevet illud  
 qui mersit  
 aqua stygia. (4)  
 Præsta teque constanter  
 ad omne munus  
 indeclinatæ amicitiae,  
 quod est rarum.  
 Sic tua Fortuna  
 habeat processus perennes:  
 sic ipse non egeas ope,  
 juvesque tuos.  
 Sic tua nupta  
 æquet virum

enquanto a exaltação  
 me arrebatava esquecido  
 desta minha sorte,  
 ah! teu nome quasi  
 me escapuliu!  
 Tu te reconheces, entretanto:  
 e movido pelo desejo de glória  
 desejarias poder  
 dizer publicamente:  
 eu sou aquê.  
 Se consentisses,  
 certamente eu queria  
 dar a ti renome,  
 e entregar à celebridade  
 tua rara dedicação.  
 Receio que te prejudique  
 com minha poesia agradecida:  
 que a homenagem  
 de uma notoriedade inoportuna  
 te faça mal.  
 Regozija-te dentro de teu coração,  
 o que é permitido e é seguro,  
 não só que me lembro de ti,  
 como também tu de mim.  
 E assim te esforces  
 em lutar com toda energia  
 para trazer-me tua proteção,  
 até que o rancor se torne  
 mais brando para o deus aplacado,  
 e protege minha vida  
 que por ninguém pode ser amparada,  
 se não a socorrer  
 aquê que a mergulhou  
 na água do Styge.  
 E dedica-te constantemente  
 a todo dever  
 de firme amizade,  
 o que é raro.  
 Assim, tua sorte  
 terá progressos contínuos:  
 assim, tu mesmo não necessitarás de auxí-  
 lio,  
 e ajudarás aos teus.  
 Assim tua esposa  
 igualará ao marido

(3) *Impetus*. Isto é, o arrebatamento, o entusiasmo em elogiar o amigo e significar-lhe sua gratidão.

(4) *Agua stygia*. Styge, rio do inferno.

perenni bonitate;  
 et rara querela  
 incidat vestro toro.  
 Et socius sanguinis diligat te  
 semper illo affectu  
 quo pius frater  
 amat Castora. (5)  
 Sicque juvenis natus  
 sit similis tibi,  
 et quilibet agnoscat  
 moribus esse tuum.  
 Sic nata faciat te  
 socerum tæda jugali;  
 nec det serum tibi juveni  
 nomen avi.

na constante bondade;  
 e que rara altercação  
 ocorra em vosso leito.  
 E teu irmão amar-te-á  
 sempre com aquêlê afeto  
 com o qual o dedicado irmão  
 amou Castor.  
 E assim teu jovem filho  
 será semelhante a ti,  
 e qualquer um reconhecerá  
 pelas suas virtudes que é teu filho.  
 Assim, tua filha te tornará  
 sogro pelo casamento;  
 e não dará tardiamente a ti moço  
 o nome de avô.

### ELEGIA VI

*Nesta elegia o poeta discorre sobre o poder do tempo e do hábito, pelos quais tudo se abrande e se torna tolerável, o que não acontece com suas preocupações e angústias, que com o tempo se agravam.*

Tempore taurus  
 fit patiens  
 aratri ruriculæ,  
 et præbet colla  
 premenda jugo incurvo.  
 Tempore equus animosus  
 paret habenis lentis  
 et accipit lupos (1) duros  
 ore placido.  
 Tempore ira  
 leonum Pænorum (2) compesci-  
 tur;  
 nec manet animo  
 feritas quæ fuit ante.  
 Belluaque Inda (3)  
 quæ obtemperat  
 monitis magistri,

Com o tempo, o boi  
 se torna resignado  
 ao arado do lavrador,  
 e estende o cachaco  
 para ser molestado pela curva canga.  
 Com o tempo o cavalo fogo-  
 so aceita o freio aspero  
 obedece às rédeas flexíveis  
 na bôca amansada.  
 Com o tempo, a ferocidade  
 dos leões carthaginezes modera-se;  
 nem persiste em sua natureza  
 a violência que houve dantes.  
 E a fera indiana  
 que obedece  
 às ordens de seu domador,

(5) *Castora*. Castor e Pollux, filhos de Júpiter e de Leda, eram unidos por estreita amizade, que os tornou célebres, sendo contados entre os deuses da Grecia.

(1) *Lupos*. Assim eram chamados os freios muito duros, que tinham a forma dos dentes de lobo e que eram empregados nos cavalos difíceis de serem amansados e fogosos.

(2) *Leonum Pænorum*. Os leões africanos eram considerados os mais ferozes do mundo.

(3) *Belluaque Inda*. Refere-se aos elefantes.

victa tempore  
subit servitium.  
Tempus facit ut  
uva tumeat  
racemis extensis  
granaque vix  
capiant merum  
quod habent intus.  
Et tempus producit  
semen in canas aristas  
et facit poma  
ne sint tristi sapore.  
Hoc tenuat dentem aratri  
renovantis terras,  
hoc terit rigidas silices  
hoc adamanta.  
Hoc etiam mitigat  
paulatim sævas iras:  
hoc minuit luctus,  
levatque corda mœsta.  
Vetustas lapsa tacito pede  
potest igitur attenuare cuncta  
præterquam meas curas.  
Ut careo patria,  
area trita est bis  
frugibus: uva pressa  
pede nudo  
dissiluit bis.  
Patientia tamen  
nec quæsita est  
longo spatio;  
nostraque mens habet  
sensum mali recentis.  
Scilicet juveni  
et veteres fugiunt  
juga curva  
et equus domitus  
repugnat sæpe freno.  
Ærumna præsens  
est etiam tristior priore:

ut enim sit par sibi,  
crevit et aucta est mora.  
Non est quoque minimum  
afferre vires novas  
nec esse præconsumtum  
malis temporis.  
Luctator novus

vencida pelo tempo  
aceita a sujeição.  
O tempo faz com que  
a uva cresça  
nos cachos estendidos  
e as bagas dificilmente  
contêm o líquido  
que possuem internamente.  
O tempo produz também  
semente nas espigas brancas  
e faz com que os frutos  
não sejam de sabor ácido.  
Ele diminui a relha do arado,  
que revolve as terras,  
gasta as duras pedras  
e os diamantes.  
Ele também abranda  
pouco a pouco os rancores violentos:  
diminui as tristezas,  
e acalma os corações abatidos.  
O tempo passando insensivelmente  
pode, portanto, atenuar tudo,  
exceto meus sofrimentos.  
Depois que estou privado da pátria,  
a eira foi duas vezes ocupada  
pelas colheitas, a uva esmagada  
pelo pé descalço  
rebentou duas vezes.  
A minha resignação, entretanto,  
não foi obtida  
neste longo espaço de tempo;  
e meu espírito tem  
a impressão de uma desgraça recente.  
Certamente os novinhos  
e os bois velhos rejeitam  
as cangas curvas  
e o cavalo amansado  
resiste frequentemente ao freio.  
Meu padecimento atual  
é também mais torturante do que o pas-  
sado,  
posto que na verdade seja o mesmo,  
aumentou e foi agravado pela duração.  
Não é também pouco  
apresentar energias imprevistas,  
não estar esgotado  
pelas amarguras de minha situação.  
O lutador folgado



est fortior  
 in arena fulva  
 quam cui brachia  
 sunt fessa  
 tarda mora.  
 Gladiator integer  
 est melior in armis nitidis,  
 quam cui tela  
 rubent suo sanguine.  
 Navis facta modo  
 fert bene procellas præcípites:  
 vetus solvitur  
 imbre quamlibet exiguo.  
 Nos quoque tulimus  
 ante patientius  
 quæ ferimus;  
 et mala multiplicata sunt  
 longo die.  
 (Credite, deficio,  
 quantumque auguror  
 a nostro corpore,  
 parva tempora accedunt  
 malis.)  
 Nam neque sunt vires  
 neque color qui solebat esse:  
 vixque habeo cutem tenuem,  
 quæ tegat ossa.  
 Sed mens est magis ægra  
 ægro corpore,  
 statque in circumpsetu  
 mali sui sine fine.  
 Facies urbis abest,  
 sodales mea cura absunt  
 et uxor, qua nulla  
 carior, abest.  
 Vulgus Scythicus  
 turbaque Getarum  
 bracata adest.  
 Sic mala (1) quæ video,  
 nonque video nocent.  
 Est tamen una spes,  
 quæ soletur me istis,  
 hæc mala non fore diuturna  
 mea morte.

é mais valoroso  
 na areia amarela  
 do que aquêlo cujos braços  
 estão esfalfados  
 por longo tempo.  
 O gladiador não ferido  
 é mais ágil em suas armas brilhantes,  
 do que aquêlo cuja espada  
 está avermelhada por seu sangue.  
 A nau construída há pouco tempo  
 suporta bem as tempestades violentas:  
 a nau antiga é destruída  
 por uma tempestade ainda que pequena.  
 Eu também tolerarei  
 dantes com mais paciência  
 o que padeço;  
 e os sofrimentos foram aumentados  
 pela longa duração.  
 (Acreditai, estou desanimado,  
 e tanto quanto conjeturo,  
 pelo meu corpo,  
 pouco tempo resta  
 para os infortúnios).  
 Porque não existem as forças  
 nem a côr que costumavam haver:  
 e tenho apenas uma pele seca,  
 que cobre os ossos.  
 Mas o espírito está mais enfêrmo  
 do que o corpo enfêrmo,  
 e persiste na obsessão  
 de sua desgraça sem fim.  
 O aspecto de Roma está longe,  
 os amigos, meus afetos, estão longe,  
 e minha esposa, que nenhuma  
 outra é mais querida, está longe.  
 O povo scythia  
 e a multidão dos Getas  
 de calças largas estão aqui.  
 Assim os males que vejo  
 e os que não vejo, me torturam.  
 Existe, contudo, uma única esperança,  
 que me consola nestes lugares,  
 estes males não serão duradouros  
 por causa de minha morte.

(4) *Mala*. Os males que não via eram as saudades de Roma, da esposa e dos amigos.

## ELEGIA VII

*O poeta se admira que, já tendo decorrido dois anos, nenhuma carta recebera de um amigo, quando outros dos quais não era tão íntimo lhe haviam escrito. Acrescenta que prefere acreditar em tudo, menos que o amigo não lhe tivesse dirigido cartas, as quais julga que foram interceptadas. Aconselha finalmente, que lhe escreva, afim de que não tenha de ser sempre desculpado.*

Bis sol adiit me  
post frigora gelidæ brumæ,  
bisque peregīt suum iter  
Pisces tacto.  
Cur tua dextera  
tempore tam longo  
non fuit officiosa  
quamlibet in paucos versus?  
Cur cessavit tua pietas,  
scribentibus illis,  
cum quibus erat  
exiguus usus nobis?  
Cur, quoties demsi  
sua vincula chartæ alicui  
speravi illam habere  
tuum nomen?  
Faciant Di ut  
sæpe epistola scripta sit  
tua dextera,  
sed e multis nulla  
reddita mihi!  
Liquet esse,  
quod precor:  
credam prius  
ora Medusæ Gorgonis (1)  
fuisse cineta comis anguinis:  
esse canes sub utero virginis: (2)  
esse Chimæram (3)  
quæ separet flammis  
leam a truce angue:

Duas vezes o sol me visitou  
deois do frio do inverno rigoroso  
e duas vezes terminou seu curso  
no signo do Peixe atingido.  
Porque tua mão direita  
em tempo tão longo  
não foi atenciosa  
mesmo em poucas linhas?  
Porque cessou tua amizade,  
escrevendo-me, entretanto, aquêles  
com os quais havia  
pequena convivência comigo?  
Porque tôdas as vezes que tirei  
o fecho de carta de alguém  
esperei que ela tivesse  
teu nome?  
Façam os deuses com que  
muitas vezes cartas tenham sido escritas  
por tua mão direita,  
mas de muitas nenhuma  
me tenha sido entregue!  
E' evidente que aconteceu  
o que desejo:  
acreditaria de preferência  
que a cabeça de Medusa Gorgona  
era cercada por cabelos de cobras:  
que existem cães no ventre de uma virgem:  
que existe a Quimera  
que separa pelas chamas  
a leão da feroz serpente:

- (1) *Medusæ Gorgonis.* Minerva indignada porque Medusa Gorgona tinha encontros amorosos com Neptuno, no templo dêste, transformou seus cabelos em serpentes.  
(2) *Virginis.* Refere-se a Scylla, ninfa belíssima, que inspirou violenta paixão a Glauco, a quem era insensível. Glauco recorreu à famosa feiticeira Circe, que o amava, a qual atirou um veneno no banho de Scylla, que imediatamente foi transformada em um monstro de cujo corpo saíam cães, cujos uivos contínuos causavam horror.  
(3) *Chimæram.* Monstro da Lycia, leão e parte serpente.



quadrupedesque (4) junctos  
 cum pectore pectora hominum:  
 tergeminumque virum, (5)  
 canemque tergeminum: (6)  
 Sphingaque (7) et Harpyas, (8)  
 Gigantasque serpentipedes:  
 Gygenque centimanum  
 virumque semibovem. (9)  
 Ego credam, carissime,  
 hæc cuncta prius quam  
 te mutatum deposuisse  
 curam mei.  
 Innumeri montes,  
 viæque, fluminaque,  
 et campi, nec pauca freta,  
 jacent inter me teque.  
 Littera quæ sæpe  
 missa sit a te,  
 nulla potest venire  
 in nostras manus  
 mille caussis.  
 Vince tamen mille causas  
 scribendo frequenter:  
 ne te exeusem  
 mihi semper, amice.

e que há quadrúpedes ligados  
 com o peito ao peito de homens:  
 e que há um homem de três corpos,  
 e cão de três corpos:  
 e Esfinges e Harpías,  
 e os gigantes de pés de serpentes  
 e Gygen de cem mãos  
 e o homem meio boi.  
 Eu acreditaria, ó caríssimo,  
 em tôdas estas cousas antes que  
 tu, mudado, tivesses renunciado  
 à afeição por mim.  
 Inúmeras montanhas,  
 e estradas, e rios  
 e campos, não poucos mares,  
 estão entre mim e ti.  
 As cartas que muitas vezes  
 foram enviadas por ti,  
 nenhuma pôde chegar  
 às minhas mãos  
 por mil motivos.  
 Vence contudo êstes mil motivos  
 escrevendo frequentemente:  
 para que eu não te desculpe  
 a mim sempre, ó amigo.

### ELEGIA VIII

*O poeta já quinquagenário se queixa que está encanecendo na horrível região do Ponto Euxino, na época na qual devia gozar da pátria, da esposa caríssima e dos amigos. Diz que se outrora tivesse sabido pelo oráculo de Delphos ou pela pomba Dondonea que estas cousas aconteceriam, teria julgado mentirosas estas respostas dos oráculos: uma certíssima sentença ensina que nada existe por mais firme que seja que se não subordine à vontade e ao poder divinos. Exorta a seus amigos para que, conhecedores de seus infortúnios, obtenham a benevolência de Augusto, cujo poder é igual ao dos deuses imortais.*

Jam mea tempora  
 imitantur plumas cygneas,

Já minha cabeça  
 se assemelha às penas do cisne,

- (4) *Quadrupedes*. Alude aos centauros, monstros fábulosos, que eram metade homem e metade cavalo.  
 (5) *Tergeminumque virum*. Refere-se a Geryão, rei da Iberia, que os poetas representavam com tres corpos, como Virgílio o descreveu na "Eneida".  
 (6) *Canemque tergeminum*. Cerbéro, cão de tres cabeças, vigia dos infernos.  
 (7) *Sphingaque*. Esphinge era um animal monstruoso.  
 (8) *Harpyas*. As Harpías eram monstros fabulosos, representados com rosto de mulher, com mãos aduncas e com asas.  
 (9) *Semibovem*. Alude ao Minotauro, monstro meio homem e meio touro, nascido de Pasiphae, mulher de Minos e que foi morto por Theseu.

et alba senecta inficit  
nigras comas:  
Jam subeunt anni fragiles  
et ætas inertior.  
Nunc erat deberem vivere

posito fine laborum  
nullo metu sollicitantē me:  
carpereque otia  
quæ semper placuerunt  
meæ menti  
et esse molliter  
in meis studiis:  
et celebrare parvam domum  
veteresque Penates;  
et rura paterna  
quæ nunc carent  
domino;  
securusque consenuisse  
in sinu dominæ,  
carisque nepotibus  
inque mea patria.  
Quondam mea ætas  
speraverat peragi sic:  
ego eram dignus  
sic ponere hos annos.  
Non visum ita Dis:  
qui exposuere me  
locis Sarmaticis  
actum terraque marique.

Puppæ quassæ  
ducuntur in navalia cava

ne temere  
dissoluantur  
in mediis aquis.  
(Equus languidus  
carpit gramina in pratis  
ne cadat  
et inhonestet  
multas palmas adeptas.)  
Miles, ut non est  
satis utilis  
emeritis annis,

e a alva velhice embranquece  
meus cabelos pretos:  
Já chegam os anos decadentes  
e a idade desalentada.  
Agora, era de esperar  
que devesse viver,  
posto o fim aos trabalhos,  
nenhum temor me inquietando:  
e que gozasse os ócios  
que sempre agradaram  
a meu espírito  
e vivesse calmamente  
em minhas obras literárias:  
e cantar minha pequena casa  
e os velhos Penates;  
e os campos paternos,  
que agora estão privados  
de seu dono;  
e tranquilo envelhecer  
no carinho de minha esposa,  
e entre os netos queridos  
e em minha pátria.  
Outrora, minha vida  
tinha esperado ser terminada de tal modo:  
eu era merecedor  
de passar assim êstes anos.  
Não pareceu assim aos deuses:  
que me atiraram  
às regiões sarmáticas,  
arremessado não só por terra como por  
mar.

As naus danificadas  
são conduzidas para os estaleiros conca-  
vos,

para que facilmente  
não sejam despedaçadas  
no meio das águas.  
(O cavalo decaído  
come as relvas nos prados  
para que não sucumba  
e não macule  
as numerosas vitórias obtidas.)  
O soldado quando não é  
bastante válido,  
completados os anos de milícia,

(1) *Puppæ quassæ*. Ovidio achava que devia ter uma velhice serena e recolhida, como as naus inutilizadas pelas longas viagens, que são guardadas nos estaleiros, para que não sejam despedaçadas pelas ondas.

ponit ad antiquos Lares  
 arma quæ tulit.  
 Sic igitur tarda senecta  
 minuente vires,  
 jam erat tempus me quoque  
 donari rude. (2)  
 Erat tempus me nec ducere  
 cælum peregrinum  
 nec levarem sitim siccam  
 fonte Getico,  
 sed secedere modo  
 in vacuos hortos,  
 quos habui:  
 frui nunc rursus visu  
 hominum et Urbe.  
 Sic quondam  
 animo non devinante  
 optabam posse vivere  
 placide senex.  
 Fata repugnarunt:  
 quæ, cum mihi præbuerint  
 prima tempora mollia,  
 gravant posteriora.  
 Jamque, peractis decem lustris  
 sine omni labe,  
 premor deteriore parte  
 meæ vitæ.  
 Gravis ruina  
 facta est meo curriculo,  
 nec procul a metis,  
 quas videbar pæne tenere.  
 Ergo demens coegi illum (3)  
 sævire in me,  
 orbis immensus  
 nihil mitis habet quò.  
 Ipsaque clementia  
 victa est nostris delictis:  
 vita tamen  
 nec negata meo errori.  
 Vita peragenda  
 procul patria  
 sub axe Boreo,  
 qua jacet  
 terra sinistra

depõe nos velhos lares  
 as armas que trouxe.  
 Assim, pois, na lenta velhice  
 que diminui as forças,  
 já era tempo que eu também  
 fosse premiado com a vara.  
 Era ocasião que não vivesse  
 sob um sol estrangeiro  
 nem saciasse a sede devoradora  
 na fonte getica,  
 mas recolher-me agora  
 aos amplos jardins,  
 que possuí:  
 e gozar agora novamente do aspecto  
 dos homens e de Roma.  
 Assim, outrora,  
 com o espírito que não adivinhava,  
 desejava poder viver  
 envelhecido calmamente.  
 Os destinos se opuseram:  
 êles que, posto que me tivessem dado  
 os primeiros tempos serenos,  
 infelicitaram os que vieram depois.  
 E agora, passados dez lustros,  
 sem qualquer mancha,  
 sou torturado na pior parte  
 de minha vida.  
 Uma horrível queda  
 sucedeu a meu carro,  
 não longe da meta,  
 a qual parecia quase atingir.  
 Com efeito, insensato, forcei-o  
 a encolerizar-se contra mim,  
 e o universo imenso  
 nada mais benigno possuí do que êle.  
 E sua própria clemência  
 foi vencida pelas minhas faltas:  
 a vida, contudo,  
 não foi negada a meu êrro.  
 Minha existência será passada  
 longe da pátria  
 sob o polo setentrional,  
 onde está  
 a região do lado esquerdo

- (2) *Rude*. Refere-se ao costume romano dos gladiadores receberem do pretor, como premio, uma vara tosca, como sinal de terem sido dispensados do serviço de muitos anos, no qual tinham revelado perícia notável.  
 (3) *Illum*. Alude a Augusto Cesar.

maris Euxini.  
 Si Delphi (4) ipsaque Dodona  
 (5)  
 diceret mihi hoc,  
 uterque locus  
 viderentur esse vanus.  
 Nil est adeo validum,  
 licet adamas alliget illud,  
 ut maneat firmitus  
 rapido igne Jovis.  
 Nil est ita sublime,  
 tenditque supra pericula,  
 ut non sit inferius  
 suppositumque Deo.  
 Nam quamquam pars  
 malorum contracta est  
 vitio, tamen ira numinibus

dedit plus exitii.  
 At vos este admoniti quoque  
 nostris casibus  
 emeruisse  
 virum æquantem Superos.

do mar Euxino.

Se Delphos e a própria Dodona  
 me tivessem predito isto,  
 ambos estes oráculos  
 pareceriam ser mentirosos.  
 Nada é tão sólido,  
 ainda que o diamante o ligue,  
 que fique mais resistente  
 do que o violento raio de Jupiter.  
 Nada é tão elevado,  
 e paira sobre os perigos,  
 que não seja inferior  
 e subordinado ao Deus.  
 Com efeito, posto que uma parte  
 de meus infortúnios fôsse produzida  
 por minha culpa, contudo a cólera da  
 divindade

imputou muito mais gravame.  
 Entretanto, ficai informados também  
 de minhas infelicidades  
 para tornar benevolente  
 o varão que se iguala aos Deuses.

## ELEGIA IX

*O poeta ameaça a um inimigo, cujo nome oculta, que escreverá contra  
 ele, se não se arrepender de seu ódio.*

Si licet et pateris,  
 tacebo nomen facinusque,  
 et tua acta dabuntur  
 aquis Lethæis: (1)  
 nostraque elementia  
 vincetur lacrymis seris.  
 Fac modo pateat

te penituisse tui.  
 Fac modo te damnes,

Se fôr possível e permitires,  
 silenciarei teu nome e tua perversidade,  
 e tuas ações serão atiradas  
 às águas do Lethes:  
 e minha clemência  
 será vencida por tuas lágrimas tardias.  
 Esforça-te somente para que fique evi-  
 dente

que te arrependeste.  
 Esforça-te somente que te acuses,

(4) *Delphi*. Delphos, cidade da Phocida hoje cidade de Kastri. Aí estava o templo mais rico e mais belo de Appollo, que possuía o dom dos oráculos e que inspirava as Pythonizas. De todas as partes acorria gente para consultar o oráculo de Delphos.

(5) *Dodona*. Dodona, cidade da Chaonia, em cujas proximidades havia uma floresta de carvalhos, na qual eram proferidos oráculos.

(1) *Lethæis*. As águas do Lethes, rio dos infernos, produzião o esquecimento do passado.

cupiasque eradere  
tempora tuæ vitæ Tisiphonæa, (2)

si possis.  
Et sin minus  
tua pectora flagrant  
odio nostro,  
dolor infelix coacta

induet arma.  
Licet missus sim  
in extremum orbem,  
sicut sum,  
nostra ira porriget  
suas manus istuc.  
Si nescis, Cæsar reliquit mihi  
omnia jura:  
et sola pœna  
est carere mea patria.  
Et modo sit sospes,  
speramus ab illo patriam.  
Sæpe quercus adusta  
telo Jovis viřet.  
Denique si nulla facultas  
vindictæ sit mihi,  
Pierides dabunt  
vires et sua tela.  
Ut submotus longe  
habitem in oris scythicis  
signaque sicca (3)  
sint proxima meis oculis:  
nostra preconia ibunt  
per immensas gentes;  
quodque querar  
notum erit qua  
orbis patet.  
Quidquid dicemus  
ibit ab ortu ad occasum:  
et Eous erit testis  
vocis Hesperia.  
Ego audiar trans tellurem,  
et vox mei gemitus  
futura est magna.  
Nec tantum modo tua sæcula

e desejos apagar  
esta época de tua vida de Tisiphone,,

se puderes.  
E se ao contrário  
teu coração arde  
com ódio de mim,  
meu ressentimento indignado, constrangi-  
do,

tomará armas.  
Posto que tenha sido desterrado  
para a extremidade do mundo,  
como estou,  
minha cólera estenderá  
suas mãos para aí.  
Se ignoras, Cesar me deixou  
tôdos meus direitos:  
e minha única punição  
é ficar privado de minha pátria.  
E contanto que esteja são e salvo,  
espero dêle a pátria.  
Muitas vezes o carvalho queimado  
pelo raio de Júpiter reverdece.  
Enfim, se nenhuma possibilidade  
de vingança houver para mim,  
as Musas darão  
meios e suas armas.  
Posto que relegado para longe,  
eu habite nas regiões scythicas  
e as constelações secas  
estejam próximas de meus olhos:  
meus epigramas irão  
pelas imensas nações;  
e aquilo de que me queixar  
será conhecido por onde  
o universo se dilata.  
Tudo que disser  
irá do oriente ao ocidente:  
e o mar oriental será testemunha  
da voz da Hesperia.  
Serei ouvido além da terra,  
e a repercussão de minha queixa  
há de ser grande.  
Não sómente tua época

(2) *Tisiphonæa*. Tisíphone era uma das Fúrias. Estas divindades infernais eram encarregadas de executar sobre os culpados as sentenças dos juizes e as vinganças dos deuses.

(3) *Signaque sicca*. Refere-se à Ursa Maior e à Ursa menor.



norint te sontem:  
 eris crimen  
 posteritatis perpetuæ.  
 Jam feror in pugnas  
 et nondum sumpsi cornua. (4)  
 Velim nec sit  
 caussa ulla sumendi.  
 Circus adhuc cessat:  
 tamen taurus acer  
 spargit arenam  
 et jam pulsat humum pede.  
 Quoque hoc est plus  
 quam volui:  
 cane receptus, Musa;  
 dum licet  
 dissimulate suum nomen huic.

te conhecerá como culpado:  
 serás motivo de acusação  
 da posteridade eterna.  
 Agora sou levado para a luta  
 e ainda não tomei as armas.  
 Quisera que não houvesse  
 motivo algum para tomá-las.  
 O circo ainda está fechado:  
 contudo, o touro furioso  
 escarva a arena  
 e já bate na terra com o pé.  
 Também isso é mais  
 do que quis:  
 toca a retirada, ó Musa;  
 enquanto for possível,  
 ocultai seu nome.

### ELEGIA X

*Ovidio informa ao leitor em que lugar e em que consulado nasceu. Conta sua vida em poucas palavras. Lembra os sofrimentos do destêro, diz que as Musas o consolam e que nelas encontra tranquilidade.*

Accipe, Posteritas,  
 ut noris  
 ego ille qui fuerim  
 lusor tenerorum amorum  
 quem legis.  
 Patria mihi est Sulmo  
 uberrimus undis gelidis,  
 qui distat ab Urbe  
 novies decem millia.  
 Ego editus sum hic:  
 nec non, ut noris tempora,  
 cum uterque Consul (1)  
 cecidit fato pari.  
 Et si est quid vetus,  
 heres ordinis  
 usque a proavis;  
 non factus fui eques  
 modo munere Fortunæ.

Sabei, ó Posteridade,  
 para que me conheças,  
 que sou aquêle que fui  
 cantor dos ternos amores,  
 que lês.  
 Minha pátria é Sulmona  
 fertilíssima pelas suas águas frias,  
 que dista de Roma  
 noventa mil passos.  
 Nasci nessa localidade.  
 e também, para que saibas a época,  
 quando ambos os cônsules  
 desapareceram em fatalidade igual.  
 E se tem valor alguma coisa antiga,  
 sou herdeiro da Ordem Equestre,  
 ininterruptamente, de meus antepassados;  
 não fui feito cavaleiro  
 há pouco por um favor da fortuna.

(4) *Cornua*. Os chifres eram considerados o simbolo da força, porque neles está a força do touro e a dos poetas está nos versos. Ovidio quis significar que ainda não era para se vingar que tinha escrito esta elegia.

(1) *Uterque consul*. Ovidio se refere aos cônsules Hircio e Pansa, que morreram em Modena, combatendo contra Antonio, no ano 710, depois da fundação de Roma. O poeta nasceu em 21 de março.

Non fui prima stirps:  
 creatus jam genito fratre,  
 qui ortus erat  
 quater tribus mensibus ante.  
 Idem Lucifer  
 adfuit natalibus amborum:  
 una dies celebrata est  
 per duo liba. (2)  
 De quinque festis (3)  
 Minervæ armiferæ  
 hæc est prima quæ  
 solet fieri  
 pugna cruenta.  
 Excolimur protinus teneri

curaque parentis  
 imus ad viros Urbis  
 insignes ab arte.  
 Frater ab viridi ævo  
 tendebat ad eloquium,  
 natus ad arma fortia  
 Fori verbosi. (4)  
 At mihi jam placebant  
 puero sacra cælestia;  
 Musaque trahebat  
 furtim in suum opus.  
 Pater dixit sæpe:  
 quid tentas studium inutile?

Ipsæ Mæonides  
 nullas opes reliquit.  
 Eram motus dictis:  
 relictoque toto Helicon, (5)  
 conabar scribere  
 verba soluta modis.  
 Carmen veniebat  
 sponte sua ad numeros aptos:  
 et quod tentabam dicere  
 erat versus.  
 Interea, labentibus annis

Não fui o primeiro filho:  
 nascido depois de um irmão,  
 que tinha vindo ao mundo  
 doze meses antes.  
 A mesma estrêla  
 presidiu aos nascimentos de nós ambos:  
 um só dia foi festejado  
 por dois bôlos.  
 Dos cinco dias festivos  
 de Minerva guerreira  
 êste é o primeiro que  
 costuma ser assinalado  
 por um combate sanguinolento.  
 Fomos educados desde cedo, ainda crian-  
 ças

e por cuidado de nosso pai  
 nos encaminhamos para varões de Roma  
 notáveis por sua cultura.  
 Meu irmão desde a flor da idade  
 inclinava-se para a eloquência,  
 nascido para as lutas impetuosas  
 do fôro verboso.  
 Mas a mim já agradavam  
 desde criança o culto das musas;  
 e a musa atraia-me  
 secretamente para seu culto.  
 Meu pai disse-me muitas vezes:  
 porque pretendes uma carreira sem pro-  
 veito?

O próprio Homero  
 nenhuma fortuna deixou.  
 Eu ficava abalado por estas palavras:  
 e abandonando tôdo o Helicon,  
 tentava escrever  
 palavras independentes de metificação.  
 A poesia vinha  
 naturalmente para a cadência própria:  
 e o que pretendia exprimir  
 era verso.  
 Entretanto, passando os anos

(2) *Liba*. Bôlos de farinha oferecidos nos dias de aniversário.

(3) *Festis*. As festas solenes de Minerva duravam vários dias e todos os povos da Attica corriam para Athenas para assistí-las. Durante as festas havia combates de gladiadores, corridas, sacrificavam-se vítimas e disputavam-se prêmios de poesia e de música.

(4) *Fori verbosi*. Ovidio se referia aos advogados, que falavam excessivamente, (*blaterones*) e aos rábulas gritadores e ignorantes (*importuni rabulæ*).

(5) *Helicon*. Monte da Beocia consagrado às Musas. Ovidio quis significar o culto das Musas.



passu tacito,  
 toga liberior (6)  
 sumpta est  
 fratri mihique:  
 purpuraque induitur  
 humeris lato clavo: (7)  
 et manet nobis  
 studium quod fuit ante.  
 Jamque frater  
 geminaverat decem annos vitæ,  
 cum perit;  
 et cœpi carere  
 parte mei.  
 Et cœpimus primos honores  
 teneræ ætatis;  
 quondamque fui  
 una pars tribus viris. (8)  
 Restabat Curia:  
 mensura clavi coacta est.  
 Illud onus erat majus  
 nostris viribus.  
 Corpus nec fuit patiens,  
 nec mens apta labori,  
 eramque fugax  
 ambitionis sollicitæ:  
 sororesque Aoniæ (9)  
 suadebant petere  
 otia semper amata  
 meo judicio.  
 Colui fovique  
 poetas illius temporis,  
 quotque vates aderant  
 rebar adesse Deos.  
 Macer (10) grandior ævo  
 legit mihi sæpe  
 volucres serpensque quæ necet,  
 herba quæ juvet.  
 Propertius qui erat junctus mihi  
 jure sodalitii

insensivelmente,  
 a toga viril  
 foi tomada  
 por meu irmão e por mim:  
 e a púrpura é adaptada  
 a meus ombros com o laticlavo:  
 e persiste para mim  
 a vocação que dantes existia.  
 E já meu irmão  
 tinha duplicado dez anos de existência,  
 quando morreu;  
 e comecei a ficar privado  
 de uma parte de mim mesmo.  
 E principiei os primeiros cargos  
 da mocidade;  
 e algumas vezes fui  
 uma parte dos triúmviros.  
 Restava o Senado:  
 a dimensão do laticlavo foi restringida.  
 Aquêl cargo era superior  
 às minhas forças.  
 Meu organismo não era resistente,  
 nem meu espírito apto para o trabalho,  
 e era avêso  
 à ambição agitada:  
 e as irmãs de Aonia  
 aconselhavam-me a procurar  
 os ócios sempre apreciados  
 pelo meu caráter.  
 Estimei e protegi  
 os poetas daquela época,  
 e quantos poetas estavam presentes  
 julgava estarem presentes deuses.  
 Macer, mais velho do que eu,  
 leu para mim muitas vezes  
 as "aves" e a "serpente" que mata,  
 o vegetal que é útil.  
 Propércio que era ligado a mim  
 por laços da amizade

(6) *Toga liberior*. Os adolescentes nobres recebiam a toga viril aos 17 anos, deixando a pretexta, toga branca que usavam até aquela idade.

(7) *Lato clavo*. Laticlavo era um alamar usado na túnica dos cavaleiros romanos sendo de maior dimensão este ornamento na túnica dos senadores, o que os distinguia dos membros das outras ordens.

(8) *Tribus viris*. Os triúmviros eram magistrados romanos, constituindo um tribunal de tres homens.

(9) *Aoniæ*. Aonia era uma parte da Beocia, onde residiam as musas.

(10) *Macer*. Emílio Macro, poeta veronez, que escreveu obras sobre as aves e serpentes.

solitus erat  
recitare sæpe suos ignes.

Ponticus (11) clarus Heroo,  
Bassus (12) quoque Jambico  
fuere dulcia membra  
mei convictus.

Et numerosus Horatius  
tenuit nostras aures,  
dum ferit carmina culta  
lyra Ausonia.

Vidi tantum (13) Virgilium:  
fata avara nec dedere  
tempus Tibullo  
meæ amicitia.

Hic fuit successor tibi, Gale, (14)  
Propertius illi.

Ipsè fui quartus (15) ab his  
ab serie temporis.

Utque ego majores,  
sic minores coluere me:  
mea Thalia (16) facta est  
notaque non tarde.

Cum primum  
legi populo carmina juvenilia,  
barba resecta fuit mihi  
semelve bisve.

Corinna (17) dicta mihi  
nomine non vero  
cantata per totam Urbem  
moverat ingenium.

Scripsi quidem multa,  
sed quæ putavi vitiosa  
ipse dedi

ignibus emendaturis.

Cremavi (18) tum quoque  
quædam placitura,

estava costumado  
a recitar frequentemente suas poesias ar-  
dentes.

Pontico, notável pelo verso heroico,  
Basso também insigne pelo verso jámbico  
foram agradáveis companheiros  
de minha convivência.

E o harmonioso Horácio  
entreteve meus ouvidos,  
enquanto tocava seus versos burilados  
na lira ausonia.

Conheci apenas Virgílio:  
os destinos mesquinhos não deram  
ensejo a Tibullo  
de minha amizade.

Este foi teu sucessor, ó Gallo;  
Propércio sucedeu a êle.

Eu mesmo fui o quarto destes  
por ordem cronológica.

E como exaltei os antecessores,  
do mesmo modo os novos me exaltaram:  
minha Musa foi apreciada  
e conhecida cedo.

Quando a primeira vez  
li para o povo meus versos juvenis,  
a barba me havia sido, cortada  
ou uma só vez ou duas vezes.

Corina chamada por mim  
por um nome suposto,  
cantada por toda cidade,  
tinha despertado minha inspiração.

Escrevi certamente muitos versos,  
mas os que julguei defeituosos  
eu próprio atirei  
ao fogo.

Queimei depois também  
alguns que agradariam,

(11) *Ponticus*. Pontico, poeta do tempo de Augusto, cantou a guerra de Thebas em versos heróicos.

(12) *Bassus*. Basso, poeta lirico e satirico do tempo de Augusto.

(13) *Vidi tantum*. Virgílio era muito mais velho do que Ovidio, que conheceu apenas de vista e nenhuma convivência teve com o autor da "Eneida".

(14) *Galle*. Gallo, poeta do tempo de Augusto, tendo sido governador do Egipto. Tibullo morreu muito moço.

(15) *Quartus*. Ovidio foi o quarto poeta daquela época em que escreveu livros sobre amores e libertinagens.

(16) *Thalia*. Era uma das nove musas, presidindo à poesia.

(17) *Corina*. Segundo alguns comentários das obras de Ovidio, Corina era o pseudônimo de Julia, neta de Cesar. A paixão do poeta por Julia foi um dos motivos prováveis de seu decesso, como consta de outras notas.

cum fugerem  
 iratus studio  
 carminibus meis.  
 Cor erat molle mihi,  
 nec inexpugnabile  
 telis Cupidineis,  
 quoque levis caussa moveret.  
 Cum tamen essem hoc,  
 accenderet minimo igne,  
 nulla fabula (19) fuit  
 sub nostro nomine.  
 Uxor nec digna nec utilis  
 data est mihi pæne puero;  
 quæ nupta fuit  
 tempus perbreve.  
 Successit illi  
 conjux quamvis sine crimine,  
 non futura firma (20) tamen  
 in nostro toro.  
 Ultima, quæ permansit  
 mecum in seros annos,  
 sustinuit esse conjux  
 viri exsulis.  
 Mea filia (21) fœcunda  
 prima juventa  
 fecit me avum bis,  
 sed non ex uno conjuge.  
 Et jam genitor  
 complerat sua fata;  
 addiditque (22) novem lustris  
 altera novem lustra.  
 Non fleui aliter  
 quam ille fleturus fuit  
 me ademtum:  
 tuli justa proxima (23) matri.  
 Ambo felices sepultique  
 tempestive, quod periire  
 ante diem meæ pœnæ!  
 Felicem quoque me,  
 quod sum miser

quando parti para o exílio,  
 irritado com minha inspiração  
 e com meus versos.  
 Meu coração era terno,  
 e não era insensível  
 aos dardos de Cupido,  
 e um leve pretexto o comovia.  
 Posto que, todavia, fôsse assim,  
 e me abrasasse pela menor paixão,  
 nenhum boato houve  
 sob meu nome.  
 Uma esposa indigna e estúpida  
 foi dada a mim quase criança  
 a qual esteve casada comigo  
 por muito pouco tempo.  
 Sucedeu a ela  
 uma esposa que, posto que sem mancha,  
 não teria de ser estável, todavia,  
 em meu leito.  
 A última que permaneceu  
 comigo nos últimos anos,  
 suportou ser esposa  
 de um homem desterrado.  
 Minha filha, fecunda  
 na primeira mocidade,  
 fêz-me avô duas vezes,  
 mas não de um só marido.  
 E já meu pai  
 tinha falecido;  
 e acrescentára a nove lustros  
 outros nove lustros.  
 Não o chorei de modo diverso  
 do que êle choraria  
 a mim morto:  
 fiz exéquias próximas a minha mãe.  
 Ambos felizes e sepultados  
 a tempo, porque se extinguíram  
 antes da época de minha punição!  
 Feliz eu também,  
 porque sou desgraçado,

(18) *Cremavi*. Os versos queimados pelo poeta, dizem os comentadores, eram de inominável libertinagem e por isso, antes de sua partida, julgou prudente destruí-los, receando que a publicidade dêles poderia agravar o castigo.

(19) *Nulla fabula*. Seus amores eram discretos. Não obstante, o imperador teve conhecimento dêles, quando Ovidio se apaixonou por Julia.

(20) *Firma*. Ovidio repudiou suas duas primeiras esposas.

(21) *Filia*. Refere-se a sua filha Perilla, poetisa, a quem dedicou a elegia VII do livro III.

(22) *Addiderat*. Seu pai faleceu com noventa anos de idade.

non viventibus illis;  
 et quod nihil doluere de me!  
 Si restat tamen aliquid  
 nisi nomina, extinctis,  
 et umbra gracilis effugit  
 rogos structos;  
 si mea fama  
 contigit vos,  
 umbrae parentales,  
 et nostra crimina  
 sunt in foro Stygio,  
 scite, precor,  
 caussam fugae jussae  
 esse errorem, non scelus,  
 (nec fas est mihi fallere vos).  
 Id est satis manibus:  
 revertor ad vos  
 pectora studiosa  
 qui quaeritis acta meae vitae.  
 Jam canities venerat mihi,  
 pulsus melioribus annis,  
 miscueratque comas antiquas;

post que meos ortus  
 eques victor  
 vinetus oliva pisae (24)  
 abstulerat praemia decies, (25)  
 cum ira principis laesi  
 jubet me quaerere  
 Tomitas positos ad laeva  
 maris Euxini.  
 Causa mea ruinae  
 quoque nimium nota  
 cunctis non testificanda  
 meo indicio.  
 Quid referamque  
 nefas comitum  
 famulosque (26) nocentes?  
 Tuli multa  
 non leviora ipsa fuga.  
 Mens indignata est  
 succumbere malis;  
 usaque suis viribus

não estando eles vivos;  
 e porque nada sofreram por minha causa!  
 Se resta, todavia, alguma coisa,  
 senão seus nomes, depois de mortos,  
 e sua sombra tênue foge  
 das fogueiras levantadas;  
 se a notícia de minha desgraça  
 chegou a vosso conhecimento,  
 ó manes de meus pais,  
 também minhas culpas  
 estão no tribunal stygio,  
 sabeis, imploro,  
 que o motivo do desterro ordenado  
 foi um erro e não um crime,  
 (nem me é permitido enganar-vos).  
 Isso é bastante para os manes:  
 volto para vós,  
 almas dedicadas,  
 que indagais das passagens de minha vida.  
 Já as cans tinham chegado para mim,  
 depois de passados os anos mais felizes,  
 e se tinham confundido com os cabelos  
 antigos;

e depois de meu nascimento  
 o cavaleiro vencedor,  
 coroadado com a oliveira piséa,  
 tinha obtido prêmios dez vezes,  
 quando a cólera do príncipe ofendido  
 ordena que me dirija  
 para Tomos situada à esquerda  
 do mar Euxino.  
 O motivo de minha desgraça,  
 também muito conhecido  
 por todos, não deve ser explicado  
 por meu esclarecimento.  
 Porque me referirei não só  
 à maldade dos cortejãos  
 como também aos fâmulos perversos?  
 Sofri muitas cousas  
 mais dolorosas do que o próprio desterro.  
 Meu espírito se revoltou  
 em sucumbir aos dissabores;  
 e usando de suas energias

(23) *Justa proxima*. A mãe do poeta morreu logo depois de seu pai.

(24) *Olivia pisea*. Os vencedores nas Olimpíadas eram coroados na cidade Pisa, na Elíada, próxima da cidade de Olímpia.

(25) *Decies*. Os jogos olímpicos eram celebrados de cinco em cinco anos.



prestitit invictam;  
oblitusque mei,  
vitæque ductæ  
per otia, cepi arma  
temporis (27) manu insolita.  
Tulique terra pelagoque  
tot casus quot stellæ  
inter polum occultum conspicuum-  
que.

Tandem ora Sarmatis juncta  
Getis pharetratis  
tacta mihi acto  
longis erroribus.  
Hic ego quamvis circumsoner  
armis finitimis  
levo tristia fata  
carmine, quo possum.  
Quamvis nemo est,  
ad cujus aures quod referatur:  
sic tamen absumo  
decipioque diem.  
Tibi, ergo, gratia,  
Musa, quod vivo,  
obsto duris laboribus,  
tædia lucis sollicitæ  
nec habent me:  
nam tu præbes solatia;  
tu requies curæ  
tu medicina mali:  
tu dux es,  
tu comes:  
tu obducis nos ab Istro  
dasque mihi locum  
in medio Helicone. (28)  
Tu dedisti mihi vivo  
nomen sublime  
(quod rarum)  
quod Fama solet dare  
ab exsequiis.  
Livor qui detrectat  
præsentia  
nec momordit dente iniquo  
opus ullum de nostris.  
Nam cum sæcula nostra  
tulerint magnos poetas,

mostrou-se invencível;  
e esquecido de mim  
e da vida passada  
na ociosidade, tomei as armas  
da conjuntura, com a mão desacostumada.  
E sofri por terra e por mar  
tantas desgraças quantas estrelas há

entre o eixo do céu encoberto e elevado.  
Finalmente, a região da Sarmacia ligada  
aos getas que trazem aljava  
foi atingida por mim impelido  
por longas voltas.  
Aqui, posto que seja perturbado  
pelas armas vizinhas,  
mitigo meu triste destino  
com a poesia, como posso.  
Posto que ninguém exista  
a cujos ouvidos ela seja recitada:  
assim, entretanto, consumo  
e passo o tempo.  
A ti, portanto, minha gratidão,  
ó musa, porque estando vivo,  
resisto a cruéis sofrimentos,  
o desgosto de uma vida amargurada  
não me empolga:  
por isso que me dás alívio;  
tu és o conforto de minha angústia,  
tu és a medicina de meu infortúnio:  
tu és meu guia,  
tu és minha companheira:  
tu me tiras do Danubio  
e me dás um lugar  
no meio do Helicon.  
Tu deste a mim vivo  
um nome ilustre,  
(o que é raro)  
que a celebridade costuma dar  
depois da morte.  
A inveja que deprecia  
as obras da época  
não atacou com seu dente injusto  
trabalho algum dos meus.  
Com efeito, posto que nosso século,  
tenha produzido grandes poetas,

(26) *Comitum famulosque*. Atribuía aos corteزãos e aos fâmulos a revelação a Cesar da falta que cometera e que determinou seu exílio.

(27) *Arma temporis*. Isto é, paciência e fortaleza de ânimo.

Fama non fuit maligna  
meo ingenio.  
Cumque ego præponam  
multos mihi,  
non dicor minor illis  
et in toto orbe  
legor plurimus.  
Si præsagia vatum  
habent igitur  
quid veri,  
protinus ut moriar,  
non ero tuus, terra.  
Sive ego tuli hanc famam  
favore sive jure,  
ago tibi grates  
candide lector.

a opinião pública não foi malévola  
para com meu gênio.  
E posto que anteponha  
muitos a mim,  
não sou considerado inferior a êles  
e em tôdo universo  
sou lido muito.  
Se os pressentimentos dos poetas  
têm, portanto,  
alguma cousa de verdadeiro,  
quando morrer,  
não serei teu, ó terra.  
Quer tenha obtido esta celebridade  
por benevolência quer por justiça,  
rendo a ti meus agradecimentos,  
ó leitor complacente.

(28) *Helicone*. O monte Helicão, na Beocia, era consagrado às Musas e a Apollo.  
Hoje é chamado Monte Zagana. A Beocia era provincia da Grecia.

## LIVRO V

### ELEGIA I

*Mandando da Scythia para Roma este último livro, Ovidio pede a seus amigos que o ajuntem aos quatro primeiros também dali enviados. Desculpa-se, porque só trata de assunto triste, que é o único que está de conformidade com suas desventuras. Declara que se lhe fôr permitido voltar para a pátria, escreverá cousas galantes e alegres e pede indulgência ao leitor, se houver em seus seus versos alguma cousa que o ofenda.*

Adde quoque hunc libellum  
meis quatuor præmissis  
de littore Getico,  
studiose nostri.  
Hic quoque erit talis,  
qualis fortuna poetæ.  
Nihil dulces invenies  
toto carmine;  
noster carmen est ita flebile  
ut noster status flebilis  
scripto conveniente  
suæ materiæ.  
Integer et lætus lusi  
lætâ et juvenilia.  
Nunc tamen piget me  
composuisse illa.  
Ut cecidi, perago  
præconia subiti casus;  
ipseque sum conditor  
mei argumenti.  
Utque ales Caystrius (1)  
jocens ripa dicitur  
deflare suam necem  
ore deficiente:  
sic ego projectus longe

Ajunta também este livrinho  
aos meus quatro enviados anteriormente  
do litoral getico,  
ó meu amigo.  
Este também será tal  
qual a sorte do poeta.  
Nada ameno encontrarás  
em tôda minha poesia;  
meu verso é tão triste  
como meu estado de alma é triste  
sendo a obra de acordo  
com seu assunto.  
São e feliz, escrevi  
versos alegres e de moço.  
Agora, entretanto, me envergonho  
de tê-los composto.  
Depois que cai, faço  
a narração de minha repentina catástrofe;  
e eu próprio sou o personagem  
de minha poesia.  
E como a ave do rio Caistro  
deitada na praia, conta-se,  
chora sua morte  
com o bico moribundo:  
assim eu arremessado ao longe

(1) *Ales Caystrius*. Refere-se ao cisne, que era encontrado em grande número nas margens do Caistro, rio da Lydia, famoso por isto.



in oras Sarmaticas  
 efficio ne funus mihi  
 ne eat tacitum.  
 Si quis quærit delicias  
 carminaque lasciva,  
 præmoneo quod nunquam  
 legat ista scripta.  
 Gallus, Propertius  
 blandi oris,  
 Tibullusque ingenium come  
 erit aptior huic.  
 Atque utinam nos ne essemus  
 in isto numero!  
 Hei mihi! Cur unquam  
 mea Musa jocata est?  
 Sed dedimus pœnas:  
 illeque lusor  
 Amoris pharetrati  
 abest in finibus  
 Istri Scythici.  
 Quod superest,  
 flexi animos  
 ad carmina publica, (2)  
 et jussi esse memores  
 sui nominis.  
 Si aliquis e vobis tamen  
 requiret unde canam  
 tam multa dolenda:  
 tuli multa dolenda.  
 Non componimus hæc  
 ingenio, non hæc arte:  
 materia est ingeniosa  
 malis propriis.  
 Et quota pars nostræ Fortunæ  
 est in carmine?  
 Felix (3) qui valet  
 numerare quæ patitur.  
 Pertulimus tot mala,  
 quot frutices silvæ habet  
 quot flavas arenas Tybris,  
 quot mollia gramina  
 campus Martis: (4)

para as regiões sarmaticas  
 esforço-me para que meu funeral  
 não passe silencioso.  
 Se alguém procura prazeres  
 e versos galantes,  
 previno que nunca  
 leia estas produções.  
 Galo, Propércio  
 de linguagem delicada,  
 e Tibullo, talento magnífico,  
 serão mais próprios para isso.  
 E oxalá que eu não estivesse  
 neste número!  
 Ai de mim! Porque algumas vezes  
 minha Musa gracejou?  
 Pois bem, sofro o castigo:  
 e aquêl cantor  
 de Cupido de aljava  
 está longe, nos confins  
 do Danubio scythico.  
 Quanto ao mais,  
 dirigi minha inteligência  
 para os versos comuns,  
 e lhes ordenei que se lembrem  
 de seu renome.  
 Se algum de vós, todavia,  
 perguntar porque canto  
 tantas cousas dolorosas:  
 é porque sofri muitas cousas dolorosas.  
 Não compus estes versos  
 com estro, nem os compus com arte:  
 o assunto é inspirado  
 pelas minhas próprias torturas.  
 E que parte de minha sorte  
 está em minha poesia?  
 Feliz aquêl que pode  
 contar o que sofre.  
 Sofri tantas angústias,  
 quantos arbustos têm os bosques,  
 quantas areias amarelas tem o Tibre,  
 quantas delicadas relvas  
 o campo de Marte tem:

- (2) *Carmina publica*. Versos que todos podem ler e que não trazem desgraça para seu autor.  
 (3) *Felix*. Ovidio achava que quasi nada havia contado de seus sofrimentos, tantos eram êles.  
 (4) *Campus Martis*. No Campo de Marte realizavam-se as corridas, os combates de gladiadores e o preparo da mocidade romana para o serviço militar.

tot mala pentulimus  
 quorum nulla medicina  
 quiesque est nisi in studio  
 moraque Pieridum.  
 Quis modus tibi lacrimosi carminis  
 Naso? inquis.  
 Idem modus qui erit  
 hujus Fortunæ.  
 Illa ministrat mihi  
 de fonte pleno  
 quod querar.  
 Ista verba non sunt mea,  
 sed mei fati.  
 At si reddas mihi  
 patriam cum cara conjuge,  
 vultus sint hilares  
 sinque quod fui ante.  
 Si ira invicti Cæsaris  
 sit lenior mihi  
 dabo tibi jam  
 carmina plena lætitiæ.  
 Mea littera tamen  
 nec ludet rursus,  
 ut lusit.  
 Semel illa luxuriata sit  
 suo joco.  
 Canam quod ipse probet:  
 levata modo parte  
 poenæ, effugiam barbariem  
 rigidisque Getas.  
 Quid agant interea  
 nostri libelli, nisi triste?  
 Ista tibia (5) convenit  
 meis funeribus.  
 At, inquis, poteras,  
 ferre melius mala  
 silendo, et tacitus  
 dissimulare tuos casus.  
 Exigis ut nulli gemitus  
 sequantur tormenta  
 vetasque flere  
 accepto gravi vulnere.  
 Ipse Phalaris  
 permisit

tantos males sofri  
 para os quais nenhum remédio  
 e alívio existem senão no trabalho  
 e na convivência das Musas.  
 Que termo haverá para tua poesia chorosa,  
 ó Nasão? dirás tu.  
 O mesmo fim que houver  
 para esta situação.  
 Ela me fornece  
 de uma fonte abundante  
 aquilo de que me queixo.  
 Estas palavras não são minhas,  
 mas de minha desventura.  
 Mas se me restituíres  
 a pátria com a esposa querida,  
 minha fisionomia será risonha  
 e serei o que fui dantes.  
 Se a cólera do invencível Cesar  
 for mais branda para mim,  
 dar-te-ei então  
 versos cheios de jovialidade.  
 Minha literatura, contudo,  
 não gracejará novamente,  
 como gracejou.  
 Somente uma vez ela se excedeu  
 na sua brincadeira.  
 Cantarei o que é próprio aprovar:  
 minorada apenas uma parte  
 de minha punição, deixarei a barbaria  
 e os ferozes getas.  
 De que tratarão agora  
 meus livros, senão de tristeza?  
 Esta poesia está de acordo  
 com minhas desgraças.  
 Mas, dirás tu, poderias  
 tolerar melhor teus infortúnios  
 silenciando-os, e, discreto,  
 dissimular teus dissabores.  
 Exiges que nenhuma lamentação  
 acompanhem meus tormentos  
 e me proíbes chorar  
 depois de sofrido um grande golpe.  
 O próprio Phalaris  
 permitiu

(5) *Tibia*. A flauta era o instrumento usado nos funerais, indo na frente um grupo de músicos que tocavam uma flauta comprida. Ovídio empregou o vocábulo *tibia* para significar gênero triste de poesia.

edere mugitus in ære Perilleo  
(6)

et queri ore bovis.

Cum Achilles non offensus sit  
lacrymis Priami, (7)

tu, durior hoste,  
inhibes meos fletus.

Cum proles Latonia  
faceret Nioben (8) orbam

et non jussit tamen

habere genas siccas

Est aliquid levare

malum fatale per verba.

Hoc facit Procnem (9) Halcio-  
nemque

querulam.

Erat hoc quare Pæantius (10)

in gelido antro

fatigaret saxa Lemnia

sua voce.

Dolor inclusus strangulat

atque exæstuat intus,

et cogitur multiplicare

suas vires.

Da veniam potius

vel tolle totos libellos,

si hoc quod prodest mihi

obest tibi, lector.

Sed neque potest obesse:

dar gritos no bronze de Perillo

e lamentar-se através da bôca do boi.

Posto que Aquilles não se tenha ofendido  
com as lágrimas de Priamo,

tu mais cruel do que um inimigo,  
impedes meus soluços.

Posto que os filhos de Latona  
fisessem Niobe privada de filhos  
não ordenou, todavia,

que conservasse as faces enxutas.

E' alguma cousa aliviar

uma desgraça fatal com lamentações.

Isso tornou Proene e Halcion  
queixosas.

Era por isso que Peancio  
na fria caverna

perturbava os rochedos de Lemnos  
com suas exclamações.

A dor reprimida sufoca

e exaspera no íntimo,

e é forçada a multiplicar

sua violência

Concede indulgência antes

ou repele tôdos os livros,

se o que me agrada

aborrece a ti, ó leitor.

Mas não pode aborrecer:

(6) *Ære Perilleo*. Perillo foi o inventor do touro de bronze, no qual Busiris ou Phalaris tirano da Sicília, torturava seus inimigos, colocando-os dentro do touro e pondo fogo debaixo do mesmo.

(7) *Lacrymis Priami*. Achilles, comovido pelas lágrimas de Priamo, entregou-lhe o cadáver de seu filho Heitor, que arrastára amarrado a seu carro, em redor das muralhas de Troya.

(8) *Nioben*. Niobe era mulher do rei de Thebas Amphion, de quem tinha muitos filhos, dos quais se orgulhava. Desprezara Latona, porque tinha só dois filhos, Apollo e Diana, e se opunha a seu culto. Latona ofendida pediu vingança a Diana e a Apollo, que mataram a flexadas todos os filhos de Niobe, a qual chegando ao lugar da matança, desvairada pela dor e pelo desespero, sentou-se ao lado dos cadáveres, não dando mais sinal de vida e transformou-se em um rochedo, do qual as lágrimas continuaram a correr.

(9) *Prognen*. Progne era filha de Pandião, rei de Athenas, e mulher de Tereu. Este ultrajou sua cunhada Philomena, a quem cortou a língua. Progne para vingar sua irmã matou Itys, filho de Tereu e mandou servir em um banquete seus membros colocando na extremidade da mesa a cabeça de Itys. Tereu revoltado quis matar as duas irmãs, que se salvaram, metamorfoseando-se Progne em andorinha e Philomena em rouxinol.

(10) *Pæantius*. Refere-se a Philoctete, filho de Palas. Os gregos aconselhados por Ulysses abandonaram Philoctete na ilha de Lemnos, onde durante dez anos, em completo isolamento, sofreu horivelmente uma úlcera infeta produzida pelo veneno de uma serpente.

nostra scripta nec fuerunt  
 perniciosa ulli  
 nisi suo auctori.  
 At sunt mala, fateor:  
 quis cogit te  
 sumere mala?  
 Aut quis vetat deceptum  
 ponere sumpta?  
 Ipse nec mando hæc:  
 sed legantur  
 ut deducta hic.  
 Illa non sunt barbariora  
 suo loco.  
 Roma non debet conferre me  
 suis poetis.  
 Ero ingeniosus  
 inter Sauromatas.  
 Denique nulla gloria  
 Famaque quæ solet  
 subdere stimulos ingenio  
 captatur mihi.  
 Nolumus tabescere animum  
 curis assiduis:  
 quæ tamen irrumpunt.  
 euntque quo vetantur.

Docui cur scribam:  
 quæritis cur mittam istos?  
 cupio esse vobiscum  
 quolibet modo.

meus versos não foram  
 prejudiciais a pessoa alguma  
 senão a seu autor.  
 Mas eles são maus, confesso:  
 quem te obriga  
 a aceitá-los maus?  
 Ou quem proíbe a ti iludido  
 deixá-los depois de aceitos?  
 Eu mesmo não os recomendo:  
 mas que sejam lidos  
 como compostos aqui.  
 Eles não são mais bárbaros  
 do que sua terra.  
 Roma não me deve comparar  
 com seus poetas.  
 Serei talentoso  
 entre os Sarmatas.  
 Enfim, nenhuma glória  
 e a celebridade que costuma  
 despertar o estímulo no gênio  
 são ambicionadas por mim.  
 Não quero atormentar meu espírito  
 com preocupações incessantes:  
 que, todavia, o acometem,  
 e se prolongam quanto mais são contraria-  
 das.

Avisei porque escrevo:  
 perguntais porque mando estes livros?  
 é porque desejo estar convosco  
 de qualquer modo.

## ELEGIA II

*Escrevendo a sua esposa, Ovidio diz que passa bem de saúde, posto que esteja abatido no espírito. Informa que seu sofrimento é o mesmo que dantes, quando foi desterrado; lembra suas amarguras, pelas quais é acabrunhado, sem saber seu fim. Considerando de pequena importância o motivo de seu degraço e que é grande a clemência de Cesar, exorta sua mulher que implore por ele, pois nenhuma esperança lhe resta, senão a indulgência de Augusto.*

Ecquid palles ut nova epistola

venit e Ponto,  
 et illa solvitur tibi  
 manu sollicita?  
 Pone metum; valeo:  
 corpusque nobis quod

Por ventura empalideces quando uma no-  
 va carta

chega do Ponto Euxino,  
 e ela é aberta por ti  
 com a mão aflita?  
 Deixa o medo; estou bom:  
 e meu organismo, que



ante impatiens laborum  
fuitque invalidum,  
sufficit;  
atque induruit  
vexatum ipso usu.  
An non vacat magis  
esse mihi infirmo?  
Mens tamen  
jacet ægra,  
nec sumpsit robora  
tempore:  
manetque affectus animi,  
qui ante fuit.  
Vulneraque quæ putavi  
coitura mora  
spatioque suo,  
dolent non aliter  
quam facta modo.  
Scilicet annosa vetustas  
prodest exiguis malis,  
damna tempore accedunt grandi-  
bus.

Pæantius (1) aluit  
pæne decem annis totis  
vulnus pestiferum  
datum ab angue tumido.  
Telephus (2) perisset  
consumtus tabe æterna,  
si dextra quæ nocuit  
non tulisset opem.  
Et si nullum facinus  
commisimus opto  
qui fecit mea vulnera

velit levare facta.  
Jamque tandem contentus  
parte mei laboris,  
demat exiguum aquæ  
de mare pleno.  
Ut detrahat multum,  
restabit multum acerbi:  
parsque meæ pænæ  
erit instar tótius.  
Premor tot adversis

dantes não suportava fadigas  
e esteve enfraquecido,  
está resistente;  
e se fortaleceu  
habituaado ao mesmo modo de viver.  
Por ventura não é demais  
o que sucedeu a mim débil?  
Minha alma, entretanto,  
está enfêrma,  
e não adquiriu energias  
com o tempo:  
e persiste o estado de espírito,  
que anteriormente sobreveio.  
E as feridas que julguei  
que se fechariam com a duração  
e com o tempo,  
me atormentam não de outro modo  
que se tivessem sido feitas recentemente.  
Certamente uma longa continuação  
abranda os pequenos sofrimentos,

mas os grandes agravam-se com o tempo.  
Peancio conservou  
durante quase dez anos inteiros  
uma ferida pestilenta  
feita por uma serpente enraivecida.  
Telepho teria morrido,  
consumido por uma infecção crônica,  
se a mão que o ofendeu  
não lhe trouxesse o remédio.  
E se nenhum crime  
cometi, faço votos  
para que aquêlê que causou meus padeci-  
mentos

queira minorar os causados.  
E já finalmente satisfeito  
com uma parte de meu infortúnio,  
tire um pouco d'água  
do mar imenso.  
Ainda que retire muito,  
restará muita amargura:  
e parte de meu castigo  
será equivalente à totalidade.  
Sou atormentado por tantas desgraças

(1) *Pæantius*. Ver nota 10 da elegia I do livro V.

(2) *Telephus*. Telepho, filho de Hercules, foi ferido por Achilles e curado pela ferrugem de sua lança, a qual tinha a virtude de curar os ferimentos que fazia, desde que Achilles consentisse.

quot conchas littora,  
 quot flores  
 amœna rosaria  
 quotve grana  
 habet soporiferum papaver,  
 quot feras silva alit,  
 quot piscibus  
 unda natatur,  
 quot pennis avis poulsat  
 tenerum aera:  
 quæ si coner comprehendere  
 coner dicere numerum  
 aquæ Icariae.  
 Ut taceam  
 casus viæ  
 ut amara pericula ponti

ut manus strictas  
 in mea fata,  
 tellus barbara  
 novissimaque orbis magni  
 et locus cinctus  
 ab sævo hoste,  
 sustinet me.  
 Ego traicerer hinc,  
 si esset tibi cura mei  
 quæ debet  
 enim mea culpa  
 neque est cruenta.  
 Ille Deus quo  
 est bene nixa  
 potentia Romana  
 fuit sæpe  
 victor lenis  
 in suo hoste.  
 Quid dubitas?  
 Quid tuta times?  
 Accede, rogaque.  
 Orbis ingens  
 nil mitius Cæsare  
 habet.  
 Me miserum!  
 Quid agam, si quæque  
 proxima relinquunt?  
 Tu quoque subtrahis  
 colla jugo effracto?  
 Quo petam solatia  
 lapsis rebus?  
 Non ulla anchora jam tenet

quantas conchas tem as praias,  
 quantas flores têm  
 os aprazíveis roseirais  
 ou quantas sementes  
 tem a soporífera papoula,  
 quantas feras o bosque contém,  
 por quantos peixes  
 a água é agitada,  
 por quantas asas a ave toca  
 o leve ar:  
 as quais, se pretendesse contar,  
 pretenderia dizer o número  
 das ondas do mar Icaro.  
 Ainda que silencie  
 os acidentes da viagem,  
 ainda que silencie os horríveis perigos do  
 mar,

e as mãos preparadas  
 para meu extermínio,  
 a terra bárbara  
 e a última do mundo imenso  
 e um lugar cercado  
 por um inimigo feroz,  
 me possuem.  
 Eu seria transferido daqui,  
 se houvesse para ti o interêsse por mim  
 que deve existir,  
 porque minha falta  
 não é crime cruel.  
 Aquêlê Deus, no qual  
 está bem apoiado  
 o poder romano,  
 foi muitas vezes  
 vencedor benigno  
 para seu inimigo.  
 Porque hesitas?  
 Porque receias o que é garantido?  
 Aproxima-te e implora.  
 O universo enorme  
 nada mais brando do que Cesar  
 possui.  
 Desgraçado de mim!  
 Que farei, se tôdos  
 que são ligados me abandonam?  
 Também retiras  
 o pescoco ao laço rompido?  
 Onde procurarei consolações  
 em minhas desventuras?  
 Nenhuma âncora já segura

nostram ratem.  
 Ipse viderit  
 quamvis invisus  
 confugiam ad sacram aram:  
 ara nullos manus  
 submovet.  
 En supplex absens  
 alloquor numina præsentia:  
 si fas est homini  
 posse loqui cum Jove.  
 Arbiter imperii,  
 quo sospite certum est  
 cunctos Deos  
 habere curam gentis Ausoniæ:  
 o decus, o imago patriæ  
 florentis per te;  
 o vir non minor  
 ipso orbe,  
 quem regis.  
 Sic habites terras,  
 et sic æther desideret te!  
 Sic eas tardus  
 ad sidera pacta tibi!  
 Parce, precor:  
 dêmeque minimam partem  
 de tuo fulmine:  
 erit satis pœnæ,  
 quod superabit.  
 Tua ira quidem  
 est moderata,  
 dedistique vitam:  
 nec jus civis mihi  
 nec nomen abest mihi.  
 Mea fortuna  
 nec concessa est aliis  
 nec ipse nominor exsul  
 verbis tui edicti.  
 Timuique hæc omnia,  
 quia videbam meruisse.  
 Sed tua ira est lenior  
 meo peccato.  
 Jussisti relegatum  
 visere arva Ponti;  
 et findere fretum Scythicum  
 puppe profuga.  
 Veni jussus  
 ad deformia littora  
 æquoris Euxini:  
 hæc terra jacet

minha nau.  
 Êle próprio compreenderá,  
 posto que odiado  
 me refugie no seu altar sagrado:  
 este altar nenhuma mãos  
 repele.  
 Eis que, suplicante ausente,  
 me dirijo a divindades presentes:  
 se é permitido ao homem  
 poder falar com Júpiter.  
 O' senhor do império,  
 sendo o qual feliz, é certo  
 que tôdos os Deuses  
 conservam solicitude pelo povo italiano:  
 ó glória, ó simbolo da pátria  
 florescente por tua causa;  
 ó varão não menor  
 do que o próprio mundo,  
 que governas.  
 Assim, habites as terras,  
 e assim o céu te deseje!  
 Assim, vás muito tarde  
 para os astros prometidos à ti!  
 Perdoa-me, imploro-te:  
 e tira uma parte mínima  
 de tua violência:  
 será bastante castigo  
 o que restar.  
 Tua ira na verdade  
 é moderada,  
 e me concedeste a vida:  
 nem o direito de cidadão  
 nem este título me faltam.  
 Meu patrimônio  
 não foi dado a outros,  
 nem eu próprio sou chamado proscrito  
 nas expressões de teu edito.  
 E receei tôdas estas cousas,  
 porque reconhecia tê-las merecido.  
 Mas tua cólera é mais inofensiva  
 do que minha falta.  
 Ordenaste que, desterrado,  
 contemplasse os campos do Ponto Euxino;  
 e sulcasse o mar scythico  
 em uma nau errante.  
 Vim mandado  
 para os litorais horríveis  
 do Mar Euxino:  
 esta região está situada



sub axe gelido.  
 Cælum nunquam  
 sine frigore glebaque obusta  
 gelu canenti  
 nec cruciat me tam  
 quodque lingua barbara  
 est nescia vocis latinæ  
 quodque loquela Graja  
 victa sono Getico,  
 quam quod cinctus  
 Marte finitimo  
 premor undique  
 vixque brevis murus  
 facit tutum ab hoste.  
 Interdum tamen  
 est pax, nunquam fiducia pacis.  
 Sic hic locus  
 nunc patitur arma  
 nunc timet.  
 Dum ego muter hinc,  
 vel Zancleæ Charibidis  
 devoret me atque mittat  
 ad Styga suis aquis,  
 vel urar patienter  
 in flammis rapidæ Etnæ  
 vel mittar  
 in alta freta  
 Dei Leucadii. (3)  
 Est pœna quod petitur:  
 enim neque recuso  
 esse miser,  
 sed precor ut possim  
 esse miser tutius.

sob o polo gelado.  
 A atmosfera nunca  
 sem frio e a terra queimada  
 pelo gelo alvadio  
 não me atormentam tanto  
 como porque o idioma bárbaro  
 é estranho à expressão latina  
 e porque a língua grega  
 é dominada pelo sotaque getico,  
 como também porque cercado  
 pela guerra vizinha  
 sou molestado de todos os lados  
 e apenas uma pequena muralha  
 me torna defendido do inimigo.  
 Algumas vezes, contudo,  
 há paz, mas nunca certeza de paz.  
 Assim este lugar  
 ora sofre os assaltos,  
 ora os receia.  
 Que eu seja transferido daqui,  
 ainda que Charybide de Zanclea  
 me devore e me atire  
 ao Styx em suas águas,  
 ou seja queimado resignadamente  
 nas chamas do violento Etna  
 ou seja arremessado  
 aos profundos mares  
 do Deus Leucadio.  
 E' castigo o que é pedido:  
 porque não recuso  
 ser desgraçado,  
 mas peço que possa  
 ser desgraçado em lugar mais seguro.

### ELEGIA III

*Ovidio lamenta que não lhe seja permitido estar em Roma, com os outros poetas, no dia da festa de Bacho, como dantes. Admira-se que Bacho não tenha levado auxílio a ele que era um dos seus adoradores e lhe implora, bem como aos poetas seus companheiros que obtenham de Cesar seu regresso.*

Hæc est illa dies, (1) qua  
 poetæ solent

Este é o dia, no qual  
 os poetas costumam

(3) *Dei Leucadii.* É Appollo que era venerado na ilha Leucadia, onde havia um majestoso templo consagrado a ele. Esta ilha é hoje Santa Maura, próxima da Albania.

(1) *Illa dies.* A festa de Bacho era celebrada no decimo quinto dia das calendas de abril.

te celebrare, Bache,  
 (si modo tempora non fallunt);  
 innectuntque tempora festa  
 sertis odoratis,  
 et dicunt tuas laudes  
 ad tua vina.  
 Inter quos, memini,  
 ego fui saepe pars  
 non invis a tibi,  
 dum mea fata  
 me sinebant  
 quem nunc ora juncta  
 crudis Getis saramatis tenet  
 suppositum stellis  
 Ursæ Erymanthidos. (2)  
 Quique prius egi  
 in studiis vitam mollem  
 vacuumque laboribus,  
 choroque Pieridum,  
 nunc procul a patria  
 circumsonor armis Getis,  
 passus prius multa  
 pelago multaque humo.  
 Sive casus, sive ira Deorum  
 dedit mihi hoc; seu Parca (3)  
 fuit nubila mihi nascenti:  
 Tu tamen debueras  
 sustinuisse unum sacris cultori-  
 bus

hederæ (4) tuo numine.  
 An quidquid sorores  
 dominae (5) fati cecinere  
 omne desinit esse  
 sub arbitrio Dæum?  
 Ipse quoque in vectus es  
 meritis arces æthereas,

qua via facta est

te celebrar, ó Bacho,  
 (se agora as datas não me enganam):  
 e cingem suas fronte alegres  
 com grinaldas perfumadas,  
 e cantam louvores  
 a teus vinhos.  
 Entre êles, me recorde,  
 fui muitas vezes parte  
 não desagradável a ti,  
 enquanto meus destinos  
 me permitiam:  
 a mim que agora a região próxima  
 aos ferozes getas da Sarmacia possui  
 colocado debaixo das estrelas  
 da Úrsa de Erimanto.  
 E eu que dantes passei  
 na atividade intelectual uma vida amena  
 e isenta de trabalhos,  
 e no convívio das Musas,  
 agora longe da pátria  
 sou atordoado pelas armas dos getas,  
 tendo sofrido anteriormente muitas cousas  
 no mar e muitas na terra.  
 Ou a sorte ou a ira dos deuses  
 me deu isso; ou a Parca  
 foi adversa para mim ao nascer:  
 Tu, contudo, devias

ter protegido a um dos dedicados adora-  
 dores

da hera, com tua divindade.  
 Por ventura tudo aquilo que as irmãs  
 senhoras do destino profetizaram,  
 tudo deixa de ficar  
 sob o poder dos deuses?  
 Tu próprio também és levado  
 por teus merecimentos para as mansões  
 celestes,  
 para onde o caminho foi aberto

- (2) *Ursæ Erymanthidos*. Callisto, filha de Lycaão, rei da Arcadia, nasceu no monte Erymantho e foi transformada em constelação por Juno.  
 (3) *Parca*. As Parcas eram divindades que dirigiam os destinos dos homens. Eram três irmãs: Clothos, a mais velha, tinha o fio dos destinos, Lachesis colocava-o no fuso e Atropos cortava impiedosamente o fio que media a vida de cada mortal.  
 (4) *Hederæ*. Bacho era representado com uma coroa de hera, sendo este vegetal consagrado a êle.  
 (5) *Patria*. Bacho nasceu em Thebas e era filho de Júpiter e de Semele. Passou sua infância nos campos de Nysa, cidade da Arabia, educado por sua tia Ino. Conquistou as Índias com uma multidão de homens e de mulheres, que levavam tirsos e tambores, em vez de armas.

labore non exiguo.  
 Patria (6) nec habitata est tibi:  
 sed venisti  
 ad usque nivolum Strymona.  
 Getenque marticolam,  
 Persidaque et Gangen  
 spatiantem lato flumine,  
 et quascumque aquas  
 Indus discolor bibit.  
 Scilicet Parcae  
 nentes stamina fatalia  
 cecinere bis  
 hanc legem  
 tibi genito bis. (7)  
 Si fas est  
 ire exemplis Deorum  
 quoque sors vitæ  
 ferrea difficilisque  
 premit me  
 Nec cecidi levius  
 illo, (8) quem locutum magna

Jupiter reppulit a Thebis  
 suo igne.  
 Ut tamen audisti  
 vatem percussum fulmine,  
 potes condoluisse  
 admonitu matris.  
 Et potes dicere,  
 aspiciens poetas,  
 circa tua sacra:  
 nescio quis cultor nostri abest.  
 Per opem, bone Liber:  
 si vitis degravet  
 altam ulmum, (9)  
 et uva sit plena  
 mero incluso.  
 Sic gnava juvenus

com esforço não pequeno.  
 Tua pátria não foi habitada por ti:  
 mas vieste  
 para o nevoso Estrimone,  
 e para o Geta guerreiro,  
 e para o Persa e para o Ganges,  
 que se estende em larga corrente,  
 e para tôdas as águas que  
 o Índio, de côr diferente bebe.  
 Certamente as Parcas  
 entrelaçando os fios do destino  
 predisseram duas vezes  
 esta condição  
 a ti nascido duas vezes.  
 Se é permitido  
 ir pelo exemplo dos deuses,  
 também o destino de minha vida,  
 duro e áspero,  
 me persegue.  
 Não cai mais suavemente  
 do que aquele que falando orgulhosamente

Júpiter eliminou de Thebas  
 com seu raio.  
 Quando, entretanto, ouviste dizer  
 que o poeta foi ferido pela desgraça,  
 poderias **condoer-te**  
 pela recordação de tua mãe.  
 E poderias declarar  
 olhando os poetas,  
 em redor de teus festejos:  
 "não sei qual adorador meu falta".  
 Traze-me teu auxílio, ó magnânimo Baco:  
 assim a videira dobre com seu peso  
 o alto olmeiro,  
 e a uva fique cheia  
 de suco nela contido.  
 Assim, a alacre mocidade

(6) *Strymona*. Este rio estava nos limites da Thracia e da Macedonia.

(7) *Genito bis*. Nascido duas vezes porque Júpiter apareceu no meio de relâmpagos e raios, que incendiaram o palácio do rei Caduro, pai de Semele, que morreu queimada. Por intermédio de Vulcano, Baco foi retirado do meio do incêndio e entregue a Júpiter, que o pôs em sua coxa, da qual, algum tempo depois, nasceu pela segunda vez.

(8) *Illo*. Refere-se a Capaneu, um dos sete capitães do cerco de Troya, que foi fulminado por Júpiter, porque proferia heresias.

(9) *Ulmum*. No olmeiro se apoiam as videiras.

Satyrorum cum Bachis (10) adsit  
tibi

et sono attonito (11)

non taceare.

Sic ossa Lycurgi (12) bipenniferi

sint male pressa:

impia umbra Pentheos (13)

nec vacet poena.

Sic Corona Cressa (14)

tuæ conjugis micet

æternum in cœlo

vinçatque sidera vicina.

Huc ades et releves

nostros casus, pulcherrime, (15)

memor me esse

unum de tuo numero.

Sunt Dis commercia inter se:

tenta flectere

numen Cæsareum

tuo numine, Bache.

Vos quoque, poetæ

consortes studii

turba pia,

quisque rogare

haec eadem

sumto mero.

Atque aliquis vestrum,

dicto nomine Nasonis,

deponat pocula mista

suis lacrymis:

admonitusque mei dicat,

cum circumspexerit omnes,

Ubi est Naso

dos satiros com as Bacantes te acompa-  
nhem

e pelo barulho ensurdecador

não ficarás esquecido.

Assim, os ossos de Licurgo armado de  
machado

permaneçam mal sepultados:

o sacrilego espectro de Pentheu

não fique isento de punição.

Assim, a coroa cretense

de tua esposa resplandeça

eternamente no céu

e ofusque os astros próximos.

Aqui estarás presente e atenuarás

meus infortúnios, ó belíssimo deus,

lembrado de que sou

um de tua coorte.

Os deuses têm relações entre si:

experimenta abrandar

a divindade de Cesar

com tua divindade, ó Bacho.

Vós também, ó poetas,

companheiros de intelectualidade,

turba querida,

cada um de vós implorai

estas mesmas cousas,

depois de bebido o vinho.

E algum de vós,

ao ser proferido o nome de Nasão,

deporá os copos empunhados

com suas lágrimas:

e, lembrado de mim, dirá,

quando olhar em redor tôdos.

"Onde está Nasão

- (10) *Satyrorum*. Os satiros eram divindades campestres, de corpo peludo, de pés e orelhas de cabras. As bacantes eram ninfas ou mulheres que acompanhavam Bacho. Por este nome eram também chamadas as raparigas que tomavam parte nas festas e orgias de Bacho, com gritos e saltos desordenados.
- (11) *Attonito*. O cortejo de Bacho era ruidoso, fazendo ressoar tambores e pandeiros ininterruptamente.
- (12) *Lycurgi*. Lycurgo, rei da Thracia, era contrário ao culto de Bacho e armou-se de um machado de dois gumes para destruir tôdas as videiras de seu reino, sendo por isso castigado por Bacho, que o tornou louco furioso.
- (13) *Pentheos*. Pentheu se opunha aos sacrifícios a Bacho, pelo que foi esquartejado pelas bacantes e pelos satiros.
- (14) *Cressa*. Ariadne, esposa de Bacho, era da ilha de Creta, tendo sido transformada em constelação.
- (15) *Pulcherrime*. Bacho era representado como um jovem belíssimo, risonho, imberbe, de longa cabeleira ondeada.



modo pars nostri chori?  
Idque ita, si merui  
vestrum favorem candore,  
nullaque littera  
læsa est meo iudicio.  
Si, cum veneror

digne scripta  
viorum veterum,  
non reor proxima  
esse minora illis.  
Sic igitur faciat  
carmen dextro Appolline:  
habete meum nomen  
inter vos, quod liceat.

há pouco tempo membro de nosso côro?"  
E isso será assim, pois que mereci  
vosso afeto pela minha afabilidade,  
e nenhum trabalho literário  
foi atacado pela minha crítica.  
Se algumas vezes rendo minhas homena-  
gens

com justiça às obras  
dos varões antigos  
não julgo que as novas  
sejam inferiores a elas.  
Assim, pois, fareis  
a poesia, sendo Appolo propício:  
conservai meu nome  
entre vós, o que é permitido.

### ELEGIA IV

*Ovidio atribui as expressões desta elegia a uma carta que chegara a Roma, vinda do Ponto Euxino. Louva a fidelidade de um amigo e lhe pede que o defenda com perseverança.*

Ego epistola Nasonis  
veni ab littore Euxino  
factaque lassam mari  
factaque lassam via.  
Qui flens dixit:  
Tu, cui licet,  
aspice Romam.  
Heu! quanto melior mea  
tua sors!  
Scripsit me flens quoque:  
gemma (1) qua signabar  
nec relata (2) est ad os,  
sed ad genas madidas.  
Si quis quærit  
cognoscere caussam tristitiæ,  
ille postulat (3)  
solem ostendi sibi.  
Nec cernit frondem  
in silvis nec mollia gramina

Eu carta de Nasão  
chego do litoral euxino  
cansada não só do mar  
como também cansada da viagem.  
Ele, chorando, me disse:  
Tu, a quem é permitido,  
contempla Roma.  
Ah! quanto melhor do que a minha  
é a tua sorte!  
Escreveu-me, chorando também:  
o sinete com que fui fechada  
não foi levado antes a sua boca,  
mas às suas faces humedecidas.  
Se alguém procurar  
conhecer a causa de sua tristeza,  
êle pede  
que o sol lhe seja mostrado.  
Este não enxerga a folhagem  
nos bosques nem a relva tenra

(1) *Gemma*. O sinete era gravado na pedra do anel.

(2) *Relata*. O sinete não foi humedecido pela língua, mas pelas lágrimas que corriam pelas faces de Ovidio.

(3) *Ille postulat*. Isto é, o motivo de sua tristeza era tão evidente, tão sabido, que quem indagasse dêle não via a luz solar, nem as folhas das árvores, nem as águas do rio.

prato aberto,  
 nec aquas flumine pleno.  
 Mirabitur quid Priamus  
 doleat, raptu Hectore,  
 quidve Philoctetes (4) gemat  
 ictus ab angue.  
 Utinam Di facerent  
 status in illo esset talis,  
 ut caussa tristitia  
 non dolenda foret.  
 Fert tamen patienter  
 amaros casus, ut debet:  
 more nec recusat  
 fræna equi indomiti.  
 Sperat iram numinis (5)  
 non fore perpetuam sibi.  
 Conscius non esse scelus  
 in sua culpa.  
 Refert sæpe  
 quanta clementia sit Dei:  
 in cujus exemplis  
 solet se annumerare quoque.  
 Nam habere munus Dei

quod teneat opes patrias,  
 quod nomina civis,  
 denique quod vivat.  
 O carior omnibus,  
 si credis quid mihi,  
 ille habet te tamen, semper,  
 in toto pectore.  
 Vocatque Menœtiaden, (6)  
 te qui comitavit (7) Oresten,

te Ægiden, (8)  
 suumque Euryalum. (9)

no prado imenso,  
 nem as águas no rio cheio.  
 Êste se admirará porque Priamo  
 se lastime, depois de arrebatado Heitor,  
 ou porque Philoctete gema  
 mordido pela serpente.  
 Oxalá que os deuses determinassem  
 que a situação nêle fôsse tal,  
 que a causa de sua tristeza  
 não tivesse de ser lamentada.  
 Suporta, contudo, resignadamente,  
 seus pungentes sofrimentos, como deve:  
 pelo hábito, não recusa  
 os freios como os cavalos indomáveis.  
 Espera que a cólera da divindade  
 não será eterna para êle.  
 Está convencido que não há crime  
 em sua falta.  
 Diz frequentemente  
 quão grande é a clemência do deus:  
 em cujos exemplos  
 costuma também se incluir.  
 Com efeito diz que obteve a graça do  
 deus,  
 porque conserva o patrimônio paterno,  
 porque conserva o nome de cidadão,  
 enfim porque vive.  
 O' tu mais querido que tôdos,  
 se acreditas alguma coisa em mim,  
 êle te guarda, entretanto, sempre,  
 em tôdo seu coração.  
 E chama-te Patroclo,  
 chama-te Pylades que acompanhou Ores-  
 tes,  
 chama-te Theseu,  
 e o seu Euryalo.

(4) *Philoctete*. V. a nota 10 da elegia I, do livro V. (*Pæantius*).

(5) *Numinis*. Alude a Augusto Cesar.

(6) *Menœtiaden*. Por ser filho de Menecio, rei dos Locrianos, era assim chamado Patroclo, que foi educado com Achilles, a quem se ligou por estreita e constante amizade. Substituindo Achilles em um combate contra os Troyanos, caiu mortalmente ferido.

(7) *Qui comitavit*. Pylades, inseparável amigo de Orestes, por quem ofereceu sua vida, querendo ser imolado em lugar de Orestes.

(8) *Ægiden*. Theseu era filho de Egen, rei de Athenas, e por isso era chamado Aegiden. Amigo dedicadíssimo de Pirithós, desceu com êste aos infernos, onde ficariam eternamente se não fossem salvos por Hercules, que obteve sua liberdade de Plutão.

(9) *Euryalum*. Euryalo, guerreiro troiano, unido a Niso por indissolúvel amizade. Morreram ambos herôicamente em um ataque contra os rútuos, na Italia, onde



Ille nec desiderat magis  
 suam patriam et plurima  
 quæ sentit abesse  
 cum sua patria, quam  
 vultus, oculosque tuos,  
 ó dulcior illo melle  
 quod apis Attica (10)  
 ponit in ceris.  
 Sæpe mœrens  
 reminiscitur etiam  
 illud tempus, (11)  
 quod dolet (12)  
 non præventum fuisse  
 morte.  
 Meninitque cum alii  
 fugerent cōtagia  
 cladis subitæ,  
 nec vellent adire  
 limen domus ictæ,  
 te mansisse fidelem sibi  
 cum paucis:  
 si aliquis vocat paucos  
 tresve duove.  
 Quamvis attonitus,  
 sensit tamen omnia:  
 te nec indoluisse minus  
 se suis adversis.  
 Solet referre verba,  
 tuumque vultum gemitusque:  
 et emaduisse suōs sinus  
 te flente  
 Ope quam præstiteris,  
 qua consolatus sis amicum,  
 cum ipse simul solandum fores.

Pro quibus affirmat  
 se fore memoremque piumque,  
 sive videat diem  
 sive tegatur humo.  
 Ipse solitus jurare  
 per suum caput tuumque,

Ele não deseja mais  
 sua pátria e muitas cousas,  
 que compreende estarem distantes  
 com sua pátria, do que  
 tua fisionomia e teus olhos,  
 ó tu mais doce do que o mel,  
 que a abelha ática  
 deposita nos favos.  
 Muitas vezes, entristecendo-se,  
 lembra-se também  
 daquêlo tempo,  
 que lamenta  
 não ter sido antecipado  
 por sua morte.  
 E se recorda de que, quando outros  
 evitavam o contato  
 da derrocada repentina  
 e não queriam aproximar-se  
 do limiar da casa abalada,  
 tu ficavas fiél a êle  
 com poucos:  
 se alguém chama poucos  
 dois ou três.  
 Posto que estivesse desvairado,  
 todavia compreendeu tudo:  
 que não sofreras menos  
 do que êle com sua catástrofe.  
 Costuma referir-se às tuas palavras,  
 à tua fisionomia e às tuas lamentações:  
 e que molharas seu peito,  
 chorando.  
 Recorda-se do apoio que lhe prestaste,  
 com o qual consolaste o amigo,  
 quando tu próprio naquela ocasião devias  
 ser confortado.

Por estas cousas afirma  
 que será não só lembrado como agradecido,  
 quer veja a luz do dia,  
 quer esteja coberto pela terra.  
 Ovidio está costumado a jurar  
 por sua vida e pela tua,

acompanharam Enéas. Virgílio no livro IX da Eneida celebrou o afeto dos dois guerreiros e sua morte heróica.

(10) *Apis Attica*. Na Attica, província da Grecia, está a Serra do Hymeto, onde as abelhas produzem um mel afamado.

(11) *Illud tempus*. Isto é, do tempo em que o amigo destemido, desprezando o ódio de Cesar, ostentava sua amizade ao poeta, acabrunhado pela ordem de partir para o exílio.

(12) *Dolet*. Ovidio preferia morrer a ser exilado.

quod scio non esse illi  
vilius suo:  
plena gratia referetur  
tot tantis factis;  
ille nec sinet  
tuos boves arare (13) littus.  
Fac modo constanter  
tueare profugum:  
quod ille non rogat,  
qui bene te novit,  
ipsa rogo.

a qual, sei, não é para êle  
menos cara do que a sua:  
sua imensa gratidão é manifestada  
por tantos e tão grandes méritos;  
êle não consentirá  
que teus bois lavrem a areia.  
Esforça-te agora, constantemente,  
em defenderes o exilado:  
o que não te implora,  
êle que bem te conhece,  
eu própria imploro.

## ELEGIA V

*Ovidio pretende celebrar o aniversário de sua esposa, a quem deseja tôdas as felicidades, e exalta o dia que trouxe à vida esta mulher de ótimos predicados. Posto que seja digna de uma sorte mais feliz, aconselha a ela que sofra tudo com animo sereno. Diz que seu valor só pode ser conhecido na adversidade e suplica aos deuses que se não o quizerem poupar, ao menos sejam indulgentes para com sua esposa inocente.*

Annus natalis Dominae  
exigit honorem assuetum:  
ite (1) ad sacra pia  
meae manus.  
Sic quondam heros Laertius (2)  
egerit forsam  
diem festum conjugis  
in extremo orbe.  
Lingua favens  
oblita longorum malorum  
adsit: quæ (puto)  
jam dedit loqui verba bona.

Vestisque alba  
discolor meis fatis,  
quæ semel toto anno  
sumitur mihi,  
sumatur.  
Araque viridis  
de cespite gamineo fiat;  
et corona nexa  
velet focos tepidos.

O aniversário natalício de minha esposa  
exige a homenagem costumada:  
preparai-vos para as cerimônias religiosas,  
ó minhas mãos.  
Assim, outróra, o herói Ulysses  
passava talvez  
o dia de aniversário de sua esposa  
no extremo universo.  
Minha língua contente  
esquecida dos antigos sofrimentos  
auxiliará: ela que (eu creio)  
já se esqueceu de pronunciar palavras  
alegres.

E o traje branco  
de côr diferente de minha sorte,  
que uma só vez, em tôdo o ano,  
é revestido por mim,  
será usado.

E um altar verde  
de terra coberta de relva será levantado;  
e uma grinalda entrelaçada  
cobrirá as piras ardentes.

(13) *Arare*. Sendo estéril completamente a areia da praia, seria inútil lavrá-la.

(1) *Ite*. Executai os sacrifícios.

(2) *Laertius*. Ulysses era assim chamado por ser filho de Laertes.

Da mihi thura  
facientia flammæ pingues,  
puer, merumque  
quod stridat fusum  
in igne pio.  
Optime natalis,  
quamvis absumus procul,  
opto venias huc candidus  
dissimilisque meo.  
Sique quod miserabile vulnus  
instabat dominæ,  
meis malis perfuncta sit  
in omne tempus.  
Navisque quæ nuper  
plusquam quassata est  
gravi procella,  
eat per mare tutum,  
quod superest.  
Illa fruatur domo,  
nataque sua patriaque.  
Sit satis hæc crepta  
mihi uni.  
Et quatenus non est felix  
in caro conjuge,  
pars cætera vitæ  
vacet nube tristi.  
Vivat, absensque amet virum  
quoniam sic cogitur.  
Consummatque suos annos,  
sed diuturna.  
Et adjicerem nostros:  
sed timeo ne contagia  
mei fati  
corrumpant quos ipsa agit.  
Nil est certum homini:  
quis putaret posse fieri  
ut ego facerem hæc sacra  
in mediis Getis?  
Aspice tamen ut aura  
ferat fumos coortos e thure  
in partes Italas  
et loca dextra.  
Sensus inest igitur  
nebulis quas ignis exigit;  
cætera poene  
fugiunt meum consilium.  
Cum sacrum commune  
fiat in ara

Dá-me incenso  
que produz fumaça espessa,  
ó rapaz, e o vinho  
que chia lançado  
no fogo sagrado.  
O' feliz natalício,  
posto que esteja ausente,  
desejo chegues aqui radioso,  
e diferente do meu.  
E se algum deplorável infortúnio  
ameaçar a minha mulher,  
que pelos meus sofrimentos ela fique livre  
durante toda sua vida.  
E a nau, que há pouco tempo  
foi mais do que abalada  
por uma violenta tempestade,  
siga por um mar tranquilo,  
levando o que resta.  
Que ela goze da casa,  
e de sua filha e de sua pátria.  
E' bastante que esta tenha sido tirada  
a mim só.  
E já que não é feliz  
relativamente a seu querido esposo,  
que a parte restante de sua vida  
fique isenta de nuvens sombrias.  
Que viva e, distante, ame seu marido  
visto como assim é obrigada.  
E que passe seus anos de vida,  
mas por muito tempo.  
E acrescentaria os meus:  
mas receio que o contágio  
de minha sorte  
prejudique os que ela atravessa.  
Nada é certo para o homem:  
quem pensaria que pudesse acontecer  
que eu celebrasse esta solenidade  
no meio dos getas?  
Observa, entretanto, que o vento  
leve a fumaça nascida do incenso  
para as regiões da Italia  
e para os lugares do lado direito.  
Pois que a significação está  
na fumaça espessa que o fogo produz;  
os outros sinais quase  
se esquivam a meu desejo.  
Quando um sacrifício público  
é celebrado no altar

consilio fratribus (3)  
 qui periire alterna manu,  
 ipsa atra favilla discors (4) sibi  
 scinditur in duas partes,  
 tanquam mandetur ab illis.  
 Quondam, (memini) loquebatur  
 hoc non posse fieri  
 et Battiaades (5) erat falsus  
 me iudice.  
 Nunc credo omnia:  
 cum tu, vapor consultus,  
 dederis terga Arcto,  
 petasque Ausoniam.  
 Hæc est igitur lux,  
 quæ si non orta fuisset,  
 nulla festa videnda fuit  
 mihi misero.  
 Hæc edidit mores  
 æquos illis heroisin (6)  
 queis erat pater  
 Etion (7) Icariusque. (8)  
 Ista die nata est  
 pudicitia, mores,  
 probitasque fidesque,  
 at non nata sunt gaudia,  
 sed labor et curæ  
 fortunaque impar moribus:  
 querelaque pæne justa  
 de toro viduo.  
 Scilicet probitas  
 exercita rebus adversis  
 habet materiam laudis  
 tempore tristi.  
 Si durus Ulysses  
 nihil infesti vidisset,

em homenagem aos irmãos  
 que se exterminaram mutuamente,  
 a própria chama negra, diferente entre si,  
 se divide em duas partes,  
 como se fôsse determinada por êles.  
 Outrora (recordo-me) eu dizia  
 que isto não podia acontecer  
 e que Callimaco era mentiroso,  
 em minha opinião.  
 Agora creio em tudo:  
 quando tu, fumaça inteligente,  
 te afastas do Norte,  
 e te diriges para a Italia.  
 Êste dia é, pois o dia,  
 o qual se não tivesse nascido  
 nenhum dia festivo seria visto  
 por mim desgraçado.  
 Êste dia produziu um caráter  
 igual àquelas heroínas  
 das quais eram pais  
 Eecião e Icario.  
 Nêste dia nasceram  
 a pureza, as virtudes,  
 e a retidão e a fidelidade,  
 porém não nasceram somente motivos de  
 alegria,  
 mas também a desventura e as preocupa-  
 ções  
 e uma sorte desproporcionada às virtudes:  
 e um pesar quase justo  
 a respeito do leito sem marido.  
 Certamente a virtude  
 experimentada na adversidade  
 tem motivo de mérito  
 em uma época infeliz.  
 Se o valeroso Ulisses  
 nada adverso tivesse visto,

- (3) *Consilio fratribus*. Refere-se aos irmãos Eteocles e Polynice, filhos de Edipo, rei dos Thebanos. Falecendo êste, foi convencionado que cada filho, reinasse alternadamente durante um ano. Eteocles, por ser o mais velho, reinou no primeiro ano e, terminado êste, recusou entregar o poder a Polynice, que lhe declarou guerra, exterminando-se em combate e sendo colocados na mesma fogueira os cadáveres de ambos.
- (4) *Favilla discors*. A chama tomava direção oposta.
- (5) *Battiaades*. O poeta Callimacho, filho de Battis, foi o autor desta fábula.
- (6) *Heroisin*. Dativo grego, em lugar de *heroidibus*.
- (7) *Etion*. Aeton era pai de Andromacha, mulher de Heitor, considerada modelo das esposas, tendo sido suas virtudes cantadas por grandes poetas como Eurípides, Homero e Virgílio.
- (8) *Icarius*. Icario era pai de Penelope.



Penelope foret felix,  
 sed sine laude.  
 Si vir victor (9)  
 penetrasset in arces Echionias,  
 (10)  
 sua humus vix nosset  
 forsitan Evadnen (11).  
 Cum tot genitæ sint  
 Pelia, (12) cur una nobilis est?  
 Nempe quod una (13)  
 nupta fuit viro misero.  
 Effice ut alter  
 tangat prior (14)  
 arenas Iliacas  
 nihil erit cur  
 Laodamia referatur.  
 Et tua pietas maneret  
 ignota, quod mallem, (15)  
 si sui venti implerent  
 mea vela.  
 Di tamen, et Cæsar  
 accessure Dis  
 sed olim, cum  
 tua fata æquarint  
 dies Pylios; (16)  
 parcite non mihi,  
 qui fateor meruisse  
 pœnam, sed illi,  
 quæ dolet  
 nullo dolore digna.

Penelope teria sido venturosa,  
 mas sem fama.  
 Se seu marido vitorioso

tivesse penetrado nas fortalezas echionias,  
 somente sua pátria teria conhecido  
 talvez Evadne.  
 Visto como tantas filhas nasceram  
 de Pelias, porque uma só é celebre?  
 Certamente porque uma só  
 foi casada com um homem desgraçado.  
 Imagina que se outro  
 atingisse em primeiro lugar  
 os litorais troianos,  
 nada haveria para que  
 Laodamia se notabilizasse.  
 Também tua dedicação ficaria  
 desconhecida, o que eu preferiria,  
 se ventos propícios enfunassem  
 minhas velas.  
 Enfim, ó deuses, e tu, ó Cesar,  
 que te juntarás aos deuses  
 mas em futuro remoto, quando  
 tua vida atingir  
 a longevidade de Pilios;  
 perdoai não a mim,  
 que confesso ter merecido  
 a punição, mas a ela,  
 que sofre,  
 nenhum sofrimento tendo merecido.

- (9) *Vir victor*. Refere-se a Capaneu. (V. nota 9 à elegia III, do livro IV.)  
 (10) *Echionias*. Alude às fortalezas de Thebas, da qual Echion foi um dos fundadores, com Cadmo.  
 (11) *Evadnen*. V. nota 10 à elegia III, do livro IV.  
 (12) *Pelia*. Pelias, rei da Thessalia, morto por suas filhas, que tinham intenção de rejuvenecê-lo por conselho de Medéa.  
 (13) *Una*. Refere-se a Alceste, filha de Pelias, que não hesitou em morrer por seu marido Admeto, para salvá-lo.  
 (14) *Tangat prior*. Conforme a lenda, aquele que em primeiro lugar atingisse o litoral troiano na ocasião da guerra de Troya, seria morto; por isso Protesilau, ao desembarcar, foi exterminado por Heitor. Sua esposa Laodamia pediu aos deuses que lhe fôsse permitido ver o espectro de seu marido, o que lhe foi concedido e expirou, tentando abraçar a sombra, o que a celebrou.  
 (15) *Quod mallem*. Ovidio preferia isso, porque nem ele nem sua esposa seriam desgraçados.  
 (16) *Pylios*. Nestor Pylio foi um dos heróis gregos no cerco de Troya e morreu em idade muito avançada.

## ELEGIA VI

*O poeta lamenta ter sido abandonado pelo amigo e pede-lhe que persevere na amizade antiga, que era seu refúgio e na qual confiava. Diz que nenhuma falta nova cometeu para ser abandonado, preferindo morrer do que causar-lhe mágoa e decair em seu conceito.*

Tu quoque eras fiducia  
nostrarum rerum,  
qui portus mihi,  
qui confugium mihi,  
tu quoque dimittis curam  
amici suscepti,  
ponisque tam cito  
onus pium officii?  
Fateor sum sarcina,  
quam non subeunda fuit,  
si tu depositurus eras  
tempore duro.

Relinquis navem  
in mediis fluctibus,  
Palinure? (1)

Ne fuge; neve tua fides  
sit minor tua arte.

Nunquid levitas  
fidi Automedontis (2)  
deseruit equos Achilleos  
inter prelia fera?

Nunquid Podalirius (3)  
non tulit opem pròmissam  
artis medicæ ægro,  
quem excepit semel?  
Hospes ejicitur turpius

quam non admittitur.  
Sit firma ara  
quæ patuit meæ dextræ.  
Primo nil tutatus es,  
nisi me solum:  
at nunc serva  
pariter me iudiciumque tuum.  
Si modo non aliqua culpa nova

Tu também que eras a confiança  
de meus interesses,  
que eras um amparo para mim;  
que eras um refúgio para mim,  
também abandonas o desvêlo  
pelo amigo protegido,

e renuncias tão depressa,  
ao encargo sagrado do dever?

Reconheço que sou uma carga,  
que não devia ser aceita,

se tinhas de largar  
em uma época penosa.

Abandonas minha nau  
no meio das ondas,

ó Palinuro?

Não fujas, para que tua dedicação  
não seja inferior à tua perícia.

Porventura a agilidade  
do fiel Automedonte  
deixou os cavalos de Aquiles  
no meio dos combates violentos?

Porventura Podalirio  
não levou o auxílio prometido  
de sua arte médica ao doente,  
a quem atendeu uma vez?  
O hóspede é repellido mais vergonhosa-  
mente

do que quando não é recebido.

Seja constante a proteção  
que se ofereceu a minha mão direita.

A princípio nada defendeste,  
senão a mim sòmente:  
mas agora justificarás  
tanto a mim como o teu conceito.

Visto como agora nenhuma culpa nova

(1) *Palinure*. Palinuro era piloto na esquadra de Enéas, quando este fugiu depois da destruição de Troya. Palinuro abandonou Enéas no mar.

(2) *Automedontis*. Automedonte era cocheiro de Aquilles, a quem foi fidelíssimo e dedicado.

(3) *Podalirius*. Podalirio foi médico notável na Grecia e era filho de Esculapio.



est in me subitoque  
 nostra crimina mutarunt fidem.  
 Hic spiritus quem ducimus  
 non bene aura Scythica  
 exeat ante meis membris,  
 quod cupio, quam tua pectora  
 stringantur meo delicto,  
 et videar tibi merito  
 esse vilior.  
 Non urgemur toti  
 fatis iniquis adeo  
 ut quoque mea mens  
 mota sit longis malis.

Finge tamen motam:  
 quoties putas  
 natum Agamemnone  
 dixisse verba proterva  
 in Pyladas?  
 Nec est procul a vero  
 quod vel pulsarit amicum.  
 Ille non mansit minus  
 in suis officiis.  
 (Hoc est commune solum  
 beatis cum miseris,  
 quod obsequium  
 solet tribui ambobus).  
 Et ceditur cæcis  
 et quos prætexta

virgaque (4) imperiosa  
 facit cum verbis verendos.  
 Si non parcis mihi,  
 debes parcere fortunæ.  
 Ira non ullius  
 habet locum in nobis.  
 Elige minimum de parte  
 nostrorum laborum,  
 illud erit grandius  
 isto, quod reris.  
 Quam fossae madidæ  
 celebrantur multa arundine,  
 quam multas apes  
 florida Hybla (5) tuetur,

existe em mim e de repente  
 meus êrros transformaram tua lealdade.  
 Esta alma, que arrasto  
 mal na atmosfera scythica,  
 saia antes de meu corpo,  
 como desejo, que teu coração  
 seja magoado por minha culpa,  
 e pareça a ti, com razão,  
 ser mais desprezível.  
 Não estou totalmente deprimido  
 pelos destinos injustos, de tal maneira  
 que também meu espírito  
 esteja perturbado pelos prolongados sofri-  
 mentos.

Imagina-o contudo perturbado:  
 quantas vezes julgas  
 que o filho de Agamemnon  
 proferira palavras violentas  
 contra Pylades?  
 Não está longe da verdade  
 que até agredira o amigo.  
 Ele não perseverou menos  
 em sua dedicação.  
 Isso é comum somente  
 aos felizes para com os desgraçados,  
 porque a tolerância  
 costuma ser concedida a ambos).  
 Cede-se o lugar não só aos cegos  
 como também àquêles que a toga de magis-  
 trado

e a vara arrogante do litor  
 torna dignos de respeito com palavras.  
 Se não me perdoas,  
 debes perdoar a minha sorte.  
 Rancor de pessoa alguma  
 ocupa lugar em mim.  
 Escolhe o mínimo de uma parte  
 de minhas amarguras,  
 êle será mais considerável  
 do que aquilo que julgas.  
 Quantas cavidades úmidas  
 estão reunidas nos numerosos caniços,  
 quantas abelhas  
 o florido Hybla guarda,

(4) *Virgaque*. O litor com a vara e com ordens imperiosas afastava o povo do caminho. O litor era um oficial romano que acompanhava os magistrados.

(5) *Hybla*. Monte da Sicília, notável pela abundância de abelhas, pelo ótimo mel e pela grande quantidade de tomilho.

quam multæ formicæ  
solent ferre  
gracili limite  
sub horrea terrena  
grana reperta;  
tam turba  
malorum densorum  
circumstant me.  
Crede mihi: nostra querela  
est minor vero.  
Qui non est contentus his,  
fundat arenas in littus,  
spicas in segetem,  
aquas in mare.  
Compesce igitur  
timores (6) intempestivos,  
nec desere nostra vela  
in medio mare.

quantas formigas  
costumam carregar  
no estreito caminho  
para os celeiros subterrâneos  
os grãos encontrados;  
tão grande é a multidão  
dos tormentos inúmeros  
que me cercam.  
Acredita-me: meu queixume  
é inferior à verdade.  
Aquêlê que não se satisfizer com êles,  
espalhe areias na praia,  
espigas na seára,  
águas no mar.  
Abstém-te, portanto,  
de temores inoportunos,  
e não abandones minhas velas  
no meio do oceano.

### ELEGIA VII

*Respondendo a um amigo que lhe perguntava o que fazia na Scythia, Ovidio diz que era desgraçado. Descreve depois os costumes dos habitantes da região de Tomos e diz que se entrega a trabalhos poéticos, procurando esquecer as amarguras.*

Epistola quam legis  
venit tibi ex illa terra,  
ubi latus Ister  
additur aquis æquoreis.  
Si vita contingit tibi  
cum salute dulci,  
una pars meæ Fortunæ  
manet candida.  
Scilicet, ut semper,  
quæris quid agam  
carissime,  
quamvis potes scire hoc  
vel tacente me.  
Sum miser:  
hæc est brevis summa  
nostrorum malorum.  
Et erit quisquis  
vivet offensus Cæsare.

Esta carta que lê  
chega a ti daquela terra,  
onde o largo Danubio  
se ajunta às águas do mar.  
Se a vida corre para ti  
com saúde agradável,  
só este lado de minha sorte  
fica feliz.  
Com efeito, como sempre,  
perguntas o que faço,  
ó caríssimo,  
ainda que possas saber isto  
mesmo eu silenciando.  
Sou desgraçado:  
esta é a síntese precisa  
de meus males.  
E sê-lo-á tôdo aquêlê que  
viver, tendo ofendido a Cesar.

(6) *Timores.* Os amigos de Ovidio acautelavam-se e não o defendiam abertamente, receando a cólera e a perseguição de Cesar.

Est tibi cura discere  
quæ sit turba  
regionis Tomitanæ  
et inter quos mores habitem?  
Quamvis hæc ora  
mista sit inter Grajosque (1)  
Getasque, trahit plus,

a Getis male pacatis.  
Major frequentia  
gentis Sarmaticæ Geticæque  
itque reditque  
in equis per medias vias.  
In quibus nemo est  
qui non gerat coryton et arcum  
telaque lurida  
felle vipereo.  
Vox fera, vultus trux,  
imago verissima Martis.  
Non coma, non barba  
resecta manu ulla.  
Dextra non segnis  
dare vulnera  
cultro fixo,  
quem omnis barbarus  
habet vinctum lateri.  
Eheu tuus vates  
oblitus tenerorum amorum  
vivit in his, videt hos  
audit hos, amice.  
Atque utinam vivat  
et non moriatur in illis!  
Et umbra tamen  
absit ab locis invisibilibus!  
Scribis, amice,  
quod saltari nostra carmina  
Theatro pleno,  
et plaudī meis versibus;  
equidem nil feci  
theatris (tu ipse scis hoc):  
mea Musa nec est  
ambitiosa in plausus.  
Nec est tamen ingratum,  
quodcumque impedit  
oblivia nostri  
et refert nomen  
profugi in ora.

(1) *Grajosque*. Tomos era colonia grega.

Há para ti o desejo de conhecer  
qual seja o povo  
da região tomitana  
e entre quais costumes eu habite?  
Posto que este país  
esteja encravado não só entre os gregos  
como entre os getas, predomina maior nú-  
mero

dos getas pouco pacíficos.  
Maior afluência  
da nação sarmata e da geta  
não só vai como volta  
nos cavalos pelo meio dos caminhos.  
Entre eles ninguém há  
que não traga aljava e o arco  
e dardos impregnados  
de veneno de víbora.  
Sua voz é dura, seu rosto é carrancudo,  
reprodução muito perfeita de Marte.  
Nem seu cabelo, nem sua barba  
são cortados por mão alguma.  
Sua mão direita não é lenta  
em disfarçar golpes  
com o punhal cravado,  
que todo bárbaro  
tem pendurado à cinta.  
Ah! teu poeta  
esquecido dos ternos amores  
vive no meio deles, contempla-os,  
cuve-os, ó amigo.  
E oxalá que viva  
e não morra no meio deles!  
E que seus manes, todavia,  
fiquem longe destes lugares odiosos!  
Escreves, ó amigo,  
que se dança ao som de meus poemas  
no teatro repleto,  
e que sou aplaudido em meus versos;  
certamente nada compus  
para teatro (tu mesmo sabes isso):  
minha musa não é  
ambiciosa de aplausos.  
Não me é, entretanto, desagradável,  
tudo aquilo que impede  
o esquecimento de mim  
e faça reviver o nome  
do exilado, nas bocas dos romanos.

Quamvis interdum  
devevo carmina  
quæ recordor læsisse me,  
measque Pieridas:  
cum devovi bene,  
nequeo tamen esse sine illis:  
sequorque tela cruenta  
meis vulneribus.  
Puppis Graja quæ modo  
lacerata est fluctibus Euboicis

(2)

quæque audet currere  
aquam Cephaream.  
Nec vigilo tamen  
ut lauder agoque  
curam nominis futuri  
quod utilius latuisset.  
Detineo animum  
studiis, falloque dolores.

Et experior dare verba  
meis curis.  
Quid faciam potius  
solus in oris desertis,  
quamve aliam opem coner  
quærere malis?  
Sive specto locum,  
locus est inamabilis,  
et nihil tristius quo  
potest esse toto orbe.  
Sive homines,  
vix homines sunt digni  
hoc nomine: habentque  
plus sævæ ferocitatis  
quam lupi.  
Non metuunt leges,  
sed æquum cedit viribus,  
juraque jacent victa  
sub ense pugnaci.  
Arcent male frigora  
pellibus et braccis laxis:  
oraque horrida  
sunt tecta longis comis.

Posto que algumas vezes  
amaldiçoe meus versos,  
que, me recorde, me prejudicaram,  
e minhas musas:  
ainda que amaldiçoe muito,  
não posso, entretanto, viver sem elas:  
e procuro os dardos ensanguentados  
nos meus ferimentos.

Como a nau grega que outrora

foi despedaçada pelas ondas euboicas  
e que ousa sulcar  
a água do Cephareu.

Não faço vigílias, todavia,  
para que seja exaltado e não tenho  
aspiração de um renome futuro,  
que seria melhor que ficasse oculto.  
Ocupo meu espírito  
em trabalhos literários e engano meus  
pesares.

E experimento iludir  
as minhas preocupações.  
Que farei de melhor  
isolado em regiões selvagens,  
ou que outro alívio tentarei  
obter para meus sofrimentos?  
Se contemplo o lugar,  
o lugar é detestável,  
e nada mais triste do que êle  
pode haver no mundo inteiro.  
Se contemplo os homens,  
dificilmente os homens são dignos  
dêste nome: e têm  
mais truculenta ferocidade  
do que os lóhos.  
Não temem as leis,  
mas a equidade cede à violência,  
e os direitos ficam subjugados  
debaixo da espada belicosa.  
Defendem-se mal do frio  
com peles e calças largas:  
e seus rostos horríveis  
são cobertos por compridos cabelos.

(2) *Euboicis*. Eubéa, ilha do mar Egeu, hoje denominada Negroponto. Muitos gregos que regressavam de Troya pereceram perto dela, por traição do rei Nauplio para vingar a morte de seu filho Palamedes. A ilha era cercada de escolhos e o rei Nauplio mandou acender archotes no monte Cephareu para que os gregos supuzessem que era indicação de pôrto, quando se aproximavam da ilha, despedaçando-se muitas naus contra os rochedos.



In paucis remanent  
 vestigia linguæ Grajæ:  
 hæc quoque jam facta barbara  
 sono getico.  
 Vix est ullus  
 in hoc populo qui queat forte  
 reddere latine quælibet verba  
 e medio.  
 Ego ille vates romanus  
 (ignoscite, Musæ,)  
 cogor loqui  
 plurima more sarmatico.  
 En pudet et fateor,  
 jam desuetudine longa  
 vix mihi ipsi subeunt  
 verba latina.  
 Nec dubito quin sint  
 in hoc libello  
 non pauca barbara  
 non culpa hominis,  
 sed ista loci.  
 Ne perdam tamen  
 commercia linguæ Ausoniæ  
 et mea vox fiat muta  
 sono patrio,  
 ipse loquor mecum,  
 retractoque  
 verba desueta  
 et repeto signa sinistra  
 mei studii.  
 Sic traho animum tempusque:  
 ipseque me reduco  
 submoveoque a contemplatu mali.

Quæro carminibus  
 obliviam rerum miserarum:  
 si consequor studio  
 ista præmia, sat est.

Em poucos restam  
 vestígios da língua grega:  
 esta mesma já tornada bárbara  
 pelo sotaque getico.  
 Dificilmente há alguém  
 neste povo que possa talvez  
 exprimir em latim quaisquer palavras  
 da linguagem vulgar.  
 Eu, aquele poeta romano,  
 (perdoai, ó musas,)  
 sou forçado a falar  
 muitas cousas em idioma sarmático.  
 Eis que me envergonho e confesso,  
 já pela longa falta de hábito  
 com dificuldade que ocorrem  
 palavras latinas.  
 Não duvido que haja  
 neste livro  
 muitos vocábulos bárbaros  
 não por culpa do autor,  
 mas por culpa do lugar.  
 Para que não perca, entretanto,  
 o hábito da língua romana  
 e minha voz não se torne esquecida  
 da inflexão pátria,  
 falo comigo mesmo,  
 e procuro recordar  
 as palavras de que perdi o hábito  
 e repito os vocábulos funestos  
 de minha produção poética.  
 Assim, iludo o espírito e o tempo:  
 e não só me distraio  
 como também me desvio da obsessão da  
 desgraça.

Proeuro nos versos  
 o esquecimento de minhas desventuras:  
 se consigo pela atividade literária  
 esta vantagem, é bastante.

### ELEGIA VIII

*Ovidio adverte a um seu inimigo, que o ataca, que se lembre da instabilidade da sorte e não se regozije com sua expatriação e com sua desgraça, pois poderá acontecer que volte à pátria e o veja desterrado por um motivo muito mais grave.*

Non cecidi adeo,  
 quamvis abjectus,

Não cai tanto,  
 posto que prostrado,

ut sim quoque infra te:  
quo nihil potest esse inferius.  
Quæ res facit tibi  
animos in me, improbe?  
Curve insultas casibus

quos ipse potes pati?  
Nostra mala,  
quibus feræ  
possint illacrimare  
nec te reddunt mitem  
placidumve jacenti?  
Nec metuís numen  
Fortunæ stantis  
in orbe dubio  
et Deæ exosæ  
verba superba?  
Ah! Rhamnusia (1) ultrix  
exiget pœnas dignas.  
Quid calcas mea fata  
pede impósito?  
Ego vidi mergi æquore  
qui riserat navifragum:  
et dixi, nunquam unda  
fuit justior.  
Qui quondam negarat  
alimenta villia miseris,  
nunc ipse pascitur  
cibo mendicato.  
Fortuna volubilis  
errat passibus ambiguis  
et in nullo loco  
manet certa tenaxque:  
sed modo manet læta  
modo sumit vultus acerbos,  
et est tantum constans  
in sua levitate.  
Nos quoque floruimus,  
sed ille flos erat caducus;  
flammaque nostra  
fuit de stipula brevisque.  
Neve tamen capias  
tota mente fera gaudia,  
est mihi non nulla spes,  
placandi Dei.

que esteja abaixo de ti:  
a quem nada pode ser inferior.  
Que motivo desperta em ti  
cólera contra mim, ó perverso?  
Ou porque me insultas nos meus infortú-  
nios,

que tu próprio podes sofrer?  
Minhas infelicidades  
com as quais as feras  
poderão se comover,  
não te tornam benigno ou  
benévolo para o que caíu?  
Não receias o poder  
da sorte que existe  
neste mundo incerto  
e da deusa que odeia  
palavras insolentes?  
Ah! Rhamnusia vingadora  
impor-te-á os castigos que mereces.  
Porque pisas sobre minhas desventuras  
com o pé posto em cima?  
Eu vi ser submergido no mar  
um que se tinha rido do naufrago:  
e eu disse que nunca a onda  
foi mais justiceira.  
Um que outrora tinha negado  
alimentos ordinários aos desgraçados,  
agora êste mesmo se sustenta  
de comida mendigada.  
A sorte instável  
vaga com passos incertos  
e em nenhum lugar  
se mantém firme e constante:  
mas ora está alegre,  
ora toma aspectos pungentes,  
e é sòmente constante  
em sua mobilidade.  
Também fui feliz,  
mas aquela felicidade era efêmera;  
e meu brilho  
foi fogo de palha e de curta duração.  
Para que afinal não gozes  
com tôda alma de deshumanas alegrias,  
há para mim alguma esperança  
de aplacar o deus.

(1) *Rhamnusia*. Refere-se a Nemesis, filha de Júpiter e da Necessidade, que era adorada em Rhamnunte, cidade Attica, onde havia um majestoso templo consagrado a ela. Nemesis era a vingadora dos crimes e premiava as virtudes.



Vel quia peccavi  
 citra scelus;  
 utque mea culpa  
 non caret pudore,  
 sic caret invidia:  
 vel quia orbis ingens  
 ab ortu solis ad finem  
 nihil mitius habet  
 illo, cui paret.  
 Scilicet ut non ulli  
 ille est superabilis per vim,  
 sic habet cor molle  
 ad preces timidas.  
 Exemploque Dêum  
 quibus et ipse accessurus est,  
 petam plura  
 roganda cum venia pœnæ.

Si numeras toto anno  
 soles et nubila,  
 invenies isse sæpius  
 diem nitidum.  
 Ergo, ne lætere  
 nimium nostra ruina,  
 puta quoque me restitui.  
 Puta posse fieri,  
 ut, lenito Principe,  
 tristis videas meos vultus  
 in media Urbe,  
 utque ego videam te fugatum  
 caussa graviore.  
 Hæc sunt mihi vota proxima  
 a primis.

Ou porque cometi uma falta  
 sem intenção criminosa;  
 e posto que meu êrro  
 não esteja isento de mancha,  
 ainda assim está isento de odiosidade:  
 ou porque o universo imenso,  
 desde o oriente até o ocidente,  
 nada mais misericordioso possui  
 do que êle, a quem obedece.  
 Com efeito, como por ninguém  
 êle pode ser dominado pela violência,  
 assim também tem o coração sensível  
 às súplicas humildes.  
 E pelo exemplo dos deuses,  
 aos quais também êle se juntará,  
 procurarei mais cousas  
 para serem solicitadas com o perdão do  
 castigo.

Se contares em tôdo ano  
 os dias de sol e os dias nublados,  
 acharás que muito mais vezes passaram  
 dias luminosos.  
 Pois bem, para que não te regoziges  
 excessivamente com minha desgraça  
 imagina mesmo que eu seja repatriado.  
 Imagina que pode acontecer,  
 que, abrandado o Príncipe,  
 tu irado vejas minha fisionomia  
 no centro de Roma,  
 e que eu te veja desterrado  
 por um motivo mais grave  
 Estes são meus desejos mais íntimos  
 desde já.

## ELEGIA IX

*O poeta exalta a fidelidade de um amigo e confessa que vive devido à intervenção d'êle. Agradece-lhe e declara que de bom grado tornaria conhecidos de todos os benefícios que d'êle recebeu, se consentisse que seu nome fôsse citado em seus versos.*

O si sineres tua nomina  
 poni in nostris carminibus,  
 quam sæpe positus fores mihi!  
 Memor meriti  
 canerem te solum;  
 inque meis libellis

Oh! se permitisses que teu nome  
 fôsse enunciado em meus versos,  
 quantas vezes serias designado por mim!  
 Lembrado de teu benefício  
 exaltaria a ti só;  
 e em meus livros

nulla pagina  
 crevisset sine te.  
 In tota Urbe sciretur  
 quid deberem tibi:  
 si tamen exsul  
 legor in Urbe amissa.  
 Ætas præsens te nosset,  
 serior te mitem  
 si modo nostra scripta  
 ferent vetustatem.  
 Lector doctus  
 nec cessaret benedicere tibi:  
 hic honor maneret tibi  
 servato vate.  
 Primum munus  
 quod ducimus auras  
 est Cæsaris:  
 post magnos Deos  
 gratia habenda est tibi.  
 Ille dedit vitam;  
 tu tueris quam ille dedit:  
 et facis posse frui  
 munere accepto.  
 Cumque maxima pars  
 perhorruerit nostros casus,  
 pars velit etiam  
 credi pertimuisse;  
 spectaritque meum naufragium  
 ab alto tumulto  
 nec dederit manum  
 nanti per freta sæva;  
 solus revocasti  
 seminecem ab unda Stygia;  
 est tuum quoque hoc,  
 quod possumus esse memores.  
 Di cum Cæsare  
 tribuant se semper amicos tibi:  
 meum votum non potuit  
 esse plenius.  
 Si tu paterere,  
 meus labor poneret  
 hæc in multa luce  
 libellis argutis.  
 Nunc mea Musa,  
 quamvis iussa est quiescere  
 quoque vix se tenet  
 quin nominet te invitum.  
 Utque copula dura

nenhuma página  
 seria aumentada sem ti.  
 Em toda Roma seria sabido  
 o que devo a ti:  
 se, todavia, desterrado  
 sou lido na Cidade perdida.  
 A época atual conhecer-te-ia,  
 a futura também, como bemfazejo,  
 se, entretanto, minhas obras  
 resistirem ao tempo.  
 O leitor informado  
 não deixaria de te elogiar:  
 esta honra ficaria para ti  
 por ter salvo o poeta.  
 Primeiramente, o benefício  
 porque vivo  
 é de Cesar:  
 depois dos deuses poderosos  
 o agradecimento deve ser dado a ti.  
 Ele me concedeu a vida;  
 tu proteges a vida que ele me deu:  
 e contribuis para eu possa gozar  
 do benefício recebido.  
 E quando a maior parte dos amigos  
 teve horror a meus infortúnios,  
 uma parte quis também  
 que se acreditasse que teve medo;  
 e contemplava meu naufrágio  
 do alto de um outeiro  
 e não estendia a mão  
 a mim que nadava no mar enfurecido;  
 tu só me arrancaste  
 semimorto da onda stygia;  
 é teu benefício também isto,  
 porque posso ser agradecido.  
 Que os deuses com Cesar  
 se mostrem sempre propícios a ti:  
 minha súplica não pôde  
 ser mais completa.  
 Se tu permitisses,  
 meu trabalho divulgaria  
 estas cousas com grande publicidade  
 em livros esmerados.  
 Agora minha musa,  
 posto que tenha sido ordenada calar-se,  
 ainda difficilmente se contém  
 para que não te designe contra tua vontade.  
 Do mesmo modo que a corda forte

tenet canem luctantem frustra  
 nactum vestigia  
 cervæ pavidæ.  
 Utque equus acer  
 laccessit nunc pede  
 nunc ipsa fronte  
 fores carceris  
 nondum reserati,  
 sic mea Thalia  
 vineta atque inclusa  
 lege data  
 cupit ire  
 per titulum  
 nominis vetiti.  
 Ne lædaris tamen  
 officio amici memoris,  
 parebo tuis jussis,  
 (parce timere).  
 At non parerem si putares  
 nisi meminisse.  
 Gratus ero quod  
 tua vox non prohibet hoc.  
 Dumque videbo  
 lumen solare  
 (o quod sit breve),  
 iste spiritus serviet  
 officio tuo.

segura o cão que se esforça debalde,  
 tendo encontrado os rastros  
 da corça aterrorizada.  
 Do mesmo modo que o cavalo feroso  
 bate ora com o pé  
 ora com a cabeça  
 na cancela do cercado  
 ainda não aberto,  
 assim também minha musa  
 presa e tolhida  
 por uma determinação imposta  
 deseja manifestar-se  
 pela divulgação  
 de teu nome interdito.  
 Para que, todavia, não sejas prejudicado  
 pela gratidão do amigo reconhecido,  
 obedereis às tuas ordens,  
 deixa de ter receio.  
 Mas não obedeceria, se pensasses  
 que não me lembrava.  
 Serei grato porque  
 tua determinação não me proíbe isso.  
 E enquanto contemplar  
 a luz do sol  
 (oh! que seja por pouco tempo),  
 esta alma será escravizada a ti  
 pelo teu amparo.

## ELEGIA X

*Nesta elegia Ovidio diz que já havia passado no Ponto Euxino três anos, que lhe pareciam dez, por causa da selvageria da região e de suas amarguras. Conta os sobressaltos dos habitantes de Tomós por motivo das frequentes arremetidas de hordas da vizinhança para a rapina e para o saque.*

Ut sumus in Ponto  
 Ister constitit ter frigore:  
 unda maris Euxini  
 ter facta est dura.  
 At mihi jam videor  
 esse procul patria  
 tot annis quot Troja Dardana  
 fuit sub hoste.  
 Putes tempora stare,  
 adeo procedunt tarde:  
 et annus peragit iter  
 passibus lentis.

Depois que estou no Ponto,  
 o Danúbio gelou três vezes no inverno:  
 a água do mar Euxino  
 três vezes se tornou endurecida.  
 Mas a mim já parece  
 estar longe da pátria  
 tantos anos quantos Troia Dardania  
 esteve em presença do inimigo.  
 Supões que o tempo está parado,  
 entretanto ele se adianta insensivelmente:  
 e o ano percorre seu curso  
 com passos lentos.



Nec quidquam solsticium  
aufert mihi de noctibus:  
nec bruma efficit mihi  
angustos dies.  
Scilicet natura rerum  
novata est in nobis;  
cumque meis curis  
facit omnia longa.  
Num tempora communia  
peragunt motus solitos,  
temporaque meæ vitæ  
sunt magis dura?  
Quem littus Euxini  
mendax cognomine  
et vere terra sinistra  
freti Scythici tenet.  
Innumeræ gentes circa  
quæ putant turpe sibi  
non vivere raptò  
minantur fera bella.  
Nihil est tutum extra:  
tumulus ægre defenditur  
exiguïs mœnibus  
ingenioque loci.  
Cum minime credas,  
hostis densissimus, ut aves,  
advolat et vix bene visus  
agit prædam.  
Sæpe, intra muros,  
per medias vias,  
legimus tela noxia  
venientia portis clausis.  
Est igitur rarus qui  
audeat colere rus;  
isque infelix arat  
hac manu hac tenet arma.  
Pastor sub galea  
cantat avenis junctis pice;  
ovesque pavidæ verentur  
bella **pro lupo**.  
Defendimur vix  
ope castelli:  
et tamen intus turba barbara

mista Grajis  
facit metum.  
Quippe barbarus habitat  
simul nobis  
nullo discrimine;

Nenhum solstício  
se distingue para mim das noites:  
nem o inverno torna para mim  
curtos os dias.  
Certamente a natureza  
foi transformada em mim;  
e com minhas preocupações  
torna tudo longo.  
Porventura o tempo regular  
faz sua marcha ordinária,  
e as conjunturas de minha vida  
ficam mais duras?  
A mim que o litoral do Euxino  
falso no nome  
e na verdade terra maldita  
do mar Scythico possui.  
Numerosas hordas ao redor,  
que julgam vergonhoso para si  
não viver da rapina,  
ameaçam terríveis ataques.  
Nada é seguro fora:  
a colina é mal defendida  
por pequenas muralhas  
e pela natureza do lugar.  
Posto que de modo nenhum acredites,  
o inimigo em grande número, como aves,  
precipita-se e apenas avistado  
faz o saque.  
Frequentemente, dentro das muralhas,  
pelo meio das ruas,  
apanhamos flexas nocivas  
que vêm por cima das portas fechadas.  
E', pois, raro aquêlê que  
ousa cultivar o campo;  
e êste infeliz lavra a terra  
com u'a mão e com outra segura as armas.  
O pastor debaixo de seu capacete  
toca em gaitas unidas com pêz;  
e as ovelhas timidas receiam  
os assaltos em vez do lobo.  
Somos defendidos apenas  
pela proteção de uma fortaleza:  
e, entretanto, no interior, uma população  
bárbara  
misturada com gregos  
causa medo.  
Com efeito, o bárbaro habita  
juntamente conosco,  
sem nenhuma separação;

et quoque tenet  
 plus parte tecti.  
 Ut non timeas quos,  
 possis odisse videndo  
 tempora tecta pellibus  
 et longa coma.  
 Bracca persica  
 tegit quoque hos  
 qui creduntur geniti  
 ab urbe Graja,  
 pro cultu patrio.  
 Illi exercent commercia  
 linguæ sociæ.  
 Res significanda mihi  
 per gestum.  
 Hic ego sum barbarus,  
 quia non ulli intelligor  
 et Getæ stolidi  
 rident verba latina.  
 Sæpeque loquuntur male  
 de me tuto palam me:

forsitanque objiciunt  
 mihi exsilium.  
 (Utque fit, putant  
 aliquid in me,  
 si abnuerim quid  
 illis dicentibus  
 quotiesque annuerim.)  
 Adde quod jus injustum  
 dicitur rigido ense:  
 sæpe in medio foro  
 vulnera dantur.  
 O duram Lachesin, (1)  
 quæ dedit fila non breviora  
 meæ vitæ habenti  
 sidus tam grave!  
 (Quod caremus  
 vultu patriæ  
 vestroque, amici,  
 quodque queror  
 esse hic in finibus Scythicis;)  
 utraque poena gravis:  
 merui tamen carere Urbe;  
 non merui forsitan  
 esse tali loco.  
 Quid loquor, ah demens?

(1) Lachesin. V. nota 3 á elegia III, deste livro.

e também ocupa  
 a maior parte das habitações.  
 Quando não os temas,  
 poderás ter aversão, contemplando  
 suas frentes cobertas com peles  
 e por uma comprida cabeleira.  
 A calça pérsica  
 cobre também aquêles  
 que se julgam originários  
 da cidade grega,  
 em vez do traje de sua pátria.  
 Eles fazem uso  
 de uma língua comum.  
 As cousas são indicadas por mim  
 por meio de gestos.  
 Aqui eu sou bárbaro,  
 porque por ninguém sou compreendido  
 e os Getas estúpidos  
 riem-se das palavras latinas.  
 E muitas vezes falam mal  
 de mim, tranquilamente, em minha pre-  
 sença:

e talvez exprobrem  
 a mim o meu exílio.  
 (E como acontece, imaginam  
 alguma cousa contra mim,  
 se aprovo qualquer cousa  
 a êles que falam  
 e tôdas as vezes que concordo.)  
 Acresce que a lei injusta  
 é aplicada pela espada feroz:  
 frequentemente, no meio da praça pública,  
 ferimentos são feitos.  
 O' cruel Lachese,  
 que deu fios longos  
 a minha vida que tem  
 uma estrêla tão funesta!  
 (Porque estou privado  
 do aspecto da pátria  
 e do vosso, ó amigos,  
 e porque lamento  
 estar aqui no território scythico;)  
 ambos suplicios são duros:  
 mereci, afinal, estar privado de Roma;  
 não mereci talvez  
 estar em tal lugar.  
 O que digo, ó louco?

Dignus eram quoque  
perdere ipsam vitam  
offenso numine Cæsaris.

Era digno também  
de perder a própria vida  
por ter ofendido a divindade de Cesar.

## ELEGIA XI

*O poeta deplora que sua esposa tenha sido ofendida pelas invectivas de um inimigo, que a chamara mulher de desterrado. Aconselha a ela que suporte tudo, mesmo porque Cesar não o qualificou proscrito mas simplesmente expatriado, no decreto em que determinou o exílio.*

Tua littera questa est  
quod nescio quis  
dixerit per jurgia  
te esse uxorem exsulis.  
Indolui; non tam quod  
mea fortuna audit male,  
qui fortiter jam consuevi  
esse miser, quam quia  
sim causa pudoris  
cui minime vellem,  
rearque te erubuisse  
nostris malis.  
Perfer et obdura;  
tulisti multo graviora,  
cum ira Principis  
surripuit me tibi.  
Fallitur tamen iste  
quo iudice nominor exsul.  
Pœna mollior  
secuta est meam culpam.  
Maxima pœna mihi  
est offendisse ipsum:  
mallemque hora funeris  
venisset mihi prius.  
Nostra puppis est tamen  
quassa, non fracta nec obruta:

utque caret portu  
sic tamen exstat aquis.

Nec ademit mihi vitam,  
nec opes, nec jus civis;

merui perdere quæ cuncta  
meo vitio.  
Sed quia facinus non adfuit

Tua carta lamentou  
que eu ignore que alguém  
tenha dito durante uma discussão  
que és mulher de um proscrito.  
Afligi-me, não tanto porque  
minha sorte é vituperada,  
pois corajosamente já me acostumei  
a ser desgraçado, como porque  
seja causa de vergonha  
para quem de modo algum desejaria,  
e julgo que coraste  
por causa de minha desgraça.  
Tolera e tem paciência;  
sofreste cousas muito mais dolorosas,  
quando a cólera do príncipe  
me arrebatou a ti.  
Engana-se, entretanto, êsse  
em cuja opinião sou qualificado proscrito.  
Uma punição mais branda  
seguiu minha falta.  
O maior castigo para mim  
é tê-lo ofendido:  
e eu preferiria que a hora da morte  
tivesse chegado para mim.  
Nossa nau está afinal  
abalada, não despedaçada, nem submergi-

da:

e posto que esteja privada de pôrto  
ainda assim desliza, todavia, sobre as  
águas.

Ele não me tirou a vida,  
nem meus haveres, nem o direito de cida-  
dão;

mereci perder tôdas estas cousas  
pelo meu êrro.  
Mas porque crime não se encontrou



illi peccato, nil jussit  
 nisi me abesse focis patriis.  
 Utque aliis, quorum numerum  
 non est comprehendere,  
 numen Cæsareum  
 fuit sic mite mihi.  
 Ipse utitur in me  
 nomine relegati  
 non exsulis:  
 mea caussa est tuta  
 suo iudice.  
 Jure qualiacumque carmina nos-  
 tra  
 canunt tuas laudes, Cæsar,  
 pro parte virili.  
 Jure comprecor Deos  
 ut adhuc claudant tibi  
 limina cœli  
 velintque te esse Deum sine se.  
 Populus optat idem:  
 sed ut flumina  
 sic rivus aquæ exiguæ  
 solet currere in mare vastum.  
 At tu ab cujus ore  
 vocor exsul,  
 parece gravare meam fortunam  
 nomine mendaci.

naquela falta, nada ordenou  
 senão que me ausentasse dos lares pátrios.  
 E como para outros, cujo número  
 não é possível abranger,  
 o poder de Cesar  
 foi também benigno para mim.  
 Ele próprio usa para comigo  
 da qualificação de exilado  
 e não de proscrito:  
 minha causa está garantida  
 por seu julgamento.

Com justa razão quaisquer versos meus  
 celebram teus méritos, ó Cesar,  
 quanto me foi possível.  
 Com razão imploro aos deuses  
 que ainda fechem para ti  
 as portas do céu  
 e consintam que sejas deus sem eles.  
 O povo deseja o mesmo:  
 mas como os rios  
 assim também o regato de pouca água  
 costuma correr para o mar imenso.  
 Mas tu por cuja bôca  
 sou chamado proscrito,  
 deixa de agravar minha sorte  
 com uma qualificação mentirosa.

## ELEGIA XII

*A um amigo que lhe aconselha escrever uma obra importante, o poeta responde, mostrando os motivos pelos quais não lhe é possível atender a seu conselho e diz que costuma, quase sempre, queimar o que produz.*

Scribis ut oblectem  
 tempus lacrymabile  
 studio, ne nostra pectora  
 pereant situ turpi.

Est difficile quod mones,  
 amice, quia carmina  
 sunt opus lætum,  
 et volunt habere pacem mentis.  
 Nostra Fortuna agitur  
 per procellas adversas:  
 nec ulla tristior  
 potest esse mea sorte.

Escreves para que eu amenize  
 esta época dolorosa  
 com o trabalho, para que meu espírito  
 não se inutilize em uma ociosidade indig-  
 na.

E' difícil o que me aconselhas,  
 ó amigo, porque os versos  
 são um trabalho alegre,  
 e querem tranquilidade de espírito.  
 Minha sorte é impelida  
 através de tempestades adversas:  
 nenhuma sorte mais triste  
 pode existir do que a minha.

Exigis ut Priamus plaudat  
funere natorum  
et ut Niobe (1) orba  
ducat choros festos.  
Jussus abire solus  
in extremos Getas  
videor debere teneri  
luctibus an sutudio?

Licet des mihi hic  
pectus fultum  
robore valido,  
quale fama refert  
fuisse reo Anyti, (2)

sapientia fracta  
mole tantæ ruinæ  
cadet.  
(Ira Dei valet plus  
viribus humanis).  
Ille senex (3) dictus sapiens  
ab Appolline nullum opus  
sustinuisset scribere  
in hoc casu.  
Ut veniant oblivia  
patriæ, veniant oblivia nostri,  
ut omnis sensus  
admissi queat abesse.  
at timor ipse  
vetat fungi  
officio quieto  
Locus tenet me  
cinctus ab hoste innumero.  
Adde quod ingenium  
læsum longa rubigine,  
torpet, et est multo minus,  
quam fuit ante.  
Ager fertilis,  
si non renovetur  
aratro assiduo,  
nil habebit  
nisi gramen cum spinis.  
Qui steterit  
longo tempore,

Admites que Priamo se tenha regozijado  
com a morte de seus filhos  
e que Niobe privada de filhos  
dirigisse danças festivas.  
Mandado vir só  
para os longínquos Getas,  
pareço dever empolgar-me  
pelos meus pesares ou pela atividade in-  
telectual?

Ainda que me atribuas aqui  
um espírito sustentado  
por uma energia poderosa,  
qual a tradição refere  
ter havido para aquêlo que fôra acusado  
por Anyto,

minha inteligência esmagada  
pela grandeza de tão imensa desgraça  
se aniquilará.

(A colera do deus tem mais poder  
do que a energia humana).

Aquêlo velho proclamado sábio  
por Appollo nenhuma obra  
teria podido escrever  
nesta conjuntura.

Ainda que sobrevenha o esquecimento  
da pátria e venha o esquecimento de mim:  
ainda que tôda impressão  
de minha falta possa desaparecer,  
todavia, o próprio temor  
me impede desempenhar-me  
de um trabalho que exige tranquilidade.

Este lugar me tem  
cercado por inimigos numerosos.  
Acrescenta que a inteligência  
prejudicada pela longa inação  
enfraquece e é muito inferior,  
à que dantes foi.

O campo fértil,  
se não é lavrado  
pelo arado frequentemente,  
nada produzirá  
senão ervas com espinhos.  
O cavalo que ficou descansado  
durante muito tempo,

(1) *Nioben.* V. nota 8 à elegia I, do livro V.

(2) *Reo Anyti.* Refere-se a Sócrates que Anito, Melito e Licon acusaram violentamente, revelando Sócrates notável fortaleza de ânimo.

(3) *Ille senex.* Alude ainda a Sócrates.

curret male et ibit  
ultimus inter equos  
missos carceribus.  
Si qua cymba vacavit  
solitis aquis diu,  
vertitur in teneram cariem  
dehiscitque rimis.  
Despero quoque  
me posse redire parem  
illi qui fueram,  
et cum fuerim parvus ante.

Longa patientia laborum  
contudit ingenium:  
et magna pars antiqui vigoris  
abest. Sæpe tamen  
tabella sumpta est nobis,  
ut nunc quoque;  
voluique cogere verba  
in suos pedes:  
nulla carmina scripta sunt  
mihi, aut qualia cernis;  
digna tempore domini,  
digna loco.  
Denique, gloria dat  
vires non parvas animo  
et amor laudis  
facit pectora fecunda.  
Quondam trahebar  
fulgore nominis et famæ,  
dum aura secunda  
tulit meas antennis.  
Nunc non est bene  
adeo ut gloria  
sit curæ mihi:  
si liceat, nulli  
velim esse cognitus.  
An suades scribere  
quia carmina primo  
cesserunt bene  
ut ipse sequar meus successus?  
Liceat dixisse  
vestra pace, novem Sorores:  
Vós estis maxima caussa  
nostræ fugæ.  
Utque fabricator (4)  
tauri aheni,

correrá mal e irá  
em último lugar entre os cavalos  
soltos dos cercados.  
Se alguma barca esteve fora  
das águas habituais por longo tempo,  
se transforma em fino caruncho  
e se abre em fendas.  
Perco também a esperança  
que me possa tornar igual  
àquêle que fôra,  
posto que tenha sido medíocre anterior-  
mente.

A longa tolerância de infortúnios  
embotou minha inteligência:  
e uma grande parte do antigo vigor  
desapareceu. Muitas vezes, entretanto,  
a taboinha foi tomada por mim,  
como agora também;  
e quis dispor os vocábulos  
em sua metrificação:  
 nenhuns versos fôram escritos  
por mim, ou são tais quais lêis,  
dignos da situação de seu autor,  
e dignos dêste lugar.  
Enfim, o amor da glória dá  
energias poderosas ao espírito  
e a ambição da celebridade  
torna a inteligência fecunda.  
Outrora eu era atraído  
pelo brilho do renome e da nomeada,  
enquanto um vento favorável  
impelia minhas velas.  
Agora não há felicidade,  
de tal modo que a glória  
seja motivo de preocupação para mim:  
se me fôsse permitido, por ninguém  
desejaria ser conhecido.  
Por ventura me aconselhas a escrever,  
porque meus versos a princípio  
tiveram bom êxito,  
para que eu próprio siga meus triunfos?  
Seja-me lícito dizer  
com vossa permissão, ó nove irmãs:  
vós sois a maior causa  
de meu destêrro.  
E como o fabricante  
do touro de bronze,

(4) *Fabricator*. V. nota 6 à alegia I, do livro V.

dedit justas pœnas,  
 sic ego do  
 meis artibus.  
 Nihil debuerat esse amplius  
 mihi cum versibus,  
 sed naufragus fugerem  
 merito omne fretum.  
 At puto hic locus  
 præbebit mihi arma carminis  
 si demens retentem  
 studium fatale.  
 Hic non ullus liber adest,  
 non qui commodet mihi aurem  
 noritque quid mea verba  
 significant.  
 Omnia loca sunt plena  
 barbariæ vocisque ferinæ,  
 omnia sunt plena timore  
 soni Getici.  
 Ipse jam videor mihi  
 dedidicisse latine:  
 jam didici loqui  
 Getice Sarmaticeque.  
 Nostra Musa tamen,  
 ut fatear verum ibi  
 nec potest teneri  
 a componendo carmine.  
 Scribimus et absumimus  
 igne libellos scriptos.  
 Exitus mei studii

est parva favilla.  
 Nec possum et non cupio  
 ducere versus ullos,  
 idcirco noster labor  
 ponitur in igne.  
 Nec ulla pars mei ingenii  
 pervenit ad vos nisi erepta  
 flammis casu dolove.  
 Sic utinam mea Ars  
 quæ perdidit magistrum  
 metuentem nil tale  
 versa foret in cineres.

sofreu justa punição,  
 assim também a sofro  
 pelas minhas produções literárias.  
 Nada devia existir mais  
 para mim com os versos,  
 mas, náufrago, devia evitar,  
 com razão, tôdo mar.  
 Entretanto, penso, este lugar  
 me oferecerá motivos para versos  
 se, insensato, eu mantiver  
 esta inclinação fatal.  
 Aqui nenhum livro existe,  
 nem quem me preste ouvido  
 e conheça o que minhas palavras  
 exprimam.  
 Todas as partes estão cheias  
 de barbaria e de voz grosseira,  
 tudo vive cheio de medo  
 do sotaque getico.  
 Eu próprio já pareço a mim  
 ter esquecido o latim:  
 já aprendi a falar  
 o getico e o sarmático.  
 Minha musa, contudo,  
 para que confesse a verdade nêste ponto,  
 não pode abster-se  
 de fazer verso.  
 Escrevo e ponho  
 no fogo os trabalhos escritos.  
 O resultado de minha atividade intelectual  
 é uma simples cinza.  
 Não posso e nem desejo  
 fazer versos alguns,  
 pelo que minha obra  
 é posta no fogo.  
 Nenhuma produção de meu talento  
 chegou a vós, salvo a que foi arrancada  
 às chamas por acaso ou por descuido.  
 Assim, oxalá, que minha "Arte de amar",  
 que desgraçou seu autor,  
 que semelhante cousa não temia,  
 tivesse sido transformada em cinzas.



## ELEGIA XIII

*Exorta ao amigo que, posto que outrora lhe tenha dado muitas provas de amizade, não as poupe agora, nas cartas, porque se elas fôrem suprimidas nada mais poderá esperar de seu afeto.*

Tuus Naso mittit tibi  
hanc salutem e Getico,  
si quis potest mittere  
rem, qua ipse caret.

Enim, æger, traxi  
corpore contagia mentis,  
ne qua pars vacet  
mihi libera tormento.  
Perque multos dies uror  
cruciatibus lateris,  
sed quod hyems læsit  
frigore non modico.  
Si tamen ipse vales,  
nos valemus aliqua parte:  
quippe mea ruina  
fulta est tuis humeris.  
Cum qui dederis mihi  
ingentia pignora,  
cumque tueare  
hoc caput per omnes numeros,  
peccas quod tua epistola  
raro solatur me:  
præstasque rem piam  
ni neges mihi verba.  
Emenda hoc, precor;  
quod si correxeris unum  
nullus nævus erit  
in egregio corpore.  
Accusem pluribus,  
nisi possit fieri  
ut littera non veniat  
ad me, tamen illa  
missa sit.  
Faciunt Di ut  
nostra querela  
sit temeraria,  
falsoque putem  
te non meminisse mei.

Teu Nasão manda-te  
esta saudação do litoral getico,  
se alguém pode mandar  
uma cousa, da qual êle próprio está pri-  
vado.

Com efeito, enfraquecido, contrai  
no corpo o contágio dos males da alma,  
para que nenhuma parte ficasse  
para mim livre de tormento.  
E por muitos dias sou torturado  
por dores no tórax,  
mas ainda porque o inverno me maltrata  
com o frio rigoroso.  
Se, entretanto, tu próprio passas bem,  
sinto-me satisfeito de algum modo:  
porque minha queda  
foi sustentada por teus ombros.  
Posto que me tenhas dado  
grandes provas de amizade,  
e posto que tenhas defendido  
esta minha vida por todos os modos,  
procedes mal, porque tua carta  
raramente me consola (1):  
e praticarás uma ação piedosa  
senão me negares tuas missivas.  
Corrige esta falta, peço-te;  
porque, se corrigires esta única  
nenhuma mácula haverá  
em tua nobre individualidade.  
Censurar-te-ia mais,  
senão pudesse ter acontecido  
que tua carta não chegasse  
a mim, se, entretanto, ela  
houver sido enviada.  
Façam os deuses que  
minha queixa  
seja sem razão,  
e que erradamente suponha  
que não te lembras de mim.

(1) O poeta quis dizer que o amigo raras vezes lhe escrevia.

Quod precor, liquet esse:  
 enim neque fas est  
 me credere robur  
 tui pectoris esse mutabile.  
 Prius cana absinthia  
 desint gelido Ponto  
 et Hybla (2) Trinacris  
 careat dulci thymo,  
 quam quisquam convincat  
 te immemorem amici.  
 Stamina mei fati  
 non sunt ita nigra.  
 Tu tamen, ut possis  
 quoque pellere crimina  
 culpæ falsæ,  
 cave ne videare  
 quod non es:  
 utque solebamus  
 consumere longa tempora  
 loquendo, deficiente die  
 sermonem, sic  
 nunc littera ferat  
 ac referat voces tacitas:  
 et charta manusque  
 peragant vices linguæ.  
 Quod fore ne videar  
 diffidere nimium,  
 sitque satis admonuisse hic  
 paucis versibus.  
 Accipe "vale",  
 quo verbo epistola  
 semper finitur  
 atque ut tua fata  
 distent meis.

O que desejo, é evidente ser possível:  
 pois não é lícito  
 que acredite que a constância  
 de teu sentimento seja variável.  
 Antes os brancos absintos  
 faltem no frio Ponto Euxino  
 e o Hybla da Sicília  
 fique privado do doce tomilho,  
 que alguém me convença  
 que estás esquecido de teu amigo.  
 Os fios de meu destino  
 não são tão negros.  
 Tu, entretanto, para que possas  
 também afastar acusações  
 de uma falta suposta,  
 acautela-te para que não pareças  
 o que não és:  
 e assim como costumávamos  
 passar longo tempo  
 conversando, terminando o dia  
 nosso colóquio, do mesmo modo  
 agora a carta levará  
 e tornará a trazer as palavras tácitas:  
 e o papiro e as mãos  
 farão as vezes da língua.  
 O que tenha acontecido não pareço  
 desconfiar muito,  
 e será bastante advertir-te aqui  
 com estes poucos versos.  
 Recebe meu adeus,  
 pois com esta palavra a carta  
 é sempre terminada  
 e que teu destino  
 seja diferente do meu.

### ELEGIA XIV

*Nesta última elegia, o poeta promete a imortalidade à sua esposa e diz que haverá muitas mulheres, que, posto que a julguem desgraçada, todavia a invejarão e a chamarão feliz.*

*Demonstra que nada mais precioso lhe poderia ser dado por êle. Aconselha a ela que lhe continue fiél, para que não possa ser acusada com razão.*

Ipsa vides  
 quanta monumenta

Tu própria vês  
 quanta notabilidade

(2) *Hybla*. V. nota 5 à elegia VI, do livro V.



nostri libelli dederint tibi,  
o conjux carior mihi me.

Licebit Fortuna  
detrahat multum auctori;  
tamen tu ferere clara  
meo ingenio.  
Dumque legar,  
tua fama legetur  
pariter mecum:  
ne potes abire omnis  
in moestos rogos.  
Cumque possis  
videri miseranda  
casu viri  
invenies aliquas,  
quæ dicant te felicem  
invidiantque tibi  
quæ velint esse quod es:  
cum sis in parte  
nostrorum malorum.  
Ego non dedissem plura  
dando tibi divitias.  
Umbra divitis  
nil feret ad suos manes.  
Donavi fructum  
nominis perpetui, habesque id;  
nil majus quo munere  
potui dare.  
Adde quod ut es  
sola tutela mearum rerum  
venit ad te onus  
honoris non parvi.  
Debesque esse superba  
judiciis tui viri,  
quod nunc mea vox  
est muta de te.  
Persta ne quis possit  
dicere quæ temeraria:  
et pariter serva meque  
piamque fidem.  
Nam et tua probitas famæ

fuit irreprehensa,  
mansit sine crimine turpi,  
dum stetimus.  
Nunc eadem facta est tibi  
par nostra ruina.

meus livros te deram,  
ó esposa mais que querida para mim do  
que eu mesmo.

Será possível que a sorte  
conteste muito ao escritor;  
todavia tornar-te-ás célebre  
pelo meu gênio.  
E enquanto for lido,  
teu panegirico será lido  
igualmente comigo:  
não poderás ir tôda  
para as fúnebres fogueiras.  
E posto que possas  
parecer digna de compaixão  
pelo desastre de teu marido,  
encontrarás algumas mulheres,  
as quais te considerarão feliz  
e te invejarão,  
as quais quereriam ser o que és:  
porque estejas em parte  
de meus infortúnios.  
Eu não daria mais,  
dando-te riquezas.  
A alma do rico  
nada leva pra os infernos.  
Proporcionei a ti a vantagem  
do renome eterno e o tens;  
nada mais precioso do que esta dádiva  
pude te dar.  
Acrecece que, como és  
o único sustentáculo de meus dissabores,  
coube a ti o encargo  
de uma honra não pequena.  
E debes ficar orgulhosa  
com os conceitos de teu marido,  
mesmo porque nunca minha poesia  
foi silenciosa a teu respeito.  
Persevera para que ninguém possa  
considerá-los sem razão:  
e ao mesmo tempo conserva não só a mim  
como também tua dedicada fidelidade.  
Com efeito, também tua integridade de  
reputação

foi irrepreensível,  
permaneceu sem acusação vergonhosa,  
enquanto fomos felizes.  
Agora a mesma se conserva para ti  
igual em nossa desgraça.

Tua virtus ponat hic  
opus conspicuum.  
Est facile esse bonam  
ubi est remotum  
quod vetet esse,  
et nupta nihil habet  
quod obstet officio.  
Non se subducere nimbo,  
cum Deus intonuit  
id demum pietas,  
id amor socialis.  
Quidem rara virtus  
quam Fortuna non gubernet,  
quæ maneat pede stabili  
cum illa fugit.  
Si tamen merces  
pretii petiti sibi  
adest qua ipsa  
arduaque in rebus parum lætis;  
(ut numeres tempus,  
per nulla sæcula, tacetur  
et loca, qua iter orbis  
patet, mirantur.)  
Aspicias ut fides Penelopeia  
ævo longo  
maneat laudabilis  
nomen inextinctum?  
Cernis ut uxor Admeti  
ut Hectoris (2) cantetur,  
Iphiasque (3) ausa ire  
ire in rogos accensos?  
Ut vivat fama  
conjux Phylaceia, (4)  
cujus vir pressit  
humum Iliacam  
pede celeri.  
Nil est opus letho  
pro me, sed amore  
fideque.  
Fama non petenda est tibi  
ex difficili.

Tua virtude criará neste ponto  
uma obra notável.  
E' fácil ser virtuosa,  
quando está afastado  
o que impede sê-lo,  
e a esposa nada tem  
que embarace seu dever.  
Não se esconder da tempestade,  
quando o deus fez trovejar,  
isto é verdadeiramente dedicação,  
isto é o amor conjugal.  
Com efeito, rara é a virtude  
que a sorte não governe,  
que permaneça com o pé firme,  
quando ela foge.  
Se, todavia, a recompensa  
do prêmio por ela procurado  
é de algum modo ela própria,  
e é difícil na adversidade;  
se percorreres o passado,  
através de nenhum século é silenciada,  
e as regiões por onde o caminho do mund  
se estende, a admiram.  
Vês como a fidelidade de Penelope  
desde época remota  
continua notável  
e seu nome imortal?  
Vês como a esposa de Admeto,  
como a de Heitor são exaltadas,  
e Evadne que não teve medo  
de atirar-se nas fogueiras ardentes?  
Como vive na celebridade  
a esposa Filaceia,  
cujo marido pisou  
a terra troyana  
com o pé ligeiro.  
Não há necessidade de tua morte  
em meu benefício, mas de teu amor  
e de tua fidelidade.  
O renome não será obtido por ti  
dificilmente.

(2) *Hectoris*. Alude a Andromacha, esposa dedicadíssima de Heitor, príncipe troiano.

(3) *Iphias*. Evadne era assim chamada por ser filha de Iphis. (V. nota 10 à elegia III, do livro IV.)

(4) *Conjux Phylaceia*. Refere-se a Laodamia, esposa de Protesileu, assim denominada por ser nascida em Philaca, tendo expirado tentando abraçar o espectro de seu marido. (V. nota 14 à elegia V, do livro V.).

Ne credideris te moneri  
ista, quia non facis.  
Damus vela  
quamvis puppis eat remige.  
Ille qui monet  
ut facias quod jam facis,  
monendo, laudat,  
et comprobat acta  
suo hortatu.

Não creias que sejas lembrada  
destas cousas, porque não as fazes.  
Soltamos as velas,  
ainda que a barca navegue com o remo.  
Aquêlê que aconselha  
que faças o que já fazes,  
aconselhando, te exalta,  
e aprova teus atos  
com sua exortação.

